

CRISPINA PERES INQUISITION TRIAL

[fl. 1]

Processo de Crispina Perez casta Banhū molher do Capitão Jorge Gonçaluez Francez, natural e moradora da povoação de Cacheu, preza nos carceres da Inquisição desta cidade de Lx.^aAnno 1668

estante 8 auto 39 masso 10 n. 18

[fl. 1v] [blank]

[fl. 2] [blank]

[fl. 2v] [blank]

[fl. 3]¹

Processo de Crispina Peres molher de Capp.^{am} Jorge Gvz Frances n^{al} e m^{ra} da Povoação de Cacheu Re preza conteuda neste processo. [Mark]

Preza em

[fl. 3v] [blank]

[fl. 4]

Crispina Perez²

Os Inquisidores Apostolicos contra a heretica prauidade, & apostasia nesta Cidade de Lisboa, e seu districto, ect.^a. Mandamos a qualquer Familiar, ou official do Sancto Officio que, na Capitania de Cacheu ou onde quer que for achada Crispina Perez m.^{er} do Capitão jorge glz frances moradora na dita povoação de Cacheu a prendais com sequestro de bens por culpas

¹ In top right-hand corner: "Repert. f 310 vs.º." In top-left-hand corner: "Crispina Perez."

² In top left-hand corner: "2.^a via."

que contra ella ha neste Sancto Officio, obligatorias a prizão, e preza a bom recado, cõ cama, & mais fato necessario a seu uzo, & tẽ outenta mil rs em dinheiro para seus alimentos, a trareis, & entregareis, debaixo de chaue ao Alcaide dos carceres secretos della. E mandmos em virtude da sancta Obediencia, & sob pena de excõmunhão maior, & de quinhentos cruzados para as despezas do Sancto Officio, & de procedermos como mais nos parecer, a todas as pessoas, assi Ecclesiasticas, como seculares, de qualquer grao, dignidade, condição, & prehemincia que sejão, vos não impidão fazer o sobredito, antes sendo por vós requeridos, vos dem todo o fauor, & ajuda; mantimētos, pousadas, camas, ferros, cadeas, caualgaduras, barcos, & tudo o mais que for necessario, pelo preço, & estado da terra. Cumprio assi com muita cautela, & segredo, & al não façais. Dado em Lisboa no Sancto Officio da Inquisição sob nossos sinaes, & sello della. aos dez dias do mes de janeiro P.^o Sarajua de vasconcellos notario do S.^{to} Officio o sobscrevi de mil e seiscentos e sesenta e quatro annos.

a) Bart^{meu} de Lancast^{ro3} b) Fran^{co} Barretto c) Fernão Correa de la Cerda

R. fol. 237v.^o [Seal of the Inquisition]

[fl. 4v] [blank]

[fl. 5] [blank]

[fl. 5v] [blank]

[fl. 6]⁴

Frei Paulo de Cordello pregador, e presidente do convento de S. F.^{co} da Piedade da Cidade da Ribeira grande jlha de Santeago de Cabo uerde⁵ elleito pellos snōres jnquisidores da santa

³ Difficult to read.

⁴ In top left-hand corner: “Sobre as contraditas do Conego Luis Roiz de Alm^{da}. (editors’ note - IAN/TT, IL, Processo 8626); in top right-hand corner: “E Culpas contra Chrispina Perez e outras pessoas de jdolatria e usar de feitiçejros.”

Inquisição de Lx.^a, con auteridade apostolica en commissario p.^a tirar nouo processo, e reperguntar a P.^o Nunes e a outras testemunhas que iurarão no que tirou o Doutor Gaspar uogado Visitador ieral e administrador das obras de Guine en os desasete e mais dias de ianeiro de mil e seiscentos e sinquenta e oito annos en Santo Antonio de Cacheu, contra Luis Roiz, conego da Se da çidade da Ribeira Grãde, pera saber das ditas testemunhas que deponhão o tempo, Lugar, e ocasião en que o dellato cometeo o conteudo nos ditos seus testemunhos, e o mais, que os senhores Inquisidores me ordenão na carta de comissão; e pera dar execução a seu mandamento eleio por meu escriuão ao irmão Fr. Sebastião de sam uicente sacerdote confessor Christão uelho e pessoa de boa uida, vertude e satisfação⁶ a quem dei o iuramento dos santos Euangelhos en que pos a mão prometendo sob cargo delle de escreuer uerdade e ter segredo, e a requerimento meu elle Fr. Sebastião, escrivão por mim elleito me deu o iuramento dos santos Euangelhos en que pos a mão e prometo sob cargo delle de faser meu officio bem e verdadeiramente, e guardar segredo, en prova desta uerdade se fes este termo, e nos assinamos o que o padre commissario, e eu Fr. Sebastiam de sam Vicente o escreui.

a) Fr. Sebastião de S v.^{te}

b) Fr. Paulo de Cordello

Ao⁷ primero dia de ianeiro do anno de mil, e seiscentos e sesenta e hu<m>, en casa do conego Antono Fer^{ez}. mandou o Reuerendo padre commissario Fr. Paulo de Cordello uir perante si en cumprimento, e uirtude, da comissão dos senhores Inquisidores a Pero Nunes Alferes morador da pouoação de Farim pera onda oie esta de caminho, homem de bem, e por

⁵ In left-hand margin: "Nomeação de escriuão."

⁶ In left-hand margin: "Joram.^{to}."

⁷ In left-hand margin: "1^a t^a: P^o Nunes."

tal reputado, e sendo presente lhe foi dado iuramento⁸ dos santos Euangelhos en que pos a mão, sob cargo do qual prometeo dizer uerdade, e ter segredo, e disse ser de idade de trinta, e oito annos pera trinta, e nove, pouco mais ou menos

[fl. 6v]

Perguntado⁹ se sabe ou sospeita o pera que he chamado, e se lhe falou alguma pesoa, ou pessoas persuadindo o que sendo perguntado por parte do santo officio en allguma materia dissece mais, ou menos do que della soubesse, e fose uerdade. respondeo que não sabia, nem sospeitaua o pera que era chamado, nem menos pesoa alguma lhe dissera que en materias do Santo officio deixasse de dizer aquillo que entendesse, e fosse uerdade

Perguntado se sabe, ou ouuio alguma cousa contra nossa santa fe Catholica, ou outra cuio conhesimento pertensa ao santo officio, respondeo que ouuia dizer comumente que o padre Vigario¹⁰ desta freguesia de cacheu Antonio Vaz de pontes era sodomitio (*sic*), e particularmente ouuia estas cousas quando elle tinha difirensas con alguma pesoa, E mais ouuio dizer que vera (*sic*) sinquo, ou seis annos pouco mais ou menos se processara contra o dito padre huma deuaça pella mesma culpa, e as cercunstancias desta deuasa, e as mais cousas, que deste dito padre se referem dis elle testemunha que não aponta com mais particularidade, e serteza porquanto des ha quinze annos que se casou não assiste aqui nesta apouoação de Cacheu senão de passagem, porem que ouuira dizer que a sobredita deuasa se remetara <¹¹Ao Cabido>. E mais¹² ouuio dizer que Crespina Peres molher do Capitão Jorge gonsalves molher parda, que perra aver de ter seu marido en casa, e que não faça viaiens que fasia chinas (que são humas idolatrias que toda a gentelidade de guine adora, e tem por deos), estas chinas fasia en companhia de negros gentios com os ritos e çeremonias que elles

⁸ In left-hand margin: “Juram.^{to}. Id^e 38.”

⁹ In left-hand margin: “q’ nada.”

¹⁰ In left-hand margin “Ant.^o Vaz Pontes Vig.^{to} da freg^a de Cacheu he sodomita e se tirara huã deuassa contra elle sobre a mesma mat.^a de aud.”

¹¹ Added in left-hand margin.

¹² In left-hand margin: “Crespina Peres fasia chinas q’ he idolatria cō as çeremonias dos negros gentios p.^a ter seu marido em casa e tem de fama publica e os seus negros o contarao a d^a t^a.”

custumão, e dis elle testemunha que isto he fama publica nesta pouoação, e que muitos negros escravos de Jorge Gonsalves, e da dita Crespina Peres o contarão a elle testemunha, e não sabe o nome delles pera os apontar.

Perguntado se esta Lembrado do testemunho, que deu diante o Doctor Gaspar Vogado, Visitador ieral, e administrador das obras de guine contra Luis Rodrigues Conego frade da Ribeira grande jlha de Santeago¹³ de Cabo uerde, e que he o que contra elle disse, e sendo lhe Lido o testemunho sobredito que a desasete dias de ianeiro de mil, e seiscentos, e sinquenta, e oito annos auia dado diante do Doctor Gaspar vogado en Santo Antonio de Cacheu disse, assi antes de lhe ser Lido, como ao depois, que estaua escrito na uerdade assi como elle o auia dado, e que não auia nelle que emmendar, salvo que no aiuntamento que <¹⁴ fazia o ditto conego Luis Rodrigues> de molheres christans¹⁵, e gentias en baillos a porta de sua casa, e não dentro donde o dito conego as estaua uendo, não uio que pecase com ellas porem ouuio dizer comumente [fl. 7] que elle pecaua com ellas.

E perguntado elle testemunha que molheres forão aquellas as quais ouuira diser que as molheres que saião de casa do dito conego pecauão com elle no pecado do seisto com pretexto de confissão. respondeo que não sabia os nomes dellas nem ainda se atreuia a conhesellas por serem humas escravas, e outras forras, gente de baixa sorte, e estarem oie muitas dellas espalhadas por diuersas partes; porem que lhe ouuira dizer a estas molheres que elle o dito Luis Roiz as solliçitaua <¹⁶no acto sacramental da confissão>, e ellas se queixarão a elle testemunha disso por ser vesinho do dito conego vinte sinquo passos ate trinta, e dis elle testemunha que soposto que a murmuração destas cousas era commua no pouo que elle não ouuira queixar a molher nenhuma ē particular senão en huma so ocasião na somana (*sic*) santa da quaresma que o dito conego esteve en farim e dis elle testemunha que naquella

¹³ Strikethrough: “da.”

¹⁴ Added in left-hand margin.

¹⁵ In left-hand margin: “aduertencia sobre o p.^o juramt.^o q’ deu contra o Conego Luis Roiz.”

¹⁶ Added in left-hand margin.

ocasião da queixa estauão en sua companhia gregorio de Andade, e Antonio pires carpinteiro, que poderião conheser as ditas <¹⁷mulheres>, e tomar mais sentido do que elle testemunha tomou porem que são ia mortos. Dis mais que pode dar disto alguma noticia Catherina¹⁸ criada de Manoel Salgado, que foi ama do Conego Luis Rodrigues todo tempo que esteue en Farim, aonde mora com seu amo. mais pode dar noticia disto hum Jasinto Lopes morador no Bisau, que os mais dos dias iuntaua con o dito conego Luis Rodrigues en farim. mais dis elle testemunha que pode dar alguma noticia disto João frois¹⁹ natural do Algarve, que disse a ellis testemunha encontrando se com elle no Bisau, La tem vossas merces hū vigario en farim, que desenquieta mulheres casadas, e solteiras ect.^a Este João frois²⁰ he oie na Cerra Lioa Dis mais elle testemunha que estando conuersando com Antonio pires carpinteiro²¹ ia defunto, no mesmo dia que ouuio queixar as sobre ditas mulheres, que o dito conego as solicitaua na confissão, auia mandado Antonio pires carpinteiro a huma sua mosa²² <²³ chamada Bonifacia> a confessar, e que uoltando ella com huã galinha en a mão que auia Leuado pera o dito conego a confessar, ella se queixou ao dito carpinteiro seu amo, disendo que o conego, e vigario Luis Rodrigues a não quisera confessar, e perguntado lhe seu amo o porque disse a ditta mosa que elle a não quisera confessar porque tinhas as patas dos pes grãdes, e que esta mosa poderia dar alguma noticia [fl. 7v] de outras

Perguntado se tem elle testemunha alguã resão de parentesco, odio, ou inimizade com alguma das sobre ditas pessoas que deua declarar ao costume, respondeo que não tinha odio, nem inimisade, nen particular amisade con nenhuma das sobre ditas pessoas exçeto, que como era homem casado ouindo diser as cousas sobre ditas do conego Luis Rodrigues lhe tinha hū tedio (*sic*) interiormente, ainda antes de conheser o dito conego Luis Rodrigues por alguma

¹⁷ Added in left-hand margin.

¹⁸ In left-hand margin: “Catherina ama do delato Ref.”

¹⁹ In left-hand margin: “João frois ref.”

²⁰ Difficult to read.

²¹ In left-hand margin: “Ant.º Pires Carpint^{ro} ref.”

²² In left-hand margin: “Ref.”

²³ Added in left-hand margin.

desconfiança que tinha de sua casa; e pera mais sua lembrança lhe foi lido o dito seu testemunho que en o primeiro dia do mes de ianeiro do anno de mil, e seiscentos e sessenta, e hum deu perante mim comissario en casa do dito conego Antonio Fernandes, que por elle ouuido, e entendido disse que estaua escrito na uerdade asi como elle o dissera, e que nelle se affirmaua, e rateficaua²⁴, e de nouo tornaua a dizer sendo necessario, e não tinha que acrescentar, deminuir, mudar, nen emmendar, nen de nouo dizer ao costume sob cargo do iuramento dos santos Euangelhos que outra ues lhe foi dado. Ao que estiuerão presentes por honestas, e religiosas pessoas, que tudo uirão, e ouuirão, e prometerão diser uerdade no que fossem perguntados, e guardar segredo, e assi o iurarão aos santos Euangelhos o Reverendo sacerdote, e conego da se de cab uerde Antonio Fernandes Ximenes das almas, e o Alferes do capitão mor desta praça de <²⁵Cacheu> João dias Lobato, que ambos asinarão con a dita testemunha, e con o Reuerendo padre comissario Eu Fr. Sebastião de S. V^{te} o escreui.

a) Fr. Sebastião de S. V.^{te}

b) pedro nunes d andrade

c) Fr Paulo de Cordello

d) O Conego Ant.^o Fn^{es} X^{es} das almas

e) Alferes João dias lobato

jda a testemua pera fora forão perguntados os ditos Conego e Alferes se lhes paresia que elle falaua uerdade, e meresia [fl. 8] credito²⁶, e por elles foi dito sob cargo do iuramento que reseberão, que assi lhes paresia que falaua uerdade, e meresia credito, não so no tocante ao Conego Luis Rodrigues²⁷, mas tambem no que dis açerca do padre vigario desta pouoação Antonio Vas de Pontes do qual dis o Conego rateficante que he fama publica que elle he

²⁴ In left-hand margin: "Rat."

²⁵ Added in left-hand margin.

²⁶ In left-hand margin: "Credito."

²⁷ In left-hand margin: "Declara o Conego Ratificante ser fama publica que o d.^o Vig.^{to} Ant.^o Vaz de Pontes he sodomita."

sodomico (*sic*), e que vespora de natal que auera sete, ou oito dias lhe <²⁸ chamara> no seu rosto ante muita gente sodomitico, João pimenta natural de Moura no Alenteio, casado, e morador nesta pouoação²⁹, e mais ouuiu diser que tiuera trato com duas mulheres neste pecado, e que tendo difirensas con huã molher³⁰ chamada Catherina monteira molher solteira, e parda, a qual lhe dissera que se elle falaua o auia de faser queimar dando a entender que era por esse pecado, que con ella auia cometido, e elle se aquiatou. Diz mais que ouuiu diser a Jorge gonçalves, e communmente, que elle andaua con outra mosa parda de cuiu nome não esta Lembrado, a qual uiue en casa de Jsabel Lopes, molher preta, e solteira, moradora nesta pouoação, E dis elle testemunha, que disse Jorge gonçalves, e que communmente se dis, que o dito vigario a não a de emprenhar, e no tocante a estas cousas en tudo fala verdade uerdade a testemunha asima dita, porem no que dis acerca de Crespina peres não tem por çerto por quanto Pero Nunes testemunha asima jurada teue algumas diferensas con ella e seu marido ainda que elle dito padre, e conego rateficante ouuiu diser a (*sic*) mesmo a outras pesoas, a que não da credito por serem de poca satisfasão. O mesmo sente o Alferes rateficante, e lhe parese por o ter <³¹ Ao dito P^o Nunes> en homem de boa reputação, falaua verdade, e tornarão asinar con o Reverendo p^e commissario. Fr. Sebastiam de S. V.^{te} o escreveu.

a) Fr. Paulo de Cordello

b) C^o Ant^o Fn^{es} X^{es} das almas

c) Alferes João dias lobato

Aos tres dias do mes de ianeiro do anno de mil, e seisçentos, e sessenta, e hum en a a (*sic*) pouoação de Cacheu nas casas, e moradas do conego [fl. 8v] Antonio³² Fernandes mandou o p.^e Commissar.^o Fr. Paulo de Cordello uir perante si en uirtude, e comprimento da Comissão dos senhores jnquisidores, a Sebastião uas viuuo contramestre de hum nauio do capitão mor

²⁸ Added in left-hand margin.

²⁹ In left-hand margin: “que dis que usava mal de molheres.”

³⁰ In left-hand margin: “C^{na} Montr^o Ref sobre o pecado nefando contro o d^{to} Vig^{to} An^o Vaz.”

³¹ Added in left-hand margin.

³² In left-hand margin: “Sebastião Vaz.”; “2.^a t.^a”; strikethrough: “Ant.^o Fernandes.”

desta praça manoel dias quattrim, natural elle dito sebastião vas desta pouoação de Cacheu, e nella morador, e sendo presente lhe foi dado iuramento³³ dos santos Euangelhos em que pos a mão sob cargo do qual prometeo diser uerdade, e ter segredo, e disse ser de idade de trinta³⁴, e oito annos pouco mais ou menos

Perguntado se sabe, ou sospeita o per<a> que he chamado³⁵, e se lhe falou alguma pesoa, ou pesoas persuadindo o que sendo perguntado por parte do santo officio en alguma materia dicesse mais, ou menos do que sobesse, e fosse verdade Respondeo que não sabia, nem sospeitaua o pera que era chamado nem menos pesoa alguma lhe dissera que em materias do santo officio deixase de diser o que soubese, ou entendesse ser uerdade

Perguntado se sabe ou ouuiu alguma cousa contra nossa santa fe Catholica, ou outra cuio conhesimento pertensa ao santo officio. Respondeo que sabia algumas cousas desta materia, como era ouuir diser a Vicente fogaça³⁶ portugues natural de Çetual, morador, e casado nesta pouoação de Cacheu com huã molher chamada maria andre, a vinte, e tantos annos pouco mais ou menos; ouuiu lhe diser elle testemunha en publico tendo diferensas com João Roiz duarte³⁷ ia defunto que elle, e seu irmão vicente Roiz duarte que oie uiue nesta pouoação fugirão a Santa Inquisição das indias de Chastella, na qual estauão Culpados, e dis elle testemunha que o dito vicente fogaça estiuera com joão Roiz duarte, e seu irmão viçente rodrigues duarte muitos tempos, e que com vicente Roiz duarte uiera pera esta pouoação de Cacheu no mesmo nauio, e isto por serem iudeus e dis elle testemunha que este vicente fogaça anda por piloto de hum nauio do mesmo vicente Roiz duarte nestes rios de guine, e declara elle testemunha, que joão Roiz duarte oie defunto fora preso na jnquisição das indias e saira com sambenito, e fugira Logo a Cacheu aonde o não trouxe nunca, que uiera en

³³ In left-hand margin: "Juramt.º."

³⁴ In left-hand margin: "Idº 38."

³⁵ In left-hand margin: "q' nada."

³⁶ In left-hand margin: "Vicente fogaça Ref."

³⁷ In left-hand margin: "Viçente Roiz duarte fugira de jndias por não ser preso por iudeu onde seu jrmão João Roiz duarte, ia defunto saira com sanbenito e fugira p.^a Cacheu"

huma [fol. 9] Pipa, e que isto sabe da boca do dito vicente fogaça. Dis mais elle testemunha por auer sido Contra mestre de hum seu navio <³⁸ do dito Vicente Roiz Duarte> tres annos, e por serem aqui visinhos, e moradores que sabe de uista e experiensia que o dito Vicente rodrigues, he mui pouco amigo de ir a Jgreia, e mui poucas veses ouue missa. Dis mais elle testemunha que nesta materia de chinas que sao os jdolos dos gentios da terra a que tem por deos, que todas ou as mais das molheres pretas desta pouoação,³⁹ e algumas brancas, tem em suas casas as ditas chinas, e erronias, em quem tem mais fee que em o mesmo deos, e nestas chinas, em companhia dos gentios para cuio effeito os chamão, sacrificão uinho de palma, e o derramão em ellas, matão bois, vacas, cabras, e galinhas cuio sangue derramão em estas chinas, e a carne comem na, e tanta fee tem nestas abusas que não fasendo caso de excomunhons pera auer de apareser, ou se restituir qualquer cousa furtada, o fasen tanto destas chinas que en ouuindo que ao de ir sacrificar ou derramar nas chinas Logo aparese o furtado, e dis elle testemunha que isto he o comum⁴⁰. E indo ao particular Dis elle testemunha que sabe de certa siencia que Janebra Lopez⁴¹ molher solteira, e preta, moradora nesta pouoação de Cacheu que quando ha mister, ou perder alguma cousa compra uinho de palma, e galinhas e manda, e as ueses uai a hũ jdolo ou china destas, que dista desta pouoação tiro de escopeta, e della se esta uendo, e ali fas o seu sacrificio, derramado (*sic*) ou mandando derramar por negros, e negras gentias o uinho, e sangue do animal, que sacrifica⁴². Dis elle testemunha que sabe isto porque lhe uio muitas ueses comprar uinho, e estes animais para este effeito, E que lhe ouuio dizer muitas ueses que era pera este intento porque tem neste abuso huã particularidade que quando comprão estas cousas pera sacrificar para lhe auer de

³⁸ Added in left-hand margin.

³⁹ In left-hand margin: “que uarias pessoas fasem chinas assj brancas como negras gentias.”

⁴⁰ In left-hand margin: “ceremonias das chinas de q’ tambẽ vão p.^a lhe appareçerem as cousas furtadas, q’ logo lhes aparecem.”

⁴¹ In left-hand margin: “Genebra Lopes delata de faser chinas, e he uista adorar o idolo.”

⁴² In left-hand margin: “Resãõ de saber das chinas da d.^{ta} Genebra Lopes.”

apareser a cousa furtada⁴³, ou perdida hão de gritar, disendo en altas vosas voses que querem aquilo pera sacrificar, e derramar na China, e se fasem isto com silencio escondidamente tem pera si que lhe não aproveita, E dis elle testemunha que Jsabel Lopes molher solteira preta, e Branca Roiz molher parda, uiuua ambas uisinhas da dita Genebra Lopes, sabem desta verdade, e toda a mais uisinhansa. Dis mais elle testemunha que Jsabel Lopes preta forra⁴⁴, e molher solteira fasia os mesmos abusos assima ditos [fl. 9v] E a resão por onde sabe isto he porque seruindo a dita Jsabel Lopes hum Castelhana⁴⁵ en casa Belchior Soares uiuuo aqui assistente nesta pouoação furtando se humaxa de fasenda, e prata, o Castelhana, cuio era a chaxa pos a boca nella de que indinando se a dita Jsabel Lopes, comprou uinho de palma, disendo en altas voses que ella hia a derramar na China que esta iunto da pouoação tiro de escopeta o dito uinho⁴⁶, e que elle testemunha a uio ir, e que Branca Roiz, Genebra Lopes assima referidas, uisinhas suas, e a mais uisinhansa sabem disto, e que isto do Castelhana auera des annos que sosedeo pouco mais ou menos, E o que toca ao que disse de Genebra Lopes⁴⁷ foi auera pouco mais ou menos oito, ou noue annos na ocasião que lhe morreo hum filho que teue com Belchior teixeira Cabral oie ouuidor na Ilha de Santeago, e por diser que não morrera, senão que lho matarão⁴⁸ fes o assima referido, e a fora estas outras muitas como he o comum na terra, Dis mais elle testemunha que nesta pouoação ha hum sitio que chamão villa quente⁴⁹ mesturados gentios com Christãos, e que neste sitio há muitas negras christans e forras, que assi dentro de suas casas como fora da pouoação no jdolo, ou China, assima referida os mais dos dias sacrificião, ou derramão o uinho sempre em companhia dos gentios com as ceremonias assima referidas, e isto dise elle testemunha que ue os mais dos dias por

⁴³ In left-hand margin: “dizē em voses altas q’^{do} comprão o v.^o de palma ou animaes p.^a sacrificar q’ o querem p.^a o d.^{to} effeito de cerimonia, de Leuagorero (*sic*).”

⁴⁴ In left-hand margin: “Jsabel Lopes Delata. Branca Roiz Delata. Jsabel Lopes outra dilata.”

⁴⁵ In left-hand margin: “Resão de saber o q’ refere da d^{ta} Isabel Lopes.”

⁴⁶ In left-hand margin: “A china q’ he o idolo estã da pouoação hũ tiro de escopeta.”

⁴⁷ In left-hand margin: “Tempo.”

⁴⁸ In left-hand margin: “q’ he comum na terra faserem as d.^{tas} e outras chinas.”

⁴⁹ In left-hand margin: “sitio de villa quente onde esta o idolo ou china onde se fasem os sacrificios.”

que he morador no dito sitio chamado villa quente⁵⁰, e dis elle testemunha que estas negras conhese todas de uista porem que lhe nao sabe o nome, e que o que elle dis he comum, e notorio nesta pouoação. Dis mais elle testeunha que de ouvida sabe o que se segue conuem a saber que Crispina peres molher do capitão Jorge gonçalves frances molher parda, que antes de casar com o dito capitão Jorge gonçalves mandara dinheiro fora desta pouoação a hum Lugar que dista daqui huma mare, e são duas Legoas, chamado Buguendo, e mandou tambem a outro Lugar, chamado Sara, que dista desta pouoação tres Legoas; e a ambos se navega por este rio de Sam Domingos, Dis elle testemunha que pera a dita Crespina peres⁵¹ auer de conseguir o casar com o dito capitão jorge gonsalves com quem oie esta casada mandara dinheiro aos negros dos ditos Lugares todos de gentilidade, que comprassem todo o necessario pera sacrificarem, e derramar nas chinas ou jdolos por sua conta della e⁵² dis elle testemunha que isto sosedeo auera sete annos pouco mais [fl. 10] Ou menos E declara elle testemunha⁵³, que hum negro gentio natural do mesmo Lugar Buguendo, lhe contara que elle Leuara o dinheiro pera este intento, este homem se chama de seu propio nome Mansebo⁵⁴, he Jabacouse, que he o mesmo que feitiseiro, maior, e principal daquelle Lugar, sabe mais disto huma negra forra, que se chama Jsabel Bahelamga⁵⁵, que assiste e mora no sitio desta pouoação chamado, villa quente;

Perguntado se esta lembrado do testemunho que deu diante do Doutor Gaspar Vogado visitador geral de guine em Santo Antonio de Cacheu contra Luis Roiz⁵⁶, conego da se da Ilha de Cabo uerde, quanto ha que deu este testemunho, e que he o que antam disse. Respondeo que, mui bem Lembrado esta do sobre dito testemunho, ainda que lhe não Lembra

⁵⁰ In left-hand margin: “Ve os mais dos dias fazer d.^{tas} chinas no d.^{to} Lugar a negros cristãos q’ conhece mas não lhe sabe os nomes.”

⁵¹ In left-hand margin: “Chispina Peres delata de auer mandado d.^{ro} aos negros gentios p.^a comprar os a materias p.^a fazer chinas”.

⁵² In left-hand margin: “Tempo.”

⁵³ In left-hand margin: “Sebastião Vas Ref.”

⁵⁴ In left-hand margin: “este se chama Jabacouse q’ he o mesmo q’ feitisseyro mayor.”

⁵⁵ In left-hand margin: “Jsabel BalheLanga Ref.”

⁵⁶ In left-hand margin: “esta lembrado do testemunho.”

o tempo certo em que o dera⁵⁷, porem que lhe parese que o daria, auera dous annos pouco mais, ou menos; e Dis elle que o testemunho, que dera fora acerca de huma Bulla de Santo Antonio⁵⁸, que elle disse ia, em farim estando fasendo estação ao pouo, que elle a alcansara de Roma, e que nenhum dos padres que uierão a guine, a trouxerão semelhante, e que era tal que podião pecar os pais com as filhas⁵⁹; e os filhos com as mais, os jrmãos com as irmãs; e os primas com as primas; e que quem disto duuidasse ficase excomungado pela mesma Bulla. Lembrase mais, que dissera no dito seu testemunho, que ouuira diser a muitas negras forras, na mesma pouoação de farim, que elle as não queria confessar na igreja senão en sua <⁶⁰ casa> delle dito conego⁶¹; e ellas não querião ir a sua casa, o porque não sabe elle testemunha; e dis elle testemunha que soposto ouuio isto a muitas negras, particularmente esta Lembrado que ouuira a huma escraua de Luis gomes, o qual sabe melhor destas cousas que ninguem, o nome desta escraua se chama Paschoa⁶², esta ficou; e esta oie em farim, e seu amo asima dito assiste oie na Costa em hum sitio chamado Arresife; Dis mais elle testemunha que se fazia doente, e passaua muitos dias sem diser missa, de isto he o que esta Lembrado, e sendo lhe Lido o dito seu testemunho que nesta pouoação de Cacheu⁶³ dera na jgreia de santo Antonio pellos annos do senhor de mil; e seiscentos; e sinquoenta, e oito em o mes de ianeiro diante do Doutor Gaspar Vogado, disse elle testemunha que estaua escrito na forma, que elle o dera, e que a elle se tornaua a referir.

Perguntado que molheres são as que ouuira dizer que saindo de sua [fl. 10v] Casa escandalizadas sem confissão, <⁶⁴ Respondeo q'> era a sobredita escraua de Luis gomes, chamada Paschoa; e outras de cuios nomes se não Lembra; e Diz mais elle testemunha, que

⁵⁷ In left-hand margin: "Tempo".

⁵⁸ In left-hand margin: "Bulla de s.^{to} Ant.^o"

⁵⁹ In left-hand margin: "Pais e filhos podião peccar e Jr cõ Jr."

⁶⁰ Added in left-hand margin.

⁶¹ In left-hand margin: "Ouvio a mt^{as} negras que as não queria confessar na Igrj^a."

⁶² In left-hand margin: "Paschoa escraua de luis gomes sabe do sobre d.^{to} esta em farim e o S.^{or} no sitio de Areçife."

⁶³ In left-hand margin: "As chinas asima se fasē na Pouoação de Cacheu."

⁶⁴ Added in left-hand margin.

das molheres, casadas, que trasia inquietas era huma Maria Roiz oie defunta molher, que foi do Alferes Pero Nunes, porem dis elle testemunha que não se Lembra, que ouuise queixar a molher nenhuma, nem a outra pesoa, que o dito Conego no acto sacramental da confissão, antes ou depois, immediate, solicitase a molher alguma para pecar com ella;⁶⁵ mas as que andauão nos bailes mandaua buscar as que lhe peresiam melhor por hum seu moso pera pecar com ellas conforme se disia no pouo, e declara elle testemunha que as sobre ditas cousas soasederião (*sic*) auera oito, ou noue annos pouco mais ou menos⁶⁶.

Perguntado se tem elle testemunha alguma resão de parentesco, odio, ou inimidade com alguma das sobre ditas pesoas en que deua declarar ao Custume. Respondeo, que não era parente de nenhuma das sobre ditas pesoas nem com nenhuma dellas tiuera, nem tem odio ou inimidade alguma, nem particular amisade; E pera mais sua Lembrança lhe foi Lido o dito seu testemunho, que en tres dias do mes de ianeiro do anno de mil, e seisçentos, e sessenta, e hum deu perante mim commissario en a casa do Conego Antonio fernandes, que por elle ouuido; e entendido disse que elle estaua escrito na uerdade assi como elle o dissera⁶⁷ e que nelle se affirmaua, e rateficaua; e de novo tornaua a diser sendo necessario; e não tinha que acrescentar, deminuir, mudar, nem emmendar, nem de nouo diser ao costume sob cargo do iuramento dos santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado, excepto que declara elle testemunha que todas as molheres sobre ditas, tirando Crespina peres, molher de jorge <⁶⁸ gonsalves> vam as chinas, a faser companhia aos negros gentios, nos choros, quando morre negro gentio, e assistem aos sacrificios⁶⁹, que elles fasem, derramdo (*sic*) vinho ect.^a, e que estas molheres tem uisto ir, com seus olhos muitas veses, como foi a Jzabel lopes asima referida, no tempo assima dito, E tambem genebra Lopes no tempo que asima della se refere; e que isto he casio

⁶⁵ In left-hand margin: "não esta Lembrado q' ouuisse a nenhua molher e q' o R. as solisitasse na confissão, antes ou depois della."

⁶⁶ In left-hand margin: "Tempo."

⁶⁷ In left-hand margin: "Rat."

⁶⁸ Added in left-hand margin.

⁶⁹ In left-hand margin: "vio ir as d.^{tas} molheres acompanhar os gentios q'^{do} uao Faser chinas. a Ree não."

comum, e em particular hum sitio chamado villa quente, aonde se fas os mais dos dias, como La aia muitos gentios mesturados com os Christãos quando hum gentio [fl. 11] Morre o acompanhão muitos dos christãos as ditas chinas ou jdolos a faser as sobre ditas ceremonias; Ao que estiuerão presente por honestas, religiosas pessoas, que tudo uirão, e ouuirão, e prometerão diser uerdade, no que fossem perguntados, e guardar segredo; e assi o iurarão aos santos Euangelhos o R.^{do} sacerdote conego Antonio fernandes; e o Alferes do capitão mor João dias Lobato, que ambos asinarão com a dita testemunha; e com o R.^{do} P.^e Commiss.^o Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) Sebastião Vas

b) fr. Paulo de Cordello

c) O Conego Ant.^o Fer.^{es} das almas

d) Alferes João dias lobato

Jda⁷⁰ a testemunha pera fora forão perguntados os ditos ratificantes, se lhes paresia que elle falaua uerdade; e meresia Credito; e por elles foi dito sob cargo do iuramento, que reseberão, que assi lhes paresia, que falaua uerdade; e meresia todo credito; e tornarão a asinar com o R.^{do} P.^e Commiss.^o Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui

a) fr. Paulo de Cordello

b) O Conego Ant.^o Fer.^{es} das almas

c) Alferes João dias lobato

[fl. 11v] [blank]

⁷⁰ In left-hand margin: "Credito."

[fl. 12]⁷¹

Fr. Paulo de Cordello pregador; e presidente do convento de sam francisco da piedade na cidade de Ribeira grande jlha de Santeago de Cabo uerde elleito pellos senhores Inquisidores da Santa Inquisição de Lisboa com aueridade apostolica em commissario para efeito de se faser proua iudicial de huns artigos que Luis Roiz conego da se de Santeago de cabo verde preso em custodia nos carceres de penitencia da santa Inquisição de Lisboa, Deu; as quais contraditas offeresidas pello procurador que os senhores jnquisidores lhe derão; e forão de sua parte resebidas; e pera dar execução as que me faltam conforme ao mandamento dos senhores jnquisidores elleio por meu escriuão ao irmão Fr. Sebastião de S. V.^{te} sacerdote, e confessor, Christão velho, e pessoa de boa uida, virtude; e satisfação, a quem dei o iuramento dos santos Euangelhos, em que pos a mão, prometendo sob cargo delle escreuer uerdade, e ter segredo; e a requerimento meu elle dito Fr. Sebastião, escriuão por mim elleito me deu o iuramento dos santos Euangelhos em que pos a mão, e prometi sob cargo delle faser meu officio bem; euerdadeiramente; e guardar segredo; e em prova desta uerdade nos assinamos aqui o P.^e Commiss.^o, e Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) fr. Paulo de Cordello

Aos⁷² onse dias do mes de ianeiro do anno de mil; e seiscentos; e sesenta e hum annos, em esta pouoação de Cacheu em casa do Conego Antonio fernandes ximenes, mando o p.^e commiss.^o Fr. Paulo de Cordello uir perante Si em uirtude; e cumprimento da comissão dos senhores Inquisidores ao Doutor Gaspar Vogado Visitador geral; e administrador das obras de sua magestade em Guine, natural da Jlha de Santeago de Cabo uerde; e oie morador em esta pouoação de Cacheu⁷³; e sendo presente lhe foi dado o iuramento dos santos Euangelhos

⁷¹ In top left-hand corner: "Sobre as contraditas do conego Luis Roiz StLm.^{da} (*sic*).” In top right-hand corner: “E Culpas contra Crespina Peres, E outras pessoas de Jdolatrias E vsar de feitiçeyros.”

⁷² In the left-hand margin: “3^a t^a: “o d.^{or} Gaspar vogado vesitador que tirou a deuaça.”

⁷³ In left-hand margin: “Juram.^{to}.”

em que pos a mão, sob cargo do qual prometeo diser uerdade; e ter segredo; e disse ser de sinquoenta, e tres annos de idade, pouco mais ou menos.

Perguntado se sabe ou sospeita o pera que he chamado; e se lhe falou, ou persuadio alguma pessoa, que sendo perguntado por parte do santo officio em alguma materia dissese mais, ou menos do que della soubese; e fosse verdade. Respondeo que⁷⁴ não sabia, nem sospeitaua o pera que era chamado, nem menos pesoa alguma lhe dissera que em materias do santo officio deix<a>sse de diser aquillo que entendesse, que era uer [fl. 12v] Dade

Perguntado se conhese algumas pesoas desta terra, ou da jlha de Santeago presas no santo officio da santa jnquisição de Lysboa. Respondeo que ouuio diser nesta pouoação de Cacheu aonde assiste a passante de sinquo annos, que fora preso o Conego Luis Roiz pella santa Jnquisição; e que nella estaua; e diz elle testemunha que conhese o mesmo Conego desde menino por serem naturais, e servirem ambos na Jgreia, e Se de Cabo uerde

perguntado se sabe do dito Conego Luis Roiz ou de qualquer outra pesoa alguma cousa, que lhe paresa deua denunciar ao santo officio; e que conuira saberse nelle. Respondeo, que não sabe do Conego Luis Rois mais do que se contem num processo que elle testemunha como visitador tirou nesta pouoação de Cacheu a dous pera tres annos; e por quanto entende que este processo esta em a santa Jnquisição de Lisboa, não fala particularmente nas cousas que nelle se referião alem de que huma uia; e original, que lhe ficara em seu poder entrega ao P.^e Commissar.^o pera que o remeta aos senhores jnquisidores. Dis mais elle testemunha que fora notorio aos Conegos da dita se de Cabo uerde, o consagrar <⁷⁵ o dito Luis Roiz> humas formas, em a tapadoura de huma boseta de arame; e nella comungara a gente; e Dis mais que o dito Conego Luis Roiz era homem de uinho; e de deprauados Costumes; e por tal tido; e

⁷⁴ In left-hand margin: “nada.”

⁷⁵ Added in left-hand margin.

auido, e não admitia repreensão; e Dis mais elle testemunha que Antonio afonso palha⁷⁶ carga lhe escreuera huma carta como a visitador em que se lhe queixaua que o dito Conego Luis Roiz lhe mandara diser que mandase confessar sua neta; e fazendo elle asi a solicitara, e andara com ella; e disto se queixava ella e seu Avo. Dis elle testemunha que he cousa comua neste pouo que Crespina peres⁷⁷ molher do Capitão Jorge Gonsalves sendo Cristam batisada usaua de ceremonias gentlicas, e diabolicas em companhia dos mesmos gentios, tendo em sua casa jdolos, ou chinas que asi se chama nestas partes; e que se o p.^e commisar.^o o quisesse uer isto por seus olhos que elle testemunha iria com o dito p.^e commisar.^o e outras pessoas que elle apontasse, indo de repente lhos mostraria; e Dis elle testemunha que auera dous annos que uira na casa da dita Crespina peres huma panella⁷⁸ pendurada na parede e perguntando elle com alguma malisia que cousa era aquillo [fl. 13] Lhe respondeo João Nunes chastanho, que moraua na mesma casa, casado con huma jrmam do dito Jorge gonsalves marido da dita Crespina peres⁷⁹, respondeo digo, que aquillo que elle testemunha uira era hum jdolo ou china, pera dar saude a sua filha, desta mesma verdade sabe joão fernandes tavares aqui assistente, o qual estaua presente quando elle testemunha uira; e ouuira estas cousas⁸⁰. Dis mais elle testemunha⁸¹ que João Roiz Duarte ia defunto lhe fora dar huma denunciação, auera dous annos, e meio pouco mais, ou menos uindo Jorge gonsalues de huma viagem da Costa, que fora notorio nesta povoação, que Crespina peres⁸² molher do dito Jorge Gonsalues mandara por os seus negros ao tempo que se queria faser a viagē, derramar, ou sacrificar o sangue de huma vaca na bonba do mesmo nauio em que seu marido hia pera que tiuesse prospera viagē, e trouxesse muitas riquezas, e a dita bonba do navio se reputa entre os gentios

⁷⁶ In left-hand margin: “Ant.^o Af.^o Palha lhe escreuera q’ o R. solicitara sua neta na confissão e andara com ella e se queixara diso a mesma.”

⁷⁷ In left-hand margin: “Chispina Peres delata se faser chinas.”

⁷⁸ In left-hand margin: “q’ uira huma panela Em casa da dellata E J.^o castanho lhe dise q’ Era china.”

⁷⁹ In left-hand margin: “João Nunes Castanho [~~Strikethrough: “Castro”~~] delato de fazer chinas.”

⁸⁰ In left-hand margin: “João fer.^s Tauares Ref o sobred¹⁰.”

⁸¹ In left-hand margin: “Tempo.”

⁸² In left-hand margin: “Chispina Peres delata de chinas”.

por Deos ou jdolo; e por isto lhe fes o sacrificio⁸³; E as testemunhas que João Roiz Duarte lhe apontaua na dita denunciassão forão as seguintes, Vicente fogaça⁸⁴, marinheiro no mesmo nauio, portugues natural do Algarbe casado nesta pouoação, que he oie ido a Serra, E o sobredito João Nunes Castanho⁸⁵ cunhado <do> dito jorge gonsalues, que estaua em sua casa, E João Pimenta⁸⁶, natural da Villa de Moura aqui casado, E o piloto Manuel Pires torres⁸⁷ natural de Setubal, aqui asistentes, que ambos forão no sobredito nauio; e as mais pesoas que elles apontarem; e dis mais elle testemunha que este março pasado, pellos annos de mil; e seiscentos; e sesenta, morrera huma filha a dita Crespina peres⁸⁸ e que na doença desta menina chamara a muitos Jabacouses que são feitiseiros que tratão com o Diabo pera effeito de lhe adeuinharem quem comia a sua filha, quer diser quem lhe mataua a dita sua filha; e que cortando hum bocado de pano dos que trassem vestidos cada huma das suas negras lhe fes hum defumadouro por conselho dos feitiseiros; e este defumadouro tem por jdolo com as circumstancias que fazem; e declara elle testemunha que estes Jabacouses ou feitiseiros são gentios; e Dis elle testemunha que Vicente Roiz duarte e outros lhe fisera fiserão queixa verbal por que não <⁸⁹punha> remedio nestas cousas sendo visitador. Dis mais elle testemunha que a dita Crespina peres não se confessa nem ouue nunca missa em todo o anno, tirando em quinta feira das andoenças⁹⁰ que por uergonha do pouo se uai desobrigar a Jgreia, e este anno se não foi desobrigar a Jgreia nem ella, nem seu marido, Dis elle testemunha que o que julga acerca destas cousas [fl. 13v] he que Crespina peres tem o nome de Christam; e no mais he gentia, e segue a Lei da gentilidade⁹¹; e Dis elle testemunha que

⁸³ In left-hand margin: “os gentios tẽ a bomba do nauio per Idolo e Ds.”

⁸⁴ In left-hand margin: “Vicente fogaça Ref.”

⁸⁵ In left-hand margin: “João Nunes Castanho Ref.”

⁸⁶ In left-hand margin: “João Pimenta Ref.”

⁸⁷ In left-hand margin: “M^{el} Pires torres Ref.”

⁸⁸ In left-hand margin: “d.^{ta} Crispina o fes em com’de 660 chamou feitiçejros p.^a saber da morte da hua filha.”

⁸⁹ Added in left-hand margin.

⁹⁰ In left-hand margin: “Juiso da t.^a.”

⁹¹ In left-hand margin: “Entende q’ esta Crespina Pires segue a ley da gentilidade, sendo Christam.”

Jorge gonsalves marido⁹² da dita Crespina peres sabe do mais destas cousas; e he consin<ti>dor⁹³ dellas, pues admite pera sua cura os ditos Jabacouses gentios, mas que Julga elle testemunha pelo conhesimento que tem de muitos annos do dito Jorge gonsalves, que não he tanto por ser mau Christão, como por querer faser a uontade a dita sua molher; e dis elle testemunha que entende ser por lhe ter dado alguma beberaie, Declara elle testemunha que a dita Chrespina peres he filha de pais⁹⁴, e Auos Christãos batisados, seu pai se chama Rodrigo peres Balcasar, chamado prego uelho por alcunha, natural da jlha de Sam Miguel; e morador na pouoação de farim; e a mai da dita crespina peres se chamaua (porque he ia defunta) Fulana pesoa⁹⁵, natural da ilha de sã teago de cabo uerde. Dis mais elle testemunha que ouuio diser que Branca Roloa⁹⁶, molher solteira parda, sendo Christam batisada, filha de pais; e Avôs christaos, usaua de Jdolos adorando os tratando com feitiseiros pera efeito de que homens lhe quisesem bem; e pera ser rica, e quando estaua doente se curaua com elles; e assi mais disse elle testemunha que Felipa Mendes⁹⁷ molher parda, usaua dos mesmos Jdolos; e feitiseiros pera o efeito que usaua a sobre dita Branca Roloa; e dis mais elle testemunha que huma Jsabel Lopes hirmam da dita Branca Roloa⁹⁸, molher preta christam usa das mesmas cerimonia; e feitisarias. dis mais elle testemunha que francisca monteira⁹⁹, molher mulata, filha de Christãos usa dos mesmos ritos; e cerimonia; e declara elle testemunha que as mais destas pessoas lhe derão uma visita como visitador, que he; e na mesma lhe derão huma Genebra Lopes, molher preta Christam, que usa dos mesmos ritos; e cerimonia assim ditas¹⁰⁰; e dis elle testemunha, que isto sabem o Capitão Gaspar pegado¹⁰¹, natural da jlha de Santeago assistente nesta pouoação de cacheu ha muitos annos, o Alferes Antonio peres

⁹² In left-hand margin: “Jorge gls. Marido ten sobred.^{ta} Ref.”

⁹³ In left-hand margin: “consintidor.”

⁹⁴ In left-hand margin: “He f.^a de Pais christaos, R.^o Pires Balcassar Pay da delata Crispina.”

⁹⁵ In left-hand margin: “Crespina Peres [~~Strikethrough: “may”~~] f.^a de fl.^a pessoa.”

⁹⁶ In left-hand margin: “Branca Roloa delata [de aced,?] de chinas.”

⁹⁷ In left-hand margin: “Felippa Mendes delata de feitissos.”

⁹⁸ In left-hand margin: “Jsabel lopes jrmam da d.^{ta} Branca Rolloa delata de chinas.”

⁹⁹ In left-hand margin: fran^{ca} Mont.^{ra}.”

¹⁰⁰ In left-hand margin: “Genebra Lopes delata de chinas.”

¹⁰¹ In left-hand margin: “Gaspar Pegado Ref.”

Balcasar aqui casado¹⁰²; e morador; e os Capitães Vicente Roiz, e Luis de moura¹⁰³ naturais [fl. 14] De portugal e aqui moradores, e as mais pessoas que elles referirem. Dis mais elle testemunha que auera sinquo annos que numa visita geral¹⁰⁴, que tirou, como Visitador, na qual deuaça sahio culpado Antonio Vaz de pontes¹⁰⁵, Vigario desta pouoação, por o pecado da sodomia, a qual deuaça entrego ao p.^e Commiss.^o, e a ella me refiro; e tirou se esta devasa so, a parte; e não em Livro, porque assi o ordenarão os Senhores do Cabido, por esta deuaça o mandou preso ao Cabido, pera que o castigase, e presentindose elle disto cometia com peitas co (*sic*) de Visitador, com peitas digo de grande valor, o que elle não quis aseitar; e dis elle testemunha que de o dito Vigario Antonio Vas de pontes o mandar cometer com esta peita a sua casa, sabem Sebastião Carualho, portugues, e frutuoso afonso homens pardos, naturais da jlha de Santeago, que asistião com elle testemunha. Dis mais elle testemunha que da ilha de Cabo Verde pessoas caleficadas o auisarão que com peitas se Livrara o dito Antonio Vas de pontes; e he tanto que dis elle testemunha que ouuira diser ao dito An^{to} Vas de pontes que sabia ganhar dinheiro; e com elle acabaua tudo, como fes em Cabo Verde; e assi se lhe não daua de nada; e disso se anda iatando. Dis mais elle testemunha, que o dito Antonio Vas de pontes na quaresma passada de seissentos; e sesenta tiuera humas diferensas com o ajudante jgnacio freire natural da jlha de Santeago oie aqui assistente, nas quais difirensas se processarão papeis de muita consideração, porque lhe chama nelles o ajudante jgnacio freire sodomitico firmando isto de sua Letra; e que lho prouaria dando testemunhas nouamente, porem que o não queria depor ante elle testemunha como Visitador, que era por quanto lhe não pertensia, senão ao santo officio a quem pertensia. dis mais elle testemunha que o dito ajudante jgnacio freire lhe dissera nos papeis que elle dito Vigario lhe gavara (*sic*) disendo

¹⁰² In left-hand margin: “Ant.^o Pires Balcassar Ref.”

¹⁰³ In left-hand margin: “V^{te} Roiz e Luis de Moura Referidos.”

¹⁰⁴ In left-hand margin: “Tempo na visita geral.”

¹⁰⁵ In left-hand margin: “An^{to} Vas de Pontes vig^{ro} da pouoação de cacheu, foy culpado no nefando em huã devasca que tirou o visitador o d.^{tor} gaspar vogado que o remeteeo ao Cabido de cabo verde cõ o d.^o delato preso.”

que huma madrugada bebera huma tachoula de aguoa ardente por amor do frio; e ao depois ouuira diser missa na jgreia; e; e Dis elle testemunha que todos os papeis que processaua o dito Vigario contra o dito ajudante Jgnacio freire erão somente em seu abono delle dito Vigario. Dis mais elle testemunha que estes papeis se não acabarão, por quanto se fiserão amigos; e de comum consintimento, intervindo o Capitão mor Manoel Dias quattrim [fl. 14v] Niso, pedirão os papeis disendo não quererem ir por diante nelles porquanto ia estauão amigos; e elle testemunha lhos entregou resebendo huma quitação da mão do dito Antonio Vas de pontes assinada por o dito Vigario Antonio Vas; e o dito ajudante, a qual entrega elle testemunha ao p.^e Commiss.^o Fr. Paulo de Cordello. Dis mais elle testemunha que em qualquer ocasião que o dito p.^e Vigario tem difirensas com <¹⁰⁶ qual>quer pesoa, que as tem muitas ueses por ser inquieto, lhe chamão de sodomitico no seu rosto¹⁰⁷, e em presença de todos; e dis elle testemunha que em lhe disendo esta palaura, com não poderem com elle Logo se aquietaua, como socedeo nas oitouas (*sic*) do natal de mil e seiscentos; e sesenta auera quinse dias com João pimenta e Manoel gomes portugueses aqui asistentes. Dis mais elle testemunha que lhe dissera Manoel pires torres, natural de setubal, aqui assistente, que procurando o dito Vigario Antonio Vas de pontes ser Adaam¹⁰⁸ de Cabo uerde auera seis annos pouco mais ou menos, ou sete annos, lhe poserão Embargos em Lisboa disendo que era sodomitico; e que por esta causa o não alcansara. Dis mais elle testemunha que ouuiu diser ao mesmo Vigario Antonio Vas de pontes, que en tendo cabedal se auia de ir pera Castella, aonde esteue dous annos; e meio; e chegou de Castella por uia de Cab uerde a esta pouoação de Cacheu em dous de maio do anno de sinquoenta; e nove; e Dis elle testemunha que pelo muito que o dito Vigario Antonio Vas se teme das culpas asima ditas quer faser esta fogida; e dis elle testemunha que isto iulga; e tem pera si do dito p.^e Vigario. Dis mais elle testemunha

¹⁰⁶ Added in left-hand margin.

¹⁰⁷ In left-hand margin: “q’ tanto q’ chamão somitico (*sic*) ao P.^e Vig.^o se calla e aquieta de q’ inferem ser culpado no dito crime.”

¹⁰⁸ Abbreviation for “Administrador” of the bishopry.

que o dito Vigario Antonio Vas de pontes, he hum homem mercantil; e de maior trato que ha nesta pouoação de Cacheu. Dis mais elle testemunha que o dito Vigario Antonio Vas de pontes anda publicamente amansebado; e não so se iata publicamente diso, mas nos papeis que teue com o ajudante jgnacio freire pera o abono delle dito Vigario nomeara humas poucas de molheres, e dis elle testemunha que o dito Vigario Antonio Vas de pontes Despendia muita fasenda com ellas dando lhes escrauas, cortes de telas; e sedas, mantos de gloria; e vestidos; e dis elle testemunha que se dis comumente¹⁰⁹ o dito Vigario lhe da estas cousas pera que não diguão, o modo com que cohabita com ellas, que iulgão [fl. 15] Ser por sodomia. Dis mais elle testemunha que a mai de huma destas molheres, com quem o dito p.^e Vigario andaua, chamada Catherina monteira mulata, a may desta, que tem por nome Francisca monteira, tendo o dito p.^e Vigario com ella, e com a filha huma defirensa se foi queixar a elle testemunha como a visitador, que sua merse lhe mandase entregar huma quaixa que o dito padre Vigario auia tomado a sua filha com seus vestidos, senão que deria cousas delles que o auia de por de Lado, e isto foi auera hum anno, e dis elle testemunha que entendeo das palavras do molher, que ella descobreria alguma cousa tocante a sodomia do dito Vigario, e disendo elle testemunha a molher que se aquietase que elle remedearia tudo, lhe entregou o dito vigario a Caixa; e dis elle testemunha que ouuio diser a muitas pesoas¹¹⁰, que Catherina monteira manseba que era do p.^e Vigario, dissera que elle tratara com ella por detras na sodomia, ao ajudante jgnacio freire; e a felipe Braga homem preto daqui natural, e morador, disto dis elle testemunha sabe tambem o Capitão jorge gonsalues¹¹¹, e dis mais elle testemunha que o dito Vigario Antonio Vas da muitas cousas; e fas muitos fauores ao dito felipe Braga, que he parente da dita Catherina monteira manseba que foi do p.^e vigario pera que faça com ella que guarde segredo no dito caso. Dis mais elle testemunha que o que

¹⁰⁹ In left-hand margin: “que se dis comum.^{te} q’ o vig.^{ro} da m.^{tas} dadivas as mansebas pera q’ não denunsiam q’ vsa dellas mal.”

¹¹⁰ In left-hand margin: “ouuio a m.^{tas} pesoas q’ C.^{na} Montr.^a manceba do do vig.^o dissera q’ elle a comunicaua por detras.”

¹¹¹ In left-hand margin: “pescoas q’ sabem disto.”

toca a algumas cosas que tem ouuido acerca de dous religiosos de sam Francisco castelhanos, que andão em uarias partes desta guine pertensentes algumas ao santo officio se remete a hum processo que quer tirar que entregara ao p.^e commiss.^o

Perguntado se Sabe que o dito Luis Roiz tenha algũs inimigos Respondeo que sabe por ouuir diser q' em Cabo uerde, que João fernandes tavares¹¹², seu irmão Manoel Roiz , Belchior monteiro ia defunto, Domingos Roiz Viegas erão seus inimigos; porem que não sabe a causa nem porque resão, nem o que ouue entre elles porquanto estaua em Cacheu onde oie assiste; e isto foi em Cabo uerde, nem sabe que ao depois se fisessem amigos, antes entende que são inimigos, e por elle testemunha mais não diser aos ditos interroga[fl. 15v]Torios Lhe forão Lidos os artigos desanoue, e trinta; e hum, e sendo por elle ouuidos, e entendidos disseAo artigo desanoue respondeo que não sabia que João de Valdeueço, Manoel dias de moura; e os mais seião seus inimigos, senão quanto ouuisse queixar disso ao dito conego Luis Roiz uindo de farim pera esta pouoação de Cacheu aonde elle testemunha assistia; e por isso não sabe o que se passou em farim

Ao artigo trinta; e hum dis elle testemunha que tirando Rodrigo peres, Gregorio de Andrade, Pero Nunes, Domingos Afonso, João Roiz da costa, que tinha por seus inimigos, que os mais não sabe que seião seus inimigos. Dis elle testemunha que a resão de inimidade que ouue entre o dito conego Luis Roiz, e Gregorio de Andrade, domingos afonso, o foi por dinheiro que o dito Conego lhe deuia a elles, e de mais a mais auia mais resão de inimidade entre o Conego Luis Roiz e Antonio afonso o queixar se Antonio afonso a elle testemunha como a Visitador, que solicitara a huma sua neta e com ella andara solicitando a no acto da confisso, e Dis elle testemunha que o dizer Antonio afonso asima, foi erro da memoria que se chama domingos Afonso. Dis elle testemunha que a resão pella qual deshia que pero nunes era inimigo do dito conego, era por cihumes de sua molher, e dissera a elle testemunha que se o

¹¹² In left-hand margin: “Segue se o testemunho q' deu sobre os artigos das contraditas.”

dito conego se não uiera de farim que o ouuera de mata Lo mas que se perdera, e a resão da inimisade que dis elle testemunha auia entre o dito conego, e João Roiz da costa ia defunto, forão humas differenças que tiuerão na jgreia maior dia de sam João de sinquenta, e seis. E a resão da Diferença que ouue entre o Conego e Rodrigo peres foi por q' em farim sendo o dito Rodrigo peres capitão daquelle pouo embargara algum (*sic*) fazenda ao dito conego quando se quis uir; e sobre isto tiuerão palavras pesadas

Perguntado pello costume, e causas delle Respondeo <¹¹³ que não era parente, nem> inimigo nem do conego Luis Roiz, nem de nenhuma das sobre ditas pessoas nem teue com elles odios nem particular amisade, tirando que con Jorge gonsalues teue algumas maas uontades; e differenças auera quatro annos, mas des ha tres [fl. 16] Annos pera Ca que são amigos, e pera mais sua Lembrança lhe foi Lido o dito seu testemunho que en onse dias do mes de ianeiro, de mil, e seiscentos, e sesenta, e hum, deu perante mim commiss.^o en as casas do sobredito conego Antonio fernandes xemenes, que por elle ouuido; e entendido, Disse que estaua escrito na uerdade asi como elle o dissera; e que nelle se affirmaua; e ratificaua¹¹⁴; e de nouo tornaua a diser sendo necessario; e não tinha que acrescentar, deminuir, mudar, nem emmendar, nen de nouo diser ao costume sob cargo do iuramento dos santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado, excepto, que declara elle testemunha que o auer se remissamente no castigar¹¹⁵; e acudir por estas cousas tão escandalosas, sendo Visitador, he porque teme que lhe tirem a uida; e porquanto os senhores conegos do Cabido de Cabo uerde, a quem remete estas cousas as não castigão conforme he bem, ou seia por peitas ou por pouco zello, he ao depois seia odiado com (*sic*) os culpados, e com todos os seus amigos, e parentes. Ao que estiuerão presentes por honestas; e religiosas pessoas, que tudo uirão; e ouvirão; e proterão (*sic*) diser Verdade no que fosem perguntados e guardar segredo; e assi o iurarão aos santos

¹¹³ Added in left-hand margin.

¹¹⁴ In left-hand margin: "Rat."

¹¹⁵ In left-hand margin: "Resão de se auer remisso no Castigo destas cousas."

Euangelhos, o Reuerendo sacerdote; e conego Antonio fernandes ximenes; e o Alferes do Capitão mor João dias Lobato, que ambos o assinarão com a dita testemunha; e com o R.^{do} p.^e commiss.^o Fr. Sebastião de S V^{te} o escreveu.

a) o visitador g.^L o D.^{or} Gp.^{ar} vogado

b) Fr Paulo de Cordello

c) o P. An.^{to} Frn.^{es} da almas

d) Alferes João dias lobato

Já a testemunha pera fora forão perguntados os ditos [fl. 16v] Senhores ratificantes¹¹⁶, se lhes paresia que elle falaua uerdade; e meresia credito; e por elles foi dito, sob cargo do iuramento, que receberão, que sim lhes paresia, que falaua Verdade, e meresia todo credito por ser hum homem daquella autoridade; e visitador jeral; e tornarão a assinar com o R.^{do} p.^e commiss.^o Fr. Sebastião de S v^{te} o escreveu.

a) Fr Paulo de Cordello

b) o P. An.^{to} Frn.^{es} das almas

c) Alferes João dias lobato

Aos desasete dias do mes de ianeiro do anno de mil e seiscentos¹¹⁷; e sesenta; e hum em o hospicio dos padares (*sic*) da piedade, nesta pouoação de Cacheu, mandou o p.^e commiss.^o Fr. Paulo de Cordello uir perante si em comprimento; e virtude da commissão dos senhores jnquisidores ao Capitão Pero Correa tavares homem de calidade, solteiro, natural da jlha do fogo, assistente nesta pouoação de Cacheu auera sete, ou oito annos; e sendo presente lhe foi dado o iuramento dos Santo Euangelhos¹¹⁸, en que pos a mão sob cargo do qual prometeo

¹¹⁶ In left-hand margin: "Credito."

¹¹⁷ In left-hand margin: "4^a t^a P^o Correa Tavares não falla na Ree."

¹¹⁸ In left-hand margin: "Juram.^{to}."

diser uerdade; e ter segredo; e disse ser de idade¹¹⁹ de quarenta; e noue annos poco mais, ou menos

perguntado se sabe, ou sospeita, o per que he chamado¹²⁰; e se lhe falou alguma pesoa, ou pesoas persuadindo o que sendo perguntado por parte do santo officio em alguma materia disesse mais, ou menos do q' della soubese; e fosse uerdade, Respondeo que não sabia o pera que era chamado, nem menos que pesoa alguma em materia do santo officio lhe dissera que deixasse de diser o que soubese; e fosse verdade

perguntado se conhese algumas pesoas, desta terra, ou da jlha de Santeago do Cabo uerde, presas no santo officio da Santa jnquisição de lisboa. Respondeo que não conhesia pesoa alguma presa na santa jnquisição de Lysboa; soposto que ouuira diser, estando nesta terra, que Leuarão preso de Cabo Verde, ao Conego Luis Roiz, pera Lisboa, ao qual Conego, dis elle testemunha conhese ha muitos annos, assi em Cabo uerde, aonde assistio elle testemunha annos, como na jlha do fogo, aonde assistio o dito Conego como tesoureiro na Matrix, tambem dis elle [fl. 17] testemunha que conheseo ao dito conego nesta pouoação indo; e uindo de farim por vigario Perguntado se sabe do dito Luis Roiz, ou d alguma outra pesoa alguma cousa, que lhe parea deua denunciar ao santo officio; e que conuira saber se nelle. Respondeo que. não sabia do Conego Luis Roiz cousa alguma tocante ao santo officio nem de outra alguma pesoa, porque he hum homem recolhido, que senpres esta metido em sua casa; e não olha, nem repara em uidas alheas

perguntado se sabe que o dito Luis Roiz tenha alguns inimigos inimogos (*sic*) Respondeo, que sabia que o dito Conego tinha algũs inimigos por ser hum homem apaixonado; e cabesudo, querer sempre sair com a sua, porem dis elle testemunha que não sabe que pesoa

¹¹⁹ In left-hand margin: "Id.º 49."

¹²⁰ In left-hand margin: "nada."

alguma tivesse tiuesse com o dito Conego odio, ou diferenca; e por elle testemunha mais não diser lhe foi Lido o Artigo o que e nomeado; e sendo por elle ouuido; e entendido, disse

Ao Artigo desanoue, que nunca ouuira, nem sabia, que João de Valdeveço fosse inimigo do Conego Luis Roiz, mas que ouuira diser que Manoel Dias de Moura; e seu irmão Gaspar Dias de Moura disião algumas cousas do Conego Luis Roiz, porem que não sabe o que elles disessem, nem a causa q' os obrigase a isso, nem que fosse em materias de fé nen de dinheiro, porquanto elle testemunha estaua nesta pouoação de Cacheu; e o dito Conego por Vigario em farim, distante desta pouoação tres, ou quatro dias de iornada pello Rio de Sam Domingos assim

Perguntado pello costume; e casuas delle. Respondeo que não era parente do dito Conego, nem particular amigo, nem com elle tiuera odio, nem diferenças; mas que com elle trataua como proximo; e homem conhecido

E pera mais sua Lembrança lhe foi Lido o dito seu testemunho, que em desasete do mes de ianeiro do sobredito anno deu perante mim commissario, em este hospicio dos frades da piedade, que por elle ouuido; e entendido disse, que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera e que nelle se [fl. 17v] Afirmoua¹²¹; e ratificoua; e de novo tornou a diser sendo necessario; e não tinha que acrescentar, demunir, Mudar, nem emmendar, nem de nouo diser ao costume sob cargo do iuramento dos, que outra ves lhe foi dado. Ao que estiuerao presentes por honestas; e religiosas pessoas, que tudo uirao; e ouirao; e prometerao diser uerdade no que fossem perguntados; e guardar segredo; e assi o iurarao aos Santos Euangelhos, o R.^{do} sacerdote, e Conego Antonio fernandes Ximenes das almas, e João Dias Lobato Aferes (*sic*) do Capitão mor desta praça; que ambos assinarao com a diti (*sic*) testemunha; e com o R.^{do} p.^e commiss.^o, Eu Fr. Sebastião de S v.^{te} o escreui.

¹²¹ In left-hand margin: "Rat."

a) P.^o Correa Tauares

b) fr Paulo de Cordello

c) O Conego An.^{to} Frn.^{es} das almas

d) Alferes joão dias lobato

jda a testemunha pera fora forão perguntados os ditos ratificantes se lhes paresia que elle falaua uerdade¹²²; e meresia credito; e por elles foi dito sob cargo do iuramento, que receberão que no tocante ao que disia do Conego Luis Roiz lhes paresia falava uerdade, porem no tocante a algumas cousas, que se lhe perguntarão no terceiro interrogatorio, de que em outros testemunhos dados se tem feito menção, como são algumas Chinas, ou jdolos; e no tocante ao que se dis do padre Antonio Vas de pontes, Vigario desta pouoação, não fala o que sabe, nem dis o que ouue, por serem cousas publicas; e commuas a resão porque o fizesse não sabem; se bem emtendem elles ditos ratificantes, que o não tocar em algumas cousas, ia testemunhadas, por outras testemunhas tocantes a Crespina peres, molher do Capitão Jorge gonsalues; porquanto elle testemunha he compadre; e particular amigo do dito capitão Jorge gonsalues; e de sua molher; e tornarão a assinar com o R.^{do} P.^e Commiss.^o Eu Fr. Sebastião de S v^{te} o escreui.

a) Fr. Paulo de Cordello

b) o Conego An.^{to} Frn.^{es} das almas

c) Alferes joão dias lobato

[fl. 18]

Ribr^a grande

¹²² In left-hand margin: "Credito."

Ao P^e Fr Paulo de Cordello prezid^{te}

do Convn^{to} de S. Fran.^{co} da piedade

123

Jnq^{rs} _____ 080

Fr Seb.^m de são Vicente escriuão

Raza _____ 320

Aceitacã _____ 014

Ter m^{tos} e ass. _____ 053

387

[fl. 18v] [blank]

[fl. 19] [blank]

[fl. 19v] [blank]

[fl. 20]

M.^{to} Ill.^{res} S.^{res}

Contra Crispina Peres mulher do capitão Jorge Glz françes Genebra Lopes; e Jzabel Lopes soltr.^a mulheres pretas m.^{ras} na Pouoação de Cacheu offereço em seus originais os testemunhos do D.^{tor} Gaspar Vogado visitador g.^L do Cabido de Cabo verde de 11 de Março de 661; do Alferes P.^o Nunes de Andrade m.^{or} na Pouoação de Farim do 1.^o do d.^o mes, e de Sebastião Vaz mestre de Nauio m.^{or} na d.^{ta} Pouoação de 3 do mesmo mes de M.^{co} de 661; de

¹²³ Strikethrough: “Raza _____ 320.”

q' consta q' as delatas sendo Christãas bautisadas em companhia de negros, e negras gentios, e outras Christãas, vão ao Lugar chamado de Villa quente q' dista hu tiro de escopeta da d.^{ta} Pouoação de Cacheu aonde tem os gentios o seu jdolo, ao qual sacrificão e offereçem vinho de palma, e sangue de galinhas, vacas, cabras e outros animaes, e derramão o d.^{to} sangue sobre o jdolo por sacrificio, e cerimonia de sua gentilidade, uindo e adorando nelle como, e mais que a DS de cuyos sacrificios e ceremonias vsão q'^{do} lhe furtão alguã cousa, e logo lhe appareçe, e p.^a outros fins supersticiosos a q' na terra commum.^{te} chamão faser Chinas, fasendo em observança disso gritarias disendo q'^{do} comprão as cousas com q' fasē o sacrificio as querer p.^a o d.^{to} effeito em altas voses, e as delatas são uistas obrar as d.^{tas} jdolatrias como se uiuerão na Lej da gentilidade com grande escandalo dos moradores, e outro sj comunicão negros gentios feytisseyros p.^a saberem cousas occultas. E porq' as sobre ditas cousas são em grande offensa de DS e preiuiso de nossa s.^{ta} Fee catholica, e das almas dos fieis principalm^{te} sendo obradas em companhia de gentios e de outros Christãos pouco firmes na fee, e conuē acodirse cō remedio conueniente, castigando sse as delatas p.^{ra} exemplo dos moradores daquella pouoação, E os testeunhos estão ratificados e são de bom credito

Requeyro a VS MS decretar a prisão as delatas Crispina Peres, Genebra Lopes e Jzabel Lopes e se passe ordem p.^a serē remettidas aos carceres desta Jnq'^{cam} p.^a nelles serē processadas na forma de dir.^{to} e p.^a se perguntarē as mais testemunhas referidas nos sumarios, q' offreço, E as mais q' do caso souberem, e se fação as mais delig.^{as} nesse.^{ras} a bē da Justiça, em ordem ao q' mais se comtē nelles Sobre esta materia.

[fl. 20v]

E presentado em Mesa o requerimento atras para os Senhores Inquisidores lhes hauerem de deferir, de mandado dos ditos Senhores, o fiz concluso. M.^{el} da Costa de Britto Notario o escreui.

[Notary Mark]

Forão vistos na meza do s.^{to} off.^o os test.^{os} apontados no requerimen.^{to} do Prometor q' depoem Contra Crespina Peres Genebra Lopes e Jzabel Lopez naturaes e m.^{ras} em Cacheu jlha de Cabo uerde Conteudas no d.^{to} requeirm.^{to}; e pareceo a todos os votos q antes de outro despacho seião repreguntadas as ditas test.^{as} p.^a que declarem a forma em q' sabē q' as delatas fazem Chinas (q' he o mesmo q' vzar das gentilidades e fazer ceremonias dos taes), e quanto tempo ha q' Cometerão o dito Crime, e serão tambem perguntadas as q' mais Souberem do mesmo e huās e outras serão rateficadas disendo cousa q' faça a bē da just.^a E com o q' rezultar Se tornara a uer este requerim.^{to} em meza p.^a se deferir ect.^a do sobred.^{to} se pasarão as comissões necessarias na forma do estylo. Lx.^a em meza 1 de Abril de 662

a) Bartt.^m de Lanct.^{ro} b) R.^o de Miranda Henriques c) Fran.^{co} Barreto

[fl. 21] [blank]

[fl. 21v]

Cabo Verde

Sobre as chinas e jdolatrias de¹²⁴ Cacheu. Sobre q' se passou cōmissão em Abril 662.

Dentro sta outra delig.^a Sobre o P.^e An.^{to} Vaz de Pontes vig.^{ro} de Cacheu do nefando q' tambem no mesmo dia se fes auiso ao P.^e Frey Paulo de Cordello

[fl. 22]

Treslado dos papeis q na nossa mão ficam, q ate oie podemos obrar

Fr Paulo de Cordello, Pregador, Capucho, Religiozo da prouinica da piedade em Portugal, eleito commissario com plenitudine potentatis, e autoridade Apostolica pellos Senhores

¹²⁴ Strikethrough: "Cach."

inquisidores da Santa Inquisição de Lisboa para certos negocios tocantes aquelle sancto tribunal; para cujo effeito elejo para meu Escriuão ao irmão Fr. Sebastião de Sam Vicente, sacerdote confessor, meu companheiro; e filho da minha mesma prouincia, ambos assistentes em este hospicio da piedade, da pouoação de Cacheu, ao qual dei o iuramento dos santos Euangelhos em que pos sua mão sub cargo do qual prometeo escreuer uerdade e ter segredo: e elle dito Fr. Sebastião de Sam Vicente Escriuão por mim eleito a requerimento meu me deu o mesmo iuramento dos santos Euangelhos, em que pus a mão, sub cargo do qual prometi faser bem, recta, e uerdadeiramente meu officio, e ter segredo; e por se passar assi na uerdade fisemos aqui ambos este termo, no qual nos assinamos o Reuerendo Padre commissario, e Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

Aos oito Dias do mes de feureiro do anno do Senhor do mil, e seiscentos, e sesenta [...] ¹²⁵ em o nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu ¹²⁶, mandou o reueren[do Pa]dre ¹²⁷ commissario Fr. Paulo de Cordello, uir perante si o Doctor Gaspar Voga[do vi]sitador ¹²⁸ geral neste Guine; e administrador das obras de sua Magestade; na[tural] ¹²⁹ da jlha de Santiago do Cabo uerde, assistente neste Guine ha sete para oito [annos] ¹³⁰, a quem deu o iuramento dos Santos Euangelhos ¹³¹, em que pos sua mão, sub cargo do qual prometeo falar uerdade, em tudo o que soubesse, e lhe foce pergun[tado] ¹³²; e de ter segredo: disse ser de idade ¹³³ de sinquoenta e quatro pera sinquoenta e sinquo annos

Perguntado Se Sabe pera que he chamado, ou se alguma pessoa, ou pessoas [...]rão ¹³⁴, que sendo perguntado em causas, ou materias pertencentes ao sancto [officio...]lace ¹³⁵ mais do

¹²⁵ Torn; words missing.

¹²⁶ In left-hand margin: “1ª Tª: D^{tor} Gaspar Vogado q’ fica atras.”

¹²⁷ Torn; difficult to read.

¹²⁸ Torn; difficult to read.

¹²⁹ Torn; difficult to read.

¹³⁰ Torn; difficult to read.

¹³¹ In left-hand margin: “Jur.”

¹³² Torn; difficult to read.

¹³³ In left-hand margin: “Id.ª.”

¹³⁴ Torn; words missing.

¹³⁵ Torn; words missing. In left-hand margin: “q’ nada.”

que soubesse, ou deixasse de diser, e falar tudo o que soubesse [que era]¹³⁶ uerdade. Respondeo que não sabia o pera que era chamado, nem que pesoa [al]guma¹³⁷ lhe falara em semelhantes materias, dicesse, nem deixasse de diser a uer[dade]¹³⁸.

Perguntado, Se Sabe, ou ouuio diser alguma cousa contra nossa santa fe [catholi]ca¹³⁹, ou outra cuio conhesimento pertença ao sancto officio. Respondeo que ou[vira di]ser¹⁴⁰ a João Nunes Castanho¹⁴¹, Castelhana de nação, casado em a jlha de Santea[go de]¹⁴² Cabo uerde com huma jrmam de George gonsalues frances, morador, e natura[l de]¹⁴³ Cacheu, que a molher do dito George gonsalues frances, chamada Crespina [peres]¹⁴⁴, usaua de Chinas, que são os jdolos desta terra, dos gentios della digo, as [quaes]¹⁴⁵ Chinas, ou jdolos pella maior parte são huns testos, e humas pa<n>elas cheias [de ui]nho¹⁴⁶; e de sangue de galinhas, Cabras; e outros animais que alli deitão quan[do...]¹⁴⁷ ofertar ao Diabo; e nestas chinas tem tanta fé. como nos temos em Deos [...]¹⁴⁸ dali lhes responde o Diabo a tudo o que lhe perguntão; e querem saber; e [dis]¹⁴⁹ mais elle testemunha, que lhe contou o mesmo João Nunes Castanho qu[e...]¹⁵⁰ tiuesse sentido; e reparasse quando entrassa em casa do dito george g[on]salves¹⁵¹ esta amarrada em hum pano q' [...]¹⁵² [fl. 22v] gonsalues¹⁵³, a qual panella, China, ou jdollo disse elle João Nunes Castanho, que a dita Crespina peres tinha alli posta, para que por sua mão alcansasse saude pera si, sua filha; e seu marido. e Dis elle

¹³⁶ Torn; difficult to read.

¹³⁷ Torn; difficult to read.

¹³⁸ Torn; difficult to read.

¹³⁹ Torn; difficult to read.

¹⁴⁰ Torn; difficult to read.

¹⁴¹ In left-hand margin: "R."

¹⁴² Torn; difficult to read.

¹⁴³ Torn; difficult to read.

¹⁴⁴ Torn; difficult to read. In left-hand margin: "Delata vsaua de Chinas Jdolos em q' crem pellos quais o Diabo lhe responde."

¹⁴⁵ Torn; difficult to read.

¹⁴⁶ Torn; difficult to read.

¹⁴⁷ Torn; words missing; difficult to read.

¹⁴⁸ Torn; words missing.

¹⁴⁹ Torn; difficult to read.

¹⁵⁰ Torn; words missing; difficult to read.

¹⁵¹ Torn; difficult to read..

¹⁵² Torn; words missing.

¹⁵³ In left-hand margin: "Jdolos q' tinha em casa em hũa panela."

testemunha que com aquella tenção entrou, e uio a dita panella China¹⁵⁴, ou jdolo na forma dita, se bem nao sabe o que dentro tinhã, suposto que na sua estimação teue por certo tudo o que o dito João Nunes Castanho lhe tinha contado; e isto auera sinquo, ou quatro annos¹⁵⁵. disse mais elle testemunha que no mesmo tempo, fazendo george gonsalues frances marido da dita Crespina peres, viagem pera a Costa ha tratar com os Estrangeiros, Mandara a dita, Crispina peres degolar huma vaca no Nauio, e Lançar o sangue na Bomba do Nauio¹⁵⁶, pera que seu marido tuesse prospera uiagem (declaro que a Bomba do Nauio he tida dos Gentios por Deos, em que crem, e adorão, e quando deste Cacheu uão Embarcaçons ha resgatar negros as jlhas dos Biiagos, os ditos Bijagos trasem huma Cabra, ou hum gallo a degolar na Bomba da Embarcação, para que tenham bom negocio, oferesendo aquella oferta a mesma Bomba, a quem tem por Deos¹⁵⁷; e na mesma conformidade a dita Crespina peres fes aquella oferta, derramar o sangue da vaca na Bomba do Nauio de seu marido, e os Negros, que por mandado da dita Crespina peres fiserão a oferta na dita Bomba, não consintirão que os Brancos comessem da carne da dita vaca¹⁵⁸, disendo que era pera elles. Dis elle testemunha que isto ouuiu ao Cunhado do dito george gonsalues frances, João Nunes Castanho¹⁵⁹; e ao mestre do Nauio Vicente Fogaça¹⁶⁰, e ao Piloto do mesmo Nauio Manoel Pires Torres¹⁶¹, ambos Portugueses; e assistentes neste guine; e Dis elle testemunha que isto se lhe quis denunciar; como a visitador¹⁶², porem ouuindo elle que estaua commissario em Cabo uerde, não quisera aceitar a dita Denunciação, e dis que foi isto mui publico em esta pouoação de cacheu. Dis mais elle testemunha que a dita Crespina peres¹⁶³ todo seu trato, e a conuerção, he com Negros gentios, maiormente os que tem fama de jabacousses (declaro que jabacousses são finos feitiseiros; e usão de artes diabolicas; e curão por estas artes) a estes tem

¹⁵⁴ In left-hand margin: “vio a d.^{ta} panela.”

¹⁵⁵ In left-hand margin: “Tempo.”

¹⁵⁶ In left-hand margin: “mandou sacrificar na bomba do nauio cõ sangue.”

¹⁵⁷ In left-hand margin: “[...] a bomba por DS.”

¹⁵⁸ In left-hand margin: “[...]consentẽ q’ os [bran]cos comão da carne do sacrificio.”

¹⁵⁹ In left-hand margin: “R.”

¹⁶⁰ In left-hand margin: “R.”

¹⁶¹ In left-hand margin: “R.”

¹⁶² In left-hand margin: “[...] referidas lhe [...]nunciarão se [...] d.^{to} como uesita.”

¹⁶³ In left-hand margin: “[...] da delata [...] com os feiti[...]ros e gentios [...] usão de artes di[a]bolicas.”

continuamente em sua casa; e os manda buscar as terras dos gentios, e em sua casa os [regala]¹⁶⁴; e se cura com elles; e seu marido; e filha; e lhes manda faser Lauatorios por suas artes; e feitisarias; e metida em hum Lugar particular com o dito jabacousse, ou feitiseiro, nua, e dispida, metida em huma gamela se manda Lauer¹⁶⁵ pello dito jabacousse, ou feitisseiro desde a ponta dos pes até a cabeça, com palauras; e ceremonias gentilicas, e isto por que tem pera si que desta maneira ha de ter mais bens temporais, saude; e seu marido querer lhe mais; e isto dis elle testemunha que o ouuio¹⁶⁶ ao Capitão francisco de Lemos¹⁶⁷; e vicente Roiz¹⁶⁸, ambos Portuguezes; e assistentes em guine. Dis mais elle testemunha, que aos jabacousses, ou feitiseiros mais peritos na arte da feitisaria ha esses manda buscar com mais deligencia; e com elles gasta muito, como mandou buscar hum aos Banhus, terra de gentios, por Francisco Tauares¹⁶⁹, sobrinho de seu marido, e casado com huma filha da dita Crispina peres, de outro marido, por que foi [...] que ele uio a este Ja[...]¹⁷⁰ [fl. 23] Jabacousse em sua casa, o qual Jabacousse, estando o padre commissario em Quinguin, donde ueio a este Cacheu, lhe contarão ao dito padre cousas extraordinarias delle, disserão lhe pessoas de muito credito,¹⁷¹ que quando queria se transformaua em Lião, Onça, ou outro animal, ha uista dos que presentes estauão; e que as pessoas enfermas por suas feitisarias, lhes tiraua hum pedaço de carne da barriga; e por isso era tido em grande ueneração, e inda o quiserão Leuar a uer estas cousas; e elle dito Commissario não quis, mas uio muitas [... assistir ao dito]¹⁷² Jabacousse. e Dis elle testemunha, que os ditos jabacousses, não so uão a casa da dita Crespina peres ha faser os ditos Lauatorios, senão [curarã]¹⁷³ a ella, ha seu marido, e ha suas filhas. e Dis mais elle testemunha que auera tres annos¹⁷⁴, que tendo huma menina de peito, filha sua que lhe morreo, muito mal lhe contarão os seus jabacousses, com quem consultaua a causa, como

¹⁶⁴ Difficult to read.

¹⁶⁵ In left-hand margin: “[...] Lauatorios que [...] lhe fazē os gentios [...] com cerimoneas [...] gentilicas.”

¹⁶⁶ In left-hand margin: “noticia.”

¹⁶⁷ In left-hand margin: “R.”

¹⁶⁸ In left-hand margin: “R.”

¹⁶⁹ In left-hand margin: “R.”

¹⁷⁰ Torn; difficult to read.

¹⁷¹ In left-hand margin: “disseram lhe pessoas de m.^{to} cred^{to} que o d^{to} jabacouse se transformaua em Leão onça ect.^a.”

¹⁷² Torn; words missing; difficult to read.

¹⁷³ Torn; difficult to read.

¹⁷⁴ In left-hand margin: “Tempo.”

custumã, que as escravas suas de sua mesma casa lhe comião (que assi chamão matar os gentios nesta guiné; e tem pera si que ninguem morre de [doença]¹⁷⁵, senão que os feitiseiros os matão, a que chamão comer¹⁷⁶) e assi ella [...]¹⁷⁷ crer naquillo, por concelho dos jabacousses mandou cortar das fral[...]teriores¹⁷⁸ de suas Escravas, huns retalhos de cada huma seu retalho; e posto [...]¹⁷⁹ brasas fes hum fumadouro¹⁸⁰, aonde defumou a filha que lhe morreo, tem [pe]ra¹⁸¹ si, por dito dos jabacousses, que com aquelles fumadoiros sua filha auia [de recu]perar¹⁸² saude; Dis elle testemunha que o sobre dito dos fumadouros lh[e con]tou¹⁸³ o sobre dito João Nunes Castanho, Cunhado do dito George gon[salves]¹⁸⁴ francés, e hum Escrauo da dita Crespina peres, chamado Sebastião¹⁸⁵, e Vi[cente]¹⁸⁶ Roiz, e que iulga que Francisco Correa¹⁸⁷, Pero Pais¹⁸⁸, o Padre Vigario Anto[nio]¹⁸⁹ Vas¹⁹⁰ de Pontes; e os mais desta pouoação sabem o mesmo, por ser tudo pub[lico e]¹⁹¹ notorio. Dis mais elle testemunha que he fama publica entre todos [...]¹⁹² entre os gentios, que a dita Crispina peres, por arte de feitisaria [dia]bolica¹⁹³, tem preso em sua casa ha seu marido¹⁹⁴, com enfermidades, para que não saia fora; e não faser viagens, por o ter sempre consigo em casa; e [não]¹⁹⁵ olhar pera outras Molheres. Dis mais elle testemunha, que a dita [Cris]pina¹⁹⁶ peres nunca uai a jgreia

¹⁷⁵ Torn; difficult to read.

¹⁷⁶ In left-hand margin: “affirmão os gentios q’ ninguê morre de doença senão de feitisos em q’ cre a delata.”

¹⁷⁷ Torn; words missing.

¹⁷⁸ Torn; words missing.

¹⁷⁹ Torn; words missing.

¹⁸⁰ In left-hand margin: “de fumadouro.”

¹⁸¹ Torn; difficult to read.

¹⁸² Torn; difficult to read.

¹⁸³ Torn; difficult to read.

¹⁸⁴ Torn; difficult to read.

¹⁸⁵ In left-hand margin: “Sebastião escrauo.”

¹⁸⁶ Torn; difficult to read.

¹⁸⁷ In left-hand margin: “R.”

¹⁸⁸ In left-hand margin: “R.”

¹⁸⁹ Torn; difficult to read.

¹⁹⁰ In left-hand margin: “R.”

¹⁹¹ Torn; difficult to read.

¹⁹² Torn; words missing.

¹⁹³ Torn; difficult to read.

¹⁹⁴ In left-hand margin: “tê o marido preso por feitisaria.”

¹⁹⁵ Torn; difficult to read.

¹⁹⁶ Torn; difficult to read.

a ouuir missa¹⁹⁷, saluo quando se uai [deso]brigar¹⁹⁸, na Semana Santa, da Confissão, o que fas poucas ouses, porque [rara]mente¹⁹⁹ se confessa na quaresma, nem o vigario; e visitador se atreuem [...]ga La²⁰⁰; porque Logo ameação que hão de matar; e falão melhor do que [...]sem²⁰¹, e tanto he rebelde nisto a dita Crespina peres, que passarão annos, sem se desobrigar da obrigação da quaresma; e constringendo o [seu mari]do²⁰², a que se fosse desobrigar, por não dar escandalo, teue historias com elle. [Dis]²⁰³ elle testemunha que isto sabe de certo; e o padre vigario²⁰⁴ Antonio vas de pontes; e toda esta pouoação. Dis elle testemunha, que a dita Crespina peres he filh[a]²⁰⁵ de Rodrigo Peres natural da jlha terceira, assistente neste guiné, por mais [...]²⁰⁶ por Christão velho; e a mai da dita Crespina peres [...]²⁰⁷ [fl. 23v] Chamada Jsabel Pessoa, Molher preta, natural da jlha de Cabo uerde, ambos defuntos nesta guiné. Dis mais elle testemunha, que quanto aos jabacousses, com que se cura george gonsalues²⁰⁸, não deixa de lhe tornar culpa, pues sabe que por arte do Diabo fasem as ditas curas os Jabacousses; No mais daquellas Chinas; e ceremonias de sua Molher, entende não tera culpa; porque iulga delle que he bom Christão, porque se criou com elle em o estudo em Cabo uerde, e conhece o ha muitos annos. Dis mais elle testemunha, que jsabel Lopes, molher preta; e forra, Genebra Lopes tambem molher preta forra²⁰⁹; e Niculaça Dias, molher tambem preta forra, todas molheres de suas casas e Escrauos, usão; e crem nestas Chinas, ou jdolos; e uão entre gentios ha faser as mesmas ceremonias; e vineraçons nas ditas Chinas, que costumão faser os mesmos gentios; e as ditas tratam; e se curão com jabacousses, ou

¹⁹⁷ In left-hand margin: “Não vay a Jg.^{ia} e alguns annos se não desobriga; e o par<a>cho a não obriga cõ medo da morte.”

¹⁹⁸ Torn; difficult to read.

¹⁹⁹ Torn; difficult to read.

²⁰⁰ Torn; words missing; difficult to read.

²⁰¹ Torn; words missing; difficult to read.

²⁰² Torn; difficult to read.

²⁰³ Torn; difficult to read.

²⁰⁴ In left-hand margin: “Sabe de certo o Vig.^{ro}.”

²⁰⁵ Torn; difficult to read.

²⁰⁶ Torn; words missing.

²⁰⁷ Torn; words missing.

²⁰⁸ In left-hand margin: “Jorge Gls frances delato.”

²⁰⁹ In left-hand margin: “Jsabel Lopes genebra Lopes Niculaça Dias todas vsão de Chinas.”

feitiseiros, pera lhes adeuinharem algumas cousas, que querem saber, por arte do Diabo. Dis mais elle testemunha, que Branca Roloa,²¹⁰ molher parda, Felipa Mendes tambem molher parda, naturaes deste guine, e moradoras neste Cacheu, usão dos Lauatorios que, assim se dis usa Crispina peres, por uia dos Jabacousses, pera que tenham dinheiro; e saude; e lhes queirão bem os homens, com quem ellas quizerem andar em mau estado, disto sabe Gaspar Pegado e huma Escraua delle testemunha chamada Theodosia: e Dis elle testemunha, que o principal por onde sabe estas cousas; e outras semelhantes culpadas nas mesmas culpas, digo de pessoas culpadas na mesma materia, que por dilatado não refere aqui neste testemunho, as sabe de duas deuaças²¹¹, que como visitador geral tirara neste Cacheu; as testemunhas que iurarão nas ditas deuaças contra as sobre ditas pessoas, mandarei trasladar autenticas pello escriuão; e entregarei ao padre commissario, para as remeter com este testemunho meu.

Perguntado se esta Lembrado de²¹² hum testemunho, que em o ianeiro de mil, e seiscentos; e sesenta; e hum deu perante mim commissario em casa do Conego Antonio Fernandes ximenes das almas nesta pouoação de Cacheu; e que he o que então disse. Respondeo, que no tocante a esta materia, de que assim se fala, entende pouco mais, ou menos, que he o que assim dis no paragrafo precedente. não lhe foi aqui Lido o seu testemunho pellas resons, que na carta dara o padre commissario. o tempo, Lugar, ou ocasião, em que se obrarão as cousas que elle testemunha refere se relatão no paragrafo precedente.

Perguntado pello costume; e causas delle. Respondeo, que não era parente de nenhũa das pessoas sobre ditas, nem lhe queria mal; porque nem era inimigo, nem particular amigo de alguma das ditas pessoas.

²¹⁰ In left-hand margin: “Branca Roloa [e Felipa Mendes vsão dos Lauatorios p.^a o mesmo [...]ento.”

²¹¹ In left-hand margin: “[...]rão de saber [...] testemunha.”

²¹² In left-hand margin: “lembrado de [...] testemunho [...] deu q’ da sus[...] desta.”

Chamados os Ratificantes²¹³, o Capitão mor Antonio da Fonseca d ornelles; e o capitão Francisco Dornelles de Vasconcellos, sobrinho seu, foi Lido a elle testemunha perante elles, o dito seu testemunho, que em oito dias do mes de feureiro de mil e seiscentos; e sesenta, e tres deu neste nosso hospi[cio]²¹⁴ da piedade de Cacheu; e por elle ouvido; e entendido, disse que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera; e que não tinha nelle que emmendar, acrescentar, deminuir, nem [fl. 24] De nouo diser ao Custume, sub cargo do iuramento dos Santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais certesa; e prova desta uerdade se assinarão aqui elle testemunha, os senhores Ratificantes com o Reuerendo Padre commissario, e Eu Fr Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) O D.^{tor} g.^{ar} vogado b) An.^{to} da fonseca D ornellas c) fr Paulo de Cordello

d) f.^{co} d ornellas de Vasconcellos

Jda a testemunha pera fora, forão perguntados os Ratificantes pello Reuerendo padre commissario²¹⁵, que dicessem o que lhes paresia acerca do que auia dito a testemunha, se lhes paresia que ella merecia credito, ou se lhe deuia dar, ou se iulgauão que ella falaua uerdade; e por elles foi dito, pello iuramento, que receberão, que entendião que a testemunha falaua uerdade; e merecia credito, como visitador que era; e conhecia tudo, em proua do qual se assinarão aqui com o Reuerendo padre commissario; e Eu Fr. Sebastião de S V.^{te} o escreui.

a) Fr Paulo de Cordello b) An.^{to} da Fonseca Dornellas c) f.^{co} Dornellas de vasconcellos

Aos noue dias do mes de feureiro do anno do Senhor de mil, e seiscentos; e sesen[ta]²¹⁶; e tres em o nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu, mandou o [reue]rendo²¹⁷ Padre

²¹³ In left-hand margin: "Ratif."

²¹⁴ Torn; difficult to read.

²¹⁵ In left-hand margin: "Cred."

²¹⁶ Torn; difficult to read.

²¹⁷ Torn; difficult to read.

Commissario Fr. Paulo de Cordello, uir perante si, a Francisco Correa [Tavares]²¹⁸ natural da jlha do fogo, assistente neste guine ha oito pera noue annos a [que]²¹⁹ deu o iuramento dos santos Euangelhos²²⁰, em que pos sua mão, sub cargo do qual [prometeo]²²¹ falar uerdade em tudo o que soubesse; e lhe fose perguntado; e ter segredo [...]²²² de idade²²³ uinte e oito, pera uinte, e noue annos

Perguntado se sabe o pera que he chamado, ou se alguma pessoa, ou pessoas, lhe [fala...],²²⁴ que sendo perguntado em causas, ou materias pertencentes ao santo officio, [disse]ce²²⁵ mais do que soubesse, ou deixasse de diser, ou falar o que era uerdade, Res[pondeo]²²⁶ que não sabia o pera que era chamado, nem pessoa nenhuã lhe disera, ou [...] ²²⁷ que em materias do santo officio, dicesse, ou deixasse de dier a uerdade.

Perguntado Se Sabe, ou ouuio diser alguma cousa contra nossa santa Fe [catholi]ca²²⁸, ou outra cuio conhesimento pertença ao santo officio. Respondeo que [ouvi]ra²²⁹ diser a francisco Tauares, natural de Cabo uerde, sobrinho do Capitão [George]²³⁰ gonsalues, que o dito George Gonsalues seu tio se curaua com jabacousses [, e que]²³¹ pera este effeito elle dito francisco Tauares²³² lhe fora buscar hum em quin[guim]²³³ terra de Gentios, e dis elle testemunha, que nesta pouoação uira o di[to ja]bacousse²³⁴ em casa do dito george

²¹⁸ Torn; difficult to read. In left-hand margin: “2.ª t.ª. Fran^{co} Correa Tavares.”

²¹⁹ Torn; difficult to read.

²²⁰ In left-hand margin: “Jur.”

²²¹ Torn; difficult to read.

²²² Torn; difficult to read.

²²³ In left-hand margin: “jd.ª.”

²²⁴ Torn; words missing. In left-hand margin: “q’ nada.”

²²⁵ Torn; difficult to read.

²²⁶ Torn; difficult to read.

²²⁷ Torn; words missing.

²²⁸ Torn; difficult to read.

²²⁹ Torn; difficult to read.

²³⁰ Torn; difficult to read.

²³¹ Torn; difficult to read.

²³² In left-hand margin: “R.”

²³³ Torn; difficult to read.

²³⁴ Torn; difficult to read.

gonsalues²³⁵. Dis elle testemunha que o dito [capi]tão²³⁶ george gonsalues lhe dissera que o dito jabacousse o curaua com eru[as e dis]²³⁷ mais elle testemunha que lhe contara João Nunes Castanho²³⁸, morador na [Ilha de]²³⁹ Santiago de Cabo uerde, auera tres ou quatro annos, Cunhado do dito george [gonsal]ues²⁴⁰ frances; e morador naquelle tempo em sua casa neste cacheu, contou lhe que achara em casa do dito george gonsalues humas panelinhas, que são as C[hinas]²⁴¹ ou jdolos, que adorão os Gentios da terra, onde fasem suas ceremonias [...]²⁴² a cousa diuina, e o dito João Nunes Castanho os mandara lançar no [Rio]²⁴³. Dis mais elle testemunha que auera sinquo, ou seis meses, que francis[co]²⁴⁴ tauares, sobrinho de george gonsalues, tendo humas paxons com sua pr[...]²⁴⁵ molher, ha pareser delle testemunha se fingira louco; e [tresuariado]²⁴⁶; e que [fl. 24v] Jndo hum surgião a dar lhe hũns poos, elle o não quis aceitar, e trasendo lhe o dito jabacousse gentio, que elle tinha ido buscar a quinguim, consintio que o dito jabacousse lhe pegasse nas manos; e lhe cuspiisse no rosto por algumas veses, e lhe desse huns poos ha beber em agoa, com que logo mostrou que estaua sam.²⁴⁷ Dis elle testemunha que sabe isto de uista, e que estaua presente, digo porque estaua presente, tambem estaua presente Manoel Lobo de Carvalho²⁴⁸, natural da Ilha de Santiago do Cabo uerde, assistente neste Guine, estauão mais presentes Rodrigo Nunes; e George Nunes, Cunhados do dito Francisco Tauares jrmanos de sua Molher. Dis mais elle testemunha que he vos commua nesta pouoação de Cacheu, que todas as Tangomas, que assi

²³⁵ In left-hand margin: “vio o jabacousse em casa do delata Chrispina Peres.”

²³⁶ Torn; difficult to read.

²³⁷ Torn; difficult to read.

²³⁸ In left-hand margin: “R.”

²³⁹ Torn; difficult to read.

²⁴⁰ Torn; difficult to read.

²⁴¹ Torn; difficult to read.

²⁴² Torn; words missing. In left-hand margin: “Jdolos em casa da d^{ta} delata tamb.”

²⁴³ Torn; difficult to read. In left-hand margin: “J.º Nunes Castanho referido os lançou no Rio.”

²⁴⁴ Torn; difficult to read.

²⁴⁵ Torn; words missing.

²⁴⁶ Difficult to read.

²⁴⁷ In left-hand margin: “q’ a t.^a uio fazer o jabacousse em casa da delata.”

²⁴⁸ In left-hand margin: “R.”

chamão as Negras forras da pouoação, usão de Chinas, e ceremonias de Gentios, em que crem; e tem fe, nem sabe isto de outra parte senão de Comum pratica.²⁴⁹

Perguntado pello custume, e causas delle, Respondeo que não era parente de George gonsalues, nem de sua molher, nem de francisco Tauares, nem inimigo, antes era amigo de todos eles

Chamados os Ratificantes²⁵⁰ lhe foi Lido perante elles o dito seu testemunho, que em noue do mesmo mes, e anno, deu neste nosso hospicio da piedade de Cacheu; e por elle ouvido, e entendido, disse que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera, e que não tem nelle que emmendar, acrecentar, deminuir, nem de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos santos Euangelhos, que outra ues lhe foi dado, excepto, que naquellas cousas, que dis de francisco Tauares, quando se fingio Louco, declara elle testemunha que quando lhe cuspiã no Rosto o Jabacousse, ou feitiseiro, dizia alguãs palavras em sua Lingoa, que elle testemunha não entendeo; e por mais certesa e prova desta uerdade se assinarão aqui elle testemunha, os senhores Ratificantes com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr Sebastião de S. V^{te} o escreui.

a) f.^{co} Correa Tauares b) fr Paulo de Cordello c) An.^{to} da fonseca Dornellas

d) f.^{co} Dornellas de vasconcellos

Jda a testemunha pera fora, forão perguntados os Senhores Ratificantes²⁵¹, que dicessem o que lhes parecia acerca do que auia dito a testemunha; e se lhes paresia que ella merecia credito, ou se lhe deuia dar, ou se iulgauão que elle falaria uerdade, e por elles foi dito, pello iuramento que receberão, que fala uerdade; e inda menos da uerdade, pello muito que se dis;

²⁴⁹ In left-hand margin: "As negras forras vsão todas das chinas fama pub^{ca}."

²⁵⁰ In left-hand margin: "Ratif."

²⁵¹ In left-hand margin: "Cred."

em proua do qual se assinarão aqui com o Reuerendo Padre commissario, Eu Fr. Sebastião de S V^{te} o escreui

a) fr Paulo de Cordello b) An.^{to} da fonseca Dornellas c) f.^{co} Dornellas de vasconcellos

Aos noue dias do mes de feureiro do anno de mil, e seiscentos, e sesenta e tres em o nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu²⁵², mandou o Reuerendo padre Commissario fr. Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude da commisão dos Senhores jnquisidores, ao Reuerendo Padre, Lecenceado Antonio Vas de Pontes, Vigario, e ouvidor da Vara desta pouoaço de Cacheu, natural da Villa de Arronches em Portugal, assistente neste Guine ha seis annos pouco mais ou menos²⁵³ a quem deu o iuramento dos santos Euangelhos, em que pos a mão sob cargo do qual prometeo falar uerdade em tudo o que soubesse; e lhe fosse perguntado, e de guardar segredo; disse ter de idade quarenta, e quatro annos, pouco mais ou menos

[fl. 25]

Perguntado²⁵⁴ se sabe o pera que he chamado ou se alguma pessoa ou pessoas lhe falarão que sendo perguntando em causas, ou materias pertencentes ao santo officio falasse mais do que soubesse, ou deixasse de falar o que soubesse ser verdade Respondeo que não sabia nem sospeitava o pera que era chamado, nem pessoa nenhuã lhe falara, que em materias do santo officio deixasse de dizer o que entendesse era verdade.

²⁵² In left-hand margin: “[3]^a t^a: Ant^o Vas [de Po]ntes vig^{ro}.”

²⁵³ In left-hand margin: “Assiste em cacheu ha 6 annos.”

²⁵⁴ In left-hand margin: “q’ nada.”

Perguntado se sabe ou ouuio diser alguma cousa contra nossa santa fe catholica, ou outra cuio conhecimento pertença ao santo officio²⁵⁵. Respondeo que ouuio diser que em casa do Capitão George gonsalues, se usaua de jabacousses, ou feitiseiros, Gentios da terra, em particular sua molher Crespina peres, para efeito de saber algumas cousas, que se esperauão, e isto ouuio ha muitas pessoas, se bem não esta Lembrado quais seião as pessoas que lhe contarão; tambem ouuio as mesmas que usaua dos ditos jabacosses, ou feitiseiros para efeito de ter em casa ao dito seu marido preso. Dis mais elle testemunha que pellos annos do senhor de mil, e seiscentos, e sinquoenta, e sinco, lhe contara por muitas veses Manoel de Passos, ia defunto, Capitão mor que foi desta [povoa]ção²⁵⁶ de Cacheu, que a dita Crespina peres; e seu marido George gonsales [usa]uão²⁵⁷ de certos Lauatorios aos sabados, os quais lhes fasião, e ordenauão os ditos jabacou[sses]²⁵⁸, ou feitiseiros, Gentios da terra, e faziã iuntas as sextas feiras de iuderia; e [lhe cha]mauão²⁵⁹ o Pai grande²⁶⁰, e declara elle testemunha que o dito george gonsalves frances he Christão nouo pello parte de seu Pai Aluaro Gonsalues, natural [con]forme²⁶¹ se dis de Cabeça de Vide no Alenteio: declara elle testemunha que não [...]²⁶² lembrado que ouuisse o sobredito senão ao dito manael de passos, que era homem mordas; e de má Lingoa; e inimigo do dito George gonsalues. Dis mais elle [teste]munha²⁶³ que depois que ouuira o sobre dito a manael de passos, estiuera fora de guine cousa de tres annos, os quais não conta assim da assistencia em [guine]²⁶⁴. Dis mais elle testemunha que a dita Crespina peres não uai a jgreia, e q[...]²⁶⁵ elle he vigario, que o he todo o tempo que assistio

²⁵⁵ In left-hand margin: “A delata vsava das chinas e feitissarias [tamb].”

²⁵⁶ Torn; difficult to read.

²⁵⁷ Torn; difficult to read.

²⁵⁸ Torn; difficult to read.

²⁵⁹ Torn; words missing.

²⁶⁰ In left-hand margin: “Lauatorios Juntas de Judieria as s.^{tas} f.^{ras} a q’ chamauo o pai gr^{de}. O marido da delata he x^o n.^o n.^{al} de cabessa de vide, o que sabe [tamb] do capitão mor inimigo do mesmo.”

²⁶¹ Torn; difficult to read.

²⁶² Torn; words missing.

²⁶³ Torn; difficult to read.

²⁶⁴ Torn; difficult to read.

²⁶⁵ Torn; words missing.

em guine, a não tem visto na jgreia mais que duas ou tres veses²⁶⁶, e que raro he o anno que se desobriga a [...] ²⁶⁷ Confissão, e que passou hum anno, em que se não desobrigou; e ueio a deso[brigar]²⁶⁸ no anno seguinte fora de tempo, e isto pode auer dous annos. Dis elle tes[temu]nha²⁶⁹, a quem isto toca por obrigação que dissimula com ella, em resão de seu [mari]do²⁷⁰ George gonsalues ser homem poderoso, e filho da terra, e que Logo a[meaç]a²⁷¹ que ha de matar, fazer, e acontecer, e reparará pouco em o faser por si, ou outrem. Dis mais elle testemunha, que sem embargo disso lhe fes algum[as amo]estaçõs²⁷² em publico, e em particular acerca da rebeldia, que tinha em [de]sobrigar²⁷³ sua molher: porem que de tudo fes pouco caso²⁷⁴; e perguntand[o ao]²⁷⁵ testemunha o padre Commissario se sabia alguma pessoa, ou pessoas, q[ue]²⁷⁶ com mais particularidade; e certeza soubessem das cousas sobre ditas, ou [...] ²⁷⁷ sem communição naquella casa, das quais elle commissario se pudesse [in]formar²⁷⁸ Respondeo, que não sabia nenhuã, nem reparaua nisso. Dis mai[s]²⁷⁹ elle testemunha que [era]²⁸⁰ voz commua que todas as Molheres Brancas; e pardas²⁸¹, que erão Molheres de suas casas, usauão de Chinas, que são os jdolos da terra, [fl. 25v] Ainda que em particular não sabe, de nenhuã, senão de voz commua

²⁶⁶ In left-hand margin: “declara q’ a delata uay raras veses a jg.^{ra} E q’ nos 6 an’ q’ he Vig.^{ro} se desobrigou som.^{te} 2 ou 3 veses, e a não obriga pellas Rrezoes q’ refere.”

²⁶⁷ Torn; words. missing

²⁶⁸ Torn; difficult to read.

²⁶⁹ Torn; difficult to read.

²⁷⁰ Torn; difficult to read.

²⁷¹ Torn; difficult to read.

²⁷² Torn; difficult to read.

²⁷³ Torn; difficult to read.

²⁷⁴ In left-hand margin: “o marido fes pouco caso das amostaçõis q’ o parrocho lhe fis.”

²⁷⁵ Torn; difficult to read.

²⁷⁶ Torn; difficult to read.

²⁷⁷ Torn; words missing.

²⁷⁸ Torn; difficult to read.

²⁷⁹ Torn; difficult to read.

²⁸⁰ Difficult to read.

²⁸¹ In left-hand margin: “As molheres de suas casas usão das Chinas fama pub.^{ca}.”

Perguntado pello custume, e causas delle Respondeo, que não era parente de george gonsalues, nem de sua Molher Crespina peres, nem de outra pessoa alguma neste Cacheu, nem lhe queria mal, nem era seu inimigo, nem particular amigo.

Chamados os Ratificantes lhes foi Lido²⁸² perante elles o dito seu testemunho, que em nove dias do sobredito mes, e anno deu ante o Padre Commissario, neste nosso hospicio da piedade em Cacheu, e por elle ouvido, e entendido, disse que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera, e que não tem nelle que emmendar, acrescentar, deminuir, ou de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos Santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais certesa, e proua desta uerdade se assinarão aqui elle testemunha, os Senhores Ratificantes, com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr Sebastião de S. V^{te} o escreui.

a) An.¹⁰ Vas de Pontes b) fr. Paulo de Cordello

c) An.¹⁰ da fonseca Dornellas d) F.^{co} Dornellas de Vasconcellos

Jda a testemunha pera fora forão perguntados os Ratificantes²⁸³ pello Reuerendo Padre Commisario, que dicessem o que lhes parecia acerca do que auia dito a testemunha se lhes paresia que falaua uerdade, ou merecia Credito; por elles foi dito pello iuramento que receberão, que entendião que a testemunha falaua uerdade, e merecia Credito, mormente no que fala de Capitão Mor Manoel de Passos, no tocante ao iudaismo, por entender que o dito Capitão mintio, como costumaua, e ser inimigo do dito George gonsalues, como a testemunha refirio; porem no tocante aos Lauatorios dos jabacousses, ou feitisiros, disem que sera uerdade, por ser pratica commua nesta pouoação: em prova do qual, e de tudo, e de tudo (*sic*) o mais, assinarão aqui com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr. Sebastião de S. V^{te} o escreui.

²⁸² In left-hand margin: "Ratif."

²⁸³ In left-hand margin: "Cred."

a) fr Paulo de Cordello b) An.^{to} da fonseca Dornelles c) F.^{co} Dornellas de Vasconcellos

Aos des dias do mes de feureiro do anno de mil, e seiscentos, e sesenta, e tres em o nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu, mando o Reuerendo Padre Commissario Fr. Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude da commissão dos Senhores Inquisidores, a Pero Pais, natural desta pouoação, e nella Escriuão actual, a quem o Padre Commissario deu o iuramento dos santos Euangelhos²⁸⁴, em que pos a mão, sub cargo do qual, prometeo falar uerdade no que soubesse, e lhe fosse preguntado, e de guardar segredo. disse ter de idade²⁸⁵ trinta, e seis annos pouco mais, ou menos.

Perguntado se sabia, ou sospeitaua o pera que era chamado, ou se alguma pessoa, ou pessoas lhe falarão, que sendo preguntado em materias pertencentes ao santo officio, falace mais do que soubesse, ou deixasse de falar aquillo, que soubesse era uerdade. Respondeo, que não sabia²⁸⁶, nem sospeitaua o pera que era chamado, e que nenhuã pesso (*sic*) lhe falara; que em materias do santo officio deixasse de diser a uerdade.

Perguntado se sabe, ou ouiuo diser alguma cousa contra nossa Santa Fe Catholica, ou outra Cuios conhecimentos pertença ao santo officio. Respondeo, que vulgarmente neste Cacheu, quando estão enfermos, se curão com jabacousses, ou feitiseiros, gentios que para esse efeito mandão chamar: em particular em casa do Capitão george gonsalues frances, e auera quatro meses, que o dito Capitão george gonsalues mandara a francisco Tauares²⁸⁷, seu sobrinho, aos Banhūs, terra de gentios, ha [fl. 26] Buscar hum jabacousse, ou feitiseiro pera se curar com ele; e ia o tinha mandado uir dantes de huma <feira>²⁸⁸, que chamão Bugé, quatro, ou sinquo dias de viagem distante desta pouoação, pera esse efeito, e que publicamente o tinha em casa, aonde elle testemunha o uio, o sobredito dis elle testemunha que lho contara francisco

²⁸⁴ In left-hand margin: “Jur.”

²⁸⁵ In left-hand margin: Jd.^e”

²⁸⁶ In left-hand margin: “q’ nada.”

²⁸⁷ In left-hand margin: “R.”

²⁸⁸ Added in left-hand margin.

Tauares Sobrinho do sobre dito George gonsalves²⁸⁹. Dis mais elle testemunha que todas as Molheres, assi Brancas, como pretas, tem fé, e crem nas Chinas, que são os jdolos dos gentios da terra; e que quando lhes adoessem algũs filhos ou seruos, os mandão entre os gentios, as ditas Chinas ha Lauar, que entende elle testemunha, que este Lauatorio se fas com huma agua²⁹⁰, que os gentios tem em humas panelas, naquellas Chinas ou jdolos, aos quais mandão tambem consultar pellos gentios, pera saberem que qual he o feistiseiro, que lhes fes aquelle mal (porque entendem que não ha ahi doença, Senão por via de feitiseiros); e consultão tambem se hão de morrer daquella enfermidade em particular dis elle testemunha, que auera dous annos e meio pouco mais, ou menos, que adoecendo nesta pouoação huma filha de peito, ao capitão George [gonsal]ves²⁹¹, por nome Leonor, ouue iunta naquella casa de jabacousses, ou feitiseiros gen[tios ...]²⁹² cura da menina, a qual faleço, e por dito dos jabacousses, ou feitiseiros, forão pres[as]²⁹³ muitas Escrauas em casa do dito Capitão George gonsalves, disendo que ellas [a]²⁹⁴ comião, porque erão feitiseiras, que apartassem com ellas, e as castigarem, que [...]²⁹⁵ menina teria uida, e Dis elle testemunha que lhe uio dar a Menina pellos ditos [jaba]cousses²⁹⁶, ou feitiseiros, huma agua verde, a beber²⁹⁷, que iulgou, e teue pera si se[rem]²⁹⁸ Chinas, ou jdolos dedicados ao Diabo. dis elle testemunha que sabe isto de vis[ta ...]²⁹⁹ morar parede de meias, e estar naquelle tempo quasi sempre em casa do dito [george]³⁰⁰ gonsalves, estaua tambem presente huma Tia delle testemunha, chamada

²⁸⁹ In left-hand margin: “vio o jabacousse em casa dos delatos.”

²⁹⁰ In left-hand margin: “de q’ se fas dos Lauatorios.”

²⁹¹ Torn; difficult to read. In left-hand margin: “unta de jabacousses p.^a curar huã f.^a da delata, o qual prendeo escrauas por dito dos mesmos.”

²⁹² Torn; words missing.

²⁹³ Torn; difficult to read.

²⁹⁴ Torn; difficult to read.

²⁹⁵ Torn; words missing.

²⁹⁶ Torn; difficult to read.

²⁹⁷ In left-hand margin: “agoa q’ deua beber. Juizo da t.^a.”

²⁹⁸ Torn; difficult to read.

²⁹⁹ Torn; words missing.

³⁰⁰ Torn; difficult to read.

M[aria]³⁰¹ Mendes, natural da Ilha de Santiago, e assistente neste Guine³⁰². Dis mais elle tes[temunha]³⁰³ que tudo o sobredito atribue mais a Crispina peres, do que a seu marido [george gon]salues³⁰⁴; e que não aponta mais testemunhas porquanto Crespina peres fazia [as ditas]³⁰⁵ cousas em Lugar oculto; e Só de sua Tia, e delle se fiaua³⁰⁶. Dis mais elle teste[munha]³⁰⁷ que quando uio que sua Filha morrera, por conselho dos ditos jabacousses ou [feiti]seiros³⁰⁸ pusera, ou atara dous cordons, ou lhos atarão os Jabacousses, ou feitise[eiros] [...] pulsos de ambos os braços³⁰⁹, a huma sua filha maior, que tem chamada Cpil[...]³¹⁰ asi mesmo ella se pos, ou lhe puserão os ditos jabacousses ou feiticeiros, outro [...]³¹¹ hum braço, pera guarda de que as feitiseiras não comessem, que assi chamão matar nestas partes. Dis elle testemunha, que este cordons, assi a dita Crespina pe[res e]³¹² sua filha, os trazião publicamente, e isto trouxeram nos por muitos tempos [...]³¹³ (que estes cordons são pouco mais grocos que hum guitaa (*sic*) os quais trazem os gentios³¹⁴, [maior]mente³¹⁵ huma nação, que chamão Mandingas, da qual pella maior parte, são [...]³¹⁶ jabacousses, ou feitiseiros, e tem grande fe nelles, como em cousa deuina, e fasem [lhes]³¹⁷ a estimação que nos fasemos de huma grande reliquia). Dis elle testemunha que o sobredito uio faser por muitas veses³¹⁸. Dis mais elle testemunha que [...]³¹⁹ por veses, por humas panelas ao Sol com humas eruas

³⁰¹ Torn; difficult to read.

³⁰² In left-hand margin: “R. M^a. Mendes.”

³⁰³ Torn; difficult to read.

³⁰⁴ Torn; difficult to read.

³⁰⁵ Torn; difficult to read.

³⁰⁶ In left-hand margin: “a delata fazia as d.^{tas} cousas ocultam.^{te}.”

³⁰⁷ Torn; difficult to read.

³⁰⁸ Torn; difficult to read.

³⁰⁹ In left-hand margin: “trasia nos pulsos hũns cordeis q’ lhe puserão os jabacousses de uista.”

³¹⁰ Torn; words missing.

³¹¹ Torn; words missing.

³¹² Torn; difficult to read.

³¹³ Torn; words missing.

³¹⁴ In left-hand margin: “os d^{tos} cordeis trazē os gentios chamados Mandingas, e nelles tem fe como cousa diuina.”

³¹⁵ Torn; difficult to read.

³¹⁶ Torn; words missing.

³¹⁷ Torn; difficult to read.

³¹⁸ In left-hand margin: “vio por m.^{tas} veses o sobre dito.”

³¹⁹ Torn; words missing.

que trasião os ditos [jaba]cousses³²⁰, ou feitiseiros, e depois de estarem ahi certo tempo, ate aquecer [fl. 26v] Lauauão a dita Menina todos os dias, ao meio dia, em quanto não faleceo. Dis mais elle testemunha, que ouuira dizer publicamente, ainda na jlha de Santiago, que a dita Crespina peres, por ante dos mesmos jabacousses, ou feitiseiros, tinha preso a seu Marido george gonsalves, enfermo em casa,³²¹ pera que não saisse, por iumes, que tinha dele; e dis elle testemunha que com particularidade ouuira isto a hum jabacousse, ou feitiseiro, em casa do dito george gonsalves, a qual he publico recolhimento delles, o qual jabacousse, ou feitiseiro disse a Crespina peres, na presença delle testemunha³²², estando seu Marido george gonsalves apretado de dores, que para que fasia tantos extremos, e lhe buscaua tantos remedios, pues ella era a causa, pois o tinha alli preso, e dito isto, se foi muito enfadado o dito jabacousse, ou feitiseiro, e por mais deligencias que a dita Crespina peres fes, que dis elle testemunha que forão muitas, e ainda <o meterão>³²³ por terceiro a elle testemunha, pera que o fisesse tornar com grandes promeças, porem elle nunca quis tornar, disendo que não queria perder sua fama, e reputação; e dis elle testemunha que antes que saisse da casa de george gonsalves o dito jabacousse, ou feitiseiro, quando lhe ouuio que Crespina peres tinha preso a seu marido, assi que não buscase remedios, pues os tinha na mão, elle admirado³²⁴, por saber se era certo, o que elle disia, lhe disse ao dito jabacousse, ou feitiseiro, estando a dita Crespina peres presente, que lhe contasse alguma cousa, pella qual colligice, ou Soubesse, se era uerdade o que disia o jabacousse, disse que si, e que pera proua do que disia, soubessem que da jlha de Santiago uinha hum Nauio grande pera este pouoção de Cacheu, no qual uirião nouas do nouo Capitão, e que este Nauio tinha ia partido, e uinha pello mar, e des que chegasse a esta pouoção, dahi a poucos dias chegaria o nouo Capitão, em outro

³²⁰ Torn; difficult to read.

³²¹ In left-hand margin: “marido preso por feitisos. P. fama”.

³²² In left-hand margin: “P.^a facer as q’ o jabacousse disse a delata em presença da t.^a no mais q’ sobre isto passou.”

³²³ Added in left-hand margin.

³²⁴ In left-hand margin: “[...] preso em casa q’ fes [...] cō o jabacousse [...]ber se era certo o [...] em sua presença dis [...] delata.”

Nauio mais pequeno; e Dis elle testemunha que succedeo tudo, in terminis, na forma que o dito jabacousse, ou feitiseiro, o disse, com que fica admirado; e dis elle testemunha que isto succedeo auera trese meses³²⁵. Dis mais elle testemunha que a casa do Capitão George gonsalues esta infamada geralmente, nesta pouoação de Cacheu, até na jlha de Santiago, destas jabacoussarias, ou feitisarias, e Chinas, ou jdolos, maiormente Crespina peres sua Molher.

Perguntado pello custume, e causas dele, Respondeo que não era parente dos sobre ditos Senhores, nem lhes queria mal, antes era muito Seu amigo, e pella amisade, ueio alcançar o que assima disse. Dis mais que poderá dar noticias destas cousas Domingos de Areda, natural desta pouoação

Chamados os Ratificantes³²⁶, lhe foi Lido, perante elles, o dito seu testemunho, que em des dias deste mes, e anno, deu ante mim Commissario, neste hospicio da piedade da pouoação de Cacheu, e por elle ouuido, e entendido, disse, que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera, que não tem nelle que emmendar, acrecentar, deminuir, ou de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos Santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado, e pera mais proua desta uerdade se assinarão aqui, elle testemunha, os Senhores Ratificantes, com o Reuerendo Padre Commissario: Eu Fr. Sebastião de S. V^{te} o escreui.

a) P.^o Pais.

b) fr. Paulo de Cordello

c) An.^{to} da Fonseca Dornellas d) f.^{co} Dornelles de Vasconcellos

[fl. 27]

³²⁵ In left-hand margin: “Temp.”

³²⁶ In left-hand margin: “Ratif.”

jda a testemunha pera fora, forão perguntados os Senhores Ratificantes pello Reuerendo Padre Commissario, que dicessem³²⁷, o que lhes paresia acerca do que avia dito a testemunha, e se lhes paresia que falaua uerdade, e merecia credito. Responderão que lhes parecia que falaua uerdade, e merecia inteiro credito: em proua do qual se assinarão aqui com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) fr Paulo de Cordello

b) Antonio da fonseca Dornellas

c) francisco Dornellas de Vasconcellos

Aos onse Dias do mes de feuererio de mil, e seiscentos, e sesenta, e tres em nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu, Mandou o Reuerendo Padre Commissario Fr Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude da Commissao dos Senhores Inquisidores, a Domingos de Areda³²⁸, natura desta pouoação de Cacheu, e nella assistente: a quem deu o iuramento dos Santos Euangelhos em que pos a mão³²⁹, sub cargo do qual prometeo falar uerdade em tudo o que soubece, e lhe fosse perguntado, e guardar segredo: disse ter de idade vinte, e oito annos³³⁰, pouco mais, ou menos.

Perguntado Se Sabia, ou sospetaua o pera que era chamado, ou se alguma pessoa ou pessoas, lhe falarão que sendo perguntado³³¹ em materias do santo officio, dic[ece]³³² ou falace mais do que soubece: ou deixasse de falar tudo o que soubesse era ver[da]de³³³. Respondeo que não sabia, nem sospietaua o pera que era chamado, nem men[os pess]oa³³⁴ nenhuma lhe falara, que em materias do Santo officio, deixasse de diser [o que]³³⁵ soubesse era uerdade

³²⁷ In left-hand margin: "Cred."

³²⁸ In left-hand margin: "5.^a t.^a D.^{os} de Areda."

³²⁹ In left-hand margin: "Jur."

³³⁰ In left-hand margin: "Jd^e."

³³¹ In left-hand margin: "q' nada."

³³² Torn; difficult to read.

³³³ Torn; difficult to read.

³³⁴ Torn; difficult to read.

³³⁵ Torn; difficult to read.

Perguntado Se Sabe, ou ouiu diser alguma cousa contra nossa Santa Fe C[atolica]³³⁶, ou outra, cuio conhecimento, pertença ao santo officio. Respondeo que sabe [que]³³⁷ o Capitão George gonsalves frances mandara vir de Bugé, e de quingui[m]³³⁸ terra de gentios, por seu sobrinho francisco Tauares, natural da jlha de Santiago³³⁹, [a hum]³⁴⁰ jabacousse, ou feitiseiro, para se curar com ele; e dis elle testemunha que [nesta]³⁴¹ povoação o uira em casa do Capitão George gonsalves frances, na qual [...]³⁴² ou dito jabacousse, o feiticeiro; e isto nestes dias³⁴³: e auia muitos meses que assiste [...]³⁴⁴ o dito jabacousse, ou feitiseiro, em casa do dito George gonsalves. Dis elle testemunha que sabe mais de uista que auerá dous annos que ueio, outro jabacousse³⁴⁵, [ou] feitiseiro da pouoação de farim, ha curar ao dito Capitão George gonsal[ves]³⁴⁶, e que elle testemunha o uio em sua casa. Dis mais elle testemunha que ou[vio]³⁴⁷ murmurar que Crespina peres mandaua huma Negra sua fora de casa ha [terra] de gentios ha faser Chinas, ou jdolos, digo faser sacrificios aos jdolos. esta [murmur]ação³⁴⁸ ouiuo em casa do dito George gonsalves³⁴⁹. Dis elle testemunha que a[siste]³⁵⁰ em casa do Capitão George gonsalves des, ou doze annos³⁵¹, ate elle [casar se]³⁵² com Crespina peres; e depois d'elle casado, assistio ainda dous annos: e estando o Capitão George gonsalves doente, elle testemunha como se auia creado em sua ca[sa ...]tia³⁵³ muito, e daua mostras deste sentimento a João Nunes Castanho, morador na Jlha de Santiago do Cabo uerde, Cunhado do

³³⁶ Torn; difficult to read.

³³⁷ Torn; difficult to read.

³³⁸ Torn; difficult to read.

³³⁹ In left-hand margin: “Fran^{co} Tauares sob. R.”

³⁴⁰ Torn; difficult to read.

³⁴¹ Torn; difficult to read.

³⁴² Torn; words missing.

³⁴³ In left-hand margin: “vio hu feitiseiro em casa da delata.”

³⁴⁴ Torn; words missing.

³⁴⁵ In left-hand margin: “Tempo.”

³⁴⁶ Torn; difficult to read.

³⁴⁷ Torn; difficult to read.

³⁴⁸ Torn; difficult to read.

³⁴⁹ In left-hand margin: “murmurauão em casa que mandaua sacrificar aos idolos”.

³⁵⁰ Torn; difficult to read.

³⁵¹ In left-hand margin: “assistio 10 ou 12 an em casa da delata.”

³⁵² Torn; difficult to read.

³⁵³ Torn; words missing.

dito george gonsalves, que [mora]va³⁵⁴ naquelle tempo tambem em sua casa; e estando falando entre si ambos [fl. 27v] Como amigos nestas materias, e que uulgarmente se dizia que sua molher Crespina peres o tinha preso por Ciumes, naquella cama, chegou a elle hum escauro de casa chamado Sebastião³⁵⁵, e lhes disse que sua Ama Crespina peres, tinha debaixo da cama da Negra³⁵⁶, que assim dis hia sacrificar as Chinas, ou Jdolos, entre os gentios, huns testos, e panelinhas, cheas de certas eruas misturadas com sangue, vinho de Palma, e outras [çinandagens]³⁵⁷, as quaes cousas são Chinas, ou jdolos dos gentios: e ouuindo elles isto ao dito Escauro Sebastião, e perguntando lhe com mais particularidade, da parte, e Lugar, aonde estauão os ditos testos, ou Chinas: Respondeo o dito Escauro, que no Lugar, aonde degolauão a Cabra, e lhe derramauão o sangue, do que, ate então, não tinham noticia, o que então alcançarão que era debaixo da cama da Escaua, que assim disemos, que hia fora a sacrificar as Chinas, ou jdolos dos gentios; e dis elle testemunha, que gritando ao dito Escauro Sebastião, para que lhe fosse buscar, e trouxesse aquellas cousas, o dito Escauro o fes assi; e lhes trouxe a mostrar os ditos testos, e panelin<h>as, as quaes elles virão cheas das [çinandagens]³⁵⁸] assim ditas, e ao depois de uistas, admirados, as mandarão botar pello dito Escauro no Mar, ou Rio grande de Sam Domingos. Dis mais elle testemunha, que achando a dita Crespina peres menos, as ditas Chinas, ou jdolos, avendo o mexiricado seu Companheiro João Nunes Castanho, Cunhado do dito George gonsalves, com ella, disendo lhe, que elle dito testemunha auia feito Lançar suas Chinas, ou jdolos no mar: a dita Crespina peres se imbrauçera³⁵⁹ contra elle como hum (*sic*) Serpente, e lhe mandara hum recado por hum sua Escaua, chamada Bonifacia, hoie falecida, como he tambem falecida³⁶⁰ a Negra que

³⁵⁴ Torn; difficult to read.

³⁵⁵ In left-hand margin: “4 t Sebastião R.”

³⁵⁶ In left-hand margin: “jdolos q’ a delata tinha em casa que a t.^a uio e mandou Lancar no rio.”

³⁵⁷ Difficult to read.

³⁵⁸ Difficult to read.

³⁵⁹ In left-hand margin: “Achando menos a de[lata] [...] os jdolos se em[bra]ueceu contra a t.^a [...] ao saber q’ hlos mandara lançar no Rio.”

³⁶⁰ In left-hand margin: “[fale]cidas as negras [q’ m]andaua sacrifi[car aos jdolos].”

assima dis, que hia fora a terra de gentios sacrificar nas Chinas, ou Jdolos dos gentios, debaixo de Cuia cama tinha a dita Crespina peres suas Chinas, ou jdolos, que elle testemunha mandara botar no mar: Dis pues que esta Escraua Bonifacia, lhe dissera a elle testemunha, por mandado de sua Senhora Crespina peres³⁶¹, que a elle lhe entregaua a vida de sua filha, della Crespina peres digo. Dis elle testemunha, que ouuindo este recado, se fora Logo ter com a dita Crespina peres³⁶², fasendo que não entendia a cousa, lhe perguntara que modo era aquelle, que lhe mandara por Bonifaçia, que o não entendia: respondeo lhe a dita Crespina peres, muita enfadada, que quillo que não era China, ou jdolo, e que elle fisera muito mal em faser o que fisera; elle, fazendo sse desentendido, lhe dissera que nunca chegara a cozinha para quebrar testos, ou panellas, e que sua Merçe o perguntou a Cozinheira. e Dis elle testemunha que a dita Crespina peres, quando falou com elle destas cousas, uendo que elle se fazia de nouas, nunca se declarou de todo na pergunta destas cousas, ou fosse por <receio> de que se publicassem, ou por temor, ou por uergonha. Dis mais elle testemunha que quando por mandado da dita Crespina peres, lhe foi a Escraua Bonifaçia dar o sobre dito recado, que entre outras palavras, que a dita Escraua dissera a elle testemunha, fora huma esta³⁶³, que desia sua Senhora que ella lhe entregaua o Naris de sua filha, que uale entre os gentios [fl. 28] He o mesmo diser que elle lhe entregaua a uida de sua filha. Dis mais elle te[s]temunha³⁶⁴ que querendo e amando a dita Crespina peres, dantes, até aquelle tempo, a d[ita]³⁶⁵ testemunha como a filho, desde aquella hora lhe ficou com hum odio grande³⁶⁶, auendo passado sinquo, ou seis annos que isto socedeo, nunca falou com elle até agora, e só auerá hum mes que falou com elle huma ves: e Dis elle testemunha que a dita Crespina peres fes Logo com seu Marido George gonsalues naquelle mesmo tempo, que o Lançara fora de sua

³⁶¹ In left-hand margin: “[...] q’ a delata mand[dou] a t^a.”

³⁶² In left-hand margin: “depois passou cõ a [delata] sob esta mat.^a.”

³⁶³ In left-hand margin: “Palaura q’ lhe mandou diser no recado assima.”

³⁶⁴ Torn; difficult to read.

³⁶⁵ Torn; difficult to read.

³⁶⁶ In left-hand margin: “depois do successo referido ficou a delata com odio a t^a.”

casa, como o Lançou, so por faser a uontade a sua Molher³⁶⁷, e muito contra sua uontade do dito George Gonsalves, porque o Criara desde menino em sua casa e lhe queria como a filho: e saindo elle da casa lhe falou o dito George gonsalves, disendo, por Antenomasia de como sentido de o uer ir, ha Domingos, Domingos, hontem eras santo e hoje es Demonio, dando a entender que tudo lhe contara sua molher Dis mais elle testemunha que a dita Crespina peres uai muito poucas veses a jgreia a ouuir m[issa]³⁶⁸ e mui poucas veses ha uio com Rosario na mão resar³⁶⁹, todo o tempo que esteue em sua casa, porque todo o seu trato e conuerção he com Negros gentios, e com Jabacou[sses], ou feitiseiros, Cuia casa he publica estallagem delles. Dis mais que outras cousas [...] ³⁷⁰ são da dita Crespina peres, que elle não sabe, porquanto que des que saio de [...] ³⁷¹ o mais tempo assistio fora de Cacheu. Dis mais elle testemunha que he fama [publica] ³⁷² neste Cacheu, que todas as Molheres delle tem suas Chinas, ou jdolos, dos que usão [os gen]tios³⁷³; e usão de Negros Jabacousses, ou feitiseiros³⁷⁴, nas infirmitades, se bem não sabe quais [mo]lheres³⁷⁵ seião, nem nada disto sabe de uista, senão de ouuida: porque quem usa destas [...] ³⁷⁶ falas com muito segredo. Dis mais elle testemunha que Julia de Aguiar³⁷⁷, M[olher]³⁷⁸ preta natural da pouoção de Geba, deste guine, Molher forra ia de idade, assistente hoie em farim, Dis elle testemunha que ouiuo diser que era [feitiseira] ³⁷⁹, e que auerá tres annos que ella, e hum seu filho chamado Antonio [fernandes]³⁸⁰, morador tambem em farim, fugirão da Geba dos gentios, os quaes gentios

³⁶⁷ In left-hand margin: “fes cõ o marido Lancasse de sua casa a t^a.”

³⁶⁸ Torn; difficult to read.

³⁶⁹ In left-hand margin: “vio q’ foi poucas veses a Jg.^{ta} e q’ seu trato era cõ Jabacousses.”

³⁷⁰ Torn; words missing.

³⁷¹ Torn; words missing.

³⁷² Torn; difficult to read.

³⁷³ Torn; difficult to read.

³⁷⁴ In left-hand margin: “As molheres da pouoção de Cacheu tem Jdolos fama pub.^{ca}.”

³⁷⁵ Torn; difficult to read.

³⁷⁶ Torn; words missing.

³⁷⁷ In left-hand margin: “Julia de Aguiar feitiseira.”

³⁷⁸ Torn; difficult to read.

³⁷⁹ Torn; difficult to read.

³⁸⁰ In left-hand margin: “An.^{to} fer^{des} f^o da sobred.^{ta}.” Torn; difficult to read.

que[rião]³⁸¹ prender a Mai e o filho por feitiseiros³⁸², e o filho Antonio fernnandes, preuen[do]³⁸³ que senão publicasse a cousa, em diser o dito seu, e de sua mai, pagou aos ditos gen[tios o di]nheiro³⁸⁴, e que elles os auirão de condenar, se forão presos; que são quarenta pan[os de]³⁸⁵ Algodão, que cada hum delles ual hum cruzado; pello qual uierão, diguo deixarão [ir]³⁸⁶ livremente da terra, e uierão para este Cacheu, e daqui passarão pera farim. Dis [ele]³⁸⁷ testemunha que isto lhe contarão, na jlha de Biçau, Pero Rodrigues, natural da jlha de Santiago, e hũns grumetes, ou serventes do Nauio. Dis mais elle test[emu]nha³⁸⁸ que o Conego Simão Cabral Camelo, visitador que então era, começou [a ti]rar³⁸⁹ deuaça³⁹⁰, da dita Julia de Aguiar, e de sua filho Antonio fernandes, por [serem]³⁹¹ infamados, naquella pouoação, de feitiseiros; mas a rogo, digo por [...]³⁹² muitos [...]³⁹³ foi com a dita deuaça avante, antes a deixou; e o dito Pero Rodrigues, que isto [...]³⁹⁴ era o Escriuão della, o Conego Simão Cabral, e Pero Rodrigues assistem hoie em [este]³⁹⁵ Guine. Dis mais elle testemunha, que tendo o Capitão Ambrosio gomes huma d[oen]ça³⁹⁶ na garganta, de que passaua mal, se curara com hum Negro Mandinga, Jaba[cous]se³⁹⁷, ou feitiseiro, com huns certos paos que Lançaua na agoa, que beba, em que [...]³⁹⁸ saude. Dis elle testemunha que não sabe se for por uirtude do pao, se por feitisaria.

[fl. 28v]

³⁸¹ Torn; difficult to read.

³⁸² In left-hand margin: “os gentios os querião prender por usar de feitsarias se livrarão por d.^{to} q’ lhe derão. Laud.”

³⁸³ Torn; difficult to read.

³⁸⁴ Torn; difficult to read.

³⁸⁵ Torn; difficult to read.

³⁸⁶ Torn; difficult to read.

³⁸⁷ Torn; difficult to read.

³⁸⁸ Torn; difficult to read.

³⁸⁹ Torn; difficult to read.

³⁹⁰ In left-hand margin: “ficação culpados na uesita.”

³⁹¹ Torn; difficult to read.

³⁹² Torn; difficult to read.

³⁹³ Torn; words missing.

³⁹⁴ Torn; words missing.

³⁹⁵ Torn; difficult to read.

³⁹⁶ Torn; difficult to read.

³⁹⁷ Torn; difficult to read.

³⁹⁸ Torn; words missing.

Perguntado pello custume, e causas delle, Respondeo, que não era parente de George gonsalves, nem de sua Molher, nem de nunhuma das sobre ditas pessoas: nem lhes queria mal, antes q' era mui amigo do dito George gonsalves porque he seu Padrinho, e lhe deuia muitas obrigaçõs

Chamados os Ratificantes lhe foi Lido,³⁹⁹ perante elles o dito seu testemunho, que em onse dias do mes e anno, assim, dito, deu neste nosso hospicio da piedade em Cacheu: e por elle ouuido, e entendido, disse que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera, e que não tinha nelle que emmendar, acrescentar, deminuir, nem de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais proua desta uerdade, se assinarão aqui elle testemunha, os Senhores Ratificantes, com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr. Sebastião de S V.^{te} o escreui.

- a) Domingos de Areda b) fr. Paulo de Cordello c) An.^{to} da fonseca Dornellas
d) f.^{co} Dornellas de Vasconcellos

Jda a testemunha pera fora, forão perguntados os Senhores Ratificantes pello Reuerendo Padre Commisario, que dicessem o que lhes parecia a cerca do que auia dito a testemunha, se lhes parecia que elle merecia credito⁴⁰⁰, ou falaua uerdade, e por elles foi dito, pello iuramento, que receberão, que lhes parecia que a testemunha falaua uerdade, e meresia todo o credito; em proua do qual se assinarão aqui com o Reuerendo Padre Commissario, Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

- a) fr. Paulo de Cordello b) An.^{to} da fonseca Dornellas c) f.^{co} Dornellas de Vasconcellos

³⁹⁹ In left-hand margin: "Ratif."

⁴⁰⁰ In left-hand margin: "Cred."

Aos vinte, e oito dias do mes de março do anno do Senhor de mil⁴⁰¹, e Seiscentos, e sesenta, e tres, em o nosso hospicio da piedade na pouoação de Cacheu; mandou o Reuerendo Padre Commissario fr. Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude da commissão dos Senhores Inquisidores, e em complimento della, ao Capitão Ambrosio Gomes, natural deste Cacheu, e nelle morador ha muitos annos, se bem sua creação, e mocidade, passou em a vila de Montemor o nouo em Portugal, a quem deu o iuramento dos Santos Euangelhos⁴⁰², em que pos sua mão, sub cargo do qual prometeo falar uerdade, e ter segredo em tudo o que soubese, e lhe fosse perguntado, e disse ter de idade sinquoenta, e dous annos⁴⁰³, pouco mais, ou menos

Perguntado se Sabe, ou sospeita⁴⁰⁴, o pera que he chamado, ou se alguma pessoa, ou pessoas, lhe falarão que sendo perguntado em cousas, ou materias pertencentes ao santo officio, fallace mais do que soubese, ou deixasse de falar, ou diser tudo o que soubesse ser uerdade: Respondeo que não sabia, nem sospeitaua o pera que era chamado, nem menos pessoa alguma lhe falara que materias (*sic*) do santo officio dicesse mais do que soubesse; ou deixasse de diser aquillo que soubesse ser uerdade.

Perguntado se Sabe, ou ouuiu diser alguma cousa contra nossa Santa Fé Catholica, ou outra cuio conhecimento pertença ao santo offiço⁴⁰⁵: Respondeo elle que he cousa publica, e notoria nesta pouoação, e prouado em algumas deuaças, que o Capitão George gonsalues frances, e sua molher Crespina peres, ambos naturais desta pouoação e nella moradores, admitem em sua casa publicamente a jabacousses Gentios, que he o mesmo que feitiseiros, que tratão, e fazem na dita casa Erronias, e Ceremonias Gentilicas, para auerem de saber as cousas que estão por uir, e para Cobrarem saude nas enfermidades, para aquirirem muito

⁴⁰¹ In left-hand margin: “[...] t.^a [ca]pitão Ambro[sio] Gomes.”

⁴⁰² In left-hand margin: “Jur.”

⁴⁰³ In left-hand margin: “Jd.^e”

⁴⁰⁴ In left-hand margin: “q’ nada.”

⁴⁰⁵ In left-hand margin: “[...] delata vsa dos [feiti]sseyros e segue [cere]monias gentilicas em sua casa p.^a ter riquezas E se[...].”

dinheiro, e riquezas, para grangearem, e aquirirem os animos, e amizade de [fl. 29] Todos assi Christianos, como gentios, e paras outras cousas semelhantes, Dis elle testemunha que estas cousas sabe de ouuida por ser cousa publica, e notoria⁴⁰⁶, nem as esconderem a ninguem, e dis elle testemunha que uio muitas veses com os olhos a estes jabacousses⁴⁰⁷, ou feitiseiros, que obrauão as cousas sobre ditas em casa dos ditos George gonsalues, e Crespina peres por ser morada Comua de todos elles. Dis mais elle testemunha que auera sinquo annos, pouco mais, ou menos, que fasendo viagem o dito Capitão George gonsalues frances para a Costa a comerciar com os Estrangeiros em huma Embarcação propia, para saber o fim, e successo de sua uiagem mandarão ao Nauio degolar huma Cabra ou Vaca debaixo da Cuberta; pellos seus Escrauos⁴⁰⁸, e o sangue delle derramar ao pé do mastro grande, ou bomba, que os gentios tem por China, isto he por cousa diuina, e misteriosa. Dis elle testemunha que isto sabe de ouuida, pello ouuir a Sebastião fernandes Mascarenhas⁴⁰⁹, natural da jlha de Santiago, e hoie assistente em gambia [...] ⁴¹⁰, naquelle tempo era Mestre do Nauio, e vio o dito com os olhos. Dis mais elle test[meu]nha⁴¹¹ que disto sabem o Piloto Manoel Pires Torres⁴¹², e Vicente fogaça⁴¹³, ambos [Portugueses]⁴¹⁴ que siruião no mesmo Nauio: hum fes viagem ao Rio de Nuno, e outro ao A[...] ⁴¹⁵. Dis mais elle testemunha que lhe parece que o Mancebo Domingos de Areda [sabe]⁴¹⁶ muito desta casa, e que tem por noticia que a dita Crespina peres estaua [mui mal com] ⁴¹⁷ o dito Domingos de Areda⁴¹⁸, por lhe parecer que lhe

⁴⁰⁶ In left-hand margin: “pub.^{lo} e notorio.”

⁴⁰⁷ In left-hand margin: “vio por m.^{tas} uezes aos jabacousses em casa da delata por ser seu visinho.”

⁴⁰⁸ In left-hand margin: “sabe do sacrificio da bomba do Nauio por lho diser os referidos abaixo.”

⁴⁰⁹ In left-hand margin: “R.”

⁴¹⁰ Torn; words missing.

⁴¹¹ Torn; difficult to read.

⁴¹² In left-hand margin: “R.”

⁴¹³ In left-hand margin: “R.”

⁴¹⁴ Torn; difficult to read.

⁴¹⁵ Torn; words missing; difficult to read.

⁴¹⁶ Torn; difficult to read.

⁴¹⁷ Torn; difficult to read.

⁴¹⁸ In left-hand margin: “a delata estaua mal cõ D.^{os} Areda t.^a antecedente por lhe descobrir os jdolos.”

descobria algumas cousas a[ssi]ma⁴¹⁹ ditas. Dis mais elle testemunha que ouuira diser a Matheus de Areda que elle Matheus de Areda ouuira diser a Rodrigo gonsalues morador neste guiné e jrmā[o do ca]pitão⁴²⁰ George gonsalues, que os ditos Capitão george gonsalues, e Crespina peres, [...] ⁴²¹ no seu combete (o qual he hua casa soterrada, aonde tem toda sua fazenda) p[...] ⁴²² do fogo, huma grande Cobra⁴²³; por terem [paxase]⁴²⁴, e ser erro dos Gentios, q[...] ⁴²⁵ tem huma Cobra destas em sua casa, que a trazem do matto por arte do Diabo [...] ⁴²⁶ casa he muito uinturosa, e uem a alcançar muito dinheiro; e disem ser costume [que]⁴²⁷ quem tem as tais cobras em sua casa, em certos tempos lhe sacrifica hum animal.⁴²⁸ [Dis]⁴²⁹ mais elle testemunha que todas as Molheres, ou as mais dellas, nesta pouoação, ainda [que]⁴³⁰ Christãns⁴³¹, usão de muitos ritos gentilicos como são Chinas, a quem dão a fé; e [...] ⁴³² que se deue dar só a Deos: e usão de jabacousses, que são feitiseiros, e isto dis ell[e teste]munha⁴³³ que o tem por certo por ser cousa commua neste guiné; se bem não sabe [de]⁴³⁴ ninguem em particular: porque não repara nisto. Dis mais elle testemunha que [por]⁴³⁵ certo, suposto não vio com os olhos, que Susana Lopes⁴³⁶, Rainha que foi de No[ssa Senhor]a⁴³⁷ do Rosario, neste Cacheu, e nelle moradora em o sitio que chamão villa quen[te]⁴³⁸ fora a terra de gentios, assi de huma Casta [que]⁴³⁹ chamão Papeis, como de outro

⁴¹⁹ Torn; difficult to read.

⁴²⁰ Torn; difficult to read.

⁴²¹ Torn; words missing.

⁴²² Torn; words missing.

⁴²³ In left-hand margin: “[Tras] hua cobra na casa da faz^a de aud.”

⁴²⁴ Difficult to read.

⁴²⁵ Torn; words missing.

⁴²⁶ Torn; words missing.

⁴²⁷ Torn; difficult to read.

⁴²⁸ In left-hand margin: “fazē o sacrificio a esta cobra.”

⁴²⁹ Torn; difficult to read.

⁴³⁰ Torn; difficult to read.

⁴³¹ In left-hand margin: “As molheres da pouoação vsão de Chinas. fama comua.”

⁴³² Torn; words missing.

⁴³³ Torn; difficult to read.

⁴³⁴ Torn; difficult to read.

⁴³⁵ Torn; difficult to read.

⁴³⁶ In left-hand margin: “Susana Lopes.”

⁴³⁷ Torn; difficult to read.

⁴³⁸ Torn; difficult to read.

⁴³⁹ Torn; difficult to read.

que chamão Banhūs: ao Choro que fasem os gentios quando morrem seus de[funtos⁴⁴⁰...] ⁴⁴¹ a derramar nas suas Chinas dos ditos Gentios, vinho de Palma, e sangue de [...] ⁴⁴² Ceremonia que fasem os ditos Gentios fazendo sacrificio aquellas Chinas, ou Jdo[los, como] a Deos; Dis elle testemunha que saberão destas cousas mais miudamente Doming[os de] ⁴⁴³ Areda, e seu jrmão Matheus de Areda, francisco Correa, e francisco Tauares, to[dos assis]tentes ⁴⁴⁴ neste guiné.

Perguntado elle testemunha se esta Lembrado de hum testemunho que na deu[aça] ⁴⁴⁵ [fl. 29v] Geral deu, que tirou o Reuerendo Conego Luis Rodrigues de Almeida, visitador neste guiné, em feuereiro de mil, e seiscentos, e sesenta, e dous a porta da Ermida de Santo Antonio, que de presente serue de freguesia, e que he o que então disse: Respondeo elle testemunha ⁴⁴⁶, que no tocante a materias do santo officio, dissera o sobredito pouco mais, ou menos. Dis mais elle testemunha que tambem lhe Lembra que dissera, e testemunhara que o Reuerendo Lecenciado Antonio Vas de Pontes, Vigario desta pouoação, era nelle notado, e murmurado do pecado nefando, e publicamente lhe chamauão no seu rosto ⁴⁴⁷, sem elle proceder iuridicamente contra quem lho chamaria, e disto se auia tirade ia huma devaça [confesta] ⁴⁴⁸ contra o dito Lecenciaio Antonio Vas de Pontes, pello Doctor Gaspar Vogado, Visitador geral, e por elle remetido ao Cabido de Cabo uerde, aonde se foi Liurar o dito Lecenciado Antonio Vas de Pontes, e sabe elle testemunha; por estar de presente, que teue humas historias com o Padre Jgnacio freire, natural da jlha de Santiago, e nella assistente, que naquelle tempo, que auerá tres pera quatro annos, era se [callar] ⁴⁴⁹ o dito Padre jgnacio freire; e numas duvidas

⁴⁴⁰ In left-hand margin: “vay assistir ao choro dos Gentios, e derramar nas Chinas.”

⁴⁴¹ Torn; words missing, difficult to read.

⁴⁴² Torn; words missing.

⁴⁴³ Torn; difficult to read.

⁴⁴⁴ Torn; difficult to read.

⁴⁴⁵ Torn; difficult to read.

⁴⁴⁶ In left-hand margin: “he lembrado a t.^a do 1.^o iuram.^{to}.”

⁴⁴⁷ In left-hand margin: “Antonio Vas de Pontes he infamado de sodomita.”

⁴⁴⁸ Difficult to read.

⁴⁴⁹ Difficult to read.

que ouue entre os dous se processarão papeis infamatorios, em que lhe uinha prouado o mesmo delito, entre as testemunhas que alegaua, era huma Molher solteira, moradora nesta pouoação, chamada Catherina Monteiro, com a qual se disia auer cometido o dito pecado, ou intitu la a isso; daua mais por testemunhas ao Capitão George gonsalues frances, e ao Capitão Mor que então governaua, Manoel Dias quattrim, ainda assistente nesta pouoação; e outras mais que o dito Padre jgnacio freire tinha que dar conforme disia. Dis mais elle testemunha que ouuiu diser ao Conego Luis Rodrigues, visitador, em este ianeiro de mil, e Seiscentos, e sesenta, e tres; que indo o dito Conego Luis Rodrigues, em o fim de Novembro do anno precedente de mil, e seiscentos, e sesenta, e dous, para a uiagem da Costa, depois de chegada a Costa, que ouuira contar a hum Mancebo chamado Domingos de Andrade, Portugues natural da Sertam, assistente na mesma Costa hoie, o qual Domingos de Andrade, uinha de casa do dito Lecenciado Antonio Vas de Pontes, e com fasenda sua, ouuiu lhe o dito Conego contar, que estando o dito Domingos de Andrade em sua casa do dito Padre Antonio Vas de Pontes, na qual assistio algum tempo: que tendo o dito Padre Antonio Vas de Pontes humas defireenças, com huma Molher publica parda, que publicamente tem em sua casa, chamada Madalegna Dias, com quem disem andar amancebado, a qual não se contentando com elle só, da entrada em casa do dito Padre, a quantos quer, e lhe paresem bem: e reprehendida por isso do (*sic*) dito Padre Antonio Vas de Pontes, lhe respondeo mui enfadada⁴⁵⁰, que não tinha resão de queixa contra ella: pues não daua a cousa aos outros pella uia por onde daua a elle. E sendo lhe Lido o testemunho que deu ante o Conego Luis Rodrigues de Almeida, visitador em este guiné, em o feuereiro do anno de mil, e seiscentos, e sesenta, e dous: disse que esta mui bem Lembrado, que este era o seu testemunho, que elle auia dado, naquelle tempo, no tocante a esta materia, e que a elle se reporta em tudo, e se remete as testemunhas, a quem dis, no dito seu testemunho, o ouuira.

⁴⁵⁰ In left-hand margin: “[Dec]claraçãõs q’ disse [Ma]dalena Dias [...] P.º An.º Vaz de [P]ontes de q’ se infe[re] cometer cõ ella [...] pecado nefando.”

Perguntado pello custume, e causas dele: Respondeo que não era parente de nhũa das pessoas referidas no seu testemunho, e que não era inimigo de nenhuma delles, e que soposto que algum dia tiuera diferenças com as pessoas sobre ditas, porem agora erão amigos

Chamados os Ratificantes⁴⁵¹, o Capitão Mor Antonio da fonseca Dornelles, e o Capitão francisco Dornelles, sobrinho do dito Capitão Maior, lhe foi Lido, perante elles, o dito seu testemunho [fl. 30] que em vinte, e oito dias do sobredito mes, e anno, deu neste nosso hospicio da piedade, da pouoação de Cacheu; e por elle ouuido, e entendido, disse que estaua escrito na uerdade, assi como elle o dissera, e que não tem nelle que emmendar, acrecentar, deminuir, nem de nouo diser ao custume: sub cargo do iuramento dos santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais calificação, e proua desta uerdade, se assinarão aqui, elle testemunha, os Senhores Ratificantes com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

- a) Ambrosio Gomes b) fr. Paulo de Cordello
c) Antonio da fonseca Dornellas d) f.^{co} Dornellas de Vasconcellos

Jda a testemunha pera fora⁴⁵², forão perguntados os Ratificantes pello Reuerendo Padre Commissario; que dicessem o que lhes parecia acerca do que auia dito a testemunha, se lhes parecia que falaua uerdade, e merecia credito; e por elles foi dito, pello iuramento que receberão: que entendião que a testemunha falaua uerdade, e merecia credito; em proua do [qual]⁴⁵³ se assinarão aqui com o Reuerendo Padre Commissario. Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui. a) fr. Paulo de Cordello

- b) An.^{to} da Fonseca Dornelles c) francisco Dornellas de Vasconcellos

⁴⁵¹ In left-hand margin: "Ratif."

⁴⁵² In left-hand margin: "Cred."

⁴⁵³ Torn; difficult to read.

Aos quatorse dias do mes de Abril do anno do Senhor de mil⁴⁵⁴, e seiscentos, e sesenta, e tres, em nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu:, mandou o Reuerendo Padre Commissario Fr. Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude, da Co[mmissão dos]⁴⁵⁵ Senhores Inquisidores, a Maria Mendes, natural da jlha de Santiago de Cabo uer[de, assis]tente⁴⁵⁶ neste Guiné hauerá quarenta annos, pouco mais, ou menos, a quem o d[ito]⁴⁵⁷ Commissario deu o iuramento dos Santos Euangelhos⁴⁵⁸, em que pos sua mão, sub cargo do qual prometeo falar uerdade, em tudo o que Soubesse, e lhe fosse perguntado, e [guardar]⁴⁵⁹ segredo, disse ter de idade sesenta annos⁴⁶⁰, pouco mais, ou menos.

Perguntado Se Sabe, ou Sospeita⁴⁶¹, o pera que he chamada, ou Se alguã pes[soa, ou pes]soas⁴⁶² lhe falarão que sendo perguntado em causas, ou materias pertencentes a[o santo of]ficio⁴⁶³, falalace (*sic*) mais do que soubesse, ou deixasse de diser aquillo que Soubesse ser [verdade]⁴⁶⁴, Respondeo que não sabia, nem suspeitaua o pera que era chamada, nem menos p[essoa algu]ma⁴⁶⁵ lhe falara que em materias do santo officio deixasse de diser o que enten[deu ser]⁴⁶⁶ verdade.

Perguntado Se sabe, ou ouuio diser alguã cousa contra nossa Santa Fé Cato[lica, ou ou]tra⁴⁶⁷ cuio conhesimento pertença ao santo officio: Respondeo: que não sabia na[da destas]⁴⁶⁸ cousas, porque não hia a casa de ninguem, porque andaua em este guiné neg[ros ...]⁴⁶⁹ sua

⁴⁵⁴ In left-hand margin: “7.^a t.^a: Maria Mendes.”

⁴⁵⁵ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁵⁶ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁵⁷ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁵⁸ In left-hand margin: “Jur.”

⁴⁵⁹ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁰ In left-hand margin: “Jd.^e”

⁴⁶¹ In left-hand margin: “q’ nada.”

⁴⁶² Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶³ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁴ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁵ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁶ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁷ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁸ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁶⁹ Torn; words missing; difficult to read.

vida⁴⁷⁰. e requerendo lhe o Padre Commissario, que estaua referida, e que [na mesa]⁴⁷¹ do Santo tribunal tinhão noticias de algumas cousas, que ella sabia, contra no[ssa san]ta⁴⁷² fé catolica, que em casa do Capitão george gonsalves frances; e de sua Mo[lher Cris]pina⁴⁷³ peres. e de outras casas, se obrauão, e que uisse pello amor de Deos, que [com]uinha⁴⁷⁴ ao bem de sua alma, e quietação de seu corpo, o diser tudo quanto [soubes]e⁴⁷⁵ e isto lhe rogaua hũa e muitas veses; porque ao depois senão queixasse de pola[...]sa⁴⁷⁶ ao depois, a uerdade, que negara. Respondeo, que não sabia nada; porque as [sobre]⁴⁷⁷ ditas pessoas não se fiauão della, naquellas materias: nem ella tinha particular [comu]nicação⁴⁷⁸ nas tais casas; Sabem dis que mora em huãs casas do Capitão George gonsalues [...] ⁴⁷⁹ por amor de Deos elle lhe dice pera morar nellas

Perguntado pello custume, e causas dele: Respondeo que não era parente [fl. 30v] De nenhuã das sobre ditas pesoas, nem tenha odio a ninguem: mas antes are aamiga de todos.

Chamados os Ratificantes, o Capitão Mor Antonio da Fonseca Dornellas, e o irmão Fr. Francisco de Braga, Religioso Leigo da nossa provincia da piedade, por ausencia, e enfermidade grave do capitão francisco Dornellas de Vasconcellos; lhe foi Lido, perante elles o dito seu testemunho, que em quatorse dias do sobredito mes, e anno, deu, neste nosso hospicio da piedade, e por ella ouuido, e entendido: disse que estaua escrito na uerdade, assi como ella o dissera, e que não tinha nelle que emmendar, acrecentar, deminuir, nem de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos Santos Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais calificada proua desta uerdade, se assinarão aqui, ellaa testemunha, os

⁴⁷⁰ In left-hand margin: “nada, depois fis hua declaração.”

⁴⁷¹ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷² Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷³ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷⁴ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷⁵ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷⁶ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁷⁷ Torn; difficult to read.

⁴⁷⁸ Torn; difficult to read.

⁴⁷⁹ Torn; words missing.

Ratificantes, com o Reuerendo Padre Commissario. E Eu Fr Sebastião de S. V.^{te} o escreui, e por ella testemunha não sabe escreuer, rogou a mim Escriuão que assinasse por ella.

a) Maria Mendes

b) Fr. Paulo de Cordello

c) An.^{to} da Fonseca Dornellas

d) Fr. F.^{co} de Braga

Jda a testemunha pera fora⁴⁸⁰, forão perguntados os Senhores Ratificantes pello Reuerendo Padre Commissario, que dicessem o que lhes parecia acerca do que auia dito a testemunha: Se lhes parecia que ella falaua uerdade, e meresia credito: e por elles foi dito pello iuramento que receberão, em particular o Capitão Mor, que ella não falaua uerdade, nem merecia credito nenhum, e antes iulgaua no aspeto della, que era complice nas mesmas cerimonias Gentilicas; em proua do qual se assinarão aqui com o Reuerendo Padre Commissario, e Eu Fr Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) fr. Paulo de Cordello

b) An.^{to} da fonseca Dornellas c) Fr. F.^{co} de Braga

Aos quatorse dias do mes de Abril do anno do Senhor de mil, e seiscentos, e sesenta⁴⁸¹, e tres, em o nosso hospicio da piedade da pouoação de Cacheu: mandou o Reuerendo Padre Commissario Fr. Paulo de Cordello, uir perante si, em uirtude, e comprimento da Commissão dos Senhores Inquisidores, ao Capitão Luis de Moura, natural da Cidade de Lisboa, assistente neste Guine há vinte, e hum annos pouco mais, ou menos, casado nesta pouoação de Cacheu; a quem o Reuerendo Padre Commissario deu o iuramento dos Santos Euangelhos⁴⁸², em que pos a mão, sub cargo do qual, prometeo falar uerdade, em tudo o que soubesse, e lhe fosse

⁴⁸⁰ In left-hand margin: “não se lhe deu credito [...] q’ disse antes segre[...] mio ser complice.”

⁴⁸¹ In left-hand margin: “8^a t^a [capit]ão Luis de [M]oura.”

⁴⁸² In left-hand margin: “Jur.”

perguntado, e de guardar segredo. disse ter de idade trinta, e quatro⁴⁸³, para trinta, e sinquo annos, pouco mais, ou menos.

Perguntado Se Sabe, ou sospeita⁴⁸⁴, o pera que he chamado, ou se alguma pessoa, ou pessoas, lhe falarão que sendo perguntado em causas, ou materias pertencentes ao santo officio, falace mais do que soubesse, ou deixasse de diser tudo o que Soubesse ser verdade: Respondeo que não sabia, nem suspeitava o pera que era chamado, nem menos pessoa alguma lhe dissera que dicesse, ou deixasse de diser o que em semelhantes materias fosse verdade

Perguntado Se Sabe, ou ouuio diser alguma cousa contra nossa Santa Fé Catolica, o outra, cuio conhecimento pertença ao Santo officio: Respondeo, que no tocante as Chinas, que são os jdolos dos Gentios, que o mais da Gente dos naturais da terra lhe dão a fé⁴⁸⁵, e credito, que dão a Deos, e usão dellas, das ditas Chinas digo; em particular, dis elle testemunha, que em casa do Capitão George Gonsalues entrão muitos jabacousses, muitas veses, com o pretexto de o curarem (de el ano (*sic*)) e destes jabacousses se presume [fl. 31] Curarem com Arte do Diabo, se bem não sabe elle testemunha se os ditos jabacousses curão por arte do Diabo⁴⁸⁶, se por medicinas naturais; mas que ouue murmuração di[ss]o⁴⁸⁷ nas conuerçaõins, e de quem com particularidade se murmura he da sua molher Crespina peres, he isto he mumuração commua neste Cacheu. Dis mais elle testemunha que ouuio diser a algumas pessoas deste Cacheu, em particular ao Capitão Ambrosio Gomes, e a Vicente Rodrigues, ambos assistentes nesta pouoação de Cacheu, que estando pera faser o Capitão George Gonsalues huma Viagem a Costa, auerá sinquo annos pouco mais, ou menos, estando elle testemunha absente, que se mataraa huã Cabra, ou Bode, que se Lançara o sangue ao pé do masto grande da Embarcação, em que o dito George Gonsalues hia faser a dita Viagem, para Saber Se auia

⁴⁸³ In left-hand margin: “Jd.º.”

⁴⁸⁴ In left-hand margin: “q’ nada.”

⁴⁸⁵ In left-hand margin: “[...]fes nas Chinas [...] como em Deos.”

⁴⁸⁶ In left-hand margin: “presumão que estes jabacousses curão por arte do Diabo.”

⁴⁸⁷ Torn; difficult to read

de ter bom successo nella; e presume conforme ouuido diser⁴⁸⁸, que a molher do dito george gonsalues Crespina peres fora a que mandara faser o dito sacrificio. Dis mais elle testeunha que em algumas converçaõs ouuira murmurarã da dita Crespina peres, que morrendo lhe hu[ma me]nina⁴⁸⁹ de peito, auerã dous annos pouco mais, ou menos, ella peleiara com suas Escrauas [de]⁴⁹⁰ sua casa, disendo que ellas lhe comerão, que he o mesmo, lhe matarão sua filha por [artes]⁴⁹¹ de feitisaria. Dis mais elle testemunha que ouuira queixar muitas veses ao Vigario da pouoação Antonio Vas de Pontes, e ao Doctor Gaspar Vogado, Visitador, que a dita [Cres]pina⁴⁹² Peres se não confessaua por obrigação da quaresma a tempo, e que para [se desobirgar]⁴⁹³ custaua muito ao seu Paroquo⁴⁹⁴. Dis mais elle testemunha, que ouuira [as]⁴⁹⁵ murmuraõs sobre ditas, e que não aponta particular pessoa, a quem ouuisse isto, [por]⁴⁹⁶ ser a todos notoria a dita Murmuração; que Crespina Peres tinha, hauia annos, e [...]⁴⁹⁷ e preso a seu Marido em casa, pello ter sempre consigo: o que esta paisão, ouui[...]dade⁴⁹⁸ iulgão ser por arte do Diabo, ou feitissaria⁴⁹⁹

Perguntao pello costume, e causas dele: Respondeo elle tetemunha que não era [pa]rente⁵⁰⁰ do Capitão George Gonsalues, nem de sua Molher Crespina Peres; ne[m]⁵⁰¹ seu inimigo, antes muito amigo, e compadre da Sua Molher Crespina Pere[s.]⁵⁰²

Chamados os Ratificantes o Capitão Mor Antonio da Fonseca Dornellas, e jr[mão fr]⁵⁰³ francisco de Braga, Religioso Leigo da nossa provincia da piedade⁵⁰⁴, por [absencia]⁵⁰⁵ e

⁴⁸⁸ In left-hand margin: “sacrificio no navio etc.”

⁴⁸⁹ Torn; words missing; difficult to read

⁴⁹⁰ Torn; words missing difficult to read.

⁴⁹¹ Torn; words missing difficult to read.

⁴⁹² Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁹³ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁹⁴ In left-hand margin: “a delata se não desobrigaua Na quaresma.”

⁴⁹⁵ Torn; difficult to read.

⁴⁹⁶ Torn; difficult to read.

⁴⁹⁷ Torn’ words missing.

⁴⁹⁸ Torn; words missing; difficult to read.

⁴⁹⁹ In left-hand margin: “marido preso em casa por arte do Diabo fama p.^{ca}.”

⁵⁰⁰ Torn; difficult to read.

⁵⁰¹ Torn; difficult to read.

⁵⁰² Torn; difficult to read.

infermidade graue do Capitão Francisco Dornellas de Vasconcellos; lhe foi [lido]⁵⁰⁶, perante elles, o dito seu testemunho, que em quatorse dias do sobredito mes, [e anno]⁵⁰⁷, deu neste nosso hospicio da piedade: e por elle ouuido, e entendido disse: que es[taua]⁵⁰⁸ escrito na uerdade, assi como elle o dissera, e que não tinha nelle que emmendar, [acre]centar⁵⁰⁹, deminuir, nem de nouo diser ao custume, sub cargo do iuramento dos [Santos]⁵¹⁰ Euangelhos, que outra ves lhe foi dado; e pera mais caleficada proua des[ta verdade]⁵¹¹, se assinarão aqui elle testemunha, os Senhores Ratificantes com o Reuerendo Pa[dre] Commissario, e Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

a) Luis de Moura

b) fr. Paulo de Cordello

c) An.^{to} da fonseca Dornellas

d) Fr. F.^{co} de Braga

Jda a testemunha pera fora⁵¹², forão perguntados os Senhores Ratificantes pe[llo Re]uerendo⁵¹³ Padre Commissario, que dicessem o que lhes parisia acerca do que [auia di]to⁵¹⁴ a testemunha, se lhes parisia que ella merecia credito, ou falaria ver[dade, e]⁵¹⁵ por elles foi dito pello iuramento que receberão, que entendião que a testemunha [fala]ua⁵¹⁶ uerdade, e merecia credito; em proua do qual se assinarão aqui com o Reue[rendo]⁵¹⁷ Padre Commissario, e Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

⁵⁰³ Torn; difficult to read.

⁵⁰⁴ In left-hand margin: "Ratif."

⁵⁰⁵ Torn; difficult to read.

⁵⁰⁶ Torn; difficult to read.

⁵⁰⁷ Torn; difficult to read.

⁵⁰⁸ Torn; difficult to read.

⁵⁰⁹ Torn; difficult to read.

⁵¹⁰ Torn; difficult to read.

⁵¹¹ Torn; difficult to read.

⁵¹² In left-hand margin: "Cred."

⁵¹³ Torn; difficult to read.

⁵¹⁴ Torn; difficult to read.

⁵¹⁵ Torn; difficult to read.

⁵¹⁶ Torn; difficult to read.

⁵¹⁷ Torn; difficult to read.

a) fr. Paulo d[e Cordello]⁵¹⁸

b) An.^{to} da fonseca Dornellas

c) Fr. F.^{co} de Braga

[fl. 31v]

Eu Fr. Sebastião de Sam Vicente Confessor Escriuão elleito pello Reuerendo Padre Commissario fr. Paulo de Cordello para estes negocios certifico debaixo do iuramento do meu officio, que este he o treslado ad daaquem⁵¹⁹ do processo que tiramos ate agora neste hopsicio de nossa piedade da pouoação de Cacheu, e iuntamente comigo foi reuisto pello Reuerendo Padre Commissario, em proua desta uerdade nos assinamos ambos aqui o Padre Commissario, e eu Fr Sebastião de S. V.^{te}

a) fr. Paulo de Cordello

[Mark]

O q' acerca dos test.^{tos} assima dittos, digo he q' todos, suposto q' alguns sejão inimigos do Capitão George Glz Françes, como são Ambrosio Gomes e outros, ou amigos reconçiliados, digo sem embargo disto q' cõforme meo parecer todos falam verdade Lisa⁵²⁰, e que pella grande notoriedade q' ha neste Guiné, das culpas de Cryspina Peres molher do ditto Capitão George Glz. E tambem digo cõforme emtendo assi das test.^{as} como de mais gente, como pello que julgo, q' George Glz seo marido não tem culpa nestas cousas porq he bom xpão, e mui bem criado, e se estas cousas se fasem em sua casa, ou he quelle não sabe dellas, ou por a molher o ter emfeitiçado, não lhe pode dar remedio, ou pella affeição que tera a sua molher lhe não hira a mão, por não o [a]⁵²¹ molestar: e se admite curas de jabacousses, ou feitiçeiros, sera mais desejoso da saude q' por mão xpão, e tambem porque o curavão, ou fora sua tenção

⁵¹⁸ Torn; difficult to read.

⁵¹⁹ Difficult reading.

⁵²⁰ Difficult reading.

⁵²¹ Torn; difficult to read.

q' o curem por Eruas naturais, e não por feitiçaria, e por passar isto na Verdade me asinei aqui de meo nome

a) fr Paulo de Cordello.

Fr. Paulo de Cordello

Jnq^{os} [...]6⁵²²

E ter[?] fr. Seb.^{am} de S. Vicente

Raza 320

aceitação [...]4⁵²³

Ter^o m^{tos} e sos. [...]6⁵²⁴

[fl. 32]

Eu Fr. Sebastião de Sam Vicente,⁵²⁵ Confessor, Religioso da prouinica da piedade Escriuão elleito pera estes papeis do Santo officio pello Reuerendo padre Commissario Fr. Paulo de Cordello, certifico, que a desanoue de maio de mil, e Seiscentos, e sesenta, e tres, sendo chamado o dito padre Fr. Paulo pera ouir de confissão a Maria Mendes que nos tais papeis iurou, a qual estaua em perigo da morte, aduertido do dito Padre Commissario, que me mandou confessa la, lhe perguntei acerca daquelle seu testemunho, que auia dado, por iulgarmos, que não hauia falado uerdade, que descarregasse sua consciencia em materias de tanto porte, adonde hauia tanto escrupulo em emcubrir a verdade, Eu o fis assi, e ella por descargo de sua consciencia, e por temor de Deos a quem estaua em vespas de hir dar conta disse o que se segue, que a sua uista fui escreuendo, negado dantes em o seu primeiro

⁵²² Illegible.

⁵²³ Illegible.

⁵²⁴ Illegible.

⁵²⁵ In left-hand margin: “d.^{ia} 7^a t^a: declaração q fes M.^a Mendes 7.^a t.^a do sūmario estando em perigo da morte.”

testemunho; e o que disse foi fora da Confissão Sacramental⁵²⁶. primeira disse que Crespina Peres, molher do Capitão George Gonsalves [estando]⁵²⁷ hũa sua filha doente, mandara chamar hum jabacousse, ou feitiseiro p.^a [...] ⁵²⁸ da dita sua filha⁵²⁹, o qual, em presença della dita Maria Mendes, fisera suas [ceremo]nias⁵³⁰ gentlicas⁵³¹, como foi degolhar hũa galinha, cuio sangue mandou o di[to jaba]cousse⁵³², por huma negra da dita Crespina Peres, derramar em o mar, a qual [ne]gra⁵³³, ao depois foi p.^a as jndias de Castella: disse mais ella dita maria Mendes, [que]⁵³⁴ o dito jabacousse, ou feitiseiro, estando a dita menina com aquella doença, lhe [deu]⁵³⁵ a beber certa agua, o que ella Maria Mendes uendo, antes de se lhe dar a di[ta]⁵³⁶ agua, dissera a sua mai da dita Menina, Vossa Merce porque causa que [...]tor⁵³⁷ sua filha com esta agua porem a dita Crespina Peres, sem embargo [...] ⁵³⁸ lha mandou dar a beber pello dito jabacousse, e a menina tanto que a [...] ⁵³⁹ Logo Morreo; disse mais Maria Mendes, que ha muitos tempos que sempre uio [tra]ser⁵⁴⁰ a dita Crespina Peres, hum cordão, que dão os negros Mandingas [a]tado⁵⁴¹ em hum braço⁵⁴², en tres cordeis unidos em hum, o qual disse ella, que [...] ⁵⁴³ Crespina Peres trasia ainda hoie. disse mais que a Crespina Peres [...] ⁵⁴⁴ huã Escraua, por nome Bonifacia⁵⁴⁵, ia defunta, a qual hauia sido sua [secretaria]⁵⁴⁶ em materias

⁵²⁶ In left-hand margin: “extra Confessionem.”

⁵²⁷ Torn; difficult to read..

⁵²⁸ Torn; words missing.

⁵²⁹ In left-hand margin: “feitiseiro de q’ vsou Chrispina Peres p.^a dar saude a sua f.^a”

⁵³⁰ Torn; difficult to read.

⁵³¹ In left-hand margin: “ceremonias q’ uio faser.”

⁵³² Torn; difficult to read.

⁵³³ Torn; difficult to read.

⁵³⁴ Torn; difficult to read.

⁵³⁵ Torn; difficult to read.

⁵³⁶ Torn; difficult to read.

⁵³⁷ Torn; words missing, difficult to read.

⁵³⁸ Torn; words missing.

⁵³⁹ Torn; words missing.

⁵⁴⁰ Torn; difficult to read.

⁵⁴¹ Torn; difficult to read.

⁵⁴² In left-hand margin: “vio traser hu cordão q’ dão os jabacousses.”

⁵⁴³ Torn; words missing.

⁵⁴⁴ Torn; words missing.

⁵⁴⁵ In left-hand margin: “Bonifacia escraua da delata era sua secretario de Chinas.”

⁵⁴⁶ Torn; difficult to read.

de Chinas, o referido ate aqui he de uista; disse mais que [se di]sia⁵⁴⁷ publicamente que a dita Crespina peres tinha seu Marido p[reso em]⁵⁴⁸ cama pera seus intentos⁵⁴⁹, o que huã ves lhe dissera a dita Crespina Peres [a]⁵⁵⁰ ella Maria Mendes, abasta que disem pella pouoação, que por minha causa e[sta meu]⁵⁵¹ marido doente; e ella dita Maria Mendes lhe respondera, Se Vossa Merce [...] ⁵⁵² Deos lhe pedira conta, ao que a dita Crespina peres não respondera [cousa]⁵⁵³ algua disse mais que de Crespina Peres sabe muito Natalia Mendes⁵⁵⁴ [mora]dora⁵⁵⁵ nesta pouoação, em o sitio, que chamão villa quente; e que em [estas]⁵⁵⁶ cousas em nada era culpado seu marido George Gonsalues, e que huã [ves dis]sera⁵⁵⁷ a ella Maria Mendes, trabalhosa cousa he casarem os homens com Mo[lheres]⁵⁵⁸ maiores, dando a entender que não podia com ella; e por se passar assi [na]⁵⁵⁹ uerdade, passei, por mandado do R.^{do} padre Commissario, esta certidão, em su[a pre]sença⁵⁶⁰ tirada fielmente do rascunho, que diante da dita Molher, fui escreuendo⁵⁶¹. e afirmo debaxo do iuramento de meu officio, e assinada de m[eo]⁵⁶² nome. Eu Fr. Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

[fl. 32v] [blank]

[fl. 33] [blank]

[fl. 33v]

⁵⁴⁷ Torn; difficult to read.

⁵⁴⁸ Torn; difficult to read.

⁵⁴⁹ In left-hand margin: “tinha o marido doente por Sua vontade.”

⁵⁵⁰ Torn; difficult to read.

⁵⁵¹ Torn; difficult to read.

⁵⁵² Torn; words missing.

⁵⁵³ Torn; difficult to read.

⁵⁵⁴ In left-hand margin: “Ref.”

⁵⁵⁵ Torn; difficult to read.

⁵⁵⁶ Torn; difficult to read.

⁵⁵⁷ Torn; difficult to read.

⁵⁵⁸ Torn; difficult to read.

⁵⁵⁹ Torn; difficult to read.

⁵⁶⁰ Torn; difficult to read.

⁵⁶¹ In left-hand margin: “disse mais que o não se confessar a dita Crespina peres a tempo todos os annos he cousa publica, e sabida de todos.”

⁵⁶² Torn; difficult to read.

Esta Certidam mandei passar a mao [...]nhr.⁵⁶³ escrivão dos papéis e lhe dei o m[...]⁵⁶⁴ pello melhor modo q' soube, fundado [?] [...]⁵⁶⁵ na puresa da Verd.^e, por entender q' [...]taua⁵⁶⁶ m.^{to} a tal çertidam p.^a q' constasse [...]⁵⁶⁷ verda.^e na mesa do S.^{to} Off.^o

a) fr Paulo de Cordello

[fl. 34]

Eu Fr. Sebastião de Sam Vicente⁵⁶⁸, Confessor Religiozo, Filho da prouincia da piedade, Escriuão elleito p.^a estes papeis pello R.^{do} padre Commissario Fr. Paulo de Cordello, certifico que he uerdade que estando Eu falando com hum Escrauo de George Gonsalues frances, e de Crespina Peres, chamado Sebastião, por modo de zombaria, e fasendo me de nouas, fora de iuijo, lhe fui tirando algūas cousas de sua Snār Crespina Peres, nas quais estaua referido por alguās testemunhas, que auião iurado: e isto com modo que elle não entendesse nada; e assi me contou, em quinze de março do anno do Snōr de mil, e seiscentos, e sesenta, e trēs, o que se segue.

Primeiramente me disse o dito Escrauo Sebastião, que sua Snār Crespina Peres mais usava de artes Diabolicas, feitissarias, e jabacoussarias, <do> que da Christandade, que tinha obrigação de guardar; e que a dita Crespina Peres sua Senhora tinha duas negras⁵⁶⁹, hūa de nação Banhua, e outra natural da jlha de Santiago, que lhe hião faser chinas fora ha terra de Gentios; e porque o dito escrauo Sebastião tinha amor a dita negra, natural da jlha [de]⁵⁷⁰ Santiago do

⁵⁶³ Torn; words missing.

⁵⁶⁴ Torn; words missing.

⁵⁶⁵ Torn; words missing.

⁵⁶⁶ Torn; words missing.

⁵⁶⁷ Torn; words missing.

⁵⁶⁸ In left-hand margin: “declaração do escrauo Chamado Sebastião referido pellas 1.^a e 5.^a testemunhas do Sumario.”

⁵⁶⁹ In left-hand margin: “a delata tinha 2 escrauas q' mandaua fora da terra faser sacrificios aos Jdolos.”

⁵⁷⁰ Torn, difficult to read.

Cabo uerde, por ho auer Creado, ha reprehendera hũa ues, disendo que não andasse na arte do Diabo, pues era Christam, e sabia que cousa era Christam, sendo nacida em Cabo uerde.⁵⁷¹

Disse me mais o dito Escrauo Sebastião, que indo elle estes dias a hũa paragem que [chamão...] ⁵⁷² as Barreiras Vermelhas, na terra dos negros falupos lhe preguntara hum negro, como est[ava] ⁵⁷³ seu snõr George Gonsalues, elle dito Sebastião lhe respondera que estaua muito [mao e] ⁵⁷⁴ o dito negro lhe tornara a diser que Lá em sua terra o soubera ⁵⁷⁵: por[que a ...] ⁵⁷⁶ sua molher Chrespina Peres lhe tirara a mesinha que elle lhe pusera debaxo da ca[ma para] ⁵⁷⁷ que ella lhe não fisesse mal; e que isto socedera hum dia que o dito Capitão George [gon]salues ⁵⁷⁸ fora a casa do Capitão P.º Correa Tauares, na qual ida a dita Chresp[ina] ⁵⁷⁹ Peres se pusera a chorar, cuidando que seu marido hia a outra casa, p.^a ella [...]ta ⁵⁸⁰, e que fora Logo a cama de seu marido, e lhe tirara debaxo <a>quella mesinha [...] ⁵⁸¹ O negro, que isto contou ao dito Sebastião lhe auia posto: por cuia causa Logo [...] ⁵⁸² cama, aonde estaua. ⁵⁸³

Disse mais o dito Escrauo Sebastião, que sua Snãr Crespina <Peres> casara com seu Snõr [george] ⁵⁸⁴ Gonsalues, por artes Diabolicas, feitiçarias, e jabacoussarias, que lhe fisera p.^a con[seguir este] ⁵⁸⁵ intento; e que com negros gentios a que chamão jabacousses, gasta muito

⁵⁷¹ In left-hand margin: “estas duas escrauas são uiuas hoie, asistem em casa de Crespina Peres.”

⁵⁷² Torn; difficult to read.

⁵⁷³ Torn; difficult to read.

⁵⁷⁴ Torn; difficult to read.

⁵⁷⁵ In left-hand margin: “declara o q’ passou cõ hu negro gentio.”

⁵⁷⁶ Torn; difficult to read.

⁵⁷⁷ Torn; difficult to read.

⁵⁷⁸ Torn; difficult to read.

⁵⁷⁹ Torn; difficult to read.

⁵⁸⁰ Torn; words missing.

⁵⁸¹ Torn; words missing.

⁵⁸² Torn; words missing.

⁵⁸³ In left-hand margin: “Declaro que mesinha se cham avulgarm.^{te} em estas partes, tudo aquillo com que os negros gentios tem p.^a si, se desfasem os feitiços, ou contra os feitiços.”

⁵⁸⁴ Torn; difficult to read.

⁵⁸⁵ Torn; difficult to read.

a seu [... hos]pedando⁵⁸⁶ os continuamente: e ainda mandando lhes m.^{tos} presentes a suas terras.

Disse mais o dito Escrauo, que sua Snār Crispina Peres sempre comia carne [na qua]resma⁵⁸⁷, vigílias, e sextas, e sabados⁵⁸⁸, e que em hum dia de sexta feira estando [ella]⁵⁸⁹ comendo carne lhe oferecera a elle dito Escrauo, e elle lhe respondera, que não [comia]⁵⁹⁰ carne na sexta feira, porque era Christão: e que ella lhe dissera que pois [...]⁵⁹¹ que tambem elle a podia comer, ao que elle tornou a responder que [...]⁵⁹² morrer a fome, que não a auia de comer; e sua snār lhe tornara a diser, [...]⁵⁹³ Lá com os Clerigos, e sois sam christam, e por isso a não comeis. Disse mais que [...]⁵⁹⁴ uia día día algum, nem toma contas, ou rosario em a mão.

Ficou o dito Escrauo mui espantado por Eu dar mostras de que não sa[bia ...]⁵⁹⁵ daquellas cousas, disendo me Vossa Paternidade não sabe nada disto, [...]⁵⁹⁶ sabendo o quantos Clerigos, e homens há nesta Pouoação⁵⁹⁷.

E dando Eu conta ao P.^e Commiss.^o destas cousas me mandou polas Logo por escripto, e que uisto não ser seguro tirar Lo por testemunha pello risco de sse saber, e manifesto perigo de nossa uida, que passou esta certidão, p.^a que constasse a mesa desse Santo Tribunal a uerdade:

⁵⁸⁶ Torn; words missing.

⁵⁸⁷ Torn; difficult to read.

⁵⁸⁸ In left-hand margin: “a delata comia sempre carne. declara o q’ passou com ella sobre esta materia.”

⁵⁸⁹ Torn; difficult to read.

⁵⁹⁰ Torn; difficult to read.

⁵⁹¹ Torn; words missing.

⁵⁹² Torn; words missing.

⁵⁹³ Torn; words missing.

⁵⁹⁴ Torn; words missing.

⁵⁹⁵ Torn; words missing.

⁵⁹⁶ Torn; words missing.

⁵⁹⁷ In left-hand margin: “notou o negro não ter o religioso noticia destas cousas por serem notorias.”

em quanto se não pudesse [iu]rar⁵⁹⁸ iuridicamente; e assi a passei debaxo do iuramento de meu officio, e firmada de meu nome. Eu Fr Sebastião de S. V.^{te} o escreui.

[Mark]

[fl. 34v] [blank]

[fl. 35] [blank]

[fl. 35v]

este certidam mandei passar ao irmão fr. sebastiam escriuão dos papeis dessa mesa, dando lhe o methodo, e conçerto, como hauia de faze lla o melhor q' etendi, fundado tudo na Verd.^e, e assistindo assi ao faser desta como de outra ao ditto escriuão, passo lhe p.^a q' se Veja a Verd.^e do q' no proçesso se dis, p.^a tirar o seo tempo a esta test.^a, q parece, pois he de Vista, tam emportante

a) fr Paulo de Cordello

[fl. 36]

Treslado de alguas testemunhas, que testemunharão em a visita geral que tirou o Doutor gaspar vogado, Visitador geral: em o ianeiro do anno do Senhor de mil e seiscentos, e sinquoenta, e seis, nesta povoação de cacheu:

O Capitão Manoel Roiz Salgado, testemunha iurada aos Santos Euangelhos, em que pos sua mão direita, e prometeo de diser uerdade⁵⁹⁹: de idade que disse ser de quarenta, e quatro annos, pouco mais, ou menos, e de costume disse nada.

⁵⁹⁸ Torn; difficult reading.

⁵⁹⁹ In left-hand margin: "Manoel Roiz salgado he ia defunto."

Perguntado elle testemunha pellos capitulos do edital da Visitação Geral, disse elle testemunha que sabe materias tocantes a fé: que hũa Francisca Monteiro⁶⁰⁰, Molher viuua Christam, usa de Chinas e cre nellas, e não em nossa santa Fe catollica, que dá grande escandalo a este pouo; e da mesma maneira hũa Niculaça Dias usa das mesmas Chinas, e crea nellas, sendo christam, tanto assi que morrendo hũa sua ir[ma]⁶⁰¹ chamada Brasia Dias, foi publico Leuar ella ella (*sic*) dita Niculaça Dias a roupa [da]⁶⁰² Defunta a China, e que deu grande escandalo a este pouo, e ouuir elle tes[temu]nha da boca da dita

a) m.^{el} Roiz Salgado

O Capitão George gonsalues frances testemunha iurada aos Santos Euangelhos, em que pos sua mão direita, e prometeo diser uerdade: de idade que disse ser de qua[renta]⁶⁰³ e quatro annos, pouco mais, ou menos, e do costume disse nada

Disse elle testemunha que sabe em materias de nossa santa Fé catolica; que Genebra Lopes, Christam, tendo hum filho mal tatado (*sic*) o Leuara duas, ou tres [...] ⁶⁰⁴ a Bugendo, terra de Gentios, a cura lo com o Gentio: disendo o hia curar [com]⁶⁰⁵ arte magica: e assi mais hũa Jsabel Lopes usa de ir aos choros dos Gen[tios, em cren]do⁶⁰⁶ a suas Erronias, contra nossa Santa Fé Catolica, e crer em suas Chinas; e [que]⁶⁰⁷ huã Francisca Monteiro⁶⁰⁸ Christam he mui pouco de uir a igreja; pu[es]⁶⁰⁹ parese a elle testemunha usa a dita de tudo o que fasem os Gentios, e [...] ⁶¹⁰ com Veras. e assi mais hũa Niculaça Dias, lhe morrera hũa Brasia Dias, f[oi

⁶⁰⁰ In left-hand margin: “Francisca Monteiro ia defunta.”

⁶⁰¹ Torn; difficult reading.

⁶⁰² Torn; difficult reading.

⁶⁰³ Torn; difficult reading.

⁶⁰⁴ Torn; words missing.

⁶⁰⁵ Torn; difficult reading.

⁶⁰⁶ Torn; difficult reading.

⁶⁰⁷ Torn; difficult reading.

⁶⁰⁸ In left-hand margin: “fr.^{ca} monteira ia defunta.”

⁶⁰⁹ Torn; difficult reading.

⁶¹⁰ Torn; words missing.

to]mar⁶¹¹ a roupa da dita defunta a China, dizendo que a China a mata[...]⁶¹² fora outra morte, de que nisso tem grande fé

a) George Gonsalves Frances

Balthesar de Lus⁶¹³ testemunha iurada aos Santos Euangelhos, em que pos sua m[ão di]reita⁶¹⁴, e prometeo de diser verdade; de idade que disse ser de quarenta annos, [pou]co⁶¹⁵ mais, ou menos, e do costume disse nada

Perguntado elle testemunha pollos capitulos do edital da deuaça Geral, disse [elle tes]temunha⁶¹⁶ que sabe por ouuir que hua francisca Monteiro⁶¹⁷ Christam usa [de chi]nas⁶¹⁸, dando credito as cousa (*sic*) do Diabo, sendo Christam, com que dá grande esca[ndalo]⁶¹⁹.

a) Balthesar de Lus

O Capitão⁶²⁰ João Roiz Duarte testemunha iurada aos Santos Euangelhos, e[m que]⁶²¹ pos sua mão direita, e prometeo diser verdade; de idade que disse ser de si[nquo]enta⁶²², e sinco annos pouco mais, ou menos, e do costume disse nada.

Perguntado elle testemunha pollo edital da Visitação Geral, disse elle testemunha que sabe, por ser publico que hua francisca monteira⁶²³, e generba Lo[pes]⁶²⁴, Niculaça Dias, Jsabel Lopes dão credito em Chinas, e inssinias do Diabo

⁶¹¹ Torn; difficult reading.

⁶¹² Torn; words missing.

⁶¹³ In left-hand margin: “ia defunto.”

⁶¹⁴ Torn; difficult reading.

⁶¹⁵ Torn; difficult reading.

⁶¹⁶ Torn; difficult reading.

⁶¹⁷ In left-hand margin: “ia defunta.”

⁶¹⁸ Torn; difficult reading.

⁶¹⁹ Torn; difficult reading.

⁶²⁰ In left-hand margin: “ia defunto.”

⁶²¹ Torn; difficult reading.

⁶²² Torn; difficult reading.

⁶²³ In left-hand margin: “ia defunta.”

⁶²⁴ Torn; difficult reading.

a) João Roiz Du[arte]⁶²⁵

João de Mattos⁶²⁶ testemunha iurada aos Santos Euangelhos, em que pos sua [fl. 36v] Mão direita, e prometeo diser verdade, de idade que disse ser de uinte, e noue annos, pouco mais, ou menos, e do costume disse nada

Perguntado elle testemunha pollo edital da visitação Geral, disse elle testemunha que hum Sebastião Fernandes⁶²⁷, Rei⁶²⁸ que foi de nossa senhora este presente anno, que ouiuo diser que curava por arte, e disem que por uso da sua terra, que he a sua China

a) João de Mattos

Os testemunhos até aqui são da deuaça que tirou o Doctor Gaspar Vogado em esta pouoação em o ianeiro de mil, e Seiscentos, e Sinquenta, e Seis, em que foi Escriuão o P.^e Boaventura de Sousa, natural da jlha de Santiago, e nella assistente porem algũas pessoas das assima ditas são ia defuntas, que irão apontadas a margem

Seguesse o que testemunharão algũas pessoas em a deuaça ou Visita, que tirou o Doctor Gaspar Vogado em esta pouoação de Cacheu, em o mes de dezembro do anno do Senhor de mil, e Seiscentos, e sesenta, e dous: da qual visita foi Escriuão o P.^e Rafael de Sousa, defunto nesta pouoação de Cacheu

O capitão mor que foi desta praça Manoel Dias quatrim⁶²⁹, testemunha, a quem o Reuerendo Visitador deu o iuramento dos Santos Euangelhos, em que pos a sua mão direita, sub cargo do qual prometeo diser verdade ect.^a

⁶²⁵ Torn; difficult reading.

⁶²⁶ In left-hand margin: “ia defunto.”

⁶²⁷ In left-hand margin: “ia defunto.”

⁶²⁸ Difficult reading.

⁶²⁹ In left-hand margin: “ia defunto.”

Perguntado elle testemunha pello edital da Visita disse ao primeiro artigo do dito edital, que ouiu publicamente diser, que usão algũas pessoas de Chinas, e Jabacoussarias, e não sabe com certeza quem sãõ, e al não disse a este artigo

a) m.^{el} Dias quatrim

Perguntado o Capitão João de Mattos⁶³⁰ pello primeiro artigo da Visita, respondeo que Sabe que alguas pessoas Negras, que morão na Villa quente, usão de Chinas, e não Sabe o nome dellas, o que sabendo declarara, e al não disse a este artigo

Perguntado P.^o pais escriuão pello primeiro Artigo da Visita, Respondeo que he publico nesta terra a qualquer cousa dizerem muitas pessoas que uão derramar na China, e al não disse

a) joão de mattos

Perguntado Manoel Lopes Godins pello primeiro artigo do edital da uisita, disse elle testemunha que sabe que Theodosia Braga, Susana Lopes, Rainha de nossa Senhora, D.^{as} Braga, que muitas ueses uão ao choro do Gentio fora as suas ceremonias, e he publico, e notorio, e sabe toda sua Visenhança na Villa quente, e sabe mais destas cousas Enrique Marques, calafate, e não disse mais.

a) m.^{el} Lopes Godins

Perguntado Gaspar Roiz Alfayate, pello primeiro Artigo da Visita, disse elle testemunha, que ouiu diser, que hũa Antonia Fernandes estiuera muito doente, e se curare com jabacousse, e p.^a se curar fora aos Gentios, onde elles morão, e sabe mais elle testemunha que huã Escraua, por nome feliciana, que mora em casa de marquesa Aluares, os dias atras, por se lhe auer perdido hũa Galinha, dissera na Rua publicamente, que auia de derramar quem lhe ouuesse furtado sua galinha, que auia de derramar na China; e sabe mais elle testemunha, que estando

⁶³⁰ In left-hand margin: “ia defunto.”

a Mai Catherina da Lomba m^{to} doente fora ao gentio, e ouuio diser que foi curar sse com Jabacousses, e não sabe se com heruas, ou com palauras, ou aparencias, não disse mais.

a) Gaspar Roiz

[fl. 37]

Preguntado Domingos de Gois pello primeiro Artigo da deuaça disse elle testemunha que he publico nesta terra, a qual quer cousa a Gente preta nesta Villa quente a algũa doença que tem, disem que uão fora curar sse, e diserem comunmente tambem que em lhe fazendo algũa cousa disem que uão derramar na China, que he que chamamos Jdolos, e não disse mais a este Artigo.

a) de D.^{os} de Gois

Preguntado Enrique Marques, no primeiro Artigo do edital da Visita, disse elle testemunha referida, em o testemunho assima de Manoel Lopes Godins, que sabe que Theodosia Braga, Susana Lopes, e Domingas Braga forão ao choro do Gentio a demarrarem sangue na China, que chamamos Jdolos, e o sangue he de Vaca, ou galinha, ou de Cabra, conforme o estilo dos Gentios; e não disse mais

a) Enrique Marques

George Nunes perguntado em o primeiro Artigo do edital da Visita, disse elle [teste]munha⁶³¹ que ouuio diser que Catherina Braga hia sempre ao choro do Gentio [...] ⁶³² as suas ceremonias, e sabe por o ouuir dier publicamente, e al não disse

a) George Nunes

⁶³¹ Torn; difficult reading.

⁶³² Torn; missing words.

João Fernandes Mascarenhas, perguntado pello Visitador Gaspar Vogado, em o primeiro Artigo da Visita, disse elle testemunha, que indo muitas ueses em casa de Enrique Marques, uira sempre debaixo da cama do dito Enrique Marques hūas [...] ⁶³³ que disem ser China, com Vinho de Palma, que ca entre os Gentios, esta in[famado] ⁶³⁴, que assi são suas Chinas, e lhe disse, a elle testemunha, sua Ama que lhe [...] ⁶³⁵ por elle testemunha lhe perguntar, que era sua China, que por ser [...] ⁶³⁶ terra, que não auia de desprezar aquillo que se guarda entre seus [...] ⁶³⁷ e disto deve de saber Antonio de Almeida, que mora com o dito Enrique [Marques] ⁶³⁸, e sabe elle testemunha, que os que usão disto tem grande fé naquill[...] ⁶³⁹ e al não disse.

a) João Fernandes Mascarenhas

Antonio de Almeida, testemunha referida, neste testemunho, disse que [...] ⁶⁴⁰ nada do dito Enrique Marques: porque não entraua aonde elle dormi[a] ⁶⁴¹

Testemunho que deu o Capitão Ambrosio Gomes em a deuaça, que tirou na Visita o Conego Luis Roiz de Almeida sendo seu Escriuão o P.^e M.^{el} Gomes natural da jlha do Fogo, e assistente hoie em gambia, a qual deuaça tirou o dito Conego contra o P.^e Vigario An.^{to} Vas de Pontes; em o mes de Feuereiro do anno de mil, e Seiscentos, e sesenta, e tres.

O Capitão Ambrosio Gomes testemunha iurada aos Santos Euangelhos, que [...] ⁶⁴² R.^{do} Visitador lhe foi dado, em que pos sua mão; de idade que dice ser de sinq[uoenta] ⁶⁴³ e hum

⁶³³ Torn; missing worlds.

⁶³⁴ Torn; difficult reading.

⁶³⁵ Torn; missing words.

⁶³⁶ Torn; missing words.

⁶³⁷ Torn; words missing.

⁶³⁸ Torn; difficult reading.

⁶³⁹ Torn; words missing.

⁶⁴⁰ Torn; words missing.

⁶⁴¹ Torn; difficult reading.

⁶⁴² Torn; words missing.

⁶⁴³ Torn; difficult reading.

annos. perguntado elle testemunha neste caso disse, que o R.^{do} Vigario [he pu]blico⁶⁴⁴ ter hũa molher parda por nome madaligna, que por sobrenome não [...] ⁶⁴⁵ e a tem publicamente em sua casa, sem lhe siruir de cousa algũa [...] ⁶⁴⁶ he publico estar amancebado com ella conforme a voz de todo o pouo [...] ⁶⁴⁷ testemunha não sabe a forma como, mais que disserse usa tambem [...] ⁶⁴⁸ da sodomia, e ouuira diser a muitas pessoas desta terra, que o Cap[itão geor]ge⁶⁴⁹ Gonsalues Frances, e o Capitão Mor, e outras pessoas com elle dito Vi[...] ⁶⁵⁰ comunicaua, e fora o Capitão Mor desta praça, perante o visitador [...] ⁶⁵¹ praça o Doctor Gaspar Vogado a denunciar culpas, que tinha dele; e [...] ⁶⁵² tudo se refere em os sobre ditos, em o Capitão Luis de Moura, e o capitão Francisco de Lemos Coelho, e o Capitão pero Correa Tauares, e o Capitão [fl. 37v] Miguel Rodrigues [...] ⁶⁵³, e Vicente Rodrigues Duarte, e o mesmo Doctor Gaspar Vogado: e outrosi não ser cuidadoso em sua igreja, e ser partes remotas, de gentios, onde deuia pellas quaresmas tratar da doutrinar p.^a ensinar conforme seu cargo; nem diser mais sendo Letrado. e ser publico nesta terra, a quarta feira de cinsa Leuar da igreja cinsa, e depois dos officios acabados, a casa de jsabel Lopes, aonde tinha naquelle tempo a dita sua Manceba, e lha fora dar com a mesma cerimonia, que se fes na igreja. iuntamente ter noue meses, ou o que na uerdade for, hum Negro, comprado a Belchior Soares, Ladido⁶⁵⁴ que não era Christam, e Morreo em seu poder sem agua do Baptismo. e as de mais cousas, que aqui não pertencem

a) Ambrosio gomes

⁶⁴⁴ Torn; difficult reading.

⁶⁴⁵ Torn; words missing.

⁶⁴⁶ Torn; words missing.

⁶⁴⁷ Torn; words missing.

⁶⁴⁸ Torn; words missing.

⁶⁴⁹ Torn; difficult reading.

⁶⁵⁰ Torn; words missing.

⁶⁵¹ Torn; words missing.

⁶⁵² Torn; words missing.

⁶⁵³ Stained; second surname illegible.

⁶⁵⁴ Difficult reading.

[fl. 38]

Traslado de algũas testemunhas, que iurarão na deuaça geral, que tirou o R.^{do} Conego Luis Roiz de Almeida em o feureiro de 1662.

Começa o termo

Anno do nacimiento de nosso Snõr Jesu Christo de 1662, aos sinco dias do mes de feuer[ei]ro⁶⁵⁵ da dita era na Ermida de Santo Antonio ect.^a

O Capitão Vicente Roiz morador nesta pouoação, testemunha iurada aos Santos Euangelhos que pello R.^{do} Visitador lhe foi dado, em que pos sua mão, de idade que disse ser de sincoenta, e tres annos, pouco mais, ou menos

Perguntado elle testemunha pellos Capitulos da Visita, que tudo lhe foi Lido pello Visitador, disse elle testemunha que sabe por ouuir diser, e ser notorio a todos, [que]⁶⁵⁶ o Capitão Mor George Gonsalues Frances, tem a maior p.^{te} do anno negro genti[o ja]bacousse⁶⁵⁷ em sua casa, curando, e fasendo mesinhas de jabacousses, elle, e sua mol[her, e]⁶⁵⁸ tem por muitas ueses em sua casa, assi Mandingas, como Banhũs, e disso sabe, que [toda]⁶⁵⁹ a pouoação o Sabe, principalmente o Capitão Ambrosio Gomes, o Capitão Luis [de]⁶⁶⁰ Moura, o R.^{do} Snõr Doctor; e disse mais que sabia que o Capitão mor George Go[nsal]ues⁶⁶¹ que se não Confessaua, nem elle, nem sua Molher: nem da satisfação hauera [...]nos⁶⁶²; e isso o sabe elle testemunha pello R.^{do} Vigario se queixar, que o não [...]elle vigario ousaua obriga Lo

⁶⁵⁵ Torn; difficult reading.

⁶⁵⁶ Torn; difficult reading.

⁶⁵⁷ Torn; difficult reading.

⁶⁵⁸ Torn; difficult reading.

⁶⁵⁹ Torn; difficult reading.

⁶⁶⁰ Torn; difficult reading.

⁶⁶¹ Torn; difficult reading.

⁶⁶² Torn; illegible.

⁶⁶³ Torn; illegible.

a que se confessasse, que temia o matasse; e [...] ⁶⁶⁴ mais dos ditos Capitulos, que todos lhe forão Lidos pelo R.^{do} Visitador, e asinou com [...] ⁶⁶⁵ o p.^e M.^{el} Gomes de ssa, e das almas Escriuão da visita o escreui.

a) Vicente Roiz Duarte

b) O Visitador.

O Capitão Abrosio Gomes, Vesinho, e morador nesta pouoação, Testemunha [...] ⁶⁶⁶ aos Santos Euangelhos, que pello R.^{do} Visitador lhe foi dado, em que pos sua [mão] ⁶⁶⁷, de idade que disse ser de sincoenta, e hum anno, pouco mais ou menos

Perguntado elle testemunha pellos capitulos da Visita, que tudo lhe foi [lido] ⁶⁶⁸ pello R.^{do} Vesitador; disse elle que he publico, e notorio em toda esta pouoação, q[ue o ca]pitão ⁶⁶⁹ George Gonsalues ⁶⁷⁰, e sua Molher Crespina Peres, usam de jabacoussari[as e ar]tes ⁶⁷¹ diabolicas: e tem por algũas veses Negros em sua casa, e usão disso que [...] ⁶⁷² fasem tudo o que elle manda, assi pera saberem o que passa em outras [partes] ⁶⁷³, como pera poderrm obrar com os Capitãns que governão esta prassa [...] ⁶⁷⁴ querem; e assi mais ouuira diser ao Capitão Miguel Roiz Bethancor ⁶⁷⁵ que lhe auião dito que sabia por ceremonias que se auião feito, não havia [...] ⁶⁷⁶ o Capitão Mor, que aguardão, tão depressa: e hauer cerca de dous annos [...] ⁶⁷⁷ nem o ditto Capitão George Gonsalues, nem sua molher se não [...] ⁶⁷⁸ nem hauerem dado cumprimento a obrigação da quaresma, e disso ou[vio] ⁶⁷⁹ faser queixas m.^{tas}

⁶⁶⁴ Torn; illegible.

⁶⁶⁵ Torn; illegible.

⁶⁶⁶ Torn; illegible.

⁶⁶⁷ Torn; difficult reading.

⁶⁶⁸ Torn; difficult reading.

⁶⁶⁹ Torn; difficult reading.

⁶⁷⁰ In left-hand margin: "Jorge Gls' Frances. Chripina Peres delata."

⁶⁷¹ Torn; difficult reading.

⁶⁷² Torn; illegible.

⁶⁷³ Torn; difficult reading.

⁶⁷⁴ Torn; illegible.

⁶⁷⁵ In left-hand margin: "Miguel Roiz Bethancor he e ia defunto."

⁶⁷⁶ Torn; illegible.

⁶⁷⁷ Torn; illegible.

⁶⁷⁸ Torn; illegible.

⁶⁷⁹ Torn; difficult reading.

veses ao R.^{do} Doctor Gaspar Vogado, e ao R.^{do} Vig[ario]⁶⁸⁰ o L.^{do} An.^{to} Vas de Pontes. Outras cousas vai disendo, porem a outros inten[...]⁶⁸¹ contra outras pessoas e não disse mais; e assinou com o dito Visitador Eu o [di]to⁶⁸² escriuão da Visita o escreui.

a) Ambrosio Gomes b) O Vesitador

[fl. 38v]

O Piloto Domingos de Gois Testemunha iurada aos Santos Euangelhos, q' pello R.^{do} Visitador lhe foi dado, em que pos sua mão, e prometeo diser uerdade, de idade que disse ser de sesenta annos pouco mais, ou menos

Perguntado elle testemunha pello conteudo na Visita, disse elle que sabia que a Molher do Capitão George Gonsalues Viuia com feitiços, tendo China em casa, e usando Gentilmente, mandando suas Escrauas beber agua Vermelha ao modo gentilico, outras cousas disse que não fasem ao nosso intento. ect.^a al não disse, assinou com o R.^{do} Visitador, E Eu escriuão que o escreui

a) D.^{os} de Gois

b) O Visitador

Raza 80vs ao mesmo escrivão deste treslado.

[fl. 39] [blank]

[fl. 39v]

Trelado das test.^{as} q' jurarão com as deuaças [...]⁶⁸³ dos Vesitadores, no tocante a matéria p'posta.

⁶⁸⁰ Torn; difficult reading.

⁶⁸¹ Torn; illegible

⁶⁸² Torn; difficult reading.

⁶⁸³ Illegible.

[fl. 40]

Em Cacheu a 25 de Maio de 1663.

[Mark]

Snrs Inquisidores

Jesu Maria

O esp.^{to} s.^{to} more sempre nas almas de Vs. cō m.^{tos} deseos devinos doens⁶⁸⁴ e saude q' (*sic*) a todos, e a cada hu em particular desejo: A DS graças cō saude faço esta

em o deçembro passado de 1662. escrevi a Vs., mandando algūs papeis q' me parecia pertencerem a esse S.^{to} tribunal, e juntam.^{te} lhe mandei diser, em como ficara entregue de hūs papeis q' me vierão, remetidos p.^o Fr. Luis de Chaues p<re>gador do conu.^{to} de Cabo Verde; e p.^a q' Vs.^a conheça quam juntam.^{te} eu me queixei de elle os abrir antes de mos remeter, e da publiçidade cō q' vierão a este Cacheo, lhe cõtarei o que se segue. Sabera Vs.^a quem o oitauo dia dos Reys, estando eu doente em cama sangrado, me entraram gentios da Matta, em cuja terra estamos, em o nosso Hospiçio, estando eu acordado, me leuauão o q' achauão, e em pr.^{to} lugar os papeis q' Vs.^a me remetteo, e mando fr Luis, sem eu poder defender los saltando fora da cama assi doente como estaua, mas os ladrois fugirão, e disem todos q' me fes grande m.^e em me não matarē, porq' nisto reparā pouco, assi esses e outros papeis de m.^{ta} empontança meos, q' me hão de faser m.^{ta} falta, me furtauam em hus alforges q' a cabeceira da cama tinha: E tive mt.^{os} indiçios e sospeitas, q' cō a publiçid.^e cō q' vierão, se deo ordem por via dos gentios a se furtarem, e fora da pouoação lançavão algūs liuros e outros papeis: porem, os do s.^{to} off.^{co}, não os dexavão: E ao depois se resgatou hu calix e hua Vestim.^{ta} q' elles leuarão iuntam^{te}: porem papeis, nem alforges por mais ençeidias dilig.^{cas} q' se fiserão, não

⁶⁸⁴ Difficult reading.

apparecerão: E assi tiue vehementes sospeitas em algũas pessoas, morm.^{te} da casa do capitã George Glz, e nada q' nos venha de sua casa de sentã comemos, cõ temor de que nos matem, q' nestas partes se repara pouco, e hũ Relig.^o de nosso p.^e (*sic*) cõ deficuldade se pode resguardar; isto digo e suspeito: porem de çerto nada sei: porem se eu ouuer de cõtinar cõ neg.^{os} dessa mesa, Vs.^a me não remeta papeis senão por via do Sargento mor M.^{el} de Almeyda, q' sempre obrou cõ o deuido segredo e E cautella, E sendo caso q' elle seja hido p.^a Portugal, por uia do L.^{do} An.^{to} de Barros natural de Coimbra, Segundo meo parecer xpão velho casado e morador na ilha de santiago; e Na ausencia por morte minha que não pode hauer outra ausencia deffcil de se me remeterem os papeis Ao irmão fr. Joseph de S. Martinho cõfessor no conu.^{to} de Cabo Verde, q' he Relig.^o de m.^{ta} Satisfação E Virtude; porque no conu.^{to} so delle, e de outro Relig.^o Fr. An.^{to} de Rivas cõfessor se podem fiar os papeis dessa mesa E de fr. Joseph melhor; q' fr An.^{to} he Velho, não he tanto p.^a isso; nenhũ dos mais entendo q' possa siruir p.^a isso; nem ainda estes, senão ouuer quem os industrie nestes termos, nada faram em forma; nem por estas partes Vejo quem cõ satisfaçam possa da (*sic*) expediença aos taes negoçios; isto he o q' se passa; a pena q' disto receberia, desto a cõsideraçam de VS.^a porq' sem me Valer consideraçaõ alguã, não podia dexar de sentir cõ exçesso perda p.^a mim por tantas Vias grãde, tanto q' de nouo tornei a recahir, e estiu mui mal a mãos de pura descõsalaçaõ. Quando me furtarão os papeis nada ainda tinha obrado por elles, por não hauer modo nem tempo p.^a isso; Ao depois, vendo q' não hauia outro remedio, q' [...] ⁶⁸⁵ via tardança em escreuer a VS.^a q me remetesse outros E o aransel por onde me governasse, pois tudo me faltou, determenei a dar execuçaõ aos taes neg.^{os} pello melhor modo q pudesse, valindo me da memoria p.^a haver dep'çessa llos, como p'çessei; não sei se Vão em forma, senão forem em forma, mande me aransel de como me ei de haver nelles; ahi Vão tiradas algũas test.^{as} das referidas assi, nas q' eu tirei, como outros q iuraram em huãs deuaças

⁶⁸⁵ Illegible; word missing.

geraes, q' cō cautella ouue a mão, sem q' se entendesse p.^a que [fl. 40v] outras q' dessa mesa nos taes papeis se me mandavão reperguntar, ate gora não ouue modo; porque estiverão absentes; outras referidas hirei tirādo assi como vierē de suas Viagēns E ouuer modo p.^a isso; Este he o trelado dos papeis originais, q' ficam em meo poder, e resolvi me a manda lo antes de acabar de todo a tirar lo, p.^a q' Vs.^a Veja o q' convē fazer se, p.^a avisar me, ou faser o q' lhe estiuer mais [...] ⁶⁸⁶. Agora soube q' os originais papeis q' tirei na ilha de Mayo de q' foi escriuam fr. Constantino de Amarante frade leigo, se perderão em hū nauio Ingres q' de Cabo Verde foi e direitura a Lx.^a a donde se perdeo o dr.^o que mandaua o Conego Luis Roiz de Almeida, ao qual roubou e tomou hū pechelim nas Berlingas iunto de Lx.^a; Havia Eu mandado o trelado delles por uia do Brasil em hū nauio de M.^{el} frz.^e Ruivo, os quais entendo chegarão a essa mesa; de todos me parece tenho reçoibo, e cō elles se perderão outras q' tinha na mão e mandaua naquella occasiam, em forma a q' papel nenhū, nem carta algũa tenho dessa mesa, porq' o q' tinha me furtarão, como ditto he: Porem queria eu ja q' Vs.^a ve q' o sirvo cō tanto Zelo e amor, cō tanto trabalho E risco de minha Vida, q' sera milagre o sahir eu de Guine cō ella q' Vs.^a me abonara morm.^{te} cō meos mayors; digo isto porque Vindo tres Relig.^{os} de Cabo Verde p.^a este Guine, soube q' meos contrarios (q' tambem na Religiam os ha) acortaram a huā Vesita de falsid.^{des} q' me impuserão, hūa carta dessa mesa, em q' Vs. disia, q' não Era sua tenção q' faltasse as communit^{es} ⁶⁸⁷ na forma q' a Religiam costuma E os prelados cō os frades, E outros taes, de q' fizeram mui grāde culpa, e com tal aderam em cap.^{os} na Vesita; Veja Vs.^a lhe rogo, como posso eu assistir nas ilhas do Mayo, do Fogo, em Guine, E outras partes a negoçar os neg.^{os} dessa mesa, E assistir no choro ⁶⁸⁸ de S.^{to} An.^{to} se de q' duas veses <for> isto (*sic*); hū por livrar a seo pai, outra por contar huā lição no choro. De outro [...] não me Lembra have lo lido; pois se os S.^{tos} comun.^{te} o não fasem, como o podera faser este pregador Pareçia me a mim q' bastaua sem me aproveitar dos poderes q' Vs.^a me

⁶⁸⁶ Stained; illegible.

⁶⁸⁷ Difficult reading.

⁶⁸⁸ Difficult reading.

concedem, pedir sempre lic.^a e cōpanh.^{ro} sem faser elleicão <de escriuããõ>, senão no q' o Vigar.^o de Cabo Verde me daua bastava; por isto, o Visitador q' Vejo a Cabo Verde fr. An.^{to} de Asere [?], me mandou a obe.^a, q' logo me fosse, e suposto q' tivesse neg.^{os} do s.^{to} officio, q' os cargasse por mão e me fosse, e assi o fisera, se o vig.^{ro} do ditto conu.^{to} de Cabo Verde me não mandara lic.^a p.^a negoçar os taes papeis antes disso, Visto o qual, auiso a meo Pr.^{al} a uerd.^e, e lhe digo q' Veja o q' de mī determina, por q' se me dera lic.^a p.^a q' eu qua ande o farei, ate sr DS. for siruido por a vida, como por m.^{tas} veses tiue em balança pella s.^{ta} fe de xpō Eia derramei ainda q' pouco algū sangue, se me ordenar q' me va p.^a a pr.^a meo Pr.^{al} ei de hir me, salvo q' V. s.^a me ouer huā lic.^a sua em escripto p.^a q' eu qua ande, porq' suposto q' Vs.^a em huā renunçia q' de Cabo Verde lhe fis por este mesmo respeito, me disia em huā carta, q' tal lic.^a não era neçessaria, por serem meos poderes mayores, cōtudo não me esta aconto o vsar de taes poderes, porq' sem nunca valer me delles, fui tam avexado e injustam.^{te} perseguido, quanto mais vsando Sōr Eu hi de Viuer cō minha pr.^a e cō meus p' lados, em pootar me o faze lhes a vontade, e assi deliberado estou a faser o q' elle me ordenar, porem ei de esperar por repostas desta carta q' neste maço, vai, por hir segura q' he de m.^{ta} importancia, E Vs.^a me lha remeta Segura; e cō tudo isto nãñ recuso laborem sendo Vs.^a siruido q' eu sirua a essa mesa, ainda q' me custe a vida posta em tam grande perigo, mas p' entam a respeito por mais ganhada, quando a vir perdida em tal ministerio E em siruiço dessa mesa; se Vs.^a quiser saber, se partam⁶⁸⁹ nestas p.^{tes} bem o tempo, pode ler huā relação q' ya tenho mandado a nosso pv.^{al}, e hu trelado ao d.^{or} p.^o frz montr.^o, E agora vai outra do q' ao depois fizemos, delles a podera Vs.^a hauer p.^a ouvi la ler; porem sō de Reys a Ds graça, entre grandes e pequenos hauemos baptisados vinte; Ds. me g.^{de} a Vs.^a como desejo Cacheo em este nosso Hospicio da Piedade, ect.^a

De Vs.^a orador, E capellão

a) Fr Paulo de Cordello

⁶⁸⁹ Difficult reading.

[fl. 41] [blank]

[fl. 41v]

frey Paulo⁶⁹⁰ de Cordello Cabo Verde alias Cacheo

[fl. 42]

M^{to} Jll^{res} S.^{res}

Esta satisfeito ao despacho da Mesa do p.^{to} de Abril 1662 cō o sūmario de 8 test.^{as} q' em uirtude delle tirou o p.^e frey Paulo de Cordello, de q' se proua fazer a delata Crespina Peres m.^{er} do Capitão Jorge Glz. Françes ceremoneas gentlicas mandando por suas escrauas e escrauos sacrificar aos Jdolos assi na bomba do Nauio como na pouoação dos gentios, tendo em sua casa de baixo da cama de hua sua negra hũns testos, e panellas cō Eruas, E sangue de animaes, e uinho de palma (ao uulgar, e comūm.^{te} se chamão Jdolos) os quaes lhe forão achados e D.^{os} de Areda 5.^a test.^a os tirou, e mandou Lançar no Rio de q' a delata m.^{to} se sentio, e indignou contra elle e fes cō seu marido o Lançasse fora de sua casa auendo residido nella 12 anos; E vsa ordin.^{ra}m.^{te} dos Remedios dos feiticeiros, e jabacousses, assi p.^a curar enfermidades como p.^a fazer, e desfazer feitiços; fasendo çertos Lauatorios de agoas que elles trasem despindo se nua e sendo Lauada por elles ocultam.^{te} com çertas ceremoneas de q' elles usão entre sy trasendo nos pulsos dos brassos huns cordois de Linho, q' os d.^{tos} feiticeyros, gentios idolatras (a q' chamão os mandingas) lhes puserão nos quais elles tem m.^{ta} fee, e os tratão com grande ueneração como Reliquias, e cousas diuinas; E q' nas 6.^{as} fr.^{as} ceremoneas Judaycas cōjuntas em sua casa, a q' chamão Pay gr.^{de}, e sendo filha de pais catholicos não da em cousa alguã demonstração de o ser, nem de ter crença nas cousas, e preçeytos da Jg.^{ra} per q'^{to} não uay a ella, e raras ueses se desobriga da obrigação da Quaresma, nē o parrocho se atreue a obriga lla com medo da morte, e em todos os dias p'hibidos come Carne de q' tudo

⁶⁹⁰ Strikethrough: "Pau.^{Lo}."

resulta m.^{to} vehemente [fl. 42v] presumpção, de q' a delata não tem crença em Nossa s.^{ta} fee catholica, e assy se mostra, q' uiue apartada della como herege, vsando dos ritos çeremoneas dos Gentios como tudo, E outras cousas mais Largam.^{te} se prouão das test.^{as} do d.^{to} sūmario (alem do q' consta do ia offerecido cō o p.^{ro} Requerim.^{to}), e das certidois juntas, q' Remetteo o cōmissario das declarações, que extra iudicialm.^{te} fiserão M.^a Mendes 7.^a test.^a em artigo de morte, e o escauro de delata Sebastião, e suposto q' estas não Fação proua iuridica iustificão mais, o q' destas pessoas Refere a 1.^a test.^a o d.^{tor} Gaspar Vogado, e a 5.^a D.^{os} de Areda, como tambē a copia dos testemunhos das deuassas dos Vesitadores g.^{es} do Cabb.^{do} de Cabo Verde; e porq' he em grande deseruiço de DS. nosso S.^r o m̃ao exemplo q' a delata causa cō o g.^l escandalo dos moradores da d.^{ta} pouoação de Cacheu aonde outras m.^{res} vsão tambē das d.^{tas} superstições, convē atalhar o damno das almas das d.^{tas} pessoas cō exemplar castigo da delata, E as testemunhas do sūmario estão Ratificadas com nota de bom credito.

Requeyro a Vs Ms decretem a prisão da d.^{ta} Crespina Peres com sequestro de bens, e q' seya trasida aos carçeres secretos desta Inq'cam p.^a nelles ser p'cessada, e castigada como for Justiça e por suas culpas meresse.

E offerecido em Mesa o Requerim.^{to} assim do Promotor p.^a os S.^{rs} Inquisidores lhe hauerem de deferir, de seu mandado lhe fis concluso, Joseph Cardoso notario q o escreveu.

[Notary Mark]

Forão uistos na meza do santo offiço 2.^a Vez os testemunhos [fl. 43] juntos perguntados por sua Comissão contra Crispina Perez mulher do Cap.^m Jorge Gonçalvez m.^{ra} na Capitania de cacheu nelles conteuda, e no requerim.^{to} do Prom.^{or} e o mesmo Requerim.^{to} e pareço ao Maior parte dos uotos que se prova bastantem.^{te} que a delata uza de feitiçarias e idolatrias, e

q' polas ditas culpas seja presa nos cárceres secretos desta Inquisição com secresto de bens, e q' p.^a isto se pase mandado e que se perguntem judicialm.^{te} as testim.^{as} referidas e que seus testm.^{os} se ratifiquem, e não deixem de o ser Seb.^m M.^a Mendez e as mais que tiuerem Notícia das culpas da delata, e q' p.^a esta deleg.^a se pase Comissão. Lx.^a em 8 de Janeiro de 1664

a) Franc^o Barrete b) Fernão Correa de la Cerda c) Bartt^m de Lanct^{ro}

A 10 de jan.^{ro} de 1664 se passou m.^{do} p.^a ser preza e comissão p.^a a dilig.^a q' tudo foy por duas vias.

[fl. 43v] [blank]

[fl. 44]

1.^a Via

Com esta sera um m.^{do} nosso p.^a ser preza com sequestro de bens a pessoa q' nelle se conthem. Esperamos q' V. P.^e tanto q' o receber ordene se execute a prizão com todo o acerto q' conuem, valendo se p.^a isso, se necess.^{ro} for, do Governador ou Capitão de Cacheu, ou de outra pessoa de confiança e segredo, q' a V. P.^e parecer conueniente de sorte q' haia o effeito q' se pretende, e preza se deposite a bom recado the hauer embarcação em q' possa vir p.^a esta Inq.^{cão} com cama e fato necess.^{ro} para seu uso, e dinheiro p.^a seus alim.^{tos} na forma do mandado.

E depois de feita a prizão, sera V p.^e seruido fazer a dilig.^a contheuda na Commissão q' com esta fera não ficando as test.^{as} m.^{to} distantes a V. p.^e por q' neste cazo inuiara V p.^e a Commissão e forma da ratificação q' tambem vay a alguã pessoa ecclesiastica q' a V. p.^e parecer capaz e q' esteia mais perto p.^a fazer a dilig.^a como na Commissão vay declarado. E não podendo ser perguntadas todas as test.^{as} nomeadas, entre as q' o forem se procurara q' o seião tambem M.^a Mendes, Sebastião escrauo, e Natalia Mendes q' na Commissão vão confrontados,

e assy o aduirtirá V. p.^e à pessoa a q' a inuiar. e porq' tudo fiamos do bom acerto e disposição de V. p.^e o não recomendamos mais. á margem e volta desta nos pode V. p.^e fazer reposta do q' se obrar. DS g.^{de} a V. P.^e Lx^a em Meza 10 de Janeiro de 1664.

a) Bartt^m de Lancst.^{ro} b) Fran^{co} Barrette c) Fernão Correa de la Cerda

[fl. 44v] [blank]

[fl. 45]

Jesus M.^a

Ilustrissimos Snres.

Foi Ds. Seruido, q' se effectuasse a prisão, q' VS. SS.^{as} nesta sua carta me encarregarão, não so com perigo da minha uida; mas de hũa pouoação inteira; Porē as cousas de Ds. (como são as desse Santo Tribunal) sempre tem effeito; e assim o teue este negocio; cuia difficuldade era tão grande: que fora mais facil prender se o Duque de Cadaual em hua terra sua, q' esta mulher em sua casa, e não pareça a Vs. S.S.^{as} emcarecimento. Em fim ella veho preza p.^a esta Jlha: aonde foi entregua ao Sargento Mor M.^{el} de Almeida, por ser a pessoa, que me pareço de Maior satisfação; por quanto ia por Ordem Vs. SS.^{as} obrou aqui certo negocio: não uai a preza nesta embarção (*sic*) por estar incapas de se embarcar, conforme a certidão do surgião, q' uai com esta: e porq' ficão dous nauios mais p.^a partirem em direitura e deixei ficar p.^a hir em hũ delles em companhia do mesmo M.^{el} de Almeida. O qual em uirtude do mandado de VS. SS.^{as} fes o secresto de algūs bens que se acharão nesta jlha, cuio inventario digo treslado uai com o q' se fes em Guine dos bens, q' la se acharão. E porq' eu sou o portador desta 1.^a uia me não alargo mais, confiado que Ds. por sua diuina bondade me leuara a saluamento p.^a dar pessoalmente Larga conta de tudo a Vs. SS.^{as}, a que o mesmo Snōr g.^{de} De Santiago de Cabo Verde hoie 29 de Abril de 1665.

Humilde seruo de Vs. SS.^{as}

a) Fr Luis de Chaues.

[fl. 45v] [blank]

[fl. 46]

Os Inquisidores Apostolicos contra a heretica prauidade e apostasia nesta Cidade de Lisboa e seu districto ect.^a fazemos saber ao m.^{to} R.^{do} P.^e Vigario do Conuento de São Francisco da Prouincia da Piedade da Cidade de Santiago na jlha de Cabo Verde que nesta Meza ha informação que Crispina Peres molher do Capitão Jorge gonçalues frances moradora na Capitania de Cacheu sendo filha de pais catholicos e Christam bautizada segue a Ley da gentilidade adorando por Deus a Varios idolos, como São testos, panelas, bombas de nauios e outras cousas semelhantes, a que os gentios idolatras chamão Chinas, dando lhes culto e veneração como a Deus, e que reconhecendo os por tal lhes sacrifica e manda sacrificar Rezes a saber bois, vacas galinhas e outros animaes cuio Sangue e vinho de palma derrama sobre os tais idolos, que tem em sua casa, seguindo as ceremonias e supersticois dos gentios idolatras de Guine iuntando se com elles para ir em sua companhia a adorar com ceremonias gentilicas a hum idolo que estes tem no Lugar chamado Villa quente que dista da pouoação de Cacheu hum tiro de escopeta. e que outrossy nas ocaziois de necessidades apertos e infrimidades uza de artes magicas e de feiticarias consultando e conuocando gentios feiticeiros, a que comū.^{te} se chamão jabacousses, recolhendo os em sua Caza e tendo os em grande venereação e respeito para lhe darem remedio a doenças e outras necessidades dos quais usa como de cousa misteriosa [fl. 46v] dando lhes credito a tudo o que dizem e fazem. e porq' sobre esta materia forão por ordem nossa perguntadas testemunhas que refirirão as

abaixo nomeadas as quais conuem ao Seruiço de Deus e bem da justiça do s.^{to} off.^o serem iudicialmente perguntadas e são as seguintes: Maria Mendes natural da jlha de Santiago assistente em Guine e he tia de P.^o Pais escriuão em Cacheu, Sebastião escrauo dos ditos Jorge goncalues frances e Crispina Peres; Vicente fogaça marinheiro, João fernandes Tauares, João Nunes Castanho, João Pimenta natural da villa de Moura, Manoel Pires Torres natural de Setuual, o Capitão Gaspar Pegado natural da jlha de Santiago, o Capitao Vicente Rodrigues, o Alferes Antonio Pires Balcacar, francisco Tavares, Rodrigo Nunes, Jorge Nunes todos moradores em Cacheu. O Capitão francisco de Lemos assistente em Guiné, Manoel lobo de Carualho natural da jlha de Cabo Verde assistente em Guine, Natalia Mendes moradora em Villa quente iunto a Cacheu, Sebastião fernandes mascarenhas mestre de nauio natural de Santiago e morador em gambaya.

Authoritate Apostolica cometemos a V. P.^e que sendo lhe esta dada eleia para escriuão desta diligencia hum sacerdote tido por christão velho de boa vida e costumes ao qual dara juramento dos santos euangelhos e V. P.^e o recebera da mão do mesmo sob cargo do qual prometerão fazer esta dilig.^a com toda a verdade a inteireza e de guardar segredo de que no principio della [fl. 47] se fara termo por ambos assinado, e logo estando as testemunhas ou algũas dellas em parte aonde V. P.^e as possa perguntar com comodidade não sendo m.^{ta} distancia as ira perguntar e as mandara vir perante sy e dando lhes iuramen.^{to} dos santos euangelhos sob cargo do qual prometerão dizer verdade e ter segredo as perguntara V. P.^e pellos interrogatorios seguintes

1. Se sabe ou suspeita o pera que he chamado e se lhe disse ou persuadio alguã pessoa que sendo perguntado por parte do santo officio dissesse mais ou menos do que soubesse e passasse na verdade

2. Se sabe q' algũa pessoa fizesse ou dissesse algũa cousa contra nossa santa fe Catholica, ou outra cuio conhecimento pertença ao Santo officio.

3. Se sabe que algũas pessoas ou pessoa sendo christãns bautizadas, deixando nossa santa fe catholica sigão differente Ley ou secta, fazendo por guarda e obseruancia della ritos e ceremonias dos gentios idolatras, tendo varios idolos a que chamão Chinas, e lhes dem adoração e culto como a Deus e por tal os reconheçãõ, sacrificando lhes Rezes cuio sangue derramão sobre os tais idolos com vinho de palma e fazendo outras ceremonias e supersticois gentilicas em ordem ao dito culto e veneraçãõ. que pessoas são os que fazem o sobredito como se chamão que estado e qualidade tem, donde são naturais e moradores, que idolos adorão por Deus, em que Lugares que ceremonias fazem e de que tempo a esta parte, e em que ocaziois; e que rezão [fl. 47v] tem a testemunha para o saber

4. Se sabe que algũas pessoas ou pessoa sendo christans bautizadas consultem a feiticeiros gentios, a que comumm^{te} chamão jabacousses, para delles saberem algũas cousas secretas e se curarem em suas infirmitades, buscando nelles o remedio dellas, e para algũas ocaziois de aperto e necessidade, dandolhes credito as repostas e remedios que lhes dão, e uzando delles e de ceremonias e supersticois agicas como de cousas certas e infalivens, e tendo os tais jabacousses, e feitiseiros em suas casas com veneraçãõ e respeito como pessoas misteriosas. que pessoas uzão do sobredito, donde são naturaes e moradores, de que tempo a esta parte, com que ocaziãõ, por quantas vezes, em que lugares, e que ceremonias e supersticois fazem.

E não diffirindo as test.^{as} ou algũas dellas ao que se pretende acerca da dita Crispina peres, e se conthem nos interrogatorios assima serão perguntados pellos seguintes.

5. Se sabe que Crispina Peres molher do Capitão Jorge g^{lz} frances moradora na Capitania de Cacheu siga e obserue a ley da gentilidade, dando Culto e adoração a varios idolos como são testos panelas bombas de nauios e outras cousas semelhantes a que os gentios comũmente

chamão Chinas, reconhecenedo os a mesma Crispina Peres por Deus, e tendo os em sua Casa em grande veneração e respeito, sacrificando lhes bois, vacas Cabras galinhas [fl. 48] e outros animais, cuio sange se derrama com vinho de palma sobre os tais idolos, uzando destas ceremonias e supersticois gentilicas em companhia de pessoas gentios idolatras, indo com as mesmas a adorar hum idolo que esta no Lugar de Villa quente hum tiro de escopeta da pouoação de Cacheu, e assistindo lhe aos clamores e ceremonias gentilicas que costumão; de que tempo a esta parte fas o sobredito em que tempos e ocaziois, em companhia de que pessoas, e por quantas vezes foi vista no dito Lugar e caza do idolo.

6. Se sabe que a dita Crispina Peres, estando seu marido jorge gonçalues frances para partir a huã viagem em hum Nauio, para que a fizesse prospera e voltasse com bẽns e riquezas, mandasse ella por hũns seus negros sacrificar e derramar o sangue de hua vaca sobre a bomba do dito Nauio, tendo a bomba por Deus, e que della lhe podião proceder os bons successos. quanto tempo ha, que pessoas estauão presentes, e quais forão as que Leuarão o dito sangue para sacrificar à bomba, e se foy por mandado da sobredita Crispina Peres.

7. Se sabe que a dita Crispina Peres uze de artes magicas e de feiticarias inuentadas pello demonio, e nas ocaziois de apertos necessidades e doencas suas e de seus filhos e familiares mande chamar feiticeiros gentios, a q' chamão jabacouses, e os tenha em sua caza com veneração e respeito, consultando os, e uzando dos remedios supersiciosos [fl. 48v] que lhe dão para as infirmidades como de cousa misteriosa certa e infaliuel. por quantas vezes fes o sobredito em que tempos, e lugar, de que remedios e superticois uzou e uza, e com que motiuo e ocazião. e que rezão tem as testemunhas para saberem o que testemunharem em todas estas materias.

As quais perguntas serão feitas ás testemunhas que no principio de seus testemunhos dirão de seus idades offiços habitaçois, e no fim ao costume e couzas delle, e não sabendo algũas

dellas assinar (sendo molheres) assinara por ellas a seu rogo o escriuão de esta dilig.^a – e dizendo algũa cousa de que se deduza culpa contra alguãs pessoas serão os testemunhos ratificados perante dous sacerdotes na forma do estilo do santo off.^o e conforme a copia da ratificação que com esta vay – e não diffirindo as testemunhas á materia por que são perguntadas se lhes dira que nesta Meza ha informação que ellas sabem e tem noticia de tudo o sobredito que tratem de desencarregar suas Conciencias manifestando a verdade – E sendo cazo que as testemunhas ou algũas dellas ou das que de nouo refirirem esteião em parte tão distante que V. P.^e as não possa perguntar com comodidade inuiara V. P.^e esta nossa Carta de Commissão <e ratificação> a algum religioso ou outra pessoa eclesiastica de authoridade talento [fl. 49] e capacidade que mais perto ficar para que faça esta diligencia na forma desta Carta por que por ella authoritate Ap.^{ca} lha hauemos por cometida. e feita com a breuidade possivel com a mesma nos sera inuiada a propria com esta sem que La fique copia ou treslado algum. Dada em Lisboa sob digo dada em Lx.^a no Santo officio sob nossos sinais e sello delle aos dez dias do mes do janeiro Pedro Sarajva de Vasconcellos Notario do Santo officio a fes de mil e seiscentos e sesenta e quatro annos

a) Bartt.^m de Lanct^{ro} b) Fran^{co} Barrete c) Fernão Correa de la Cerda

Desta cõ Sello 288

Conta 36

[Seal of the Inquisition]

Rfol 237 v.^o

[fl. 49v] [blank]

[fl. 50]

Sumario de huma inquirisãõ q' o Irmão Vigario do Conuento da jlha de Sanctiago de Cabo Verde, Frey Luis de Chaues Pregador, tirou Contra Chrispina peres, molher do Cappitão jorge gonsalues françes, em vertude de huma patente dos senhores jnquisidores da meza do sancto offiço da Cidade de Lisboa.

Anno do nacimiento de nosso Senhor jesu Christo, de mil e seissentos e sasenta e çinco, neste nosso hospição da piedade desta pouoação de Cacheu. Sertefico eu Frey Andre de Faro Religiozo da mesna prouinça da piedade, saserdote, e Confessor, como o soubredito, o nosso irmão Vigario me elegou por escriuão da dita inquirição e me deu iuramento dos sanctos euangelhos em q' pus minha mão direita, e prometi guardar segredo, e fazer bem e Verdadeiramente meu offiço, e logo eu escriuão dei iuramento ao dito Reuerendo P.^e Commissario Frei Luis de Chaues pregador, e prometeu fazer inteiramente seu offiço, e guardar segredo, e por asim pasar na verdade nos asinamos ambos oie no sobredito dia, mes, e anno asima, e eu Frei Andre de Faro escriuão q' o escreui.

a) Fr Luis de Chaues Commissr.^o

b) Frey Andre de Faro

[fl. 50v]

E Logo no mesmo dia, mes, e anno, assima declarado foi chamada natalia mendes⁶⁹¹ moradora em uilla quente iunto a esta pouoação de Cacheu, a quem o dito p.^e Commissario deu iuramento dos sanctos evangelhos⁶⁹² em q' pos sua mão direita, e prometeu dizer verdade, e guardar segredo,

⁶⁹¹ In left-hand margin, strikethrough: "1^a tt^a test. Nomeada."

⁶⁹² In left-hand margin: "juram^{to}."

E preguntada⁶⁹³ a dita testemunha se sabe, ou sospeita, pera que he chamada, ou se alguma pessoa⁶⁹⁴, lhe disse ou persuadio, que sendo chamada, e perguntada por parte do sancto offiço dissesse mais ou menos, do que soubesse, e passase na uerdade, disse que não sabia o pera que fora chamada, e que nenhuma pessoa a persuadira a que disese mais ou menos do q' passase na uerdade.

e preguntada pello segundo⁶⁹⁵ interrogatorio, disse q' nam sabia⁶⁹⁶ q' pessoa alguma fizesse coiza contra nossa santa Fee Catholica, nem outra cuio conhecimento pertensa ao sancto offiço.

E preguntada pello treçeiro interrogatorio disse q' nam sabia⁶⁹⁷ nenhuma das coizas nelle conteudas q' todas lhe forão preguntadas;

E preguntada pello quarto interrogatorio disse q' nam sabia⁶⁹⁸ nenhuma coiza nelle conteuda, e declaradas, que todas lhe forão Lidas, e preguntadas.

E preguntada pello quinto interrogatorio⁶⁹⁹ dise q' ella mesma testemunha, curara ao jorge gonsalues, Com huma erua q' aqui comūmente Chamão Lacacam, e outras de pao de Leite, q' o dito jorge gonsalues marido de chrispina peres lhe pedira curarce, e ella o fes por entender que neste particular não auia supristiçāo, e q' outra coiza não sabia deste interrogatorio

[fl. 51]

⁶⁹³ In left-hand margin: "1."

⁶⁹⁴ In left-hand margin: "q' nada."

⁶⁹⁵ In left-hand margin: "2."

⁶⁹⁶ In left-hand margin: "q' nada."

⁶⁹⁷ In left-hand margin: "3 nada."

⁶⁹⁸ In left-hand margin: "4 nada."

⁶⁹⁹ In left-hand margin: "5. nada."

E preguntada pello sexto⁷⁰⁰ artigo, ou interrogatorio, disse q' não sabia nada no q' nelle se continha

E preguntada pello setimo⁷⁰¹ interrogatorio disse q' não sabia nada no q' nelle se continha; e preguntada por sua idade⁷⁰² disse q' seria de cincoenta e cinco anos pouco mais ou menos, e seu offiço hera fiar, e Lavar, e preguntada pello costume disse q' jorge gonsalues hera seu Compadre, por lhe auer Bautizado huma filha, e al não disse

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por ella ouuido e entendido, Disse que estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha Dito se afirmaua, e retificaua, e deria de nouo sendo necessario, e q' nelle não tinha mais que acrescentar mudar, ou demenuir, nem de nouo diser ao costume, sob cargo do iuramento dos sanctos euangelhos q' outra ves lhe foi dado, ao q' estiuerão presentes por onestas, e Religiozas pessoas, q' tudo virão, e ouuirão, e prometerão ter segredo, e dizer Verdade no q' fossem preguntados sob cargo de iuramento dos sanctos euangelhos q' lhes foi dado, os Reuerendos padres saserdotes Frei Manoel de alter Religiozo da prouincia da Piedade, e Confessor: e o Reuerendo Doutor Gaspar Vogado, M^{or} Nesta pouoação, q' asinarão com a dita testemunha, e com o Reuerendo p.^e Commissario, e eu Frei Andre de Faro escriuão q' o escreui, e asinei pella dita testemunha a seu rogo. a) Natalia mendes.

b) Fr Luis de Chaues Commiss.^o

c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

d) fr M.^{el} de Alter

[fl. 51v]

⁷⁰⁰ In left-hand margin: “6 nada.”

⁷⁰¹ In left-hand margin: “7 nada.”

⁷⁰² In left-hand margin: “ide.”

E ida a dita testemunha p.^a fora forão preguntados os ditos Reuerendos saserdotes, se lhes parecia q' falaua uerdade, e se lhe deuia dar Credito no q' dis em seu testemunho, e por ambos foi dito, digo foi dito pello R.^{do} Doutor q' lhe parecia por experiencia q' tem da gēte desta terra, q' a dita testemunha, por affecto, ou medo emcobria algumas coizas dos capitalos q' lhe preguntarão por serem notorias nesta terra; e frei m.^{el} de alter disse lhe parecia o mesmo, e assim se lhe não deuia dar credito e tornarão asinar Com o Reuerendo Commisario, e eu escriuão q' o escreui

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o

b) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

c) Fr M.^{el} de Alter

E⁷⁰³ sendo aos quarto dias do mes E anno asima declarado, foi chamado o Cappitão V^{te} Roiz duarte, Morador nesta pouoação de cacheu⁷⁰⁴, a quem o Reuerendo padre commissario deu iuramento dos sanctos euangelhos, em q' pos sua mão direita, e prometeu dizer uerdade, e ter segredo,

E preguntado pello primeiro⁷⁰⁵ interrogatorio, disse q' não sabia nem sospeitava⁷⁰⁶, pera q' hera chamado, nem pessoa alguma lhe disera, ou persuadira, que sendo chamado por parte do sancto offiçio, disese mais ou menos daquilo q' soubese e passase na uerdade

E preguntado pello segundo⁷⁰⁷ interrogatorio disse que não sabia q' pessoa alguma fizesse, digo sabia q' hera notorio nesta pouoação de cacheu q' Chrispina peres⁷⁰⁸, molher do Capitão Jorge gonsalues françes moradores na dita pouoação a qual esta preza por ordem do sancto offiçio, ueuia gentilicemente⁷⁰⁹, estando hum e dois annos sem se confessar, nem ouuir missa

⁷⁰³ In left-hand margin: "2^a tt^a."

⁷⁰⁴ In left-hand margin: "juram^{to}."

⁷⁰⁵ In left-hand margin: "1."

⁷⁰⁶ In left-hand margin: "q' nada."

⁷⁰⁷ In left-hand margin: "2."

⁷⁰⁸ In left-hand margin: "Re."

⁷⁰⁹ In left-hand margin: "não se confessaua nē ouuia missa."

em domingos [fl. 52] E dias sanctos, saluo alguma Festa de natal, outra semelhante, e isto por persuasão de seu marido e outras pessoas, porq' se a não persuadirão nē nestas festas ouuira: e asim dise mais q' a dita chrispina tinha em sua caza chinas, e panelinhas de gentios, dando lhe veneração Mais q' a Deos⁷¹⁰, e q' isto sabia por lho diser Domingos d areda q' assistia na mesma caza, donde se sahio por lhe quebrar as ditas chinas e ella lhe ficar com odio, o qual domingos de areda he morador nesta pouoação, e hora esta auzente no rrio do nuno, distancia de sasenta Legoa: e disse elle testemunha q' sabia mais, q' estando, o dito jorge gonçalues françes pera partir pera a costa em hum seu nauio; seu molher, a dita chrispina peres, mandara por hũns seos negros⁷¹¹, cuios nomes não sabe sacraficar huma uaca iunto da bomba do nauio e derramar o sangue della soubre a dita bonba, pera que fizesse a Viagem com prosperidade, e Riqueza, tendo a dita bonba como a Deos, imaginando que Dali lhe podião proçeder os bens e prosperidades, e q' isto sabia por ser notorio em toda a terra, e q' isto sosedeu auera quatro annos e meio, pouco mais ou menos, e asim mais sabia q' a dita chrispina peres chamaua feitiseiros⁷¹², q' aqui se chamão jabacosses aos quaes consultaua, pera curas de seu marido, e de toda a gente de sua caza; e q' asim mais uzaua destas gentilidades e suprestissões em Companhia de pessoas gentias; e sendo lhe preguntado se sabia q' a dita chrispina peres fosse a huma China q' estaua iunto de Villa quente hum tiro de escopeta, a fazer sacraffições, e adorassões, disse q' não sabia: mas q' sabia q' a dita, hera tão mã Chistã (*sic*), que tiuera huma [fl. 52v] Negra sua esclaua por nome Eiria em prizões⁷¹³, hum anno, ou Dois, sem na deixar Confessar, e pedindo ella Confição, a não quis deixar Confessar, dizendo que auia de morrer sem Confissão, Como morreo, e que pedindo lhe o doutor gaspar uogado Vizitador geral que emtão era, a deixasse Confessar, pera se dezobrigar da quaresma o não quis fazer: e sendo lhe preguntado, se sabia q' aquelles jabacosses de

⁷¹⁰ In left-hand margin: “cinhas e panelinhos de gentios a q' daua ueneração mais q' a Ds.”

⁷¹¹ In left-hand margin: “mandava sacraficar hũ vaca derramava o sangue na bomba, tendo a d^{ta} bomba como a DS.”

⁷¹² In left-hand margin: “chamaua feitiseiros.”

⁷¹³ In left-hand margin: “não deixou confissar ha esclaua sua e morreo sem confissão.”

quem se ualia herão gentios⁷¹⁴ disse que sim, e são Mandigas que seguem a Lei de Mafoma; e todos os negros desta nação andão pollos Reynos estranhos, e por esta pouoação, Fazendo feiteissarias, a fim de Reseberem seos pagamentos. e al nam disse: e preguntado por sua idade disse ser de sincoenta e sinco annos⁷¹⁵ pouco mais ou menos: e do custume disse nada. e eu escrivão q o escrevi.

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e entendido disse que estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha dito se afirmaua, Retificaua, e deria de nouo sendo nesenario, e q' nelle só tinha q' acresemtar, q' o sacraffiço da bonba fora ha sete annos pouco mais ou menos, e q' não tinha mais que acrecentar mudar, ou deminuir: nem de nouo dizer ao custume sob cargo do iuramento dos sanctos euangelhos que outra ves lhe foi dado, ao q' estiuerão presentes, por onestas e Religiozas pessoas, q' tudo uirão, e ouuirão, e prometerão ter segredo, e dizer uerdade no q' fossem preguntados, sob cargo do mesmo iuramento q' lhes foi dado [fl. 53] Os Reuerendos padres saserdotes, o Snōr Doutor Gaspar Vogado, morador nesta pouoação, e frei manoel de alter Religiozo da prouinçia da piedade, assistente neste hospício, e Confessor. os quais asinarão Con a dita testemunha, e com o Reuerendo p.^e Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

a) Vicen^{te} Rois Du^{te}

b) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o c) o D^{tor} gp^{ar} vogado

d) Fr. M.^{el} de Alter

pasou por esquesisim.^{to} a Retificação a qual uay no termo Da testemunha seguinte

⁷¹⁴ In left-hand margin: “erã gentios os jabacosses.”

⁷¹⁵ In left-hand margin: “ide.”

E logo⁷¹⁶ no mesmo dia, Mes e anno asima declarado foi chamado o Alferes Antonio Peres Balcasar, morador, e natural desta pouoação, a quem o Reuerendo padre Commissario deu iuramento⁷¹⁷ dos sanctos euangelhos sob cargo do qual prometeu ter segredo e dizer uerdade.

E preguntado pello premeiro⁷¹⁸ interrogatorio disse que não sabia nem suspeitaua o pera q' fora Chamado, nem pessoa alguma lhe disera, ou persuadira que sendo preguntado por parte do sancto offiço disseese mais, ou menos, do q' soubesse e pasase na verdade.

E preguntado pello segundo⁷¹⁹ interrogatorio disse q' elle ouvido nesta povoação, digo q' elle ouvio nesta povoação geralmente por todos q' o Cappitão Ambrozio gomes, natural e morador da dita pouoação, trazia amarrado na cintura hum buzio⁷²⁰, como costumão trazer os Mandigas q' seguem a Lei de Mafoma, e são feitiseiros, pera q por arte do demonio lhe não possa penetrar, armas, nem fazer lhe dano, e q' disto sabem o p.^e mestre o L.^{do} An.^{to} uas de pontes, Vigario desta pouoação, e Maria gomes Veuva moradora na mesma: e q' [fl. 53v] E q' Bernabe siqueira morador nesta pouoação da obrigação do mesmo Ambrozio gomes <lhe dise>⁷²¹ q' quando o dito quer mandar fazer uiagem aos seos nauios, Manda Matar huã vaca a porta de seu conbutte⁷²² q' he a caza aonde tem a sua Fazenda, pera que tenha bom sucesso nas uiagens como se disse lhe pudera proceder todo o bem: e disse mais elle testemunha q' ouuiu dizer a muitas pessoas q a may do dito Ambrozio, tinha em huma caza q' tem em quimguim, que fica distancia de seis Legoa desta pouoação, huma baga baga⁷²³, que na nossa Lingoa he hum fromigeiro q' Levanta hum momtão de terra grande, ao qual Lugar Recorre todas as uezes q' seu filho tem algum trabalho pera q' o Liure delle, atribuindo lhe poder como a Deos

⁷¹⁶ In left-hand margin: “3^a tt^a.”

⁷¹⁷ In left-hand margin: “juram^{to}.”

⁷¹⁸ In left-hand margin: “1 q' nada.”

⁷¹⁹ In left-hand margin: “2.”

⁷²⁰ Inleft-hand margin: “trazia hū buzio.”

⁷²¹ Added in left-hand margin.

⁷²² In left-hand margin: “manda matar huã uaca.”

⁷²³ In left-hand margin: “baga baga a que recorria como a Ds.”

E preguntado pello treseiro⁷²⁴ interrogatorio disse q' não sabia mais do q' no segundo tinha Referido.

E preguntado pello quarto⁷²⁵ interrogatorio disse q' não sabia nenhuma coiza nelle conteudo, e porq' a nenhũ destes interrogatorios Respondeo lhe forão preguntados os seguintes na forma do patente dos senhores inquisidores:

E preguntado pello quinto⁷²⁶ interrogatorio disse que não sabia nada do dito e q' a dita Chrispina peres hera sua irmã

E preguntado pello sexto⁷²⁷ interrogatorio disse q' não sabia nada no q' nelle se Continha

E preguntado pello setimo⁷²⁸ artigo digo interrogatorio disse q' não sabia coiza algũa do q' nelle se Continha, Mas q' m.^{tas} uezes uia estar a dita sua irmã Cuarando a seu marido, Com eruas⁷²⁹, e outras Raizes, dizendo que pessoas lhe ensinauão, dizendo q' tinhão vertude p.^a Curar as taes enfermidades, mas q' não sabia q' fosse por via de jabacousses, ou por arte do diabo, e q' al não disse, e preguntado por sua idade disse ser de quarenta [fl. 54] E quatro annos pouco Mais ou menos, ao Costume⁷³⁰ disse q' nem hera amigo particular, nem enemigo de Ambrozio gomes, Mas q' não Conversaua com elle em sua caza pello dito ser enemigo de seu cunhado jorge gonsalues, Marido de sua irmã a dita Chrispina peres. e Mais não dise e eu escriuão q' o escrevi,

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e entendido disse q' estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha dito se affirmaua, Retificaua, e diria de nouo sendo nesessario, e q' nelle não tinha Mais q' acrescentar, Mudar, ou demenuir, nem de nouo dizer ao costume sob cargo do iuramento dos sanctos euangelhos q' outra ues lhe foi dado, ao q' estiueraõ presentes por honestas, e Religiozas pessaos q' tudo virão, e ouvirão, E prometerão ter segredo, sob cargo do mesmo iuramento q' lhes foi dado, os Reuerendos padres saserdotes o

⁷²⁴ In left-hand margin: "3."

⁷²⁵ In left-hand margin: "4."

⁷²⁶ In left-hand margin: "5."

⁷²⁷ In left-hand margin: "6."

⁷²⁸ In left-hand margin: "7."

⁷²⁹ In left-hand margin: "curaua cõ eruas ao d.¹⁰ marido."

⁷³⁰ In left-hand margin: "cust."

Doutor Gaspar Vogado, e frey M.^{el} de alter, q' asinarão con a testemunha, e com o Reuerendo p^e Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o b) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado c) An^{to} peres de Balcassar

d) fr M^{el} de Alter

E ida a dita testemunha pera fora forão preguntados os ditos Reuerendos padres saserdotes, se lhes parecia q' a dita testemunha falaua uerdade, e se lhe deuia dar Credito no q' dis em seu testemunho, disse o doutor gaspar uogado q' lhe parecia q' o dito falou com affecto de irmão, e q' não disse o q' sabia por lhe parecer impossivel sendo coiza tão publica q' o não soubese: e o q' no testemunho q' da contra ambrozio go [fl. 54v] gomes fala Com odio, e o mesmo disse Frey Manoel de alter: e porq' no testemunho de V.^{te} Roiz duarte passou por esquesimento, fazer termo de Retificação, o fazem aqui dizendo q' lhes parece que fala uerdade e se lhe deue dar credito ao q' dis no seu testemunho, e tornarão asinar com o Reuerendo Comissario e eu escriuão q' o escreui.

a) Fr. Luis de Chaues commiss.^o b) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado c) fr M.^{el} de Alter

E Logo no mesmo dia⁷³¹, mes e anno declarado foi Chamado o snōr Cappitão joão nunes castanho, a quem o Reuerendo padre Commissario deu iuramento⁷³² dos santissimos Euangelhos, sob cargo do qua prometeo dizer uerdade, e guardar segredo.

E preguntado⁷³³ pello primeiro interrogatorio disse que suspeitaua q' o chamauão pera alguma coiza do santo offiço, por quanto tinha sido preza, chrispina peres, por ordem do mesmo tribunal, Mas que ninguem lhe disera, ou persuadira que sendo pregūtado por parte do santo offiço dissera Mais ou menos do que sabia e passaua na uerdade

⁷³¹ In left-hand margin: “4^a tt^a.”

⁷³² In left-hand margin: “iuram.^{to}.”

⁷³³ In left-hand margin: “1. Sosp.^{ta}.”

E preguntado pello segundo⁷³⁴ interrogatorio disse q' não sabia que pessoa alguma dissesse ou fizesse coiza alguma Contra nossa sancta Fe catholica, ou outra cuio Conhecimento pertenssa ao sancto offiço, salvo o q' em certo testemunho que deu em huma deuasa que neste mesmo hospício tirou o p.^e frei paullo de Cordello ia defunto, de que foi escriuão frei sebastião de sam Vicente, ambos Religiozos da nossa prouinça da Piedade: Conuem a saber, que ouuira dizer a Manoel pires torres natural de setuual ia defunto, e a outras pessoas que herão da obrigação de hum nauio de seu cunhado jorge gonsalues françes; que estando o dito pera fa [fl. 55] Fazer huma Viagem p.^a a costa sua molher: Chrispina peres, Mandava por huns seos negros Cuios nomes não sabe, sacraficar⁷³⁵ huma Res não sabe se hera uaca ou cabra soubre a bonba do mesmo nauio, tendo a por Deos pera q' o dito seu marido fizesse a Viagem prospera e Viesse com Riquezas, e isto sucedeu auera sete annos pouco mais ou menos; e disse mais que morando elle em caza da dita Chrispina peres uira algumas uezes negros Mandingas Gentios Tidos por feitiçeiros que aqui chamão jabacouçes⁷³⁶, os quais uinhão de noite a dezoras falar Con a dita Chrispina peres em segredo Mas não sabe a que fim, e Com elles fazia grandes gastos, e os trattaua Con Respeito: e dise mais, que no mesmo tempo em q' assistia elle testemunha em caza da soubre dita, Vira aos taes iabacousses Leuar huma noite a dezoras Leuar fora da dita caza huma Menina filha da soubre dita, pera as choupanas dos seos negros catiuos, donde dizem a Lauerão, e uzaram Com ella de seremonias gentilicas⁷³⁷, e a isto esteue prezente Maonel godins ia defunto: e dise mais que uulgarmēte se dis nesta pouoação, e ainda daqui a muitas Legoas, na jlha de Sanctiago, q' a dita chrispina por arte de feitisaria, fas estar emtreuado Com grandes dores a seu marido em quanto esta nesta pouoação⁷³⁸, e indo Fora della anda por seu pé e se acha melhorado, Como lhe sucedeu depois da prizão della, que dis o mesmo marido que ia não sente dores: disse mais, q' elle

⁷³⁴ In left-hand margin: "2."

⁷³⁵ In left-hand margin: "sacraficios."

⁷³⁶ In left-hand margin: "uio feitiseiros em sua caza e lhe falauão fora de horas."

⁷³⁷ In left-hand margin: "uzarão de seremonias gentilicas."

⁷³⁸ In left-hand margin: "fas emtreuesser ao marido."

testemunha uira em caza do soubredita humas panelinhas⁷³⁹, Com palhas, e penas, e outras couzas q' costumão por os gentios nas suas Chinas, e idolos; e que fazendo lhe queixa a elle testemunha domingos de areda morador neste Cacheu, e agora [fl. 55v] E agora auzente de que a dita sua cunhada tinha estas susperstissões, elle testemunha lhe mandara quebrar as ditas Chinas⁷⁴⁰. e disse mais q' a sobre dita tinha pendurada huma panella sobre a sua cama, e q' lhe disserão que nella tinha feitissarias, e coizas diabolicas⁷⁴¹ de q' uzão os gentios E isto foi no mesmo tempo q' estaua morador em caza da sobredita, que auera cete annos pouco Mais ou menos, e que a dita panella esteue pendurada Dois annos no dito Lugar, e nelle ficara quando elle testemunha se foi desta pouoação pera a jlha de sanctiago. e disse mais, q' sabia q' estando huma sua negra preza por nome Eiria em caza da sobre dita, e estando enferma, <pedira confissão e não lhe derão>⁷⁴², e a dita chrispina peres não quis mandar lhe buscar lhe Confessor, sendo que pediu Comfissão, e asim morreo sem ella, e isto ouiuo elle testemunha dizer â gente de sua caza Logo pella manhã q' amanheseu morta. e sobretudo isto que tem iurado se Reporta no iuramento que asima Fas Menssão, e sendo lhe preguntado se sabia que a dita chrispina peres fosse adorar e sacraficar a huma china que esta o tiro de huma escopeta de Vila quente disse que não sabia nada, nem q' a sobre dita fosse fora da caza aos choros e prantos, ou seremonias dos gentios; e al não disse, e preguntado por sua idade⁷⁴³ disse ser de trinta e oito annos, pouco mais ou menos. e do costume disse ser cazado com a irmã de jorge gonsalues Françes marido da dita chrispina peres. e eu escriuão que o escreui

⁷³⁹ In left-hand margin: "uira couzas q' se poem nos jdolos."

⁷⁴⁰ In left-hand margin: "quebrarão lhe as d.^{tas} chinas."

⁷⁴¹ In left-hand margin: "couzas diabolicas."

⁷⁴² Added in left-hand margin.

⁷⁴³ In left-hand margin: "ide."

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e emtendido disse estaua escrito todo na uerdade, e no q' nelle tinha dito se affirmaua, Retificaua⁷⁴⁴, e diria de nouo sendo [fl. 56] nesario, e q' nelle não tinha Mais q' acrescentar, mudar, ou deminuir, nem de nouo dizer ao costume sob cargo do iuramento dos sanctos euangelhos q' outra ves lhe foi dado, ao q' estiuerão presentes por onestas e Religiozas pessoas, q' tudo uirão e ouvirão, e prometerão ter segredo, e dizer uerdade no q' fosem preguntados os Reuerendos padres saserdotes, o doutor Gaspar uogado, e frey M.^{el} de alter, q' asinarão Com a testemunha, e com o Reuerendo padre commissario, e eu escriuão q' o escreui

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o b) João nunes Castanho c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado
c) Fr M.^{el} de Alter

E ida a dita testemunha pera fora forão preguntados os Rauerendos saserdotes se lhes parecia que a dita testemunha falaua uerdade e se lhe deuia dar credito⁷⁴⁵ no q' dis em seu testemunho, e disse o doutor Gaspar Uogado que lhe paresia falaua uerdade e se lhe deuia dar credito por quanto elle sabia e lhe herão Manifestas Muitas das ditas coizas, e Frei Manoel de alter dise q' lhe parecia falaua uerdade a dita testemunha, e se lhe deuia dar Credito, por lhe pareser ser homem de boa consciencia, e ambos tornarão asinar Com o Reuerendo p.^e Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

a) Fr Luis de Chaues Commiss.^o b) o D^{tor} Gp.^{ar} Vogado
c) fr M.^{el} de Alter

E sendo aos sinco dias do Dito mes e anno declarado Foi Chamado Vicente Fogaça natural da cidade de Fa [fl. 56v] Faro e morador nesta pouoação de cacheu, a quem o Reuerendo padre

⁷⁴⁴ In left-hand margin: "Rat."

⁷⁴⁵ In left-hand margin: "Cred."

Commissario deu iuramento⁷⁴⁶ dos santos euangelhos, sob cargo do qual prometeo dizer verdade, e ter segredo

E preguntado pello⁷⁴⁷ primeiro interrogatorio dise que sospeitaua que hera chamado pera alguma coiza do sancto offiço por quanto auera Dois annos pouco mais, ou menos, tinha dado hum testemunho Contra Chrispina peres, a qual foi preza auera Cinco dias, por ordem do mesmo tribunal, Mas q' ninguem lhe disera, digo que ontem lhe mandara dizer jorge gonsalues françes⁷⁴⁸ marido da dita chrispina peres q' se chamasem a elle testemunha, pera iurar aserca de elle se curar Com iabacousses, dise se, Como elle se curaua Com eruas, e outras palhas, q' asim o aviã iurado natalia mendes moradora em Villa quente, e que a molher q' lhe Leuara este Recado a elle testemunha se chamaua Domingas Bautista, e lhe disera q' tinha Leuado o mesmo Recado a muitas pessoas desta pouoação

E preguntado⁷⁴⁹ pello segundo interrogatorio dise q' sendo elle sotapiloto do nauio de Cappitão jorge gonsalues Françes, hum dia, ou dois, antes de partir deste porto, pera a costa de guine, fora hum negro forro por nome domingos mendes ia defuncto, por mandado de chrispina peres, degolar soubre a bomba do dito nauio huma cabra com Vinho de palma⁷⁵⁰, e farinha de milho da terra, a fim de que tiuese seu marido boa Viagem, e asim o praticauão entre si os marinheiros do nauio, e q' isto se fizera ao Romper da menhã a dezanoue de Fevreiro pouco mais ou menos, do anno de quarenta⁷⁵¹ e oito, e elle dito testemunha uio o sangue da cabra farinha, e Vinho, e pregumtando o q' era lhe dizerão o soubre dito, mas q' não se dizia q' o cappitão jorge gonsalues tiuese culpa no cazo, mas [fl. 57] Mas só sua Molher chrispina peres, e q' disto sabião Manoel pires torres, ia defuncto, e sebastião fernandes mascarenhas ia de (*sic*) defuncto, e Bernabe siqueira auzente, e o Alferes miguel

⁷⁴⁶ In left-hand margin: “juram.^{to}”

⁷⁴⁷ In left-hand margin: “1.”

⁷⁴⁸ In left-hand margin: “teve recado do marido da Re.”

⁷⁴⁹ In left-hand margin: “2.”

⁷⁵⁰ In left-hand margin: “sacraficios.”

⁷⁵¹ In left-hand margin: “digo de Cincoenta.”

Lobo, Morador na jlha de sanctiago, e domingos d andrade natural De Lisboa, auzente em hum nauio de olandezes; e joão pimenta natural de moura, e agora auzente na costa de guine: e disse mais elle testemunha q' dipois da prizão de chrispina peres, lhe disera Baltezar Lopes fameliar da dita molher q' ella tinha em sua caza huma Cobra iram q' costumão ter os gentios a qual Cobra tomava figura humana⁷⁵², e lhe dizia que se deixase estar em sua caza q' ninguem a auia de prender, e disse Mais q' tirados alguns homens brancos de entendimento; a mais gente desta terra seguem Ritos da gentilidade, indo aos Choros, e prantos, e mais seremonias dos gentios; sendo Christãos Bautizados: e disse Mais, que chrispina peres, ordinariamente tinha em sua Caza jabacousses⁷⁵³, feiticeiros, e Mandigas, q' seguem a Ley de Mafoma, com os quais Fazia grandes dispêndios; e que uulgarmente se dis nesta terra q' a dita chrispina peres por ordem do diabo e destes feiticeiros fazia que seu marido estiuese emtrevido⁷⁵⁴, em quanto estaua em caza, porq' indo fazer uiagem fora, Logo se achaua melhor, e que mais não sabia dos interrogatorios q' todos lhe forão preguntados, e preguntado por seu offiço disse ser piloto nestas parttes de guine, e de sua idade⁷⁵⁵ disse ser de Cincoenta annos pouco mais ou menos e disse elle testemunha q' se Reportaua nesta Materia a hum testemunho q' tinha dado neste mesmo hospição, perante o p.^e frey Paullo de Cordello ia defunto, e ao costume disse nada

E sendo lhe Lido este seu testemunho, por elle ouuido, e entendido, dise estaua escrito na uerdade [fl. 57v] E no q' nelle tinha dito se afirmava, Retificava, e diria de nouo sendo nesario e que nelle não tinha Mais q' acreçentar mudar, ou deminuir, nem de nouo dizer ao Costume, sob cargo do iuramento dos sanctos euangelhos que outra ues lhe foi dado, ao que estiuirão presentes por honestas e Riligiozas pessoas, q' tudo virão e ouuirão, e prometerão ter segredo, e dizer uerdade no que fossem preguntados, sob Cargo do mesmo iuramento q'

⁷⁵² In left-hand margin: "huã cobra q' tomava figura humana."

⁷⁵³ In left-hand margin: "tinha em casa jabacousses."

⁷⁵⁴ In left-hand margin: "fas emtreuesser o marido."

⁷⁵⁵ In left-hand margin: "ide."

lhes foi dado, os Reuerendos padres saserdotes, o doutor Gaspar uogado, e frei manoel de alter que asinarão com a testemunha, e o Reuerendo p.^e Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

- a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o b) de V^{tte} Fogaça c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado
c) Fr M.^{el} de Alter

E ida a dita testemunha pera fora forão preguntados os ditos Reuerendos saserdotes, se lhes parecia q' falaua verdade e se lhe deuia dar Credito no q' dis em seu testemunho e por ambos foi dito que lhes parecia falaua uerdade e se lhe deuia dar credito ao que dis Em seu testemunho, e tornarão asinar Com o dito Reuerendo p.^e Commissario e eu Escriuão q' O escreui.

- a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o b) o Dt^{or} Gp^{ar} Vogado
c) Fr. M.^{el} de Alter

E logo no mesmo dia, mes, e anno asima declarado, foi Chamado Francisco tauares Morador nesta pouoação de cacheu, homē Cazado, a quem o Reuerendo padre Commissario Deu iuram^{to} dos sanctos euangelhos, sob cargo do qual prometeu dizer Verdade, e ter segredo, e preguntado pello primeiro interrogatorio⁷⁵⁶ dise q' não sabia pera que hera chamado, nem o sospetaua, nem que pessoa alguma lhe disera q' sen [fl. 58] sendo preguntado por parte do sancto offiçio disese mais ou menod do q sabia e passava na verdade.

E preguntado⁷⁵⁷ pello segundo interrogatorio dise q' nam sabia q' pessoa alguma Fizese, ou disesse Coiza Contra nossa sancta Fee Catholica, nem outra cuio conhecimento pertença ao sancto offiçio,

⁷⁵⁶ In left-hand margin: "1."

⁷⁵⁷ In left-hand margin: "2."

E preguntado⁷⁵⁸ pello treceiro interrogatorio disse q' não sabia nenhuma Coiza do q' nelle se continha

E preguntado⁷⁵⁹ pello quarto artigo disse que q' (*sic*) não sabia nenhuma coiza do que nelle se continha

E porque a nenhum dos ditos artigos ou interrogatorios Diferio lhe forão preguntados os seguintes conteudos na patente dos senhores inquizidores

E preguntado⁷⁶⁰ pello quinto interrogatorio disse q' ouuira dizer a Ambrosio gomes e V^{te} Roiz duarte Moradores nesta pouoação que chrispina peres uzaua de chinas e de seremonias dos gentios, guardando os seus Ritos, e costumes,

E preguntado⁷⁶¹ pello sexto artigo dise q' nam sabia nada no q' nelle se continha

E preguntado⁷⁶² pello setimo interrogatorio disse q' elle uira por uezes em caza da dita Chrispina peres negros iabacouçes feiticeiros, e mandigas que seguem a Ley de Mafoma aos quaes Cconsultaua pera Curas de enfermidades das pessoas de sua caza, pagando lhes seu selario por fazerem o dito, os quaes negros trazião seos Liurinhos, e Cartas escritas por elles, que são de artes diabolicas, e que aos taes Consultaua a dita chrispina peres, pera saber Coizas q' auião de soceder ao diante, tendo por serto o q' elles lhe dezião, e que não sabia Mais Coiza alguma nesta materia, E q' o q' tem dito neste interrogatorio sabia por ser familiar de caza, e cazado Com huma sua filha, e preguntado por sua idade disse ser de Vinte e oito annos pouco mais ou menos, e do costume disse ser seu ianrro da dita Chrispina peres.

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e entendido, disse estaua escrito na uerdade, e no q' [fl. 58v] nelle tinha dito se afirmaua, e Retificaua, e deria de nouo sendo

⁷⁵⁸ In left-hand margin: "3."

⁷⁵⁹ In left-hand margin: "4."

⁷⁶⁰ In left-hand margin: "5."

⁷⁶¹ In left-hand margin: "6."

⁷⁶² In left-hand margin: "7."

nesesario, e que nelle não tinha mais q' acreçentar, Mudar, ou deminuir, nem de nouo dizer a (*sic*) Custume, sob Cargo do jiuamento dos sanctos euangelhos q' outra ues lhe foi dado, (saluo q' elle ouuira dizer uulgarmente que a dita Chrispina peres, por arte de feittsaria tinha seu marido entreuado, e q' ao depois de ella preza se Leuanta ia da cama, e se achaua melhorado, e sem embargo de ouuir isto uira sempre a dita chrispina peres assistir de noite, e de dia, Com Lagrimas quando seu marido padeçia as dores) ao q' estiuerao presentes por onestas e Religiozas pessoas que tudo virão e ouuirão, e prometerão ter segredo e dizer uerdade no q' fossem preguntados, sob Cargo do mesmo iuramento q' lhes foi dado os Reuerendos padres saserdotes, o Doutor Gaspar Vogado, e Frei Manoel de Alter, que asinarão com a dita testemunha, e o Reuerendo Padre Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.º

b) Fran.º Tauares de souza

c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

Fr. M.^{el} de Alter

E ida a dita testemunha⁷⁶³ pera fora forão preguntados os ditos Reuerendos padres saserdotes, se lhes parecia que falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito a seu testemunho, e por ambos foi dito q' lhes parecia q' a dita testemunha falaua Verdade e se lhe deuia Dar Credito e tornarão asinar Com o dito Reuerendo padre Commissario, e eu Frei Andre de Faro escriuão q' o escreui.

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.º

b) o Dt^{or} Gp^{ar} Vogado

c) Fr. M.^{el} de Alter

E Sendo no mesmo dia, mes, e anno foi Chamado o snõr Gaspar pegado⁷⁶⁴ morador na jlha de santiago e asistente [fl. 59] nesta pouoação de Cacheu a quem o Reuerendo padre Commissario deu juramento⁷⁶⁵ dos sanctos euangelhos, sob cargo do qual prometeu dizer

⁷⁶³ In left-hand margin: "Cred."

⁷⁶⁴ In left-hand margin: "6ª ttª."

⁷⁶⁵ In left-hand margin: "joram^{to}."

uerdade, e guardar segredo, E preguntado pello premeiro interrogatorio⁷⁶⁶ dise q' não sabia, nem sospeitaua o pera que hera chamado,⁷⁶⁷ nem pessoa alguma lhe disera, nem persuadira, q' sendo preguntado por parte do sancto offiço disese Mais ou menos do que soubese, e pasase na uerdade.

E preguntado pello segundo⁷⁶⁸ interrogatorio dise q' não sabia que pessoa alguma fizese, ou disese Coiza contra nossa sancta Fee Catholica nem outra Cuio conhecimento pertença ao sancto offiço

E preguntado pello trezeiro⁷⁶⁹ interrogatorio dise que hera coiza uulgar q' muitas pessoas desta pouoação prinçipalmente molheres, Criadas nesta terra, sendo Christãos Bautizados, uzauão de Ritos e seremonias dos gētios sacraficando Rezes, galinhas, e outros animaes Com Vinho de palma, Fazendo lhe ueneração e o Culto como a Deos, e que estas Coizas tem por sertas ainda que as não uio, por q' todos o dizem

E preguntado pello quarto⁷⁷⁰ interrogatorio dise q' elle vira Muitas uezes em caza do Cappitão jorge gonsalues, negros feitiçeiros, a q' chamão jabacousses, os quais uinham a chamado de sua Molher Chrispina peres pera Curar ao dito seu Marido que estaua emtreuado e a outros pessoas familiares de caza, por arte de feitisaria e diabolica⁷⁷¹; e q' o dito jorge gonsalues Reprehendia a sua Molher Chrispina Peres por uzar, e se valer delles dizendo q' nenhuma Coiza lhe aproveitaua no achaque q' padesia q' não dese credito aos embustes destes feitiçeiros; e disse mais q' hum destes jabacousses estiuera em a dita caza publicamente por muito tempo, fazendo muitos gastos, e despendios; por o dito tempo q' os tinha em caza. e que elle testeunha uio isto, em todo o tēpo que aqui assiste nesta pouoação

⁷⁶⁶ In left-hand margin: '1.'

⁷⁶⁷ In left-hand margin: "q' nada."

⁷⁶⁸ In left-hand margin: "2 nada".

⁷⁶⁹ In left-hand margin: "3."

⁷⁷⁰ In left-hand margin: "4."

⁷⁷¹ In left-hand margin: "vio feitisseiros em caza da delata."

que auera noue annos: e asim disse mais q' fora Coiza publica [fl. 59v] nesta povoação q' a dita Chrispina peres estando seu Marido pera fazer Viagem a Costa, Mandara sacraficar⁷⁷² huma cabra, ou Vaca, soubre a bomba do nauio, com uinho de palma, e outras superstissões gentilicas, afim de que fizese a uiagem prospera, atribuindo ueneração a dita bonba, Como Se fosse Deos⁷⁷³ q' lhe pudese dar os bons sucessos; e q' isto sabião aqui uulgarmente pequenos, e grandes desta terra, porem q' elle não o uira, Mas ouuira dizer: e asim disse mais q' a dita Chrispina peres deixara morrer huma negra sua por nome Eiria sem comfissão⁷⁷⁴, sendo que a dita negra pedira Conffissão, e a dita senhora lho empedio: a qual estaua preza em Grilhões, e lhos tirarão depois de morta, e por esta crueldade, e pouca Christandade, seu marido se pos mal com ella dizendo q' se auia de dar Confissão a dita negra, pois hera christam: e q' mais não sabia do q' lhe foi preguntado, e preguntado por sua idade dise ser de cincoenta digo sasenta annos pouco mais ou menos, e do costume disse nada

E sendo lhe Lido este seu testemunho⁷⁷⁵, disse estaua escrito na uerdade, pello ter ouuido, e entendido, e no q' nelle tinha dito se afirmaua, Retificaua, e deria de nouo sendo nesessario, e q' nelle não tinha mais q' acreçentar mudar, ou demenuir nem de nouo dizer a (*sic*) costume, sob cargo do juramento dos santos euangelhos q' outra ues lhe foi dado, ao q' estiuerão presentes por onestas e Religiozas pessoas q' tudo virão e ouvirão, e prometerão ter segredo e dizer uerdade no que fosem preguntados, sob cargo do mesmo juramento q' lhes foi Dado os Reuerendos padres saserdotes, o Doutor Gaspar uogado, e fr. M.^{el} de alter, q' asinarão com a testemunha, e o Reuerendo p.^o Commissario, e eu escriuão q' o escreui.

a) Gp^{ar} Peguado

b) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o

c) Fr. M.^{el} de Alter

⁷⁷² In left-hand margin: "sacreficios."

⁷⁷³ In left-hand margin: "dando lhe ueneração como a Ds."

⁷⁷⁴ In left-hand margin: "deixou morrer hua Negra sem Comf.^ã."

⁷⁷⁵ In left-hand margin: "Rat."

d) o D^{tor} Gp.^{ar} vogado

[fl. 60]

E ida a dita testemunha pera fora forão preguntados os ditos padres saserdotes⁷⁷⁶ se lhes parecia q' a dita testemunha falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito no q' dis em seu testemunho, e por ambos foi dito q' lhes parecia q falaua uerdade e se lhe deuia dar credito, e tornarão asinar com o p.^e Commissario, e eu frei Andre de Faro escriuão q' o escreui.

a) Fr Luis de Chaues Commiss.^o

b) fr. M.^{el} de Alter

c) o D^{tor} Gp.^{ar} Vogado

E sendo no mesmo dia, mes, e anno foi Chamado Beltezar Lopes da Fonseca⁷⁷⁷ testemunha Referida, aquē o Reuerendo p.^e Commissario deu juramento dos santos Euangelhos⁷⁷⁸, sob cargo do qual prometeu dizer uerdade e guardar segredo.

E preguntado pello primeiro interrogatorio⁷⁷⁹ disse q' não sabia, nem sospeitaua o pera q' fora chamado nem pessoa alguma lhe disera q' sendo preguntado por parte do sancto offiçio disse Mais ou menos do q' soubese e passase na uerdade

E preguntado⁷⁸⁰ pello segundo interrogatorio disse q' ouuira dizer a escrauos de Chrispina peres, q' levantauão aleues a sua senhora dizendo q' tinha huma cobra iram em sua caza, e por entender o Reuerendo padre Commissario q' a nenhuma coiza deferia senão continou Mais, com seu testemunho; e preguntado por sua idade dise ser de cincoenta e tres annos⁷⁸¹ pouco mais ou menos; e do costume dise q' hera amigo do Cappitão jorge gonsalues françes: e sendo lhe Lido este seu testemunho disse q' estaua escrito na uerdade, e q' nenhuma Coiza

⁷⁷⁶ In left-hand margin: "Cred."

⁷⁷⁷ In left-hand margin: "7^a tt^a."

⁷⁷⁸ In left-hand margin: "juram^{to}."

⁷⁷⁹ In left-hand margin: "1q' nada."

⁷⁸⁰ In left-hand margin: "2."

⁷⁸¹ In left-hand margin: "ide."

outra tinha q' dizer sob cargo do juramento dos santos euangelhos q' outra ves lhe foi dado; ao q' estiuerão presentes os sobre ditos Retificantes q' tudo uirão e ouirão, e asinarão Com a testemunha, e Com o Reuerendo padre Commissario e prometerão guardar segredo [fl. 60v] e dizer uerdade no q' lhes fossē perguntados, e eu escriuão que o escreui.

a) B^{ar} Lopes da Fon^{ca}

b) Fr. Luis de Chaves

c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

d) fr M.^{el} de Alter

E ida a dita testemunha pera fora forão preguntados os sobre ditos Retificantes⁷⁸² se lhes paresia que falaua verdade e se lhe deuia dar credito em seu testemunho: por ambos foi dito que emtendião em suas Consiências q' a dita testemunha não falaua uerdade nem se lhe deuia dar credito, por ser muito fameliar da dita Caza, e dependente della, juntamente por se emcontrar cō o testemunho de uicente Fogaça, por quem foi referido, e tornarão asinar, Com o Reuerendo padre Commissario, e eu Frei Andre de Faro escriuão que o escreui.

a) Fr. Luis de Chaues Commiss.^o b) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

c) fr M.^{el} de Alter

E Logo mesmo dia, mes, e anno asima declarado foi Chamado joão mascaranehas⁷⁸³ a quem o Reuerendo padre Commissario deu o iuramento⁷⁸⁴ dos sanctos euangelhos, sob cargo do qual prometeu dizer uerdade e guardar segredo.

E sendo lhe preguntado pello primeiro⁷⁸⁵ interrogatorio disse q' não sabia nem sospeitaua o pera que hera chamado, nem pessoa alguma o persuadira, ou disera, q' sendo preguntado por parte do sancto offiço, disese Mais ou menos do q' sabia e pasaua na uerdade

⁷⁸² In left-hand margin: "Cred."

⁷⁸³ In left-hand margin: "8^a tt^a."

⁷⁸⁴ In left-hand margin: "Juram^{to}."

⁷⁸⁵ In left-hand margin: "1 nada."

E preguntado pello segundo interrogatorio⁷⁸⁶ disse q' não sabia que pessoa alguma fizesse, nem disese, coiza Contra nossa sancta Fē Catholica, nem outra Cuio Conhecimento pertensa ao sancto Offiçio,

E preguntado pello segundo interrogatorio disse digo pello treceiro⁷⁸⁷ interrogatorio dise q' não sabia nada no q' nelle se continha.

E sendo preguntado pellos demais interrogatorios Conteudos na patente dos senhores inquizidores disse q' não sabia nada do q' nelles se continha; e pergun [fl. 61] tado por sua idade disse ser de Vinte oito annos pouco mais ou menos, e seu officio dise ser escriuão d almotaçaria na jlha de Santiago de cabo Verde, e do Costume disse q' ao prezente estaua morador das portas adentro da caza da dita Chrispina peres e al não disse e eu escriuão q' o escreui.

E sendo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e entendido dise estaua escrito na uerdade no q' nelle tinha dito se affirmaua, Retificava⁷⁸⁸, e deria de nouo sendo nesesario, e nelle não tinha mais q' acreçentar mudar ou demenuir nem de nouo dizer ao custume sob cargo do juramento dos sanctos euangelhos q' outra ues lhe foi dado, ao q' estiueraõ prezentes por onestas e Religiozas pessoas q' tudo uirãõ e ouuirãõ, e prometerãõ ter segredo e dizer uerdade no q' fosem preguntados sob cargo do mesmo juramento q' lhes foi dado, os sobre dittos Retifficantes, e asinarãõ Com a testemunha e Com o Reuerendo p^e Commissario e eu escriuão q' o escreui.

a) João M.^{as}

b) fr Luis de Chaues Commiss.^o

c) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

d) Fr M.^{el} de Alter

⁷⁸⁶ In left-hand margin: “2 nada.”

⁷⁸⁷ In left-hand margin: “3 nada.”

⁷⁸⁸ In left-hand margin, strikethrough: “Rat.”

E ida a dita testemunha pera fora (*sic*) preguntados os sobre ditos Retificantes se lhes parecia q' a dita testemunha falaua uerdade e se lhe deuia dar credito no q' dis em seu testemunho e por ambos foi dito q' entendião em suas conçiências q' a dita testemunha juramento hera, digo iurara falso como iudas, por quanto hera familia da dita caza, e o Doutor Gaspar uogado sabia q' sendo elle testemunha meirinho nesta pouoação fora mandado prender A hum grande iabacouse q' Moraua, em caza da dita Crispina peres, em Cuia caza moraua tambem o dito meirinho; e se sospeitou q' elle lhe dera auizo p.^a q' fugise de mais de que na noite em q' se prendeo a dita Chrispina peres fora [fl. 61v] elle testemunha por parte de jorge gonsalues seu marido falar com o Rey dos gentios aonde chamão a mata a pedir lhe que se aquietassem, e não fizesem guerra a esta pouoação pella prizão de sua molher, porq' seria cauza de elle tambem ir prezo, o que se fes a Requerimento do Reuerendo padre Commissario, e elle testemunha era tam familiar da dita caza, q' nao acharão outro a quem o Rey pudese dar mais Credito, pello q' Dizem os iustificantes q' se lhe não deue dar credito a seu juramento, e o chamarse por testemunha foi por falta de seu irmão ia defunto sebastião frz. mascarenhas q' na patente dos senhores inquizidores uinha nomeado. e tornarão asinar Con o dito Reuerendo p.^e Commissario; e eu frei Andre de faro escreui.

a) Fr. Luis de Chaves Comissr.^o b) o D^{tor} Gp^{ar} Vogado

c) Fr M^{el} de Alter

E por quanto o gentios (*sic*) destes Reynos sircumuezinhos se acumulauão, pera tirar a preza Chrispina peres, e o dito seu marido e irmão, e hũa filha della, se passarão pera os gentios, a Requerimento desta pouoação o Reuerendo Commissario lhe foi forçado partirse em hũ Nauio, e não poude assistir ao inuentario do sucrestro q' se hia fazendo, e me deixou a patente dos senhores inquizidores, pera eu tirar as testemunhas que estauão auzentes, e ao Cappitão Mor

desta pouoação ho mandado, pera fazer ho sucrestos, digo inuentario q' ia se tinha comessado, e declaro que Natalia peres digo mendes se passou tambem ao gentio, donde Consta [fl. 62] E se prezume q' o seu testemunho foi falsso, e o negro sebastião, testemunha apontada esta prezo, em terra do gentio, por ordem do irmão de Chrispina peres Dizendo que o Ande matar porq' elle fora cauza de se prender sua irmã, e por asim pasar na uerdade se fis este termo em forma de sertidão oie noue de fevireiro de mil e seissentos e sessenta e cinco @ e eu frey Andre de faro escriuão que o escreui.

a) Frey Andre de faro.

Aos Vinte dias do Mes de Abril de Mil e seyssëtto e sesenta e simco, o Irmão Fr Luis de chaues Vigayro, deste nosso cōuëtto da Piedade da jlha de s.TTgo de Cabo Verde Pregador, E commysayro do s. offisio, em uertude de uma patête dos senhores jmquysidores me helegeo a my fr. Roque De Lx^a saserdote, cōfessor morador neste mesmo cōuëtto Relegioso da mesma Provimsia da Piedade, p.^a escriuão desta emquirisao por quanto o jrmão Fr. Andre de Faro q' a prēsigiou auia fficado em guyne p.^a tirar como Commissayro as testemunhas q' estauão distantes da Pouoação de chagcheu e me deu juram.^{to} dos ss. Euāgelhos em que pus minha mão, e prometti ter segredo, e fferaser bē meu offisio, e o jrmão Comesayro, so cargo do mesmo juram^{to}, q' ja tinha resebydo, e de noua.^{te} de mynha mão resebeo prometteo faser o mesmo segumdo q' na patête dos Senhores Jmquisidores nos he ordenado, E nos asinamos aquy no mesmo dia asima declarado Fr. Roque de Lx.^a escrivão q' o escreui.

a) Fr Luis de Chaues Commiss.^o b) Fr. Roque de Lx.^a

E Logo no mesmo dia Mes E anno asima declarado o R.^{do} P.^e Commissayro⁷⁸⁹ mando Vir perante si Jorge nunes⁷⁹⁰ natural de chacheu, e assistente agora nesta cidade, de dois annos a

⁷⁸⁹ In left-hand margin: “testemunha nomyada.”

⁷⁹⁰ In left-hand margin: “9^a tt^a.”

esta parte, a qual deu o juram^{to791} dos ss. Evāgelhos, ē que pos sua mão pormeteo diser verdade, e guardar segredo no que ffose perguntado

[fl. 62v]

E perguntado pello primeyro, ymterrogatorryo dise q' nã sabya nē suspeytava⁷⁹² o p.^a q' era chamado, nē pessoa alguma lhe disera, o persoadira q sēdo perguntado por parte do s. offisio disese mais o menos do q sabya e pasaua na uerdade

E perguntado pello segundo⁷⁹³ ymterrogatoryo dise q' nã sabya q' pessoa alguma ffisese nē disese coyza⁷⁹⁴ cõtra nossa s. fe cattollyca nē otra cuyo conhesim^{to} pertēse ao S. offisio.

E perguntado pello treseyro⁷⁹⁵ imterrogatorio dise q' vulgarm^{te} ouia dizer em chacheu q' m.^{tas} pessoas semdo Cristãos bautisadas comonycauão cõ os gentios jabacouses p.^a os curarē, em suas enfermydades e que mais nã sabya.

E perguntado pello quato⁷⁹⁶ imterrogatoryo dise nã sabya nada do q' nelle se continha pello que lhe forão Lydos os segimtes.

E perguntado pello quimto⁷⁹⁷ imterrogatorio dise q' nã sabia q' Crespina peres (a qual he may delle testemunha) guardase a Ley da gētillidade, so tinha comonycasão ordinariam.^{te} com os gemtios, em respeyto da negosiasião e trato q' fasia cõ elles, e asim mais por uirē curar a seu marido Jorge gōsalues franses. paddrasto delle testemunha, aos quais gentios pagaua as ditas curas, e que nã sabe q' os gemtios fosē feytiseyros mas q' so por yabacouses os conhesia e q' mais nã sabia deste imterrogatorio

⁷⁹¹ In left-hand margin: "Juram^{to}."

⁷⁹² In left-hand margin: "q' nada."

⁷⁹³ In left-hand margin: "2."

⁷⁹⁴ In left-hand margin: "nada."

⁷⁹⁵ In left-hand margin: "3."

⁷⁹⁶ In left-hand margin: "4."

⁷⁹⁷ In left-hand margin: "5. May."

E perguntado pello seyto⁷⁹⁸ interrogatorio dise q' não sabia nada do que nelle se cõtinha

E perguntado pello setimo⁷⁹⁹ interrogatorio dise q' não sabia q' <Crispina peres>⁸⁰⁰ uzase das tays feytisarias mas q' so huma ues lhe ouira dizer q' talues se podia dar credito aos ditos dos jabacouses⁸⁰¹ por quanto, hum delles lhe disera q' uma Natalia mēdes hera feytiseyra, e lhe comya sua filha da dita [fl. 63] Crispina peres, a qual lhe cõtara ha ele testemunha, q' tomādo a dita Natalya mēdes huma menina Ohanbu q' na nosa Lingoa he as costas, a dita menina ficaua logo como morta, o q' vēdo seu pay da dita menina Jorge gōsalues franses, ameasara a dita Natalia mēdes disēdo q se lhe não sarase a sua filha, q' a auia de matar, e q' a dita Natalia mēdes lhe fora buscar huns remedios, e os trogera (*sic*) numa panella, a qual fes pēdurar, em caza da dita Crespina peres p.^a Lauerē a menina he ali os tiuerão m.^{to} tempo ate q' a menyua sarou, e q' ouuiyo diser mais a dita sua May q' Natalia mēdes fora huma ves sacraficar a China, dizēdo q' hia Lauer sua cabesa, por q' ha tinhão argoido de q' hera feytiseyra e al não dise perguntado por sua idade⁸⁰² dise ser de vimte tres annos poco mais o menos, e ao custume dise ser f.^o da dita Crispina peres e al não dise eu fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreui

E sēdo lhe Lido este seu testemunho e por elle ouuido e ētemdido dise estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha dito se afirmaua, e Retificaua, e diria de nouo sēdo nesesario, e q' nele não tinha mais q' acresētar mudar o demenuir, nē de nouo diser ao custume, so cargo do juram^{to} dos ss. Euāgelhos q' otra ues lhe ffoy dado, ao q' estiuerão prezētes por onestas E Relegiosas pessoas q' tudo uirão e ouuirão, e pormeterão ter segredo e diser uerdade no q' fosē perguntados so cargo do mesmo juram^{to} q' lhe ffoy dado, os Reuerēdos padres saserdottes Fr. Am^{to} d eyras, cōffessor, e fr. M.^{el} do Castelleyo Presidētye deste cōuētto, e

⁷⁹⁸ In left-hand margin: "6."

⁷⁹⁹ In left-hand margin: "7."

⁸⁰⁰ Added in left-hand margin.

⁸⁰¹ In left-hand margin: "se podia dar Credito aos jabacousses."

⁸⁰² In left-hand margin: "ide."

cõffessor ambos moradores no sobre ditto cõuemto, os quais asinarão cõ a dita testemunha, e cõ o P.^e Comysayro, eu fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreui

a) Fr Luis de Chaues Comissar.^o

b) Jorge Nunes de Andrada

c) Fr. Antonio de Eiras

d) Fr. M.^{el} do Castelejo.

[fl. 63v]

E, hida a dita testemunha p.^a fora forão perguntados os ditos Reuerēdos Padres saserdotes se lhes paresia q' a dita testemunha falaua uerdade e se lhe deuia dar credito do q' dis em seu testemunho por ambos foy ditto q' lhes paresia se lhe deuia dar credito no q' dis em seu testemunho, se bẽ no que toca a sua May lhes paresia falaria afeysoado, e ao P.^e Comisayro, e a mi escriuão, nos parese q' juro falso porquanto se equiuocou em m.^{tas} coysas q' ao prensipio cõfesaua, e a dispois nego e asinarã os Reuēdos Padres saserdotes, e o R.^{do} P.^e Comisayro eu fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuy

a) Fr. Luis de Chaues Comissar.^o

b) Fr. Antonio de Eiras

c) Fr. M.^{el} de Castelejo

E llogo no Vimte he⁸⁰³ um dias do Mes he anno asima declarado o R.^{do} P.^e Comisayro mando vir perante sy o capitão joão fernādes tauares⁸⁰⁴, ao qual deo o Joram^{to805} dos ss. Euāgelhos, em que pos sua mão direytta, e pormeteu diser uerdade, e guardar segredo no q fose perguntado

⁸⁰³ In left-hand margin: “ts^a nomeada.”

⁸⁰⁴ In left-hand margin: 10 tt^a.”

⁸⁰⁵ In left-hand margin: “Joram.^{to}”

E perguntado pello primeyro⁸⁰⁶ interrogatorio disse q' não sabia nê sospeytaua⁸⁰⁷ o p.^a q' fora chamado, nê pesoa alguma lhe disera, q' sêdo perguntado, por parte do s. officio, disese mais o menos do q sobese, e pasase na uerdade,

E perguntado pello segundo⁸⁰⁸ interrogatorio disse q' não sabia q' pessoa algumã digo q' disse q' elle ouira diser, a João nunes castanho, q' o P.^e Mestre An^{to} Vas de Pomtes Vigayro de Chacheu comettera pecado neffando⁸⁰⁹ cō um negro e q' o Abrirão, e q' o dito negro estaua ē Villa quente junto a Pouoasão de Chacheu curādose, e q' mais não sabia neste interrogatorio

E perguntado pello terseyro⁸¹⁰ interrogatorio dise q' se Le ouira diser a João nunes castanho, E ao dottor Gaspar Vogado estādo elle testemunha em chacheu, q' Crispina peres [fl. 64] Molher do capitão Jorge gomsalues framses fazēdo o dito seu marido viagē p.^a a Costta mandara matar hum bode o cabra⁸¹¹, sobre a bomba do nauio p.^a que tiuese Viagem prospera e trogese m.^{as} beins, o q' sabēdo seu marido disē quis matar, E elle mesmo testemunha sabe por estar em chacheu q' o marido lhe quis atirar cō uma ffaca e teue m.^{tos} disgostos cō ella por este respeyto, E isto paso auera sette annos poco mais o menos

E perguntado pello quarto⁸¹² interrogatorio disse q' helle sabia q' Crispina peres no tēpo q' elle testemunha estaua ē chacheu tinha a sobreditta, hē huma sua caza, uma negra jabacouse a q' se dizia publicam^{te} por todo chacheu q' cō esta feytiseyra ffasia cō que seu marido não pudese sajr fora de casa⁸¹³, e q' assim mais lhe dise João nunes castanho q' a dita Crispina peres tinha ē sua casa por sima da cātareyra, huma panella pēdurada q' dizião ser china e

⁸⁰⁶ In left-hand margin: “1.”

⁸⁰⁷ In left-hand margin: “q' nada.”

⁸⁰⁸ In left-hand margin: “2.”

⁸⁰⁹ In left-hand margin: “cometteo o pecado nef.”

⁸¹⁰ In left-hand margin: “3.”

⁸¹¹ In left-hand margin: “sacraficios.”

⁸¹² In left-hand margin: “4.”

⁸¹³ In left-hand margin: “fazia [...] sahir da caza ao marido.”

dizêdo lhe se a queria ver elle testemunha Ver fora cō o dito joão nunes castanho, e o Dottor Gaspar Vogado, e a uirão estar pēdurada no sobredito Lugar mas não uirão o q' tinha dētro e q' mais não sabia e perguntado por sua idade dise⁸¹⁴ ser de symcoenta e simco annos⁸¹⁵ poco mais o menos he he sidadão desta sidade de costume dise nada eu Fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuy

E sêdo lhe Lido este seu testemunho, e por elle ouuido E etêdido disse estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha ditto se affirmaua, retificaua⁸¹⁶, e deria de nouo se ffora nesesayro, e q' nelle não tinha mais q' acresemtar mudar o demenuir, nē de nouo diser ao custume sob cargo do juram^{to} dos ss. Euāgelhos q' otra ues lhe foy dado, ao q' estiuerão presētes por onestas e Rellegiosas pessoas q' tudo uirão, e ouirão prometerão ter segredo e diser uerdade no que fforosē perguntados, sob cargo do mesmo juram^{to} q' lhes foy dado, os Reuerēdos Padres saserdottes Fr. An^{to} de Eeyras, cōfessor Fr. M.^{el} do Castelleyo Presidē [fl. 64v] te, e cōfessor, ambos moradores neste cōuētto, e asinarão cō a testemunha, e cō o R.^{do} P.^e Comisayro, eu Fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreui

a) Fr Luis de Chaues Comissar.^o

b) João Frz Tauares

c) Fr. M.^{el} do Castelejo.

d) Fr. Antonio de Eiras

E ida a ditta ts.^a p.^a fora forão perguntados, os dittos Reuerēdos padres saserdottes se lhes paresia q' falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito, no q' dis ē seu testemunho e por ambos foy ditto q' lhes paresia q' a ditta testemunha falaua uerdade, he se lhe deuia dar credito, e ttornarão asinar, o R.^{do} P.^e Comysario eu Fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuy

a) Fr. Luis de Chaues Comissar.^o

b) Fr Antonio d' Eiras

⁸¹⁴ Strikethrough: "E perg."

⁸¹⁵ In left-hand margin: "Id^e."

⁸¹⁶ In left-hand margin: "Rat."

c) Fr M.^{el} de Castelejo

E Logo⁸¹⁷ no mesmo dia Mes he anno asima declarado o R.^{do} P.^e comisayro m̃ado vir per̃atte si ao capitão joão nunes castanho, testmunha rreferida, o qual deo o juram^{to} dos ss. Euãgelhos⁸¹⁸ em que pos sua mão direyta prometteo diser uerdade, e guadar segredo, e porquamto se foy perguntado, em chacheu por todos os imterrogatorios cõteudos na patête dos senhores jmquisidores se lhe perguntou som^{te} pello q' hagara nouam^{te} foy refferido.

E perguntado cõuē a saber se sabia, q' o P.^e Mestre An^{to} Vas de pomtes ouese cometido pecado neffando, disse q' ouira diser ha hum omē por nome Visemte fogasa imdo bebado, na pouoasão, de chacheu falãdo mal, de m^{ta} gemtte, disera tãbem na mesma ocasião, q' ho P.^e mestre <Am^{to} uas de pontes>⁸¹⁹ hauia cometido pecado neffando⁸²⁰ cõ hum negro mas q' nimgē lhe deu credito por hir m^{to} bēbado, e q' asi mais ouira diser, o mesmo algumas pessoas enemygas do sobredito P.^e falãdo contra elle apaychonadas como he Visette Rodrigues, E Ambrosio gomes, cõ os quais teue o P.^e Mestre diferēsas de modo q' tomarão Armas p.^a brigarē, e q' nesta ocasião E em otras q' se emcõtra [fl. 65] Vão lhe cha<ma>uão somitigo, E otros nomes afrōtosos mas q' hel<le> testemunha não sabe q' isto seye asim nē otra coysa por omde, o sobre ditto P.^e mestre perdesse de sua bona reputasão, e que nesta materia não ffallo elle testemunha, no testemunho q' deu em chacheu por q' o não remordia a comsiemsia em respeyto de q' sēpre tiuera ao sobredito P.^e em boma cõtta e emtēdia q' tudo o q' delle se disera ffora mētira e payxão de seos inimigos; no mais em q' agora foy rreferido se lhe não perguntou, nada por auer dado ya resão em seu primeyro testemunho, he da jdade comsta no mesmo e ao custume disse nada eu Fr Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreui

⁸¹⁷ In left-hand margin: “t.^a Referida p.^a outra pessoa do nefando”; strikethrough: ’11 tta.”

⁸¹⁸ In left-hand margin: “juram.^{to}.”

⁸¹⁹ Added in left-hand margin.

⁸²⁰ In left-hand margin: “commetendo o nefando.”

E sêdo lhe Lido este seu testemunho⁸²¹, e por elle ouuido E emtêdido disse estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha Ditto, se affirmaua rettificaua e deria de nouo sêdo nesesayro, E q' nelle não tinha mais q' acresemtar mudar o demenuir nê de nouo diser ao custume sob cargo do juram^{to} dos ss. Euāgelhos q' hotra ues lhe ffoy dado, ao q' estiuerão prezêtes por onestas e Rellegiosas pesoas q' tudo uirão e ouirão prometerão ter segredo, e diser uerdade no q' fosê perguntados, sob cargo do mesmo juram^{to} q' lhes foy dado os Reuerêdos Padres saserdottes Fr An^{to} de Eyras E Fr. M.^{el} do Castelleyo moradores neste cōuêtto, q' asinarão cō a testemunha, E R.^{do} P.^e Comissayro, eu escriuão q' ho escreui.

a) João Nunes Castanho

b) Fr. Luis de Chaues Comissar^o

c) Fr: Antonio de Eiras

d) Fr. M.^{el} do Castelejo

E hyda a dita testemunha p.^a ffora fforão perguntados, aos dittos Reuerêdos saserdottes se lhes paresia q' [fl. 65] falaua uerdade e se lhe devia dar Credito, no q' dis em seu testemunho, e por ambos foy dito q' lhes paresia q' ha dita testemunha falaua uerdade, e se lhe deuia dar Creditto, e tornarão asinar cō o R.^{do} P.^e comissr.^o eu Fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuy.

a) Fr Luis de Chaues Comissar^o

b) Fr: Antonio de Eiras

c) Fr M.^{el} do Castelejo.

Fr Luis de Chaues comiss.^{ro}

Jnq^{'vs}

240

fr Andre de Faro ect.^a 440

⁸²¹ In left-hand margin: "Rat."

⁸²² Aceitacā	14
Termt ^{os} e ass.	166
	630

⁸²² Strikethrough: “jnq^{vs}.”

[fl. 66] [blank]

[fl. 66v] [blank]

[fl. 67] [blank]

[fl. 67v] [blank]

[fl. 68]

Na frota q' vay p.^a essas partes escreuemos a V P.^e remetendo lhe outra Commissão e diligencias recomendadas por <duas vias> e serue esta de acompanhar a Commissão q' com ella sera p.^a VM. por serviço de DS tomar o trabalho de lhe dar expedição como nella se conthem. e achando V P.^e noticia dos papeis e Edital de q' se fas menção tratara V P.^e de os cobrar da pessoa q' os tiuer (não sendo João Roiz. freire ou algũ de seus filhos por q' a estes os não pedira V P.^e) e com a dilig.^a feita nos serão remetidos os proprios por huã via, e o treslado autentico por outra. DS g.^{de} a V P.^e Lx.^a em Meza 14 de Jan.^{ro} de 1664

a) Bartt^m de Lancast^{ro} b) Fran^{co} Barreto c) Fernão Correa de Lacerda

Jllustrissimos Snorēs,

Com esta vai o Treslado da inquirição contenda na patente de V.S. S.^{as}. cuiu proprio tenho remetido em o nauio de P^o dos Santos machado como consta do Conhecimento, que com esta remeto. E estou ia certo de que foi a saluamento: se agora não ouue outro navio q' fosse daqui p.^a esse Reino em direitura; e não remeter estas pellos q' passarão p.^a o Brazil, por me parecer q' haueria may dilação em respeito de não podē sahir de la sem frota. V.S. S.^{as} me perdoē se nesta dilig.^a cometi algũs defeitos, q' por ser a pr.^a não sera muito [comosēste]¹ algũs. Amanhã; DS querendo, me parto p.^a Guine a fazer a Execução q' VS. S.^{as} me tem ordenado, q' com o fauor divino tera o Efeito q' se deseia. e por esse respeito a deixei p.^a este tempo. Espero em Ds que dentro de mes, e meyo estarei de uolta nesta jlha com a presa p.^a remete la no nauio, q' dessa Cidade se espera, o qual ha de uoltar em direitura p.^a ella. E esse maço cuidado não ir senão pello mesmo navio porē como me parto e as cousas do mar são incertas o deixo fechado, e sellado com o sello do Convento na mão do irmão Prezidente, em cazo q' Ds seia seruido dispor de mim outra cousa: porē uou confiado em que este snōr me ha de Liurar de todos os perigos, pois sabe a vontade com que por seo amor me offereço a elles: e pello zello q' tenho das cousas desse Santo Tribunal, e depois de acertar no que VS. S.^{as} me ordenão a uos

¹ Word difficult to read.

peçoas o G^{de} O Ceo. De Janr^o hoie 8 de 1665

Servo e Orador de VS. S.^{as}

a) Fr. Luis de Chaues

P.^a o R.^{do} p.^e. Vig.^{no}. do Conv.^{to} de [São] fran.^{co} da Cid^e de santiago.

[fl. 68v] [blank]

[fl. 69] [blank]

[fl. 69v] [blank]

[fl. 70]

O L.^{do} Antt.^o vaz da Ponte, Visitador g^l vigr^o proprietario E ouvidor Eclesiastico nesta Pouoação de Cacheo E distritos de guine, E o Doutor gaspar vogado Administrador das obras de s. mag.^{de} e os mais sacerdotes asistentes na mesma Pouoação certificamos q' Auendo prezo o R.^{do} p.^e frey Luis de Chaues vigr.^o do Conuento da Piedade da jlha de Santiago do Cabo uerde a Crespina perez molher de jorge glz. frances Com toda a prudencia E boa disposição necessaria sendo q' a todos geralmente parecia m.^{to} difficultaco E quasi imposiuel por ser a ditta Crespina Perez filha da terra E parente m.^{to} Chegada dos negros gentios Banhūs q' estão Couza de meya mare deste Porto, E m.^{to} Conhecida de todos os mais negros gentios aly nosos uezinhos Como de todos estes Reynos Comarcãos E te los A todos de sua mão por (uzarem de Cantina sua casa e Comerem e beberem nella: E das mesmas maneira (*sic*) aos negros forros e Christãos e gentios q' Comnozco morão na ditta Pouoação, E m.^{to} nomeada E Conhecida Em todo guine por ser tida e Respeitada pella mais principal e poderosa de todas: E se obrou huã Cousa q' aos q' Conhecerem guine se faria incruel, E depois que se fez a ditta prizão estiuemos sempre todos eclesiaticos ē suas Casas com as Armas nas mãos e Com m.^{tas} vigias Em todos os postos de dia e de nouite per nos aRecear q' os negros gentios nos Enuadissem a Pouoação por q' Conhecem o pouco poder e forca q' temos; e essa forca q' o ditto R.^{do} p.^e mandace Como mandou fazer concerto E inuentario de todos os bems daquelle Casal p.^a se partirem E depositar o q' tocaua a ditta preza E outras diligencias que fez no q' se auião de gastar algūs dias: E por Conhecer moeto dos (*sic*) por experiencias quotidianas que temos uisto A maldade e o desaforo grande do gentio da terra não sō deste nosso uezinho mas de todo guine E o odio grande q' tem aos brancos E [pervariar]² E [acintar]³ q' Cada dia nos fazem E q' Com elles não podemos ter nenhum partido por muitas Causas E m.^{ra} precisa, lhe pedimos E

² Word difficult to read.

³ Word difficult to read.

aconselhamos todos ao ditto R.^{do} p^e se quisese logo sahir deste Rio e Pouoação pello perigo grande em q' estauão nossas vidas E fazendas E por outros m.^{to}. inconuenientes e q' erão muitto ocasionados os dittos gentios ho por nos Roubar e fazer mal Como Cada dia fazem sem fundam.^{to} nem Razão alguã, E acy lho pedimos e Rogamos todos q' p.^a o ditto [screto]⁴ e depozito podia dexar ordem a quem lhe parecece q' tudo se daria a execução acy E de man.^{ra} que ordenace, o q' tudo lhe Representamos por muitas uezes E q' não sabiam bem o Empenho e dificuldade grande q' tinham vencido por ser a terra q' era e não termos poder, fortificação ou defeza ā Alguã Com q' poder Resistir ao negro: E por pasar tudo na uerdade E nos ser mandado pasar do q' viamos e sabiamos pacamos a presente E o juramos tudo decem et ordines, e nos Asinamos em Cacheo 1 de feur^o 1665.

- a) O P.^e [...]⁵ Roij S^{ra} b) O D^{or} gp^{ar} Vogado c) O P.^e Antt.^o vaz da Ponte
d) O P.^e Iganção f^e Carmo Coadjutor e) O P.^e Locas mendes da Frsc^a f) O P.^e sanctus Cabral

[fl. 70v] [blank]

[fl. 71] [blank]

[fl. 71v] [blank]

[fl. 72]

Aos vinte, e oito dias do mes de Março do anno de mil, e seiscentos e seçenta e sinquo annos nesta pouoação de Cacheu Rio de sam Domingos Certifico eu francisco gonsalues Florença Conego na Se na jlha de Santiago do Cabo uerde que o Reuerendo padre frej Andre de faro cōmissario do santo officio da cidade de Lixboa me elegeu por escriuão desta jnquirisão, e me deu juramento dos santos euangelhos, sob cargo do qual prometti guardar segredo, e fazer bem, e verdadeyramente o officio. E Logo eu escriuão dey juramento ao dito padre cōmissario, e prometeu fazer intejramente seu officio, e guardar segredo, e por asī pasar na uerdade nos asinamos ambos, hoje no sobre dito dia mes, e anno asina, eu o Conego francisco gonsalues Florença escriuão que o escreuj

- a) fr. Andre de faro Comiss. b) O C. francisco glz. Florença.

E⁶ sendo no mesmo dia mes, e anno asima declarado foi chamado Manoel Carualho testemunha nomeada na

⁴ Word difficult to read.

⁵ Signature difficult to read.

patente dos senhores inquisidores, a quem o dito Reuerendo padre cōmisario dice (*sic*)⁷ juramento dos santos euangelhos sob cargo do qual prometeu dizer uerdade e guardar segredo. E sendo lhe preguntado⁸ pello premeiro interrogatorio, segundo terceyro, e quarto disse que nada sabia do q' nelles se continha, e porque a nenhū delles deferia lhe forão preguntados os que se seguem na forma da patente dos senhores inquisidores.

E perguntado pelo quinto interrogatorio disse, que elle ouuira dizer nesta pouoação de Cacheu q' a molher do Cap^mJorge⁹ glz. françes por nome Crispina Peres vzaua das chinas, e erronias¹⁰ dos gintios reconhecendo as por Deos, e dando lhes asim ueneração, e auera quatro, ou sinquo annos que corre [fl. 72v] esta fama, e he notorio a todos

E perguntado pelo sexto interrogatorio disse que nam sabia delle nada por quanto estaua auzente no tempo que Jorge glz. françes fazia suas uiagens

E perguntado pello septimo interrogatorio, disse, q' he uerdade que elle uira com seos olhos estarē em companhia de Crispina¹¹ Peres dentro en sua caza os mandingas fejticejros a q' chamão gebacosses, que seguem a Lej de Mafoma, e a trazem escrita en seos Liuros, aos quais tinha a dita grande uenerasão, e com elles fazia grandes gastos, e despendios, e ouzaua dos remedios superstisiozos q' lhe dauão para curas, e enfermidades suas e da gente de sua caza, e disse que de ordinario tinha sempre esta tal gente em sua caza, e a occasião que elle testemunha tinha para o saber era morar elle testemunha nesta pouoação e ue llo muitas uezes, e al não disse

E¹² perguntado por sua idade disse ser de uinte e sinco annos pouco mais, ou menos, e do costume disse nada E sendo lhe lido este seu testemunho, e por elle ouuido, e entendido disse que estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha dito se afirmaua, e retificaua, e diria de novo, sendo necessario, e que nelle nam tinha mais que acrescentar, mudar, ou diminuir nem de nouo dizer ao costume, sob cargo do juramento dos sãtos euangelhos que outra vez lhe foj dado, ao q' estiuerão presentes por honestas e religiosas pesoas tudo uirão, e ouuirão e prometterão ter segredo, e dizer uerdade do que fossē preguntados, sob cargo do juramen.¹⁰ dos santos euangelhos q' lhes foy dado os Reuerendos padres o Doutor gaspar uogado, e o Lecenceado Antonio Vaz da Ponte Vizitador neste guine os q' uaes asinarão com a dita testemunha, e com o Reuerendo padre [fl. 73]

6 In left-hand margin: "11 test^a."

7 In left-hand margin: "juramto."

8 In left-hand margin: "jos nada."

9 In left-hand margin: "Delata."

10 In left-hand margin: "reconhecia por DS os gentios."

11 In left-hand margin: "tinha em caza os fejtisros."

12 In left-hand margin: "ide."

Cōmisario, e eu o Conego Francico Glz. Florença escriuão que o escreui.

a) M^{ello} de Carvalho

b) fr. Andre de faro Commiss.

c) O D.^{or} gp.^{ar} vogado

d) L.^{do} Antt.^o uaz da Ponte

Jda a dita testemunha pera fora, forão preguntados os ditos Reuerendos retificantes se lhes (*sic*) q' falaua uerdade e se lhe auia dar credito do q' dis em seu testemunho e por ambos foj dito q' ue lhes parecia q' a dita testemunha falaua verdade, e se lhe deuia dar credito por conhecerē delle ser pessoa uerdadejra, e de bem, e tornarão a asinar com o dito Reuerendo padre cōmissario, e eu o Conego francis glz. Florença escriuão que o escreuj.

a) fr. Andre de faro Commiss. b) o D^{or} gp^{ar} Vogado

c) O L.^{do} Antt.^o Vaz da Ponte.

E¹³ sendo no mesmo dia mes, asima declarado foi chamada Maria Mendes molher pretta natural da ilha de Santiago, e assistente em guine de mujtos annos, a quem o dito padre cōmissario¹⁴ deu juramento dos santos euangelhos sob cargo do qual prometeo dizer dizer uerdade, e guardar segredo

Preguntado pello primeiro segundo tercejro, e quarto interrogatorio, disse q' não sabia nada do q' nelles se continha e por q' a nenhū destes defirio lhe forão preguntados os seg.^{tes} na forma da patente dos Senhores inquisidores

E preguntado pelo quinto interrogatorio disse q' sabia pera huã grande murmuração nesta pouoação de Cacheu; e notorio a muitos q' Crispina Peres molher do Cap^m Jorge glz. Françes¹⁵ tinha idolos a q' cōmū^{te} Chamão Chinas das portas para dintro [fl. 73v] de sua Caza, e disse ella testemunha q' estando en caza da dita Crispina Peres pella auer chamado p^a lhe uer huã sua filha doente dizendo lhe ella q' a dita filha estaua para morrer, numqua quis dar credito ao q' lhe dezia, antes chamou jabacosses fejticejros pera lhe curarē a dita filha, e fez tudo o q' lhe elles ordenarão, e não quis dar credito ao q' lhe ella testemunha lhe dezia

Preguntado pello sexto, e septimo interrogatorio disse q' som.^{te} ouuira, e era publico, e notorio que a dita Crispina Peres tinha hum jabacosse en caza q' era o q' curaua em a dita caza por arte diabolica, e al não disse

E perguntado por sua jdade disse ser de setenta p^a oitenta annos pouco mais, ou menos, e do costume disse

13 In left-hand margin: "12 test^a."

14 In left-hand margin: "Juram.^{to}."

15 In left-hand margin: "tinha jdolos."

nada

E sendo lhe lido este seu testemunho, e por ella ouuido, e entendido disse q' estava escrito na uerdade, e no que nelle tinha dito se affirmaua, reteficaua e diria de nouo sendo necessario, e q' nelle nam tinha mais q' acrescentar, mudar, ou diminuir, nem de nouo dizer ao costume, sob cargo do juramento dos santos euangelhos, q' outra ues lhe foj dado ao q' estiuerao presentes por honestas, e religiozas pesoas, que tudo uiraõ, e ouuiraõ, e prometterão ter segredo, e dizer uerdade no q' fossẽ perguntados, sob cargo do mesmo juram.^{to} q' lhes foi dado os Reuerendos padres o Doutor gaspar vogado, e o Lecenceado Anttonio Vaz da Ponte vigario, e uizitador deste guine moradores na Pouoação de Cacheu q' asinarão com a testemunha, e com o Reuerendo padre Commissario, e eu o Conego Francisco Glz. Florença escriuão q' o escreui, e asiney a Rogo da dita testemunha Maria mendes

a) fr. Andre de faro Commiss.

b) O D.^{or} gp.^{ar} vogado

c) L.^{do} Antt.^o vaz da Ponte

Jda a dita testemunha para fora forão preguntados os dittos Reuerendos reteficantes se lhes parecia q' falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito no q' dis em seu testemunho [fl. 74] E por ambos foi dito que lhes parecia que falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito por ser pesoa de uerdade, e ter mujta entrada en sua caza, e tornarão a asinar com o dito Reuerendo padre cõmissario eu escriuão o escreuj

a) fr. Andre de faro Commiss.

b) o D.^{or} gp.^{ar} vogado

c) o L.^{do} Antt.^o Vaz da Ponte

Vay contado na conta atraz.

[fl. 74v] [blank]

[fl. 75] [blank]

[fl. 75v] [blank]

[fl. 76] [blank]

[fl. 76v] [blank]

[fl. 77] [blank]

[fl. 77v] [blank]

[fl. 78]

Fica atras

Aos Vinte dias do Mes de Abril, de Mil e seissentos e sesenta e sinco, o jrmão Fr Luis de chaues Vigayro deste noso cōuōento da Piedade da jlha de s. Thgo de cabo Verde Pregador, e comissayro do s. officio, em uertude de uma patēte q' dos senhores jnquisidores me helegeo a m̄ Fr. Roque de Lx.^a sacerdotte, e comffessor morador nestte mesmo cōuēto Relegioso da mesma Prouimsia da Piedade p.^a q'escruião desta emquirisāo por quamto o jrmão Fr. Andre de Faro ē q' a prēsipiou, auia fficado em gūyne p.^a tirar como Comesāyro as testemunhas q' estauão distātes da Pouoasāo de chacheu, e me deu juram.^{to} dos ss. Euāāgelhos, em q' pus m̄ynha mão, e pometi ter segredo e ffazer mēu meu ofisio, e o jrmão Com̄ysāyro sob cargo do mesmo Juram.^{to} que ŷa tinha reseb̄do, e de nouam^{te} da m̄ynha mão resebeo, prometeo faser o mesmo segumdo na patēte dos senhores jnquisidores nos ha ordenado, e nos asinamos aqui no mesmo dia asima declarado Fr Roque de Lx.^a escruião q' o escreuj

a) Fr Luis de chaues Com̄ysāyro

b) Fr Roque de Lx.^a

E¹⁶ Logo no mesmo dia Mes e anno asima declarado o R.^{do} P.^e comissāyro mamdo uir perāte si Jorge nunes natural de chacheu, e assistāte agora nesta jlha digo sidade de dois annos, a esta parte ao qual deo o juram.^{to} dos ss. Euāgelhos, em q' pos sua mao pometeo diser uerdade, e guardar segredo no que ffora perguntado

E¹⁷ perguntado pelo primēyro imterrogatorio disse q' não sabia nē suspeitaua o p.^a que era chamado nē pesoa alguma lhe disera, o pessoa dira q' semdo [fl. 78v] Perguntado por parte do s. officio disese majs o menos do qq' sabia, e q' pasaua na uerdade

E¹⁸ perguntado pello segumdo imterrogatorio disse q' não sabia q' pesoa alguma ffisese o disese cōyza cōtra a nosa s. fe Chatolica nē otra cujo conhēs^{im}^{to} pertēce, ao s. officio

E¹⁹ perguntado pello tersēyro imterrogatorio disse q' uulgarmen^{te} ouia diser em chacheu q' m^{tas} pessoas, sēdo Cristaos bautisados comon̄ycauāo cō os gemtios jacabouses p.^a os curarē em suas ēfferm̄ydades e q' mais não sab̄ya

E²⁰ perguntado pello quarto imterrogatorio disse não sabia nada do q' nelle se cōtinha pello q' lhe forāo

Lidos os segimtes

16 In left-hand margin: "testemunha nom̄yada."

17 In left-hand margin: "1."

18 In left-hand margin: "2."

19 In left-hand margin: "3."

20 In left-hand margin: "4."

E²¹ perguntado pello quimto imterrogatorio disse q' não sabia q' Crispina peres (a qual he maỹ delle testemunha) guardase a Lej da gentillidade, so tinha comonicasão ordinariam^{te} cō os gemtios, em respeỹto, da negosiasião e trato q' fasia cō elles, e asim mais por uirē curar, a seu marido Jorge gōsalues framses; padrastro delle testemunha, aos quais gemtios pagaua as ditas curas, e q' não sabe q' os gemtios fosē feỹtiseỹros mas q' so per jabacouses os conhesia; e q' mais não sabia deste imterrogatorio

E²² perguntado pello seisto imterrogatorio dise q' não sabia nada do q' nelle se cōtinha

E²³ perguntado pello setimo imterrogatorio disse q' não sabia q' Crispina peres usase das tais ffeỹtiasarias mas q' sō huma ues lhe ouira diser q' talves se podia dar credito aos dittos jabacouses, por quamto hum delles lhe disera, q' uma Natalia mēdes hera feỹtiseỹra e lhe comỹa sua ffilha da ditto Crespina [fl. 79] Peres a qual lhe cōtara ha elle testemunha q' tomādo a ditto Natalia mēdes, huma menina [obambu]²⁴ q' na nosa limgoa he as costas a dita menina ficara como morta o q' uēndo seu paj Jorge gōsalues framses ameara a ditto Natalia mēdes disēdo q' se lhe não sarase a sua ffilha q' auia de matar, e q' a ditto natalia mēdes lhe fora buscar hums remedios, e os trogera numa panella a qual fes pēdurar, em caza da ditto Crispina peres p.^a Lauerē a menina, e ali os tiuerão m^{to} tempo te q' a menina sarou, e q' ouuỹo diser mais a ditto, sua maỹ q' Natalia mēdes fora uma ues sacraficar, ās Chinas disēdo q' hia Lauer sua cabesa por q' ha tinhão argoido de q' hera feỹtiseỹra, e al não disse, perguntado por sua idade, dise ser de Vinte e tres annos poco mais o menos, e ao custume dise ser f.^o da dita Crispina peres, e al não dise, eu Fr Roque de Lx.^a escrivão q' ho escreui

E sēdo lhe Lido este seu testemunho, e por elle, ouỹdo, E emtēdido dise estaua escrỹtto na uerdade, e no q' nelle tinha ditto, se affirmaua, reeteficaua E diria de nouo sēdo nesarỹo, e q' nelle não tinha mais q' acresētar mudar o demenuir, nē de nouo diser ao custume, sob cargo do juram^{to} dos ss. Euāgelhos q' outra ues lhe ffoỹ dado, ao q' estiverão presētes por onestas, e Rellegiosas pesoas q' tudo uirão e ouirão e prometerão ter segredo, e diser uerdade no q' ffoisē perguntados sob cargo do mesmo juram^{to} q' lhe foỹ dado, os Reuerēdos Padres saserdotes Fr An^{to} de Eỹras cōffesor, e Fr M.^{el} do Castelleỹo Presidēte deste cōuēlho, e cōffesor, ambos moradores no sobre dito cōuētto, os quais asinarão cō a ditto testemunha, e cō o P.^e comisaỹro, eu Fr Roque de Lx.^a es[fl. 79v]Criuão q' ho escreui

21 In left-hand margin: "5."

22 In left-hand margin: "6."

23 In left-hand margin: "7."

24 Word difficult to read.

- a) Fr Luis de chaues comiss b) Jorge nunes d ādrade
 c) Fr An^{to} de Eyras d) Fr M.^{el} do Casteleyo

E ida a dita testemunha p.^a ffora forão perguntados, os dittos Reuerēdos Padres saserdottes, se lhes paresia q' a dita testemunha falaua uerdade, e se lhe deuia dar credito do q' dis ē seu ttestemunho por ambos foỹ ditto q' lhes paresia se lhe deuia dar credito ao q' dis em seu testemunho, se bem no q' toca a sua maỹ lhes paresia falaria afeỹsoado, e ao p.^e comỹsaỹro, e a mỹ escriuão nos parese que juro falso por quamto, se equivocou, em m.^{ta}. coỹzas q' ao prēsipio cōffesaua, e o dispois nego, e asinarão os Reuerēdos Padres saserdottes, e o R.^{do} P.^e comiss.^o eu Fr Roque de Lx.^a escriuão que ho escreuj

- a) Fr Luis de chaues Comissaỹro b) Fr An^{to} de Eyras
 c) Fr M.^{el} do Castelleyo

25

Fica atras

E²⁶ logo aos vimta um, dias do Mes he anno asima, declarado o R.^{do} P.^e comisaỹro mando uir perante si o capitão João fernādes tauares ao qual deo o Juram^{to} dos ss. Euāgelhos, ē q' pos sua mão direjtta e pormetteo ffalar uerdade, e guardar segredo no q' fose pergumtado.

E²⁷ pergumtado pello primeỹro imterrogatorio disse q' não sabia nē sospeỹtaua o p.^a q' ffora chamado nē pesoa alguma lhe disera, q' semdo pergumtado por parte do s officio disese mais o menos do q' sobese, e pasase na uerdade

E²⁸ pergumtado pello segumdo imterrogatorio disse q' não sabia q' pesoa alguma, digo q' disse q' La le ouira diser a João nunes castanho, q' o P.^e Mestre An.^{to} vas da Pomtes Vigaỹro de chacheu cometera pecado neffando, cō [fl. 80] Um negro e q' o abriira, E q' o ditto negro estaua em Villa q' uētte jumto a pouoasão de chacheu curādo se, e q' mais não sabia neste imterrogatorio

E²⁹ pergumtado pello terseỹro imterrogatorio disse q' helle ouira diser a João nunes castanho, e ao Dottor Gaspar vogado, estādo elle testemunha em chacheu, q' Crispina peres molher do capittão Jorge gōsalues framses, fasēdo o dito seu marido Viagē p.^a a costa mādara matar hum bode, o cabra, sobre a bomba do

25 In left-hand margin: "o mesmo."

26 In left-hand margin: "ts.^a nomỹada."

27 In left-hand margin: "1."

28 In left-hand margin: "2."

29 In left-hand margin: "3."

Nauio p.^a que tiuesse Viagē prospera, e trogesse m^{tos} beins, o q' sabēdo, seu marido, disem, a quis mattar, E elle mesmo testemunha sabe por estar ē chacheu, q' o marido lhe quis atirar cō uma ffaca e teue m^{to} (sic) desgostos cō ella por este respeyto E isto paso auera sette annos, poco mais o menos

E³⁰ perguntado pello quartto, imtterrogatorio disse, q' hele sabia q' Crispina peres no tēpo q' helle, ts.^a estaua em chacheu, tinha a sobre ditta hē huma sua casa uma negra jabacouse, e q' se dezia publicam^{te} por todo chacheu q' cō esta feytiseyja fasia cō que seu marido, não pudese sair fora de casa; e q' asim mais lhe dise João nunes castanho q' a dita Crispina peres tinha em sua casa, por sima da camtareyra, huma panella pēdurada q' desião ser china, e disēdo lhe se a queria, elle ts.^a Ver fora cō o ditto João nunes castanho, e o dottor Gaspar uogado, e a uirão estar pēdurada, no sobre dito Lugar mas não uirão o q' tinha demtro, e q' mais não sabia, e perguntado por sua idade, dise ser, de simcoenta e simco annos poco mais o menos, he sidadão desta cidade de costume, dise nada; eu Fr. Roq' de Lx.^a escriuão, q' ho escreuj

E sēdo lhe Lido este seu testemunho, e por elle ouvido E emtēdido, disse estaua escrito na uerdade, e no q' nelle tinha, ditto, se affirmaua rectefficaua, e deria de nouo, se fora nesarýjo, e q' nelle não tinha mais q' acresētar, mudar o demenuir, nē de nouo diser ao costume, sob cargo do juram^{to} dos ss. Euā[fl. 80v]Gelhos q' outra ues lhe ffoýj dado, ao q' estiuerao prezemtes por onestas, e Rellegiosas pesoas q' tudo uirão he ouirão prometerão ter segredo, e diser uerdade no q' fosē perguntados sob cargo do mesmo juram^{to} q' lhes foý dado, os Reverēdos Padres saserdottis Fr An^{to} de Eýras cōffesor Fr. M.^{el} do Castelleyo o Presidētte, e cōffesor, ambos moradores neste cōuemto, he asinarão cō a testemunha, e cō o R.^{do} P.^e comisaýjro, eu Fr Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuj

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) Fr Luis de Chaues comissr. ^o | b) João frs. tauares |
| c) Fr An ^{to} de Eýras | d) Fr M. ^{el} do castelleyo |

E ida a dita ts.^a p.^a ffora forão perguntados, os dittos Reuerēdos Padres saserdottes se lhes paresia q' falaua verdade, e se lhe deuia dar creditto, no q' dis em seu testemunho, e por ambos foý ditto q' lhes paresia q' a dita testemunha falaua Verdade, e se lhe deuia dar Creditto, he tornarão asinar, o R.^{do} P.^e comisaýro eu Fr Roque de Lx.^a escriuão que ho escreui

- | | |
|--|--------------------------------------|
| a) Fr Luis de Chaues comissr. ^o | |
| b) Fr An ^{to} de Eýras | c) Fr M. ^{el} do castelleyo |

30 In left-hand margin: "4."

E³¹ logo no mesmo dia Mes he anno asima declarado, o R.^{do} P.^e comyssaỹro, mando vir perãtte si ao capitão João nunes castanho testemunha rreferida, ao qual deo o juram.^{to} dos ss. ³² Euãgelhos, em q' pos sua mão direỹtta, prometteo diser uerdade, e guardar segredo; e por quamto ja foỹ perguntado, em chacheu, por ttodos os imtterrogattorios cõteudos, na patēte dos senhores jnquisidores, se lhe pergumto som^{te} pelo q' agora de nouam^{te} foỹ refferido

E perguntado Cõvẽ a saber se sabia q' o P.^e mestre An.^{to} vas de Pomtes, ouese cometido pecado neffamdo, dise q' ouỹra diser ha hum omẽ por nome Visemte ffogasa³³, imdo bebado, na pouoasão de chacheu, falãdo mal de m.^{ta} gemte, disera tambẽ na mesma ocasião q' ho ³⁴ P.^e mestre An.^{to} vas de pomtes, auia comettido pecado neffando, cõ hum negro, mas q' nimgem lhe deu creditto por ir m^{to} bebado; e q' asim mais ouira disser, o mesmo³⁵ algumas pessoas, enemigas do sobre ditto P.^e ffalamdo [fl. 81] Cõtra elle apaỹxonadas como he Visente Rodrigues e Anbrosio gomes cõ os quais teue o P.^e mestre differsēsas de modo q' tomarão Armas p.^a brigarem, e q' nesta õcasião, he em otras q' se emcõtrauão lhe chamauão, somittigo; e otros nomes afrōtosos, mas q' helle ts.^a não sabe q' isto seja asim, nẽ otra coỹsa por omde o sobre ditto P.^e mestre perdese, de sua bona reputasão; e q' nesta materia, não ffallou hele ts.^a no testemunho q' deu em chacheu, por q' o não remordia a cõsiemsia, em respeỹto do q' sempre tiuera, ao sobre ditto P.^e em boa³⁶ reputasão, digo conta, he emtendia q' tudo o delle se disera ³⁷ ffora mētira, e paỹxão, de seos enemigos; no mais ẽ q' [lagera]³⁸ foỹ rreferido se lhe não pergumtou nada por auer dado ja resão, em seu primeỹro testemunho he da jdade Comsta no mesmo, E ao custume disse nada eu Fr Roque da Lx.^a escriuão q' ho escreuj.

E sēdo lhe Lido este seu testemunho, e por elle ouỹdo E emtẽdido, disse, estaua escrỹtto na uerdade, e no q' nelle tinha ditto, se affirmaua retefficaua, e deria de nouo sēdo nesesãro, e q' nelle não tinha, mais q' acresētar mudar, o demenuir, nẽ de nouo diser ao custume sob cargo do juram^{to} dos ss. Euamgelhos, q' otra uis lhe foỹ dado; ao q' estiuerao presentes por honestas, e Relegiosas pesoas, q' tudo ouirão, e uirão, prometerão ter segredo, e disser uerdade, no q' fosẽ perguntados sob cargo do mesmo juram^{to} q' lhes foỹ

31 In left-hand margin: "ts^a. refer."

32 In left-hand margin: "juramto."

33 In left-hand margin: "indo bebado."

34 In left-hand margin: "auia comettido o pecado nef."

35 In left-hand margin: "a alguãs pessoas inimigas."

36 In left-hand margin: "boa reputação."

37 In left-hand margin: "fora mentira."

38 Word difficult to read.

dado, os Reuerēdos Padres saserdottes Fr. An^{to} de Eyras e Fr. M.^{el} do Castelleyo, moradores neste cōemto; q' hasinarão cō a testemunha, E o R.^{do} P.^e·comissr.^o, eu escriuão q' ho escreuj Fr Roq' ue de Lx.^a.

- a) Fr Luis de chaues comjssr.^o
- b) João nunes castanho
- c) Fr An^{to} de Eyras
- d) Fr M.^{el} do castelleyo

E ida a dita testemunha p.^a ffora forão perguntados, os dittos Reuerēdos saserdottes se lhes paresia [fl. 81v] falaua verdade, e se lhe deuia dar Creditto, ao qq' dis em seu testemunho, e por ambos foỹ ditto q' lhes paresia q' ha dita testemunha falaua uerdade, e se lhe diuia dar creditto, e tornarão asinar cō o R.^{do} P.^e Comissr.^o eu Fr Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuỹ

- a) Fr. Luis de chaues Comissr.^o
- b) Fr An.^{to} de Eyras
- c) Fr M.^{el} do castelleyo

Este treslado ffica p.^a se remetter cō otro q' ha de uir de guỹne das testemunhas q' estauão ausēttes cuỹjo propio uaỹ ē cōpanhia do jrmão Comissr.^o Fr Luis de chaues e de mỹ Fr. Roque de Lx.^a escriuão q' ho escreuỹ

- a) Fr. Luis de Chaues Comissr.^o

[fl. 82]

O Mestre Dionisio da Lomba visita a preza Chrispina peres se esta capas de se poder embarcar na Carauella q' agora parte p.^a o Reino, e do que entender passe Certidão hoie 23 de Abril de 166. (*sic*) annos

- a) Fr. Luis de Chaues Comissr.^o do St^o Officio.

Sertifiquo Eu Dionizio da Lomba surgião nesta Cidade da Ribr.^a grande E jlha de santiago do Cabo verde que em uirtude do despacho asima do p.^e Freỹ Luis de Chaues guardião do Combento de são Fran.^{co} da ordem dos padres Capuchos da piedade desta jlha ora commissario do santo offissio, em qual manda que uizite a preza pello San.^{to} offissio Crespina peres se está capas de se poder embarcar na Carauela que por hora de partida <esta> pera o Reino, e do que me consta se passase sertidão, pelo q' sertifiquo que a preza quando veio [trocee hũ pe]³⁹ mal tratado de huã Chagua uelha que auia tido e pelo mar se lhe renouou de que autualmente a estou Curando, e de nouo lhe sobreueio huãs sezõins de febres que a molesta e a tem muj

³⁹ Words difficult to read.

fraqua, e não está capas pera se embarcar uisto a breuidade da Carauela, e caregar lhe a febre pelo mar e morer por falta dos remedios Comuenientes a sua saude, e por pazar asin na uerdade a pazēy esta sertidão por min debaixo do iuramento dos san^{tos} Evangelhos ē santiago a uinte e tres de abril 1663 (*sic*) annos.

a) Dioniz̄yo da Lomba

43 @ [annos]

[Surgeon mark]

Fica a meu cargo a preza Cristina peres para a embarcar comigo p.^a Lx.^a e entrega lla na jnquiçãõ na forma do mandado dos S.^{res} jnquisidores. S. tiago 23 de abril de 665. Annos.

a) M^{el} Almeida

Certifico eu Frutuozo Carvalho tabalião de notas de propriedade [fl. 82v] Por Sua Mag^{de} nesta cidade da Ribeira grande jlha de Santiago do Cabo uerde que a letra da Certidão atras cõ sinal posto ao pee della conheso ser do mestre dionizio da Lomba nelle conteudo que tambem serue de surgião nesta dita cidade, e outro ssi a declarasão feita por baixo da dita Certidão cõ sinal posto nella Conheso ser do Sargento mor que foi destas jlhas Manoel de almeida O que sei pellos ter uisto escreuer muitas uezes de que dou fee, E por uerdade asinei em publico em vinte e sinco dias do mes de abril de mil e seiscentos sesenta e sinco annos gratidã

[Notary mark]

[fl. 83] [blank]

[fl.83v] [blank]

[fl. 84]

Testem^{as} que fiseram mal E jurarãõ falso Contra Crispina peres E ceu marido Jorge glz. frances: enemigos acommulados seus della e de ceu marido Publicos por terē diferençias e [Reizas]⁴⁰ Vezas (*sic*): E juntam^{te} en [vesores]⁴¹ por cer molher que negoceava Con todas as Castas de negros gentios Circunvezinhos que todos Entrauã en sua Caca con (*sic*) contudo q.^{to} fazião: E tudo se compraua sen sajren a uender a outra parte cenão o q' e ella não queria por Roim ou m.^{to} mascauado sendo que daua mais q^e todos E fasia m.^{tos} gastos de Comer e beuer E peittas que daua p^a seu negosio mais que todos.

⁴⁰ Word difficult to read.

⁴¹ Word difficult to read.

= os negros e Castas Com q^e caguilaua e negocea: negros papeis: negras de Caboj: negros falupos: negros banhūs: negros Calanga negros das jlhetas negros de Caboj. negros de baxere e negros de [Pabuto]⁴²: negros de baoula e todos os mais gurrumetes de Farin. Cristãos que uinha a casa: todas estas partes são de Per si reynos diferentes sen terem sujeição de outros.

P^{ra} m^{te} seus Enemigos o Capittão An^{to} da fonceca de ornelles Cappitão Mor da praca por ceu marido não lhe dar toda sua faz.^{da} en dattas e Regallos Como os outros lhes estauão dando de que lhes tomou grandicimo odio q^e o Perceguiu Como he Publico E notorio. a Cara descoberta E o quis prender por m^{tas} veses: E tanto asin que no ceu tempo não queria Receber suas peticoins en suas Cauzas de ceu mal feitas por elle E lhas q' rompia não querendo admetir nen faser lhe Justica E Como E Com (*sic*) a tal obrigou Como poderozo a que Ceus enemigos acommulados Con elle Capittão mor denunciassen e juracen maleciosam^{te} perante o R^{do} Pe Frej Paulo Capuchinho comisario do Sancto Ofisio e fes que o nomeacem por Juis Reteficante Elle e ceu sobrinho afin de que as testem.^{as} não deixasen de dizer o que tinha leuantado malesiozam.^{te} ceu sobrinho Chamase [...] ⁴³ Casado na jlha da Madejra o qual estaua En sua Caza de portas adentro debaixo do ceu amparo aguardando que lhe dece huã esmola por uir pobre a busca llo E fazia tudo qn^{to} lhe mandaua: he o ditto Cappitão d ornelles he publico andaua dizendo que tudo faria dar Con Ella Crespina peres e ceu marido en o santo ofisio de q^e he testem^a o escriuão da praça o alferes An.^{to} gomes de couza natural de jlha do Fogo e testem^a o P^e Ignacio freire canno E m^{tos} mais en Cacheu E Con isto o andou mais de hū anno atemorizando E Como Ella Crispina Peres e ceu marido não são Cristãos Nouos nen Judeus nen Sumaticos nen feiticeiros nen gentios não se lhes daua de nada não sabendo a trajzão que lhes tinhão ffeito Com ceus amigos acommulados. Con q^e não pode ser de nenhū efeito ceu testemunho nen podia ser Reteficante elle e ceu sobrinho pello odio grande q^e lhes tinhão

O Capittão Ambrozio Gomes_morador e filho de guine homen Cristão nouo [fl. 84v] E ceus parentes en montemor sanbenitados sairão fuguindo Como he Publico E notorio E de prez^{te} ten huã Primo en a jlha de Santiago Chamado m^{el} de [mattos]⁴⁴ o q^l seu paj foj preso pello Sancto ofissio e e cahuj en canbenitado E por roim nomes lhe chamauão, Cara de Asno; este tal amigo grande do d ornelles por ser de nação lhe daua tudo qn^{to} queria e tinha E o tinha (*sic*) de cua [me]⁴⁵ Con q' lhe queria tanto q' o Chamaua ceu filho: En publico e

⁴² Word difficult to read.

⁴³ Empty space/missing name.

⁴⁴ Word difficult to read.

⁴⁵ Word difficult to read.

enemigo Capital de Crispina peres e seu marido por lhe auer metido en dous grillhõins. Seu marido seruido de Capittão mor da praça de Cacheu: por desaforos. he huã Resistençia, que fes: E juntam^{te} por ter orden do gouernador P^o Semmedo Cardozo gouernando a jlha de Sanctiago por cacos Contra Leza mag.^{de} de que foj banido publicam^{te} E se fez [avizos]⁴⁶ da ditta prição E Vindo gouernad' An.¹⁰ mendes arnaut a praca de Cacheu achando o prezo mandou soltar por grandes peittas que dera he Publicam^{te} çe Romperão os [avizos]⁴⁷ e ce queimarão E Pella prizão despois que não seruiu seu marido de Capittão mor tiuerão m.^{tas} Pendençias e puxarão pellas espadas Publicam^{te} e sempre forão Enemigos Capittais E tiuerão entra m.^{tas} [Raua]⁴⁸ contas em huã Renda que tiuerão deL Rej do Rio de Casmãsa Com q' Publicam^{te} estauao sen se falar nen de sombrejro m.^{tas} uezes E por estas Couzas E cer amigo do Capittão d ornelles por ce uingar delles se acommulou publicamente Con q^e o ceu juram^{to} não pode ser ualiouzo pello grande mal E odio que Publicam^{te} lhe tinhã a ella e a seu marido.

= O Capittão Vicente roiz. duarte homem de nação E Cristão nouo he enemigo Capittal de Crispina peres e seu marido por Rezão de hũ juram^{to} q^e deu en huã Cauca que tinha tirado o Capittão mor m.^{el} dias quattrin gouernando a praca e na q¹ jurou seu marido debaixo do Juram.^{to} dos santos Evangelhos a uerdade En Como seu tt̃yo delle ditto Vicente Rois. duarte nas Indias no Rejno de Peru sairão a queimar a saber hũ fulano peres vezinho E naturelizado En a Cidade de Lima saira a queimar por Judeu outro seu primo Chamado Sebastião duartte sahiu em Lima a queimar mercadores m.^{to} grosso E de m.^{to} Cabedal: En Panama das Indias ceu thio outre Chamado p^o duarte homen tamben de grande negosio sahiu Confeso por Judeu. Sanbenitado E o trouxerã a Cartagena: donde ceu marido jorge glz. frances ce achara E uiu o ditto Pedro duarte sambenitado E Condenado a Carcel perpetua E o tirauão todos [fl. 85] os dias festiuos a jr acestir as misas majores na çe a uergonha: seu jrmão João Rois. duarte do ditto Vizente Rois. duarte. Sahiu en Lima tamben Confeso por Judeu o q¹ o Remeterão a Cartagena en Compainha de outros Judeus E os pacarão a espanha para as gales e en São Lucar fugui E uejo se p^a guine sem Comprir a penitençia e uiueu Con Caza grossa en Cacheu E foi p^a a jlha de Santiago adonde morreu e elle Vizente Rois. duarte ce Enbarcara as escondidas en São Lucar e se uiera p^a guine E hũ Vizente fogaza natural do algarue uiera no nauio en q^e o ditto ueio E publicam^{te} Come se sabe en Cacheu dis. Como ce enbarcara escondido dentro de huã pipa: o q¹ por este Juram^{to} e ceu marido ter m.^{tas} Rezoins por uezes Con elle E Chamar lhe Judeu cempre uiuerã Enemigos e lhe tinha grande odio e não

⁴⁶ Word difficult to read.

⁴⁷ Word difficult to read.

⁴⁸ Word difficult to read.

ce falauão m^{tas} uezes nen de Chapeu: este tal m^{to} amigo do Capittão d ornelles por lhe alcançar a ditta devaca q^e socedeu no gouerno ao Capittão Mor m.^{el} dias quattrin E por peittas se queimara a deuasa a q^l se lhe deu En cuas mais (*sic*) este tal m^{to} amigo de Ambrozio gomes E Compadres ce acomolarão Contra ella Crispina peres e seu marido Con q^e de mão Comum se acommularão adquerindo seus parsiales E enemigos jurarão Contra ella e ceu marido Con q^e não he ualido sua Testem.^a E as mais que elles derão Como he publico e notorio a todos En Cacheu.

= Luis da moura morador na praca de Cacheu Enemigo Capittal della e ceu marido asin por ser Compadre de Ambrozio gomes e Vicente Rois. duarte: he o Capittão d ornelles ceus grandes ceus amigos E tomaua suas pendençias dos dittos publicam^{te} sen Enbargo por se lhe opor en huã Cauza que quis Cautiuar a tres q^e erão jrmãos Chamado o major gaspar Rois. alfaiatte que auião aseedido E Criados En Caza de ceu thio de Luis de moura Chamado João Rois. da costa tranicam^{te} os tinha sugeitos a Cautiuero e Correndo a Cauza ceu marido Jorge glz. frances os defendera publicam^{te} en papeis: os Coais Correrão peramte o Capittão An^{to} da Fonseca d ornelles Con q^e lhe creseu tomar lhe grande odio o ditto Luis da moura e ce acommulou Com os dittos Vicente rois. duarte e Ambrozio gomes seu Compadre: E o Capittaão Mor por donde Juravão mancommulados E adquerindo ceus [parsiaes]⁴⁹ Con q^e não pode ser d efeito os seus juram.^{tos} por cer Com odio E ma uontade Como he Publico E notorio

= mais acommulados ceus enemigos E de seu marido E della fran^{co} de [fl. 85v] Lemos morador en Cacheu por ter hua pendencia publica Con o ceu sobrinho de ceu marido Chamado m^{el} Luis françes e tiverão pellas espadas E ficou Enxovalhado o ditto Caindo no Chão e Recebera huã ferida e o ditto seu marido tomou assi a ditta pendencia por Cuja Cauza não se falauão e cer logo o ditto fran^{co} de Lemos amigo dos dittos acima E atras nomeados Con que não ce falarão mais e ce acommulurão publicam^{te} E tratarao lhe de Fazer todo o mal que Podião Con q^e não pode en Cauza sua nenhū Juramen

= O Reuerendo doctor gaspar uogado Administardor das obras de sua mag.^{de} que tamben dizem ser Cristão nouo por ter orden do Capittaō mor m^{el} Roiz. Salgado que governaua: o fove tirar ceu marido Jorge glz. françes o ditto doutor o q^l estaua Enbarcado en hū nauio que hia para a jlha de Santiago fuguido sen acabar de facer as obras de sua Real mag.^{de} q^e tinha uindo: a fazer e ter Consumido m^{to} din^{ro} de cua mag^{de} que deos g.^{de} o fizera ceu marido Con que lhe estreou o j^{do} e ficarão Enemigos Capitais que mais de dous annos Continuos não ce tirauão o sombreiro he en tudo qn^{to} Podia o ditto doutor gaspar uogado o Encontraua este

⁴⁹ Word difficult to read.

facer papeis Contra ceu marido Leuantando lhe mil alevos e falsos testemunhos E nunq^a foj ouuido Con q^e ce accomulou Con o Capittão An^{to} da Fonseca d ornelles e os mais Ambrozio gomes E Vicente Rois. e ceus parsiales e Jurarão Contra Elles he he publico E notorio que o d ornelles q' breando se de ter todos de sua parte dixera estando todos elles presentes Remetia a devaca a q^l elles avião Jurado perante o p^e frej paulo comissario por duas uias E andaua ameaçando publicam^{te} Con a Sancta inquisição que a Ella e a ceu marido ouuera fazer tirar de guine por cer m^{to} soberbo e inzento E Como o Capittão mor d ornelles era poderoso E o doutor por cer Vizitador geral tinhão agregados parsiales ceus e familiares E soldados que estauão a cua orden [soi]⁵⁰ m^{tos} para lhes fazer todos o mal que Puderen pellos grandes odio (*sic*) q^e lhes tinha a ceu marido E a Ella asin sua testemunha uendo ce Con olhos de mizericordia não são de crer nen poden ualer e isto cendo necesario se prouara tudo Con todo o Pouuo desentesado e jente que não ceião de sospeitta nem familiareas dos dittos.

= Domingos d aredas fameliar de Ambrozio gomes E andar em seus na [fl. 86] Nauios E armasoins ir a despachar he seu Enemigo E de seu marido Capital Per se auer agregado a ditto Caza de Ambrosio Gomes a q^l lhe auia Em tempos atras jdo a fazer lhe huã uiagem En a [frataba]⁵¹ de seu marido E della E por lhe auer vzurpado m^{ta} faz.^{da} ficando se Con algũs negros escrauos de que teue hũn desgosto En Caca della e seu marido Chamando lhe de Ladrão: Con q^e ficarão Enemigos publicos sendo q^e seu marido lhe auia bautissado E hera seu Padrinho pello hauer bautissado de idade de doze annos que nacera entre gentios E o tiuera a sua Custa, E por estas Rezoĩns se abandoou e se adjettiuou Con Ambrosio gomes seu enemigo Publico E de ceu marido: asin que seu jrmão Matheus d aredas que tambem seu marido auia tirado do Captivero a Sua Custa se abandoara Con ceu jrmão pello Respeito de o Chamar Ladrão Chamace matheus d aredas tambem por estar Cazado Com huã filha natural de manonel de matos Primo Carnal de Ambrosio gomes e assistir lhe en Caza E fora della con ceus negozijs. Con q^e fiquarão mal de quatro annos a esta parte e não entrarã mais en Caza della E seu marido he enduzidos de Ambrosio gomes forão Jurar a ditto deuaca por apontar nelles e cendo Enemigos Publicos não he de forza e seu juramentos (*sic*)

= O R.^{do} P^e mestre Vigario <Pontes> E oie Vesitador desta praca seu enemigo Capittal della E seu marido por cer o ditto hũn Clerigo m^{to} Reuoltozo E grande tratante E mercador E Regattão he auer tido tido (*sic*) Con

⁵⁰ Word difficult to read.

⁵¹ Word difficult to read.

ceu marido huã grande quebra e Resoins en publico q' Chegarão Coase as maes [alcruistoren]⁵² e ouue palauras entre elle m^{to} Pezadas Chamando lhe meu marido de puto E somitico por ter hora fama he bebado e cenão se achara o Conego An.^{to} frz. xemenes presente E o Capittão P^o Correa tauares E pedro Paes escriuão = e fran^{co} tauares so se dera sen duuida alguã grande desgracia pello ditto padre mestre vir buscar a ceu marido En sua Caza: os dittos apasiguarão Con q^e ficarão Enemigos Capittais e isto auera quatro e meio annos e não ce falarão en m^{tos} tempos e sempre lhe ficou tendo lhe mortal odio Con q^e tambem era m^{to} do Capittão d orneles E o governaua en m^{tas} Couzas que fazia E não podia Jurar En Couza nenhuã Como he Publico E notorio: o ditto Vigario Chama ce An.^{to} vas de pontes tamben he enemigo Capittal ceu e de ceu marido domingos duarte alfajate m^{to} grande do P^e mestre E Comer Con elle a meza todos [fl. 86v]

= os dias a q^l Por se Cazar Con huã moza de Caza sen dotte nenhūn asin Pedir: e depois querer que lho decen e não lhe derão tomou tão grande odio que publicam^{te} neste tempo dezia mil males de min e de meu marido E Como Parsial do P:^e mestre ce teme q^e Juraria tamben E atte oje não se fala Com meu marido E Commigo:

= P^o Paes escriuão E m^{to} de Caca dos dittos Ambrozio gomes E Vizente Roiz. duarte Por uiuer en huãs Cazas nouas tres annos elle e sua <tia> sem querer pagar os alugueres por ter o Capittão mor de sua mão meu marido lhe [botar]⁵³ fora das cazas e tiuerão m^{tas} Reiõens elle ditto pedro paes e sua tia maria mendes pretta forra Con q^e lhe tomou tão grande odio que não ce falauão e fes Contra meu marido E Contra min mil papeis falsos no Juizo secular he accumulados por enemigos e parceal do ditto Capittão mor e ceus amigos tamben Jurou Elle E sua tia cendo que Jurecen mal he publico o odio e ma Vontade que lhe tinha a min E a meu marido eE enduzido: E o tal e tido por falsario que Ja de Cabo verde vejo fuguido por tal e de prez^{te} esta prezo na jlha de santiago por falsario e pacar m^{tas} sertidoõns falsas E o seu juram^{to} = não ce lhe da Creditto E ter grande odio a nnos:

= tamben Enemigos Capittais Meos e de meu marido os meus escrauos Por lhes apertar no trabalho E castiga los para q^e me trabalhen o q^e he ordinario na praca que he trabalho muỹ tenuo e logo en cuas [borachejvas]⁵⁴ facendo pendençias Castiga los tinham en grandes odios prensjpal^{te} hūm escrauo Chamado Sebastião Roiz. Barraca: ou goncalues moro q^e sabia Ler e escreuer E não seruia de outra Couza m^{to} grande bebado: o ql por me não ter Conta Con alguãs Couzas que lhe Encarregaua e ce Enborachaua continuadam^{te} cempre o

⁵² Word difficult to read.

⁵³ Word difficult to read.

⁵⁴ Word difficult to read.

apertaua: E tamben Por jr en caza de Ambrozio gomes E Vizente Roiz. duarte E o Capittão An^{to} da Fonçeca d ornelles que o tinhão por Chocarreiro Como meus Enemigos o Enduzirão Cada ves q^e o Castigaua a q^e dixece mil infamias de minha Caza E erão tão E era tão publicam^{te} que o facia Cada Ves que Ce Enborrhachaua E enduzia a ceus parseiros o mesmo E talues o tinhão escondido En suas cazas oitto dias E quinze E o d ornelles o teue sinquo dias escondido E enborrhachando E ouuin[fl.87] do dicer mal de min E de meu marido e para iso Chamauão testem.^{as} a q^e lhe ouuicen despois de o terem borracho E prometendo lhe que o forrarião ce acaco eu o uuuendece (*sic*) ainda que foze a jlha de Santiago E sendo Con algũ Castelhana darião dous por elle E o tirarião Con que O Negro estaua m^{to} soberbo este nen os mais escauos não podiaõ Jurar Contra min e meu marido pelo grande odio que me tinhão e seren escauos E gente de pouca uerdade e por hũ frasco de Vinho darião mil Juram.^{tos} falsos tudo qn^{to} lhe Enduziçen e Con Condizão de o forrar Como he publico e notorio: a ql oie tanto que me uiu Preza fuguiu e, ce meteu pello sertão dentro. entre gentios Confezando que o Capittão d ornelles E Ambrozio gomes E Vizente Roiz. duarte E o doutor gaspar uogado o auião insittado que dixece tudo quanto dezia E que Jurace Para o ql lhe derão a [Rancel]⁵⁵ para leuar estudado e sabido por Cuia Cauza lhe dauão de beber E de Vestir: E gastos do que auia mister esta testem^{ta} ben se ue q^e não he de forza nenhuma nen uigor por ser enduzida E ser escauo E ser bebado.

= mais tamben suspeito em dous Cunhados de meu marido Vesinhos da jlha de Santiago os quais andão nesta Carrera E nauegação da jlha de Santiago hũn deles o Capittão João nunes Castanho E o outro An^{to} Mendes Fragozo: por se aqueixarem que por minha Cauza meu marido não lhes daua m^{to} din^{ro} E se Leuaua ben Con elles Con que Jamais falauão connigo e me tinhão grandes odios Como he publico E notorio Cada Ves que uinhão a Cacheu E na jlha de Santiago sempre decião mil males de min dizendo q^e Con fettisos tinha o ceu Cunhado en cama sendo que antes de Cazar connigo dous annos. = antes Estaua [jatocado]⁵⁶ da gotta E não sabia Ja [fora]⁵⁷ e qn^{do} se despozou Connigo ueio en huã Cadeira a caca por não poder uir pello seus peis he despois que me Cacej não tiue mais que Enfenitos trabalhos en lhe Curar E assitir de noitte E de dia noue annos Continuos Com mil Lagrimas todos os dias: E noittes de o uer padecer E dando lhe de Comer por mais das ueces Con as minhas maos propias asin que me hera nesenario asitencia E todo o menejo E não [fl. 87v] Sajn fora de Caza por estar assistindo desta man.^{ra} eu acudia a tudo por não nos Roubaren os escauos o que

⁵⁵ Word difficult to read.

⁵⁶ Word difficult to read.

⁵⁷ Word difficult to read.

tinhamos e por ser [guine]⁵⁸ adonde não haj nen tecouro senão negros de [pricão]⁵⁹ e generos E Reses q^e de Continuo se estão tratando Con Elles he he nesario aстенция E todo o meneio de dar de Comer aos escrauos a tudo aistia Con q^e se me Leuantauão mil aleues e falsos testemunhos os meus Enemigos E envejzos E tudo aqui escrito o prouarej Con testemunhas ou ce prouara não cendo os que Juraraõ falcos Contra min E meu marido por serem Enemigos E sou cristã uelho (*sic*) e meu marido por Cuia Causa todos nos trazidos atrauezados

Carta do R.^{do} P.^e An.^{to} vas de pontes f.^a em guine a 28 de feur^o e a regebi a 30 de março de 1665

F rol das Contra ditas da Crispina peres

[fl. 88]

Jllm^{os} E Reuerendissimos Snōs

A esta praça e pouoação de cacheu Veio o R.^{do} P.^e Frej Luis de Chaues Vigario de são fran^{co} dos Capuchos da piedade do Conuento de Cabo uerde e da minha Caza Leouu minha molher preza Chamada Crispina peres ymplorando o decoríssimo nome de V^a S^a he de heze sagrado tribunal que huã couza e outra venero Como tã Sancta: E porque Jllm^{os} senōres não sōmente acompanha a ditta minha molher a inutilidade con q^e Por estas partes são Criados semelhantes sugeittos. Mais ainda a debilidade de ser molher e não das trabalhadas e Cultiuadas pelos Cultiuadores da Vinha do snōr: Me paresseu faser a V^a S.^a esta petição en a qual mais mais submetto minhas accoĩns e todo eu aos peis de V^a S^a Jllm.^a do que informarej a V^a S.^a Como Obedientissimo Filho aos preçeitos da Sancta jgreia nosa maj os termos prosedim^{tos}: E mais Cousas que notoriam.^{te} Concorrerão antes desta prição. Ee que Con efeito ueio a suceder: E isto não porque sirua a ditta Crispina peres minha molher desculpa ou a min della por que tal não he minha tenção nen disignio mas por que a V^a S^a Jllm.^a lhe seja pres^{te} os absurdos que por estas partes Vão E os que se ceguē de não ser euitados Con todo o Cujdado a falta dos que nesta gentelidade uen a faser seus negocios Con Capa de Cauaren na Vinha do senōr Pello que - humildem^{te} faco a V^a S.^a Jllm.^a saber que esta pouoação de guine: apenas se acha nella quatro sugeittos que Con Catolica e Romana prefeição uiuão jnzentos de algũs Rittos gentios a Rezão disto não nase de que seos animos seião ou se ajustem mais a esses Ritos que a uerdadejra he Boa Fe Catolica Romana: mais por que este pouuo Consta de quinze uezinhos Romanos he de tanto gentio que uen a ser

⁵⁸ Word difficult to read.

⁵⁹ Word difficult to read.

numero indefinito e de tal man^{ra} que ainda os mesmos Religiosos e mais eclesiasticos experimentão. e padesen suas sugeicoins Ven E apalpão seus enganos e fetisos e mais superstiçõins e Como quer que Crispina peres minha Consorte seja he foce nasida nestas partes filha E netta de pesoas que Forão gentios he a Ella lhe faltase a uerdadejra deseplina Romana por naser em partes tão Remotas. E ainda a politica, não duuido que os sugeitos de que infra me queȳxareȳ insitados de algũs Respeittos seus odios [fl. 88v] E paixõins Conjecturaçen nella algũa obseruancia de Ritos gentios ou outros que odeacem a noza Sancta Fe Catolica. Sendo que Ja mais tiue de nada a menor Suspeita ou a mais Leue presunção Como o testeficarão asim meus Confesores e todos os moradores desta pouuoação : = Donde ȳnfȳro proceder [sem]⁶⁰ danno da m^{ta} misericordia e merces que a deuina mag.^{de} do sn̄r Deos ha vzado Commigo e Com ella en nos fazer asȳ in genere, moribus, et uita facenda Ect.^a os premeiros não so deste pouuo mais ainda os domadores e grillhoĩns de todos estes Rejnos gentios sen numero nen dependença, este daquelle ou daquelles, Como tambem o testificarão todos os Relijiosos Capuchinhos da piedade pesoas ecleziasticas he ainda de estranhos Rejnos Como Franca olanda Castella ȳnglaterra que a este guine uen: he do grande odio, que sempre a m̄y E a ella nos tiuerão Antonio da Fonseca de ornelles Capittão que foj da praca de Chacheu o p^e gaspar uogado Vizente Rois. duarte Ambrozio gomes Luis de mora fran^{co} de Lemos migel Roiz. de [betalur]⁶¹: domingos d aredas domingos duarte o p^e Antonio uas de pontes e mais en paticularm^{te} hũm escrauo Chamado Sebastião Rois. barraza que cabe Ler e escreuer e m.^{to} visiozo no beber: asim mais João nunes Castanho E An^{to} mendes fragozo meus Cunhados por Rezão de seren pobres e uiren m^{tas} Vezes de Cabo uerde a esta pouuoação Con segurança de que os fizese Ricos e pello ȳmpedimento que achauão na minha molher lhe arguirão E aleuantarão que trataua Con fectiseros e fectisos (*sic*) o q^e tudo he tão Falco Como odiozo por que estando eu doente e incapacitado de quen me aplicasen medicamentos: tiue notisias de algũs negros arbolarios que nestas partes não faltão: me uali delles e de seus Engenhos para me Remediaren a ȳnfermidade que padecia para o q^e Como Filho Obedientissimo da sancta madre jgreia impetrej Licenca dos sobre dittos padres gaspar uogado e Antonio uas de pontes como Vezitadores gerais que são destes Rios: que sen ellas nunca o fizera: ainda, suposto não erão feticeiros que mil uezes Eu morrera ce me fora [Compadelhido]⁶² = Donde conçequentem^{te} e cegundo o que estrondoizam^{te} sen temor [...] ⁶³ Reverença, de Deos, uozearão Con ameacas

⁶⁰ Word difficult to read.

⁶¹ Word difficult to read.

⁶² Word difficult to read.

⁶³ Stained; Illegible.

e prometimen.^{tos} de algũs anos antes: uenho a Concluir que minha molher foj injustam^{te} acuzada he Convicta por testemunhas falsas. Cristãos nouos he [fl. 89] jnduzidos Como os sujeittos supra Referidos são acostumados he = vzeros e [uizeiros]⁶⁴ pello Crimen de fecteserias e outras supertencões E Portanto = = Postrado os peis (*sic*) de V^a S^a Jllm^a Con a deuida umildade E Reuerencia Fazo a V^a S^a Jllm^a este auiso para que Con a Justica E m̄^{da} que Esse Sagrado tribunal Costuma vzar se sirua en Reuerencia de Deos E da morte E paixa de xp̄o senor noso atender a estes (*sic*) desordẽs e sobre Ellas mandar ãnquerir e das Corrolacoĩs odios E mais inemisades dos sujeitttos nomeados para que asin Fique [suplida]⁶⁵ a ignoçençia da minha Consorte e cua insuficiençia en apugnar não frustrada apadrinhando a a Ella E a m̄n a deuida E grande Vmildade que tiuemos en sua prizão Com V^a S.^a Jllm.^a lhe sera prez.^{te} que Concorrendo mais de doze mil gentios destes Sertoĩs a por fogo a esta Pouuoação he a Ella Liura la da pricão en que estaua: Assi doente E entreuado Como estou e Con grandes dispendios da minha faz^{da} o fis aquietar e subir outras ues a seus Rejnos dizendo lhes q^c minha major ualia era facer çe en mi e nella o q^e V^a S.^a Jllm^a mādaua E que nunqua mais honrrado podia ser que de Joelhos uer me postrado por terra a obediênçia de hu sancto tribunal Como pedi ao ditto R.^{do} padre frej Luis de Chaues fizece a VS.^a auizo para que asĩn foze mais exaltada nesta gentilidade a honrra de deos E mandados dos minestros ecleziastico (*sic*) E os mais moradores tomen de minha Vmildade ceu mejor exemplo =

Deos gr^{de} a V^a S^a Jllm.^a para major honrra e gloria sua

Cacheu en 16 de Junho de 1665 annos

humillissimo E obedientissimo Filho de hecee sagrado tribunal

a) Jorge glz. frances

[fl. 89v] [blank]

[fl. 90]

Diz o Capp^m Jorge glz. Francez morador nesta pouoação de Caçheu que a sua notizia he uindo em Como o Reuerendo padre frej Paulo de Lordello Capuçhino mesionario apostolico esta tirando humas testemunhas pellas mas emformaçoẽs que tem de enemigos delle supp.^{te} e seruindo ellez mesmos de testemunhas não

⁶⁴ Word difficult to read.

⁶⁵ Word difficult to read.

podendo ser Como he ordenado pellas Leis e deos manda tudo tazitamente sem ser elle supp.^{te} sitado nem ouuido de sua Justiza Como a seu tempo mostrara sobre m.^{tas} emfamas Contra sua honrra e Credito sendo hum dos principais desta praza e nella seruido de Capp.^m mor pello proueminto do gouernador Pero Semedo Cardozo Com muito Credito e bom zello E Crisandade sem auer delle dito supp.^{te} nunca queixas alguma (*sic*) e Como he publico E notorio ha sete annos estta emfermo por seuz peçados em huma Cama sem auer nesta prazaurgião nem mediçõs Com quem se possa Curar padeçendo emfenitas dores por todas Comjunturas do Corpo pedira Licenca ao m.^{to} Reuerendo uezitador o doutor guaspar uogado para se poder Curar Com negros aruolarios da terra Comendo de suas eruas E amando pellas comjunturas as dittas mesinhas e eruas sem dar escandalo nenhũ a nossa santa ffeé catolica Romana mais que tratar do seu Remedio pella nezcidade dita a qual Liçenza o dito uezitador lhe dera por ezcrito Como se uera a seu tempo de que ditos seus Enemiguos Com ma zello e uontade por lhe fazerem mal se tratou de tirar testemunhas e nella Jurarão as pecoas seguintes de que tem Ligetimas suspençoĩns Como se uera por artigos que Com esta oferece pera a todo tempo se uerificar a uerdade delle supp.^{te} e Como nesta praza não ha outra Justiza perante quem Possa tratar de seu Remedio senão o dito Capp.^m mor que he seu enemigo Capital e Publico Antonio da fonzeca d orneles Requeri ao ezcrivão da praza Como notorio e publico perante as testemunhas asinadas no protesto que elle supp.^{te} faz que tudo o que Contra elle Jurarem as ditas pessoas de não serem ualidas e de nenhũ efeito e que lhe tomazem o seu Protesto e suspeizão e de o não fazer Requeria [fl. 90v]

Contra o dito ezcrivão por dos acumulados Contra elle Supp.^{te} por quanto o dito padre frej Paulo não sabe os animos dos que uiuem por estas partes R J. M

a) Jorge glz. frances

Protesto e Reçlamazão Com que uem o Capp.^m mor que foi desta praza Jorge glz francez sobre humas testemunhas que lhe he uindo a sua notizia esta tirando o Reuerendo padre frey Paulo de Cordello

As⁶⁶ suspençoĩns que elle supp.^{te} tem a muitas pessoas moradores E asisttentes nesta praza de Caçheu Sobre muitos partiçulares que Com elles tiuerão por muitas Rezoĩns e asim por Dinheiro Como por outras Cauzas que tudo neste papell de suspenção Relatara tendo suspeitas que as pessoas aqui nomiadas poderão Jurar na dita Cauza para que elle supp.^{te} seie Comprendido por serem seus enemigos publicos e notorio na d.^{ta} praza

66 In left-hand margin: "1."

são os seguintes

O⁶⁷ Capitão mor Antonio da Fonseca Dorneles não pode ser testemunha o juiz em Cauza alguma Contra elle supp.^{te} por quanto he seu inimigo Capital Como o dito Capitão mor desde principio de sua Capitania o publicou e Com poder de seu Cargo o estaua publicamente mal tratando a sua honrra e tratando sempre de lhe fazer muitos males Como he notorio e publico E a seu tempo o mostrara e fica lhe sendo o seu sobrynho o Capitão francisco dornellas sospeita (*sic*) por lhe ter de portas adentro a sua ordem e ser seu familiar e não lhe prejudicara o seu testemunho.

O⁶⁸ Capitão Ambrozio gomez não pode ser ualido o seu testemunho e contra elle supp.^{te} por que auera noue annos que elle supp.^{te} foj Capitão nesta praza e por ordem que teue da jlha de Santiago do guouernador pero Semedo Cardozo lhe prenedera na Caza forte Em dois grilhoins por donde o dito sempre lhe ficou Com ma uontade e sempre estiuerao mal e sem Comunicarem Como he Publico e notorio e sendo Cazo que Jure [fl. 91] O tal Juramento sera de nenhū efeito

O⁶⁹ Capitão Vizente Roiz. duarte sendo Cazo que jure não lhe preiudicara o seu Juramento por quanto no tempo do Capitão mor manael dias quattrim o dito Capitão tirou huma deuaza Contra elle e seu Jrmão o Capitão João Roiz. duarte sobre os direitos de sua magestade os suplicados se queixauão delle supp.^{te} em Como fora Cauza da dita deuaza e os tiuerao mal sem se Comunicarem Como he publico e notorio

O⁷⁰ Reverendo uigario Antonio uaz de pontes sendo que iure na dita Cauza não he ualido o seu testemunho por quanto he seu inimigo por que o Reuerendo doutor sendo uezitador tirara Contra elle huma deuaza sobre se dicer era somitigo E outras Cauzas adonde elle supp.^{te} Jurou bem e uerdadeiramente do que sabia E auia oido por donde o dito uigario lhe tomara odio e ma uontade publicando lhe auia de pagar elle supp.^{te} e não se Comunicarão muitos tempos e he publico nesta praza que os que auião Jurados na dita deuaza serião e forão seus inimigos sempre

O⁷¹ Reuerendo Doutor gaspar uogado sendo que jure não sera de efeito o seu Juramento por quanto he seu inimigo publico porque no tempo que seruia de Capitão mor desta praza manael Roiz. salgado sendo o dito Doutor adeministardor das obras de sua Real magestade nesta praza estando hum nauio de partida para a jlha de santiago tiuerão sospeitas o dito adeministrador se embarcaua sem se saber por auer gastado o dinheiro

67 In left-hand margin: "2."

68 In left-hand margin: "3."

69 In left-hand margin: "4."

70 In left-hand margin: "5."

71 In left-hand margin: "6."

de Sua magestade e por ordem do dito Capitão mor e Comizão fora elle supp.^{te} Com gente a noite a empedir se não embarçaze o dito adeministrador por onde ficara seu enemigo Capital e lhe tomara ma uontade Com que senão falarão muitos annos e de presente o tem por seu enemigo e fizera muitos papeis Contra elle supp.^{te} ao gouernador da jlha de Santiago [fl. 91v]

A⁷² testemunha de domingos d aredas sendo que iure não lhe pode prejudicar em Couza alguma por que sendo Resgatado por elle supp.^{te} e seus Irmoiz e sua maj E o mandara bautizar e o Criara em sua Caza sendo ia homē o mandou no seu nauio aos bizagos a fazer negros lhe furtara parte de sua armazão gastando sua fazenda e lhe não trouxera negros mais que alguĩns mascuados de que tiuerão Rezoĩns E o dito domingos d aredas se mudara de sua Caza onde ficou escandalizado o dito delle supp.^{te} Com que não lhe tornou mais a Caza por donde lhe tem por seu Enemigo e Em muitas ocaziõs em publico o mostrara e não pode o seu testemunho quando Jure ser de nenhũ efeito Contra elle supp.^{te}

Matheus⁷³ d aredas tambem o seu Juramento não lhe pode prejudicar que tendo lhe obrigação de o auer Resgatado Com seu jrmão Domingos d areda e sua maj E outro seu jrmão a sua Custa delle supp.^{te} quis defender o furto E o despacho dos negros que seu jrmão fizera Com que ouue Palavras peçadas e se retirou declaradamente mostrando ser seu enemigo Capital Com que ate hoie se não falão e he publico e notorio Domingos⁷⁴ Duarte não pode o seu testemunho ser ualido Contra elle supp.^{te} por quanto he seu enemigo Capital que ate hoie em dia não chega a Caza delle Supp.^{te} por lhe auer Cazado Com huma menina Criada em Caza delle supp.^{te} que elle dito lhe auia pedido muitas uezes e que a queria a dita menina Limpa sem dote por ser honrada e depois d estar Cazado Com ella lhe maltrataua dizendo lhe não derão Couza alguma e por se uer maltratada se uiera a dita Rapariga meter em Caza delle supp.^{te} e querendo por lhe diuorsio o Reuerendo uezitador Antonio uaz de pontes facendo sua obrigação os tornou a Juntar e por isso senão falão ate hoie E o dito Domingos duarte lhe quis mal e tomou lhe odio por donde o seu Juramento não he ualido

O⁷⁵ Capp^{tam} Luiz de moura morador nesta pouoação não pode o seu Juramento ser ualido Contra elle supp.^{te} por que hum gaspar Roiz. e sua jrmã esperanza quizerão tratar de sua Liberdade e fizerão petição o dito se queixou delle supp.^{te} que era quem preçuraua pellos ditos negros e lhe somara grande [fl. 92] Odio Juntamente por Ser Compadre E amigo particular do Capitão ambrozio gomez e Vizente Roiz. duarte E os

72 In left-hand margin: "7."

73 In left-hand margin: "8."

74 In left-hand margin: "9."

75 In left-hand margin: "10."

ditos particulares amigos o Capitão mor Antonio da fONSEÇA d ORNELAS seu enemiguo publico delle supp.^{te}

O Capitão francisco de lemos não me pode prejudicar o seu testemunho por ser meu enemiguo e ter me grande odio procedido de huma brigua que tiuera Com meu sobrinho Manoel Luiz françez de que saira muito mal emxoualhado e da dita brigua ouue alguĩns [uaridos]⁷⁶ Com que elle supp.^{te} ficou não se [Corendo]⁷⁷ Com o dito e em muitas ocaziõs sempre Jurara falzamente Contra elle e que não lhe pode prejudicar o seu testemunho

A⁷⁸ testemunha de fransisco tauares de souza ainda que seu sobrinho não lhe pode prejudicar sendo que jure por quanto estão mal e não se falão por o dito seu sobrinho se Cazar Contra sua uontade Como he publico Com huma mossa ueuba sua Emteada delle supp.^{te} que tinha em sua Caza e tanto asim que pediu as Justicas eclesiasticas para o mandar tirar de sua Caza em huma noite ueio o dito seu sobrinho Com gente armada para o dito efeito E a dita mossa lhe escalara huma parede de sua Caza por donde sahiu sem se saber Com que lhe tomara grande odio E ate hoie se não falão

Outro⁷⁹ sim a testemunha do ezcriuão pedro paez sendo que Jure não sera de nenhuma forza e uigor por quanto sempre o dito escriuão se aqueixou publicamente que lhe fazia elle supp.^{te} mal Com o Capitão mor Manoel diaz quattrim ate que se mudou o dito escriuão de suas Cazas delle supp.^{te} adonde auia lugado sendo tudo falzo e he publico e não se falauão e fica sendo sua tia maria mendes tambem sospeita porque lhe Lanzou elle supp.^{te} fora de suas Cazas Com que ficou mal Com ella e sua testemunha tambem he nulla

Assim que Protesto (de omnia) e deante omnia de hoie para sempre de que os aqui nomeados e Como os que poderão jurar sendo me patente de me não pazar tempo delles por sospeição e Como a meus enemigos Requero a SSrs. senhorez o Capitão pedro Correa tauares o Alferez Joseph furtado [fl. 92v] De mendonca João fernandes mascarenhas que me seião testemunhas que perante Vms. Chamo o escriuão Pedro pais e Vms. presentes lhe apresento a petizão que fiz para que a todo o tempo Cnostar (*sic*) e por mim e Vms.asinados Requero ao dito ezcriuão da parte de deos nosso snōr e de sua magestade que de fee da dita petizão e este papell de artigos de Contra ditas Em que outro s̄y estamos asinados me tomem a minha sospeição e Reclamazão o Como de direito chamar se pode por não ter outro Remedio nesta praza e hoie em dia não auer outro escriuão por ser elle de secular e do ecleçiastico e de me não tomar protesto de Contra elle

⁷⁶ Word difficult to read.

⁷⁷ Word difficult to read.

⁷⁸ In left-hand margin: "11."

⁷⁹ In left-hand margin: "12."

Requerer E acuzar perante qual quer Juizo de qual quer foro e Jurdizão que seie Como quem me tem
defamado e mascuado a minha honra e de tudo fazer bom (*sic*) a qualquer Justiza Com muita uerdade e
Clareza: E outro asim protesta de não pagar Custas

a) p^o Correa Tauares

b) João frz m^{as}

c) Joseph M^{ca} furtado

[Notary mark]

Certifiquo eu pedro paes tabalião da p.^{co} iudisial e notas nesta pouoasão de cacheo que per o capitão mor
Jorge glz. franses fui chamado a sua Caza em prezenza do Capitão pedro Correia Tauaris, e o alferes Joze de
mendosa furtado e João frz mascarenhas por elle Me foi apresentado huma petisão feita Em seu nome e por
elle asinado ao pee da dita petisão e outro sim perante as ditas testemunhas Me foi mostrado doze artigos
que dis são contradita, e sospeisão que que (*sic*) tem posto alguãs pesoas q' lhe he sospeita e outro sim hum
protesto ao pee dos ditos artigos por elle e as ditas teste [fl. 93] Testemunhas asinadas Requerendo Me lhe
tomase a dita sospeisão e Reclamasão pera a todo o tempo constar o qual protesto e Reclamasão eu escriuão
a tomo e hej per tomado quanto em direito deuo e poso de que pasej a presente em que asinej e o dito capitão
jorge glz. franses Com as ditas testemunhas em os os uinte e tres dias do mes de feurejro de mil e seis
sentos e sasenta e dous annos

a) Pedro Paes

b) p^o Correa Tauares

c) Joseph M^{ca} furtado

d) João frz. m^{as}

[fl. 93v] [blank]

[fl. 94]

Dis o Capitão maior que foi desta prasa Jorge glz. frāzes que para bem da sua Justissa lhe he nesesario o
treslado dos quatro papeis que Com Esta presenta

Pede a VM lhes m.^{de} dar por uias que lhe forem nesesarios e modo que fasa fe R J M

pacece as uias Q' pedir Cacheo 16 de junho 1665

a) Ponte

Treslado q' se pede E se manda dar conforme o despacho do R^{do} uisitador

Dis⁸⁰ o Captm Jorge glz. Franses q' a elle lhe he nesario huã sertidão de Como por duas uestes seruiu de mordomo de nosa snorã de vensim^{to} q' he Enbocação q' desta matris Em q' per o [disurio]⁸¹ do anno se dispende m^{to} dr^o o jun^{ta}m^{te} por tempo de desasete annos seruiu Elle so de mordomo da ygreja de sancto an^{to} i [que]⁸² na fabrica q' se fes de pedra E calix desta matris assistio sempre com suas esmolos Embarcasoĩns E siente Como com m^{to} Cuidado E elle so deu huma parta das traves Q' logo se fiserão na dita ygreia Pede a VM lhe mande pasar do q' na uerdade constar⁸³ E R J.M. o escriuão eclesiastico pase do q' constar cacheo 14 de iunho de M seis senct' sesenta E sinco annos a) Pontes

[fl. 94 v]

Certifico⁸⁴ Eu o P^e Lucas mendes Escriuão Eclesiastico E uisita desta pouoasão de Cacheu q' sei por uer q' o dito Captm mor q' foi desta prasa senpre assistio com a suas (*sic*) esmolos a nosa Senõra de vensim^{to} E sanc^{to} An^{to} Com os ornam^{tos} nesarios nesessarios (*sic*) E tudo seu E cobrindo a igreia E festas E assistindo Com seus escrauos E gastos de tudo E por pasar asi na uerdade pasei Esta de minha letra E sinal En Cacheo catorze de iunho de mil E seis sentos E sesenta E sinco annos eu o p^e lucas mendes o escreuj

dis⁸⁵ o Cap Jorge glz. Franses q' lhe he nesario huã sertidão de Como elle sup^{te} E sua molher Crespina peres se deobligou de Confisão E Comunhão do anno pasado de seissentos E sesenta E quatro E toda sua familia E escrauos Pelo que P. (*sic*) pede a Vm mande o R^{do} Coadgitor deste paroquia pase do q' cõstar E saue pelo Rol da Confisão do dito anno e RJM.

O R.^{do86} p^e jgnasio frere coadgitor pase sertidão do q' lhe Constar Cacheo 11 de junho de mil E seis sentos E sesenta e sinco a) pontes

Em⁸⁷ Comp^{ro} do despacho asima do r.^{do} snõr uisitador geral E vigr^o proprietario E ouvidor da uara Em todo o gine E seu destrito o Lesenseado An^{to} Vas da ponte sertifico eu o P.^e jgnasio frere Cano Coadgitor desta matris [fl. 95] que ui E Reui o liuro de Confisõjns Do anno pasado de seis senctos E sesenta E quatro E nele ui terem dado satisfasão da obrigação da Cuaresma as pesoas nomeadas na petisão asima a q' me Reporto Eu

80 In left-hand margin: "Petisão."

81 Word difficult to read.

82 Word difficult to read.

83 In left-hand margin: "Desp."

84 In left-hand margin: "Sertidão."

85 In left-hand margin: "petisão."

86 In left-hand margin: "desp^o."

87 In left-hand margin: "sertidão."

todo E por todo pasar na uerdade pasei a presente por me ser mandado pelo dito snōr vesitador geral E iuro [E o deuino saserdotis]⁸⁸ do meu sinal o costumado En Cacheo treze de iunho de Mil seis sentos E sesenta E sinco annos a) p^e jgnasio frere Cano

An^{to89} de baros bezera Captm mor q' foi desta prasa de Cacheo setifico q' uindo o R^{do} p^e Capucho uigario do Comuento da piedade da ilha de santiago de Cabo Verde a esta pouoasão de Cacheo Com huã ordem do sancto ofisio Como Comisario delle p^a ser presa Crispina peres molher do Cap. mor q' foi desta prasa de Cacheo yorge glz. E anunsiando me a dita ordem me ordenaua o dito trebunal Dise toda ainda E farão p^a se executar a Dita prisão e fasendo ce achei q' depois de feita se amotinarão os negros jentios E o Dito Cap.^{tam} jorge glz. Franses lhes mandou apasiguar disendo Era sua Execusão mandada facer per o (*sic*) snōrs Enq' uizidores q' p^a os jentios lhes disia Era huã Cousa de ds. Com q' ficarão quietos E se mostrou umilde E obediente E neste particular E saindo se [fl. 95v] p^a Fora desta pouoasão E leuando ou indo ce p^a Fora desta pouoasão E leuando ou indo ce seus negros soltos Com Elle E otros auerem Fugidos pelos matos por Estarem Em suas teras Mandou Elle dito Cap. jorge glz. segurar E dar fiador E ualor dos ditos negros por q' auiaō sido aualiados Com q' Ficou seguro o dr^o que tocar a (*sic*) Sancto ofisio E elle dito Capp me escreueo por m^{tas} veses disendo era Cristão E obediente a santa madre igreja E q' prometia de q' sendo sua molher Condenada E na parte q' lhe tocaua de sua fasenda q' Elle Com a sua parte auia satisfaser tudo sem Ficar deuendo Nada a (*sic*) sancto ofisio ainda q' algūs mossos Dos q' estauão soltos E cō q' lhe fizera Retirar fora o não uer o espetaculo do embarcar se sua molher q' Estando fora tinha mais quieto o gentio E sempre me escreueo Era m^{to} obediente a ds. E a sancta madre ijgreia Catolica E q' pelo amor de ds^o não se entende se por se auer Retirado p^a o mato Era por fugir de seu Rebalde E q' não Era mais q' por se uer Enuergonhado E não Ver Enbarcar sua molher pasa na uerdade o Relatado E pelo Dito Captm me mandar pedir Esta lhe dei E iura a (*sic*) sanctos Euangelhos [fl. 96] pasar tudo na uerdade oie 14 de iunho de MI. e seis sentos E sesenta E sinco annos a) An^{to} de barros bezerra

Não⁹⁰ tiue Carta de Vm nesta Enbarcasão Em reposta da q' escreui tão bem nela me foi manifesto a Causa por q' Vm se deuer teria de me faser este fauor E esta mesma Causa me obriga Como seruidor de Vm a faser lhe estas Regras sendo a Resão q' me leua leuar (*sic*) a Vm sua Cristandade E obediensia Com q' se oue Entre Esa gentelidade na parte da deligencia q' se fes pello Sanc^{to} ofisio pelo q' Espere Vm En Ds^o grande

⁸⁸ Words difficult to read.

⁸⁹ In left-hand margin: "sertidão."

⁹⁰ In left-hand margin: "carta."

consolação E bom suseso En tudo certificando lhe q' esta snōra a de ser julgada per pessoas Em os quais temos per serto Em a tera Esta a justisa verdade mesirecordia de q' Ds^o Com particular lhes assiste E falando Eu Com sr. g^{dor} neste negosio Conhesemos as deficuldades q' Vm Com sua Cristamdade a Chamou sendo o mesmo q' se ue em os [dos]⁹¹ gentios sub estiuese com suas [Dacoeminasoĩns]⁹² no q' fez tão bem os [ilig^{de} grandes semitios]⁹³ e não poderemos deixar de Confesar En toda a p^{te} ficar Vm Com boa openião E Credito Ds. g^{de} a Vm Stigo 13 de marso de M. E seis sentsos E sesenta e sinco annos a) M^{el} da costa palma

[fl. 96 v]

Certifico eu o P Lucas Mendes E framca escriuão Ecclesiastico E uisita q' per mandado do R^{do} Snor uisitador E vigr^o Escreui bem E uerdadedr^am^{te} Estes quatro papeis E iuro en verb saserdotis ser os proprios de q' me reporto e [isto]⁹⁴ do E por todo da minha letra E sinal Cacheo catorze de iunho 1665 asin (*sic*) o P^e Lucas Mendes framca

[fl. 97] [blank]

[fl. 97v] [blank]

[fl. 98] [blank]

[fl. 98v] [blank]

[fl. 99] [blank]

[fl. 99v] [blank]

[fl. 100]

Diz o Capitão Mor que Foi desta praca jorze glz. Françes que pera bem de ssua Justiça lhe he neseçario treslados destes papeis que Com esta ofereçe pelo que pe (*sic*)

Pede a VM uisto ser VM ouuidor no ecclesiastiquo nomei<e> = VM escriuão que lhe a de dar os treslados por uias de modo que faça Fee RM

O P^{de} Lucas mendez franca escriuão da uizita E Ecclesiastico pase os traslados q' se pedem destes Papeis q' são [perto]⁹⁵ doz sete Cacheo 9 de junho 1665

a) Ponte

⁹¹ Word difficult to read.

⁹² Word difficult to read.

⁹³ Words difficult to read.

⁹⁴ Word difficult to read.

⁹⁵ Word difficult to read.

En Comprim^{to} do despacho asima do R^{do}. snōr visitador E vigario o L.^{do} An^{to} Vas da ponte Eu o P lucas mendes fransa tresladei bem E uerdad^am^{te} E fiel o (*sic*) sete papeis contendo no despacho Cuius treslados sã os q' se segue

Treslado dos papeis q' se pede E se manda dar

O L^{do} An^{to} vas da ponte vig^o proprietario E ouidor Ecclesiatico nesta pouoasão de Cacheo E mais destritos de gine ect.^a certifico q' ha m^{tos} tempos q' conheso Enfermo ao Capitão jorie glz. frances Capp^m maior q' foi desta prasa E de ordinario sempre En Cama E Com m^{to} resguardo En Rasão Dos muitos achegues E dores que padese por todas as iuntas q' hūs disem as Ruĩns humores E otros gota [Arteria]⁹⁶ de q' padese muito E tem feito muitas E mui Dilatadas E trabalhosas Curas por uer se tinha melhoria Como salsa suores E unturas E otros m^{tos} medicam^{tos} q' a todos he notorio E publico sem nunca sentir melhoria Considerauel E tendo noticias o dito jorie glz. de q' hū negro da terra Ervolario disia q' com Ervas E alguas Raizes E cosim^{tos} se aleuia [fl. 100v] A curado E dar sã Elle Como filho obediente da igreja o Comunicou E mandou pedir lisensa ao R^{do} D^{or} gaspar vogado uisitador g^l E a mim me deo Conta Como parrocho disendo me q' se naquilo podia auer algum Perigo Contra sua Consiensia ou Contra a sancta madre jgreia por quanto Elle era m^{to} obediente filho seu E q' auēdo por nenhū Caso Consentiria q' o tal Negro o Curase ao q' Eu lhe Respondi que como a Cura fose sinplesmente com palhas E raises E sem palauras alguas inplisitas ou ou inplisitas (*sic*) nem pacto Com o de domonio nem otra Cousa que podese enContrar (*sic*) a nosa sancta fee q' bem podia Curarse E aplicar as mesinhas naturais q' lhe paresese p^a bem de sua saude Entrando por m^{tas} uezes En sua Casa ui ao dito negro faser algūs Cosim^{tos} Com uarias palhas E hū (*sic*) potes q' lhe tinha feito Com Raizes pera q' fose bebendo E elle se me quexou per uestes que Erã m^{to} amargoso E trabalhosos mas q' pera ver Se alcansaua saude de tão prolongada E penosa Doensa os auia de beber por ser Cacheo terra donde Com m^{ta} fasilidade E sem fundam^{to} algū mais q' por odios Conhesidos E por Resp^{tos} se aleuantã m^{tos} aleuios E falsydades E m^{to} graues E Com pouco temor de ds. se iurã Como cada dia se esta Vendo Com m^{tos} Exenplos por falta De castigo E o dito jorge glz. tem alguas pessoas q' se tem por Ricos E [brasonã]⁹⁷ de mais poderosos seus inimiguos declarado E q' com fasilidade jnduzem a otros para os ditos yjuram^{tos} q' querem

⁹⁶ Word difficult to read.

⁹⁷ Word difficult to read.

tudo por ser o dito jorge glz. huã das prinsipais pessoas desta prasa E de major trato E negocio E de Casa groca E eu o Conhesou sempre per bom Christão E m^{to} obediente dos ministros E mandados da ygreia E me ser pedida Esta de sua parte apresentado me ao dito q' alguãs lhe tinha tão declarado E quanto Era Esta terra ocasionada p^a tudo lhe pasei a presente De minha letra letra (*sic*) E sinal En Cacheo noue de setembro de mil E seis sentos E sesenta annos E o iurro Em uerbo saserdotes a) o L^{do} Antonio Vas da ponte

Sertefico Eu o P^e Sanctus Cabral Presbitero do abito de São Pedro tisoreiro proprietario nesta matris de nosa snorã do uensim^{to} E Coadgitor della q' fui pela m^{ce} do R^{do} Vigario proprietario o L^{do} An^{to} vas da ponte na mesma matris q' seruindo os ditos Carguos E acodindo a minha [fl. 101] obrigação he uerdade q' de tres annos a esta parte que asisto na Dita matris sem faltar tempo algum em todos Elles sempre se Confesou E se desobrigou da quaresma Crispina peres moradora E fregesa da Dita matris molher do Capp^{lm} jorge glz. franses E elle Dito tão bem E toda sua jente Escrauos E escrauas ladinas cristãs do seu seruiso E isto me Consta pelo uer de uista a Confesar E asentada no asiento das Confisoõs E assim mais sertifico q' por vezes a ui Confesar Entre o anno E em algumas festas [sonēs]⁹⁸ E seu marido E fasendo viagem E por tudo me Constar E pasar na uerdade E me ser pedida Esta sertidão a pasei En discargo de minha Consiensia o qual dou jurada in uerbo sacerdote E me asinei pō meu sinal acostumbrado nesta prasa de Cacheo Em dois de maio de mil E seis sentos E sesenta E sinquo Annos a) o P^e Sanctus Cabral

Nos abaixo asinados juramos a Deus E a esta Crus + [Signal of the Cross] que a letra asima E o sinal he do padre sanctus Cabral Presbitero do Abito de são pedro tisoreiro proprietario na matris de nosa snorã do uensim^{to} E Coadgitor q' della foi pelo auer afirmar m^{tas} ueses E assim mais nos constar pasar tudo na uerdade nos afirmamos de nosas firmas acostumbrados Em dois De maio de mil E seis sentos E sesenta E sinco annos:

a) fransisco frz quaresma b) Rodriguo glz. franses c) Bertolameu Enriques de oliur^a

Snōr Vjgr^o Dis o Capitão jorge glz. franses morador nesta pouoasão que Elle sup^{te} Esta Enfermo entreuado E ha pāsante de dous annos E meio pela qual Causa De Continuo Esta En Cama pasando m^{tas} dores E iuntam^{te} lhe proibe Comer peixe Enquanto o dito mal lhe durar pello que [mark] pede a Vm Como filho obediente aos mandados da san^{ta} mad. jgreia Romana lhe Conseda lisensa p^a poder Comer Carne nesta quaresma no q' prouido Reseuer justisa e merse

Visto o q' alegua ser tão notorias as enfermidades graues do sup^{te} E tão continuas lhe Dou lisensa pera poder Comer Carne En toda a 4^{ma} uigilas E iestas E sabb^{dos} do anno Enquanto não tiuer Melhoria Conhesida

⁹⁸ Word difficult to read.

Cacheo treze de feureiro de mil E seis sentos E sesenta a) Ponte

[fl. 101v]

⁹⁹ Snōr R^{do} Dotor Estimarej q' Vm me ouise de sua boa saude q' sendo tal qual Vm o diseia sera para mim de gr^{de} gosto = Eu por meus pecados me ueio tão impossibilitado de me aleuantar de huã Cama por quanto dos iuelhos E os peis todas as iuntas dos brasos tenho os impedidos De manr^a q' sempre Estou padecendo jnfinitos tromentos = Apurado E afligido deste mal Resolui a mandar Chamar digo buscar hū negro aruolario q' dando me meicinhas de palha E eruas pizadas postas E infusão in bebendo da aguoa E iuntam^{te} amarar por fora aonde tenho as dores as ditas Eruas E mesinhas Estilo Comum Com q' Elles Curão Males boubaticos asim que o dito negro me uio E pratiquei Com Elle E achei q' a dita Cura q' me a de faser a de ser na mesma Conformidade tanto asim q' ueio preuenido de m^{tas} Eruas E raizes alem de alguãs q'se ual aqui tambem Do Campo Com q' tem preparado Dous potes para hir delles bebendo = Eu Como me preso de ser Cristão E obediente a sancta madre igreja Romana E seus ministros me pareseo asertado Dar lhe a Vm Conta sugeitando me ao pareser de Vm pois Estamos Em huã terra tam peruersa que de Cousas piquenas leuantarão grandes quimeras juntam^{te} Peso a Vm seia seruido de faser me merse De mandar me seu Escriuão p^a q' lhe Conste tudo de uista uendo os potes E eruas Com que me ato sem sem serconstansias nenhuãs mais q' as Relatadas asima Espero Resposta a quem Deos gr^{de} felises annos Com grandes [agum^{tos}]¹⁰⁰ Cacheo dusanoue de setr^o de Mil E seis sentos E sinconta E noue annos Criado E amiguo a) jorge glz. Franses

Reposta Snōr Capptm [...] ¹⁰¹ A minha saude he muj pouca q' destas feures q' me comesarão ao primeiro do mes me teue quinze dias sem se dispidir Com huã purga q' tomeÿ E me deo dali a tres dias hūs [cussus]¹⁰² q' forão quatro Dias Me pos E m^{ta} fraquesa mas ia hoie Com melhoria Ds. Louado ao seruiso De Vm m^{to} serto sintindo os males que Vm padese q' sabido Esta não ser gota senão mas umores q' premita Deos tenham melhoria E saude Com A Cura que se Custuma faser ao q' Vm me dis neste he Verdade que de huã mosca se fas [fl. 102] hū Alefante Cousa he sabido E manifesto a todos q' Curando se Com Eruas não Entre arte algū diabolica pois das Eruas se Compõe toda a botica E medicam^{tos} do mundo E aruolarios são de per si ofisiais de eruas alem disto uemos Com Raizes E palhas se faser Eses potes q' bebem delles, E Cose o Comer Com que Deita todo o mal forra aqui nem teue palauras nē obras De mão q' digamos he arte do Diabo E todos De

⁹⁹ In left-hand margin: "Carta."

¹⁰⁰ Word difficult to read.

¹⁰¹ Stained; illegible.

¹⁰² Word difficult to read.

umores se melhorão sem se Curar deste modo ate na ilha de Cabo Verde Com Eruas q' chamão [gerieli]¹⁰³
brauo se purgão E de otras comem E bebem E he isto manifesto p^a a seguransa do q' Vm Relata la ira o
escruião E dar fe de modo q' se fas Esta Cura pois Estamos Em sua terra E dar certidão sendo nesario E
respondo neste mesmo a Vm p^a constar Como filho obediente da igreja pede Vm E pratica isto pera sua
saude não Entreuendo arte algū (*sic*) tendo mais saude me [uerei]¹⁰⁴ Com Vm a que deos gr^{de} E de Do muito
que pode dusanoue de setembro de mil E seis sentos Cincoenta E noue annos Cap^{to} E amigo de Vm o D^{tor}
gaspar vogado

= Certifico Eu pedro pais Escriuão do eclesiastico nesta pouoasão de Cacheu Rio de são domingos En gine q'
por o Capitão mor jorie glz. frãnses fuj Chamado a sua Casa Em presensa Das testemunhas no fim desta
sertidão Asinadas E por Elle me amostrado huã Carta do R^{do} uisitador o doutor gp^{ar} uogado Em q' manda se
faser uisturia da Cura E pote En que auia de beber por Entrar En Cura Com algūs negros aluorario (*sic*) E
logo por hū negro q' achei na dita Casa ui por Em hū pote muitas Eruas E Raizes de pao E encheo o dito pote
de aguoa que dise o dito negro que Era pera o dito Capitão beber E nas partes que lhe doia ui amarar lhe o
negro Eruas E por m^{tas} Veses de q' pasei a presente por mim feita E asinada En q' asinei Com as ditas
testemunhas Em os uinte E hū dia do mes de dezembro de mil E seis sentos E sincoenta E noue annos

a) Pedro pais Pedro Correia tauares b) josep furtado de mendoza c) João fernandes mascarenhas

[fl. 102v]

Certifico Eu pedro pais tabalião do publico iudicial E notas desta pouosão De Cacheo Rio de são Domingos
En gine q' conheso sinal ao pe da Primeira Carta atras ser do Capitão mor q' foi jorge glz. franses E otro si a
letra da segūnda Carta Em Reposta da primeira E o sinal ao pe della serem do Reuerendo uisitador geral
Dotor gaspar uogado E os conheso por lhes uer Escrever E asinar muitas Vezes de q' pasei a presente por
mim feita E asinada De meu selo Em os uinte E hū Dias do mes de ianeiro de mil E seis sentos E sincoenta E
nove annos a) Pedro pais

[Notary Mark]

= Carta Dos m^{tos} (*sic*) R^{do} Snōr de Cabido de sanctiaguo Sōr Captm jorge glz. franses Não he bem q' pasemos
En silencio os grandes lououres q' a Vm lhe são devidos Pello grande Zelo que sempre teue Em anparar aos
Eclesiasticos q' nesa terra asistem não som^{te} opondo se Com sua pesoa a defende los daqueles que odiozam^{te}

¹⁰³ Word difficult to read.

¹⁰⁴ Word difficult to read.

os presegem mas ainda a procurar Com todo o desuelo ao q' se lhes tenha todo o Respeito q' por suas ordẽns
E Cargos lhes são devidos Como bem nos significou nesta ocasião o R^{do} uisitador geral deses Rios o P.^e An^{to}
vas da ponte por sua Carta dando nos Conta da pouca obediensia E Respeito q' algũs moradores desa
pouoasão tem aos ministros De deos E de sua jgreia Como bem o mostrou Ambrosio gomes nos maos termos
que teue Contra o dito uisitador geral não so desobedecendo a seus mandados mas ainda andando o
afrontando de palauras mal soantes q' lhe forão mui Extranhadas E querendo proseguir Com seu mao
Entento Vm se oposera Com todas as [ueras]¹⁰⁵ por parte do dito Visitador como De m^{to} de sua Crisandade
se esperaua pera que de todo não fose molestado de seus inimiguos E uendo nos o m^{toe} q' Vm neste
Conflictio obrou por parte igreia lhe Rendemos as grasas tendo tendo (*sic*) por serto q' noso Snõr dara a Vm o
premio E Roĩns não ficara sem seu Castigo E Como tão obrigado nos tira Vm sempre mui prõptos pera tudo
o q' se nos oferereser de seu seruiso cuia pesoa Ds gr^{de} por mui largos annos sanctiagu de Cabo Verde feita En
Cabido quinse de iulho de mil E seis sentos E sesenta E quatro annos Arsediuo Rodriguo anes senteio o
Tisoreiro mor gonsalo Coelho yãrdim

[fl.103]

jesu maria sanctiagu uinte E tres de iunho de mil E seis sentos E sesenta E quatro Meu Snõr Cap.^{lm} jorge
glz. faranses a grasa do diuino Espirito more sempre Em Companhia de Vm; Snõr De lhe Ds^o os diuinos
Doẽns E boa saude de q' folgarei goze a uista desta q' he o q' mais deuo deseiar pois nela não são
Enteresados os Religiosos q' pasão a esas partes Com quem Vm usa tão magnificas caridades Como Eu
tenho muj Espirimentado E De q' tenho sido tão partisipante ao q' uiuirei toda minha uida agradeido
pedindo a deos noso Snõr lhe page muito q' lhe deuo nouas minhas são [auer]¹⁰⁶ Chegado a esta ilha Com
boa saude se bem a uiagem foi dilatada E trabalhosa pois uieme os a ds^s a misericordia por Causa da muita
aguoa que fasia o nauio aguora Estou de Caminho pera lisboa o q' Entendo sera sedo por q' achei o nauio a
Caregado E a [feuleta]¹⁰⁷ muitas forão as drogas E pepeladas q' ia uierão Contra o noso amiguio E uigario
Antonio Vas da ponte Mas En [uanum]¹⁰⁸ por q' Elle tem ia ha todos por si E tudo ha de Dar na cabesa de
seus Contrarios os quais tem ia muitos pocos amigos E a quem la tanto os enparara ira com Algũ galo pois
tem ia mui pocos amigos; Eu Estou de Caminho p^a o reino porque achei o nauio Resoluto ia de partida asi

¹⁰⁵ Word difficult to read.

¹⁰⁶ Word difficult to read.

¹⁰⁷ Word difficult to read.

¹⁰⁸ Word difficult to read.

que En breues me irei Vm se fique a pas de ds^o o qual lhe page m^{tas} Caridades q' me fes nese gine ao snōr Cap.tm yōão nunes castanho me diga Vm q' lhe mando m^{tas} lenbransas E q' lhe não Escreuo por não ter tempo do q' m^{to} me pesa ao snōr An^{to} peres de balcaser E a snor fransisqua da Costa mando m^{tas} lenbransas E as mesmas mando a snorā Crispina peres E aos mais snōrs desa Casa aos quais E a Vm gr^{de} Deos E lhe de o q' mais lhe Conuem a sua salvasão ect^a de Vm orador E Capelão frei sebastião de são uisente

[fl. 103v]

Carta q' Escreveo frei An^{to} Capuchinho ao Capitão jorie glz. franses ueio logrado El fauor q' Vm me ase non solo com El snōr Captm mor nouo sino tão biem Com Elustrisimo Cabido da islla q' me hase tanta admirasione q' a hūa En presensia De tanta fidelisima testemunhas como são las cartas De Vm del senhor uicario E a Deam dias solis me parese q' Es felisidades sonhada por q' agora hace hū anho Recebi del R^{do} p^e yōão d almeida Com ordns mui Encontradas a razão E a la piedade Cristiana q' agora acho Em Vm E em el snōr Cap. mor biem se Conhese q' neste negocio Esta Em el mano de dios Ell page a Vm este bueno selo del bem delas almas E me de fuersas E talento p^a q' co (*sic*) corresponda a mi obrigasiom [laurea]¹⁰⁹ de Castelhanos Estaua oi Em la bara de ganbia pera ir al bareiras uermelhas a esperar lisensia E pilotos para Entrar a ese porto Com Ella me uio algumas caixas i dentro tres dias partirei por tierra Com joão de torres E thomas de bilha lobos para Casamansa El nauio q' Enuiaua fran^{co} vas logo q' salio a la mar iso tanta agoa q' se obrigou aribar a bintão E enuia El dinnero por tiera E Chegando a bogendo Darei auiso a Vm suplicando le me mande batel ou Canoa pera Chegar a Cacheo Lo demas Rimito A la uista guarde noso snōr p^a meu Emparo a Vm Sangeduga maio uinte E sinquo de mil E seis sentos E cincoenta E hū menor Capelão de Vm frei Antonio Capuchino Eu dito Escriuão tresladei fiel E verdadr^{am}^{te} sobre ditos papeis de minha letra e sinal a q' [fl. 104] Me reporto. En Cacheo 9 de iunho de mil E seis sentos E sesenta E sinquo o P Lucas Mendes E Fransia

Sertefico eu Antonio pereira Ribeiro escriuão do publico e judisial e notas nesta pouoasão de caheo Rio de são dominguos en gine que conheso a letra dos trezladados q' estão en quatro meas folhas escritas en todas as laudas co sinal no fim dellas seren feitos e escritos e asinados pello padre Lucas Mendes frança q' atualmente serue os ofisios do eclastico e uisitas o que conheso pello uer escreuer e asinar muitas ueses de q' pasei a presente por mim feita e asinada de meu sinal publico en des de yunho de mil e seis sentos e

¹⁰⁹ Word difficult to read.

sesenta e sinco annos

[notary mark]

[fl. 104v] [blank]

[fl. 105] [blank]

[fl. 105v] [blank]

[fl. 106] [blank]

[fl. 106v] [blank]

[fl. 107] [blank]

[fl. 107v] [blank]

[fl. 108] [blank]

[fl. 108v] [blank]

[fl. 109] [blank]

[fl. 109v] [blank]

[fl. 110] [blank]

[fl. 110v] [blank]

[fl. 111] [blank]

[fl. 111v] [blank]

[fl. 112]

Sendo aos vinte dias do mes de iunho da Era abaxo escrita ueio a este conuento da Piedade da ordem de nosso p^e s. fr^{co} joão nunes castanho morador nesta jlha de sanctiago de Cabo Verde, o qual buscava a frey Luis de chaues Como Comissario do sancto officio da Cidade de Lisboa, e achando q' hora ia hido pera portugal, chamou o prelado do dito conuento frey manonel de casteleyo em prezesa Do qual, e minha disse O Conteudo abaxo escritto. que estando elle ditto ioão nunes castanho em guine na pouoação de cacheu, fora preza pello sancto officio Chrispina peres; molher Do Cappitão jorge gonsalues françes, e depois de sua prizão quis o dito seu marido Como homem Rico e poderoso naquellas parttes; experimentar quem serião as pessoas que iurarião Contra a dita sua molher; pera o que uzou de huma [traça]¹¹⁰ fazendo huma petição em abonação de sua molher, e Requereu ao Vizitador e Vigario de Cacheu, lhe tirasse as testemunhas q' apresentasse; e sendo elle ditto ioão nunes chamado se não poude escuzar pello ouuesem ia ameasado q' o

¹¹⁰ Word difficult to read.

auião de matar, e por estar em terras tão perigozas e querer Remir sua vida foi ao dito iuramento por q' deixar de hir hera o mesmo q' declarasse q' tinha iurado Contra a dita preza; e deixar de iurar em seu abono, hera ariscar sua vida pois estaua amessado q' o auião matar como de ifeito o intentarão, e por quanto elle dito tem iurado neste cazo por duas uezes bem e uerdadeiramente e por q' nunca lhe fosse preiudicar, a força q' por semelhante estillo lhe fizerão em guine, a uinha a este Conuento Reclamar, perante o prellado, e de mim frey Andre de faro, como Religioso q' presente me achei em guine, e tenho conhecimento bastante, e pede o segredo q' se Requere, e quer que este papel ua a mão dos senhores emquizidores pera q' de tudo lhe conste e saibão feita neste [fl. 112v] Conuento da piedade da jlha de santhiago de Cabo Verde em vinte De iunho de mil e seis sentos e sasenta e seis annos

a) fr. M.^{el} do Casteleỹjo Prellado deste conu.^{to}

b) João nunes Castanho

c) Fr. Antonio de Eiras ~ que presente me açhei ao Ler deste

[fl. 113] [blank]

[fl. 113v] [blank]

[fl. 114]

Carta do m^{do} da Delata p^a a meza

Jllm.^{os} E Reuerendissimos srs.

A esta pouoação de Cacheu Veỹo O R^{do} p^e ffrey Luis de Chauéz, V.^{ro} de são ffrançaisco dos Capuchos da piedade do Conuento de Cabo uerde, E da minha Caza Leouu minha molher preza, Chamada Crispina peres implorando o decorozissimo nome de VS^a e dese Sagrado tribunal, q' huã Couza e outra uenero como tão sanctta: E por q' Jllm.^{os} senhorez não sōmente acompanha a ditta minha mulher A inutilidade com q' por estas partes são Criados semelhantes sугeitos; mas ainda a debillidade de ser mulher e não das trabalhadas e cultiuadas pellos Cultiuadorez da uinha do senhor; Me pareçeo ffazer a VS.^a esta petição, = em a qual mais mais submetto minhas accoĩns e todo eu aos pes de VS.^a Jllm.^a do q' informareỹ a VS.^a como obedientissimo ffilho Aos preceitos da sancta jgreia nosa Mãỹ, os termos, procedimentos, e mais Couzas q' notoriamente concorrerão Antes desta prizão, e he q' com efeito Veỹo A suçeder; e isto não por q' sirua a ditta Crispina peres minha mulher de nenhũa desculpa, Ou A mim della por q' ttal não he minha tenção, nē disignio; mas por q' a VS.^a Jllm.^a lhe seia presente Os absurdos q' por estas partes uão, e os q' se seguẽ de não serẽ euitados com todo o Cuidado, a ffalta dos q' nesta gentillidade Vem a ffazer seus Negoçios, com Capa de cauaren na

uinha do Sr. pello q'.

Humildemente, ffaço A VS^a Jllm^a saber, q' esta pouoação de guine apenas se acha nella quatro sугeito (*sic*) q' com Catholica e Romana perfeição uiuão izentos de alguns Rittos gentios; A Rezão distto não nasce de q' seus Animos seião ou se aiustem mais a esses Rittos q' A uerdadeira e boa ffē Cathollica Romana: mas por q' este pouo consta de quinze Ou uinte Vizinhos Romanos, e de tanto gentio q' uem A sser numero indefinido; e de tal maneira q' ainda Os mesmos Religiozos, e mais ecclesiasticos expirmentão, E padeçen suas sugείοĩns, uem e apalpão seus enganos feitiços, E mais superticoins: Como quer q' Crispina peres minha consorte seia e ffose nascida nestas parttes, ffilha e netta de pessoas q' fforão gentias, e a ella lhe ffaltaçe [fl. 114 v] A uerdadeira disciplina Romana, E ainda a pulitica: Não duvido q' os sугeitos de q' infra me queixareỹ incitados de algũs Respeitos, Seus odios e paixoins, coniceturaçem Nella algũa observançia de Rittos gentilicos, ou outros q' odiasem A nossa Sanctta ffē Catholica; sendo q' ia mais tiue de nada A menor suspeita, Ou A mais Leue prezunção, O testeficarão Assim meus confeçores, E todos Os moradores desta pouoação.

Donde Infjro proceder seu dano da muita Mizericordia E merçes q' a diuina Magestade do Sr. deos ha uzado commigo e com ella, em nos fazer, assi in genere, moribus, et uitta ffazenda, ect^a, os primeiros não sso deste pouo, mas ainda Os domadores, e grillhoins de ttodos estes Reinos gentios sem numero, nēm dependença este daquelle, ou daquelles, como tãbem o testificarão todos os Religiozos Capuchos da piedade, pessoas ecclesiasticas, E ainda de estranhos Reinos, como fransça, olanda, Castella, inglaterra, que A este guine Vem: e do grande odio q' sempre A mỹ e a ella nos tiuerão Antonio da ffonceqa d orneles Capittão q' ffoỹ desta prasa, o p^e gaspar Vogado, Vicente Roiz. duartte, Ambrozio gomes, Luis da moura, francisco de Lemos, D^{os} duartte, D^{os} d areda, Matheos d areda, o p^e Antonio uaz de ponte, e mais particularmente hum Escrauo chamado Sebastião Roiz. Barraza que sabe ller E escreuer E muito Viciozo no beuer, ASim mais, João nunes Castanho, e antonio Mendes meus Cunhados por Rezão de serē Pobres e uiren muitas uezes de cabo Verde A esta pouoação com seguranças de q' os fizeçe Ricos, e pello impedimento q' Achavão na d^{ta} minha mulher, lhe arguirão, e aleuntarão q' trataua com feitiçeiros, E feiticicos, pella Lingoa da terra chamão Jabacouserias, sendo o q' tudo tão ffalso como odiozo, por q' estando eu doente, E incapacitado de que me applicaçe medicamento, tiue noticias de algũs negros arbolarios, q' nestas partes Não faltão, me uallỹ delles e de seus Engenhos para me Remidiarem A infermidade q' padeçia, p^a q' como filho oBedientissimo da nossa Sancta Mãã jgreia, impetreỹ Liçença dos Sobre dittos P.^{es} gaspar Vogado, e Antonio uaz da ponte, como Vesitador

gerais q' são destes Rios, q' sem ella nunca o fizera Ainda, suposto não erão feticeiros, que mil uezes eu morrera se me fora conpadeçido.

Donde consequentemente, E segundo o q' estrondosamente sen temor ou Reuerencia uozearão, com ameassas E prometimentos de alguns Annos Antes, Venho a concluir q' minha mulher ffoỹ iniustamente Acuzada, [fl. 115]

e conuicta por tt.^{as} ffalsas Xpãos nouos E induzidas como os Sugeitos Supra Referidos São Customados, E uzeiros e uizeiros, pello crime de feitiçirias. e outras Supertisoins: e portanto.

Postrado Aos pes de VS^a Jllm^a, com a deuida humeldade e Reuerencia, ffaço A VS^a Jllm^a, este auizo, p.^a q' com a iustiça, e misericordia q' esse Sagrado tribunal Costuma uzar, se sirua em Reuerencia do Sr. deos, e da morte E paixão de Xpõ Sr. noso ATender A estas desordēns, e sobre ellas mandar inquirir, e das corrolacoins, odios e mais inmizades dos sugeitos nomeados; p.^a q' Assim fique suplida A inosença de minha consortte, E sua insufiçiença Em apugnar, não frustrada, apadrinhandoa A ella e a mī, A deuida e gr.^{de} humildade q' tiuemos em sua prizão, como, A VS.^a Jllm^a lhe será presente, q' concorrendo mais de doze Annos digo mil gentios destes sertoens A por o fogo A esta pouoação, E a ella Liura lla da prizão em q' estaua, Assi doente E emtreuado como estou, e com grande despendio de minha fazenda, o ffis aquietar, e subir outras uez a seos Reinos, dizendo lhes q' minha maỹor Vallia era ffazerçe em mī E nella o q' VS.^a Jllm^a, Mandaua, e q' nunca eu Mais Onrrado podia ser, q' de Joelhos uer me postrado p' terra A oBediença desse Sancto tribunal como pidỹ Ao ditto Reuerendo p.^e ffreỹ Luis de Chaues fizesse A VS.^a, Aizo, p.^a q' assim fose mais exaltada nesta gentilidade a honrra de deos, E mandados dos ministros, E os mais moradores thomaçẽ de minha humildade, seu Maỹor exemplo.

Deos guarde a VS.^a Jllm^a P.^a maior Honrra E gloria sua: Cacheu 27 de dez.^o de 665.

Humilissimo E oBedientissimo ffilho desse Sagrado tribunal.

a) Jorge glz. frances

[fl. 115v] [blank]

[fl. 116]

Carta de huã t.^a q' depos Contra a delata na qual Se Retrata a dt.^a t.^a

Aumentes lhes Deos a Vossas Senhorias os annos de uida para Ēmparo da Cristandade senhorez eu sou Cristão e profezo a lej de Cristo mais he tanto a minha pouça sorte E a minha pouca uentura que Sempre

andando Como forro e Como Liuerto e Como gado sem pastto atreui ha cometi a fazer huā falcidade d Como
A que fes Judas a Cristo nosso snōr pois Jurou falco Como Eu Cometeu trixão a seu Rȳdentor mais Eu
nunqua Ēm nenhū tempo sube que Cousa era Jurar pois sou Escrauo Ēm gine ouui dizer que eu Como o meu
fraquo Emtendimento que muitos homēs brancos em gine o por emterece de dinheiro ou por pouço temor De
deos Como foj a minha Em Jurar falco pois nunca asesti Ēm Caza de minha senhora morei forra sempre de
Caza Como o sabe o padre frej Sebastião de Sam uizente de dia aSestia Eu na jgreia de santo An.¹⁰ a qual
jgreia auera uinte annos pouco mais o menos que meu snōr a tomou por Sua devozão ācobrir e bem fazer
tudo aquillo que pertencer a dita jgreia eu assistia nella por san Cristão perdendo meu Snōr sempre o seu
Seruisso algumas uezes emtre anno missas Cantadas e Rezadas a fora da festa que lhe fazem todos os annos
uesporas e missa e prosizão, Eu não afirmo mais que pello mesmo Juram.¹⁰ que Jurȳ ao (*sic*) santos
euangelhos por esse mesmo Juramentto e polla (*sic*) Sangue que deramou Cristo nosso Snōr Na [rauone]¹¹¹
de [vella]¹¹² Crus que afirmo a VS.^a que he falço e Refalço e falçam.^{1e} o fiz pois me ui tão emganado e tão
Leuado da auariada de Ēmganos do Capp^m mor An¹⁰ da fon^{ca} d ornelas pois não he de ezpantar que Eu fiçece
tam pouço temor de deos Como he esta pois sua mersse he ěmtendido Ē alianza que Couza he Deos que sera
de mīm sendo hūm pobre ezcrauo emterezado ao frasço de uinho E agoardente E a Camiza e a barra em ferro
e prometer me alforia emganando me por estas uias sempre sendo asim que bem alcansaua Eu que sua
mersse he homē pouço temente a Deos pois fez Couzas em gine que o no faria gentios em uender forros e
fazer m.^{tas} sem Rezoĩns aos pobres a tirar a Camiza ao Riquo a não Consentir meu senhor que lhe tirasse a
sua buscou todos os meios Consultando a todo este pouo por Emgano por lhe dizerem que meu Senhor
escreuia as tiranias [fl. 116v] que [ossou]¹¹³ em gine he Couza declarada Como o sabe o P^e frej Sebastião
Sempre E agora e despois mostra elle ser Enemiguo de meo Senhor pois de pouco temente a Deos esta
presso oie a qual prizão tenho para mīm que são os seus peçados pois não temeua sua mersse a Deos de me
andar Emganando E emborochando me de uinho E agoardente e çhomando me huma uez neste Ospissio
Reduzindo E ěu Cuidando que não era nada o que poderia ser Cauza uisto me sego d alforia que me
prometião e dar ordem a outro que pouco tem De deos por nome ambrozio gomez o qual he tão Enemĩguo de
meu snōr por lhe auer presso em dois grilhoĩns sendo Capp.^m mor desta praza e por tirar lhe que não Desse
nosso uigario Com hum pau por hum negrinho este tal ha mais de seis ou sette annos que não Se falão Com

¹¹¹ Word difficult to read.

¹¹² Word difficult to read.

¹¹³ Word difficult to read.

meu snōr menos lhe os poim os peas em Caza este tal me prometeu muitas uezes alforia presegira me tanto que algūs tres messez me estiuerão Emganando pagando Reduzindo que Eu disesse que era sertto hum ãngano fizerão a outro Como mīm Chamado Dominguos D aredas este tal e sua maj E outro jrmão seu chamado mateus d aredas meu snōr os Resgatou das mãos do gentio e os fes Cristão (*sic*) E os teue em sua Companhia ate serem homēs e fiando delle o mandou fazer huma uiagem e lhe furtou a metade de sua fazenda e lhe ueio a notisia e dizendo lhe meu snōr que este hera o paguo de gentio fazer lhe Cristão saiu lhe de Caza e se foj meter em Caza de ambrozio gomez e seu jrmão esta Cazado Com huma sobrinha do dito ambrozio gomez abastou isso Como não sabem Ler emganarã lhes dizerão lhes que Juraxem as falçidades que a mim me mandarão Jurar tambem não he de espantar sendo hum pobre negrinho mando me meu senhor emsinar a Ler e ezcreuer eu nunqua imaginej senão he Como as Justicas ã uisitas que se tira Em gine Como he Jurarem muittas pessoas falçasm.^{te} por pedirem a huĩns Jurarem Contra otros Eu segui me do emgano do d ornelles E ambrozio gomez e uizente Roiz. E o doutor gaspar uogado Com fitas e hũ Corte de Calção e botoĩns E o mais que auia mister Emganado me prometendo me tambem de fazer me muitos bēns dizendo me que não era nada e que não me ueria mal nenhũ eu a todos (*sic*) suas merssez lhes dice que não sabia nada em mais de tres messes mais Como a Cobica E o diabo Sempre tem seus Lacos feitos emgane me da Cobiza Digo outra uez que nunqua aestia em Caza todos os dias e todas as oras por que aestia na jgreia por são (*sic*) Cristão mais o p^e frej paulo que Deos tem E o p^e frej Sebastião que oie da esta bem sabe que todos quanttos Jurarão são inimiguos do meu snōr e que homēs de gine não São Justos da Consiēnsia menos o serão os ezcrauos ha ezcrauos em gine que por hum hosso de peixe tirara a uida e hũ Religiozo que sera Por hũ frasco de uinho e agoardente e muito mais por alfforia [fl. 117] que me prometerão eu afirmo a VS.^{as} por esta + [mark of the cross] e pellos santos euangelhos não alcançou mais a minha memoria pois fis como Judas fez a Cristo Eu fis mais pois Jurej falçamente e não saber eu que Couza he Juramento Cuidando que não podia chegar a minha senhora nada E alcansarea eu alforia com pouca consiēnsia mais hoie e no dia que se fez a prizão ui em mim que tinha posto a minha snōra Culpas sem as ter mais não he de espantar pois o d ornelles me Contou muitas uelhaçarias adonde Eu chegaze as publicarē não sabia o que podia a sēr emganando me dos emganos delles mais faco esta Carta escondidamente asim fuj [bosilando]¹¹⁴ para o desçarguo de minha Consiēnsia e por temor que hai Deos e Santa maria e me uer que os meus pecados Loguo me Comesou a Castigar e loguo tratar de ezcapar fuj pasando por hum Reino chamado Cazil E o Rej

¹¹⁴ Word difficult to read.

desse Reino he primo Com A minha senhora Como o sabe o p^e frej Sebastião cudando elle queria fugir para outra parte me pos em prizão dizendo que hera Eu escrauo de sua Prima me pos Ëm grilhoĩns e loguo Como he estillo destes gentios não uir pesoa de branco a ualer delles que o torne a dar ao branco e loguo Como Ëm gine não hai segredo Como he Couza Ëmjusta Logo se sobe por que Ëu Em algumas partez o tinha Eu dito E a Luis de moura que Deos tem fuj a Sua Caza Como quem Comuersaua dei lhe a emtender a deuaza que tiraua e das Couzas que me Contou D orneles que publiçaze pellas Ruas e no dia q' se prendeu a minha snorã Dice Luis de moura que sua mersse tinha Jurado Ëmjustamente e que tanbem tinha Jurado nessa deuaza por lhe fazer goztto a d ornelles Como Capp^m mor preguntando lhe meu snõr por que Jurou Ëmjustam.^{1e} Dice que os Capitaĩms obrigaua m.¹⁰ mais que isso e que eztaua para morrer Como hera uerdade estaua Com a bariga imçhada e por sua mortte mandou pedir pẽrdão a meu Snõr E que sera hum pobre ezcrauo que nunca seruiou Com sua senhora nem he estillo seruirem Ëm gine as molherez seruirem Com homẽs e todos aquellez que Jurão falcamente por que nenhũ dellez entrauão ãm Caza de meu Snõr Eu fazo exta por dezCarguo de minha consiensiã que ia da prizão onde estou ia Relatej ariba que ãeste Rej he primo de minha snorã ãesperaua ter e nem ezpero ia mais a uida por isso lhe pedi ao dito Rej q' me deçe esta folha de papel para que fizesse huma Carta a VS.^a e pelo papel verã VS.^a se estou em muita neseçidade e se me pertence o descarguo de minha alma eu fazo estas duas uias deos aventura auer se chegarão alguma dellas para não ãmfernarem tanbem VS.^a suas almas pois minha snorã Com trabalho pode fazer a mentira uerdade [...] ¹¹⁵ todos que Jurarão Jurarão (*sic*) mentira e falcamente são enemigos Capitais de meu snõr Como sabe o p^e frej Sebastião E manoel [fl. 117 v]

Bernardez ã gaspar de andrade E o sargento mor Manoel de almeida e todo O mundo sabem o mau sello de homẽz de gine E odios que todos tem A meu snõr por ser home de mais Credito e Cabedal de que todos os Senhorez de gine e por que sua Caza he ãstalagem dos estrangeiros exta Carta he fruto de minha Letra que sabe e Conheze o padre frej Sebastião E alguĩns dos que asima Digo e nomeo pode ser que o Conhezãõ esta Letra fazo esta para descarguo de minha Consiensiã e fazo em descarguo de minha alma Reino de Cazil

a) Sebastião Roiz. barraza

[fl. 118]

Dĩz¹¹⁶ Jorge glz. françes que elle supp.^{1e} Lhe he uindo a Sua notiçia em Como seu Cunhado o Capp^m João

¹¹⁵ Stained. Illegible.

¹¹⁶ In left-hand top corner: "piticaõ."

nunes Castanho no anno de mil e seis centos e Sincoenta e oito pouco mais, ou menos, uiera a esta prasa de Cacheo; e uiuendo Com elle supp.^{te} de Suas portas adentro Como parenttes e Cunhados que são tiuera o dito seu Cunhado huã desComfianças Com Sua mulher Crispina peres [de ualcazar]¹¹⁷ que foj tanto auante que se declararão com q' ficauão inimistados dizendo Cada Coal mil malles de outro pello odio Capital que se tinhão e o Capp.^m João nunes castanho indo sempre fora de Caza se desabafaua da m.^{ta} paixão que tinha contra sua Cunhada em Caza de m.^{tos} moradores adonde auia conversação e se ajuntauão Como hera em Caza do D.^{or} gp^{ar} uogado Ambrozio gomes V.^{te} Roiz. d.^{te} Luis de moura e outras Cazas mais onde se achauão os mais moradores da dita prasa chamando a dita Sua¹¹⁸ Cunhada de huã feitiseira e que fazia chinas e por feitiços tinha seu Cunhado em Cama avia seis ou sete annos doente e tinha testos e trataua com jabacosses tudo isto dizia hua e mil uezes em descurço de dous annos que antanses elle dito joão nunes Castanho assistira na dita prasa em comuersação de que m.^{tos} folgauão por não estarem correntes com elle supp.^{te} e lhe tinhão odios emcubertos e por auer m.^{tos} odios e falçidades e inimizades nesta prasa ē por q.^{to} de presente esta preza a dita Crispina peres mulher delle supp.^{te} pello s.^{to} offiço e pode alguãs pessoas que antonses ouirã a seu Cunhado dizer as ditas infamias de sua mulher e podem yurar / digo / ter yurado contra ella, ou yurarã Com q' lhe serã de m.^{to} damno ē estã nesta prasa o ditto seu Cunhado João nunes Castanho §: Pede a uosa m.^{ce} e Requere p.^{te} de Deus seja chamado preze.^{te} a uosa m.^{ce} snōr vizitador e ouuidor da uara o dito seu Cunhado que declara debaixo do juram.^{to} dos sanctos euangelhos se as couzas que dizia se herã com uerdades, ou se herã com paixã e mã uontade e Sendo que não seya uerdade mais que desabafar e dar mã fama de Sua Cunhada pello hodio que lhe tinha o jure e descarregue sua comçiença pello que podem auer jurado pello seu dito e do que jurar e declarar uosa m.^{ce} snōr uizitador mandarã passar treslados do que constar por uias de modo que fassa fe p.^a a Remeter adonde e mais Comuier e Reçeberã yustiça e merçe §: o Capp^m joão nunes Castanho apareça perante min e se lhe darã juram.^{to} sobre a declaração que o supp.^{te} Requere Cacheo dez Dezembro mil e seis centos sesenta e sinquo // a) Ponte §: Em comprim.^{to} do despacho do m.^{to} R.^{do} Snōr uizitador geral

[fl. 118v]

T.^a q' Se Retrata do q' diçe

E uigario o L.^{do} An.^{to} vaz da ponte apareseo o Capp.^m joão nunes castanho a quem pello dito R.^{do} Snōr lhe foj

¹¹⁷ Word difficult to read.

¹¹⁸ In left-hand margin: "chamaua lhe feitis.^{ra}."

dado o juram.^{to} dos santos euangelhos em que pos sua mão direita e prometeo dizer uerdade: e sendo lhe preguntado clara e distintamente pello Comtheudo na petição do supp.^{te} Respondeo que entre elle e sua Cunhada Crispina peres ouuere por uezes alguãs descomfianças de pouca comçideração mais que numca lhe tiuera odio capital nem quizera mal do corasão e que he uerdade e achando se em m.^{tas} comuersações em que muitas uezes assistia as pessoas nomeadas na petição e outras de que nã pode alembrarsse disera por m.^{tas} uezes que a dita sua Cunhada hera mulher muj terriuel e Rezoluta e que hera huã feitiseira e tinha chinas como se diziã e que por ellas tinha em Cama a seu marido e outras couzas semelhantes; tudo por desabafar e falar e não ter que dizer e isto por uezes em publico: mais que numque uira tal nem o soubera mais que de ouui llo fallar e elle o dizia com paixão e Raiua de algūs asintes que a dita Sua Cunhada lhe fazia e não por outro Respeito algum; E por aqui dise que não tinha mais que dizer a dita petição que toda lhe foj Lida de uerbo ad uerbum e asinou com o dito uezitador e eu o p.^e Custodio Ribeiro escriuão da uezita o escreuỹ em Cacheo em os treze dias do mes de Dezembro de mil e Seis centos e Sesenta e Sinquo annos // João nunes Castanho // O L.^{do} Antonio Vaz da ponte e Não Dis mais o d^o testemunho q' Eu o p.^e Custodio Ribeiro Escriuão do Ecleziastiquo O fis tresladar bem e fielmente do proprio q' em meu poder fica E No que me rreporto E este Comçerteỹ sub esçrevỹ e asinej cõ official abaxo Em 27 de dezembro de 1665 annos

T.^{do} por mim a) O P^e Cust^o Rjb^o

Consertado comiguo escriuão

b) O P An^{to} [gn^{es} Rib^o]¹¹⁹

[fl. 119]mostra o m^{do} da delata como fazia obras de charidade, e Seruia nas Irmandades

E Coadjutor que della foỹ pello uer afirmar m.^{tas} uezes e asim mais nos constar passar tudo na uerdade nos afirmamos das nosas firmas acostumados em dous de majo mil e Seis Centos e Sesenta e Sinco // francisco fernãdes quaresma // Bertholameo emRiques de Lisboa // Rodrigo glz. françes §: Dĩz jorge glz. françes que elle supp.^{te} Lhe he nosiuo e Reçebe grande damno em Sua saude Comendo peixe por auer sinquo annos que emfermo Como he publico e notorio e Como obdiente aos mandados da Sancta madre jgreia e seus ministros // Pede a uosa m.^{se} como parrocho lhe comçeda L.^{ca} p.^a poder Comer Nesta quaresma o Conforme Lhe der Lugar o seu inpedim^{to} e prouido Recebera iustiça m.^{se} §: Comçedo L.^{ca} ao supp.^{te} p.^a Comer Carne todo O tempo desta quaresma que lhe pareser neçesitão aos seos achaquez Cacheo oito de feuro. mil e Seis centos

¹¹⁹ Signature difficult to read.

sesenta e hum // Ponte §: Senhor uigr.º Díz o Capp.ºm Jorge glz. françes m.ºr nesta pouoasão que elle sup.ºe esta emfermo e emtreuado he pasante de dous annos e mejo polla Coal Cauza de continuo esta em Cama pasando m.ºtas dores; e juntam.ºe lhe prohibe a não comer peixe emq.ºo o dito mal lhe durar pello que // Pede a uosa m.ºc como filho obdiente aos mandados da Sancta madre igreja Romana lhe comçada L.ºca p.ºa poder Comer Carne Nesta quaresma No que prouido Recebera merçe §: Visto ser tão notorias as emfermidades graues do sup.ºe e tão continuas Lhe dou L.ºca p.ºa poder Comer Carne em toda a quaresma uigilias sextas E sabados do anno emq.ºo não tiuer milhoria conhecida. Cacheo treze de feur.º seis centos sesenta // Ponte §:

Díz o Capp.ºm Jorge glz. françes que a elle lhe he nes.º huã sertidã de Como por duas uezes seruiu de mordomo de nosa S.ºra Do uençim.ºo que he a uocassão desta matris em que por o descurço do anno se despente m.ºo dr.º iuntam.ºe por tempo dezasete p.ºa dezoito annos seruiu elle so de mordomo da jgreia de Sancto An.ºo e que na fabrica que se fez de pedra e cal desta matris assistio sempre Com Suas esmollas embarcações e gente como a todos he notorio E em tudo que foj nes.º p.ºa a igreja assistio Com m.ºo Cuidado e elle so deu huma porta das tres que logo se fizerã na dita igreja // Pede a uosa m.ºc Mande pasar do que Na uerdade constar e Recebera iustiça e merse §: O escriuão eclaziastico passe do que constar Cacheo quatorze de junho mil e Seis çentos e sesenta e Sinquo // Pontte §: Certefico eu o p.ºe Lucas mendes e frança escriuão eclaziastico E uizita desta pouoasão de Cacheo que sej por uer que o dito Capp.ºm mor que foj desta prasa sempre assistio Com suas esmollas a nosa S.ºra do uençim.ºo e Sancto An.ºo com ornam.ºos necessarios e tudo seu e cobrindo a dita jgreia e festas e assistindo Com Seus escauos e gastos de tudo e por passar asi na uerdade pasej esta de minha Letra e Sinal em Cacheo quatorze de junho de mil e Seis centos e Sesenta e Sinco Eu o p.ºe Lucas mendes frança escriuão eclaziastico e uisita o escreuỹ // o Padre Lucas mendes e frança §: Díz o Capp.ºm Jorge glz. Françes que a elle

[fl. 119v]

que a elle supp.ºe lhe he nes.º huma sertidão de Como elle supp.ºe e sua mulher Crispina peres se desobrigou da comfissão e comunhão do anno pasado de seis çentos e sesenta, e quatro e toda sua famillia escauos pello que // Pede a uosa m.ºc mande ao R.ºdo Coadjutor desta parrochia paçe do que constar e Sabe pello Rol das comfições do dito anno e Receberã merse §: O R.ºdo P.ºe jgnaçio freire Canno Coadjutor paçe sertidão do que lhe constar e Saber Cacheo doze de junho mil e Seis centos e sesenta e Sinco // Ponte §: Em comprim.ºo

do despacho asima do R.ºdo s.ºr uezitador geral uig.ºo proprietario e ouidor da uara em todo o guine e Seu destrito o L.ºdo An.ºo Vaz da ponte sertefico eu o p.ºe jgnaçio fr.ºe Canno Coadjutor desta matris que ui e Reui o

Liuro das comfições do anno pasado de Seis çentos e sesenta e quatro, e nelle uỹ terem dado satisfaça da obrigaça da quaresma as peçoas nomeadas Na petiçaõ asima a que me Reporto em todo e por todo e por passar na uerdade pasej a presente por me ser mandado pello dito snõr uizitador geral e juro in uerbo saçerdotis e me asinej de meo sinal acostumado em Cacheo treze de junho de mil e Seis centos e saçenta e Sinco annos // Jgnaçio fr.^{e120} Canno §: Snõr R.^{do} D.^{tor} Estimareỹ que uosa m.^{se} me auize de Sua boa saud. que sendo tal qual uosa m.^{se} dezeia sera p.^a min de grande gosto eu por meos pecados me uejo tão Emposibilitado de me aleuantar de huma Cama por q.^{to} dos juelhos e os peis todas as juntas dos braços tenho os empedidos de man.^{ra} que sempre estou padecendo infinitos torm.^{tos} // APurado e afligido deste mal Resolui a mandar buscar hũ negro aruolario que dando me meizinhas de palhas e eruas pizadas postas e infuzão hir bebendo da agoa e juntam.^{te} amarrar por fora donde tenho as dores as ditas eruas e meizinhas estillo Comum Com que elles Curão malles boubatico (*sic*) asim que o dito negro me uejo e pratiquei com elle e achej que a ditta Cura me ha de fazer ha de ser na mesma Comformidade tanto asim que uejo preuenido de m.^{tas} eruas e Raizes alem de alguãs que se ual aqui tambem do Campo com que tera preparado dous potes p.^a delles hir bebendo = Eu como me prezo de Ser xpão e obediente a Sancta madre igreja Romana e Seus ministros me pareceu asertado dar lhe a uosa m.^{se} contra sugeitando me ao parecer de uosa m.^{se} pois estamos em huã terra tam peruerssa que de Couzas piquenas Leuantarão grandes quimeiras e iuntam.^{te} peço a uosa m.^{se} Seia seruido de fazer me merçe de mandar me seu escriuão p.^a que lhe conste tudo de uista uendo os potes e eruas Com que me ato Sem circunstançias Nenuãs mais que as Reolatadas asima espero Resposta a quem Deos guarde felizes annos Com grandes augm.^{tos} Cacheo dezanoue de Setembro mil e Seis Centos sincoenta e noue annos // Criado E amigo Jorge gonsalues françez §: Snõr Capp.^m A minha saude he muj pouca que destas febres que me comesarão o primr^o [do]¹²¹ mes me te teue (*sic*) quinze dias Sem se despedir e Com huã purga que thomej e me deu

[fl. 120]

E me deu dali a tres dias hũs [Carcos]¹²² que forão quatro dias me pos em m.^{ta} fraqueza mas ia hoie com milhoria DS Louuado ao Serviç.^o de uosa mersse m.^{to} serto sentindo os males que uosa m.^{se} padeçe que sabido esta não ser gota senão maõs humores que premita DS. tenham milhoria e Saude Com a Cura que se costuma fazer ao que uosa m.^{se} me diz nesta he uerdad que de huã mosca se faz hum elefante, Couza he

120 In the left-hand margin: "Carta."

¹²¹ Word difficult to read.

¹²² Word difficult to read.

sabida e manifesta a todos que Curando se com eruas não emtreuē a isto alguā diabolica pois das eruas se compoem toda a botica e medicam.^{tos} do mundo e os aruolarios são de per sj ofiçiais de eruas. alem disto uemos Com Raizes e palhas se fazem estes potes que bebem delles e Cozem o Comer Com que deita todo o mal aquȳ emtreuē palauras nem obras de mãos que digamos he arte do diabo e todos de humores semelhantes se curão dese modo athe na ilha do Cabo uerde com eruas que chamão gerzelim brauo se purgão e de outras comem e bebem he isto manifesto; p.^a a segurança do que uosa m.^{se} relata Lã hirã o escriuão a dar fee do modo que se faz esa Cura pois estamos em mã terra e dara sertidão sendo neccessario estes pondo neste mesmo a uosa m.^{se} p.^a constar como filho obdiente da jgreia pede uosa m.^{se} e jratica (*sic*) isto p.^a sua saude nã emtreuendo arte alguā tendo mais saude me uerej com uosa m.^{se} a quem Deus guarde e dē do muito que pode dezanoue de setembro mil e Seis centos sincoenta e noue // Captiuo e amigo de uosa m.^{se} o D.^{tor} Gaspar uogado §: Sertifico eu Pedro paez escriuão do eclesiastico Nesta pouoasão de Cacheu Rio de Sam domingos em guine que por o Capp.^m mor jorge glz. françes fuj chamado a Sua Caza em prezemça das testemunhas no fim desta sertidão asinadas e por elle me foj amostrado huma Carta do R.^{do} uizitador geral o doutor gaspar uogado em que manda se fasa uistoria da Cura, e pote em que auia de beber por emtrar em Cura com algũs negros aruolario e Logo por hũ Negro que achej na dita Caza uȳ por em hũ pote muitas eruas e Raizes de paõ ã emcheo o dito pote de agoa que dise o negro que hera p.^a o dito Capp.^m beber, e nas partes que lhe dohia ui amarrar lhe o dito negro eruas e por m.^{mtas} uezes de que pasei a presente por min feita e asinada em que asinej com as ditas testemunhas em os uinte e hum dias do mes de Dezembro de mil e Seis çentos e Sincoenta e noue annos // Pedro paez // Pedro correa tauares // juzeph. de mendoça furtado // joão fernandes mascarenhas §: Certifico eu Pedro paez Tabalião do publico iudicial e notas nesta pouoasão de Cacheo Rio de Sam Domingos em guine que conheço sinal ao pee da primeira Carta atras ser do Capp.^m mor que foj jorge glz. françes e outro sim a Letra da segunda Carta em Reposta da primeira e o sinal ao pee della serem do R.^{do} uizitador geral o doutor gaspar uogado e os conhesso

[fl. 120v]

E os conheço por lhes uer escreuer e asinar m.^{tas} uezes de que pasej a presente por min feita e asinada de meo publico em os uinte e humn dias do mes de janeiro de mil e Seis sentos e Sincoenta e noue annos §: Jesus maria Sanctiago uinte e tres de junho de mil e Seis Çentos e Sesenta e Coatro // Meu Snōr Capp.^m jorge gonsalues = A graça do diuino espirito more sempre em Comp.^a de uosa m.^{se} E lhe dē seus diuinos doẽns e boa Saude de que folgareȳ goze a uista desta que he o que mais deuo dezejar pois nella uã tam emtresados os

Religiosos que passã a esas partes Com quem a uosa m.^{se} uza tã Magnificas Charidades como eu tenho muỹ expērimtado e de que tenho sido tã partiçipante ao que uiuirej toda minha uida agradecido pedindo a deos noso snōr lhe pague o muito que lhe deu. Nouas Minhas sã auer chegado a esta ilha com boa Saude e bem a uiagem foj muj dilatada e trabalhoza: pois uiemos a deos mizericordia por Cauza da muita agua que fazia o nauio agora estou de Caminho p.^a Lisboa o que emtendo serã muj sedo; por que achej o nauio iã carregado, E a [feuilata]¹²³ = Muitas forã as drogas e papeladas que ia uierã Contra o noso amigo uigario An.^{to} Vaz da ponte: mas in uanum porque elle tem quão todos por sj e tudo ha de dar Na cabessa de Seus contrarios os coais tem quá muj poucos amigos e a quem La tanto os ampare sahira com algum gallo: Pois tem quã muj poucos amigos: = Eu estou de caminho p.^a o Reino; porque achej o nauio a [feuleta]¹²⁴ e ia de partida asi que em breues dias me hirej uosa m.^{se} se fique ha paz de deos o Coal lhe pague as muitas Charidades que me fez nesse guine: Ao snōr Capp^m João Nunes castanho me diga uosa m.^{se} que lhe mando m.^{tas} Lenbranças e que lhe não escreuo por não ter tempo do que m.^{to} me peza ao s.^r An.^{to} perez e a snōra fran.^{ca} da costa Mando m.^{tas} Lenbranças e as mesmas Mando a snōra Chrespina perez e aos mais senhores desa Caza aos coais e a uosa m.^{se} guarde Deos e lhe dē o que mais lhe comuem ha sua saluação Ecttc.^a De uosa m.^{se} orador E Capellão frej sebastião de Sam Vicente §: Jesus maria = Snōr Capp.^m mor jorge glz. françes estimarej infinito a Saude de uosa m.^{se} uã em cresim.^{to} e melhorado de seus achaques como lhe dezejo = Foỹ DS seruido trazer nos a esta ilha a saluam.^{to} passados dez dias de uiagem com bom suçeso de que dou a DS m.^{tas} graças, a todos os Religiosos achej de Saude e lhe Representej os m.^{tos} faoures que uosa m.^{se} nesa pouoasão nos costuma fazer particularmente ao noso hirmã uigario de que elle e todos ficarão muj agradeçidos estimando em m.^{to} a esmolla da Sera que uosa m.^{se} dera p.^a o Comuento de que DS darã a uosa m.^{se} o pago de tudo e nos Com particular Cuidado Rogaremos a Deus polla uida e saude de Uosa m.^{se} como temos de obrigassã fazer: Tambem o Comuniquej a meo hirmã m.^{el} de Almeida particullar amigo de uosa m.^{se} elle deue Render as graças e mostrar ce agradeçido = Não Camso a uosa m.^{se} Com nouas desta terra e do Reino por que nã faltará informes que as Relatem Largam.^{te} como são os nosos hirmãos M.^{el} da coxa pregador e frej M.^{el} de alter e as darão com mais serte

[fl. 121]

serteza. A snorã chrespina perez e a snorã Casilda minhas Recomendações e a Vm. guarde Deos elle

¹²³ Word difficult to read.

¹²⁴ Word difficult to read.

augmente a uida e saude por m.^{tos} e alegres annos com as prosperidades que lhe dezeio deste comuento da piedade de Cabo uerde em oito de janeiro de mil e Seis çentos sesenta e Sinco // major amigo e minor Capellã de uosa m.^{se} frej Slauador de Thauero §: Snōr Capp.^m Jorge glz. françes = Não he bom que pasemos em silencio os grandes Lououros que a uosa m.^{se} lhe sã deuidos pello grande Zello que sempre teue em amparar aos ecclesiasticos que nesa assistem não sosm.^{te} sopondo çe com sua pesoa a defende llos daquelles que odiosam.^{te} os perseguem mas ainda procurar Com todo o desuello a que se lhes tenha todo o Respeito que por suas hordēns e carreguos lhe sã deuidas como bem nos significou Nesta ocazião o R.^{do} uizitador geral deses Rios o padre An.^{to} Vaz de pontes por sua carta dando nos conta da pouca obediência e Respeito que algūs moradores dessa pouoasã tem aos ministros de Deos e de Sua jgreia Como bem o mostrou Ambrozio gomes nos maos termos que teue contra o dito uezitador geral nã sō desobedecendo a seus mandados mas ainda andoo afrontãdo de palavras mal soantes que lhe forã muj extranhadas e querendo proseguir com seu maō intento uosa m.^{se} se puzera com todas as ueras por parte do dito uizitador como de Sua m.^{ta} Christandade se esperaua p.^a que de todo não fosse molestado de Seus jnimigos; e uendo nos o m.^{to} que uosa m.^{se} neste Conflictio obrou por parte da jgreia lhe Rendemos as graças tendo por serto que noso Snōr darã a uosa m.^{se} o premio e o Reo não ficarã sem seu castigo e como tã obrigados nos terã uosa m.^{se} sempre muỹ promptos p.^a tudo o que se nos offereçer de seu seruiço Cuiã [p^{ca}]¹²⁵ Deos guarde por muj Largos annos sanctiago de Cabo uerde feita em Cabido quinze de julho mil e Seis Çentos e Sesenta e coatro // Arçediago Rodrigo annes sentejo. // o Thesoureiro mor Gonçallo Coelho Jardim §: Snōr Capp.^m Jorge Gonsales françes Veo Logrado el fauor que uosa merçed me hase no solo con el Snōr Capp.^{an} mor Nouo, sino tambien Con el ill.^{mo} Cabido da islla y me hase tanta admoraçion que aun em presençia de tan fidelissimos testemunhas como son Las cartas de uosa merçed del Snōr uicario; Adan dias solis me parece que es feleçidad sonhada; porque agora hase un anō riçibj del R.^{do} Juan de Almeida un papel con hordenes muj emcontradas a Razon y a La piedad Cristiana que aora hallo em uosa merçed y en el Snōr Capp.^{an} mor bien se conoçe que en este negoçio esta en La mano de Dios el pague a uosa merçed este su buen Zello del bien de Las almas - y me de fuerças y talento p.^a que yo Corresponda a mi obligaçion = La urca de castellanos estarã en oỹ la barra de gambia p.^a hir a Las barreras bermellhas a esperar Liçencia y Pilotos p.^a entrar a ese puerto con ella enbio algunas caxas, y dentro de tres dias partirẽ por tierra con Jn.^o da Torres y thomas de uilla Lobos p.^a Casamansa, el nauio que embiaua fran.^{co} uaz Luego que salio a La mar hizo tanta agua que

¹²⁵ Word difficult to read.

Les obligo a aribar a uintan y enbia el dinero por tierra, en ligan

[fl. 121v

Em lligando a Boguendo dare auiso a uosa merçed suplicando le me mande batel o canoa p.^a chegar a cacheo Lo demas remito a La uista guarde nosō snōr p.^a noso amparo a uosa merçed: sanguedugu majo quinze de mil e seis centos sincoenta e hum // Menos Capellan de uosa merçed frej Antonio Capuchinō = E não dīz mais os ditos papeis petiçōins Cartas E Çertidoīns §: Eu o p.^e Custodio Ribeiro Escriuão do Ecclziastiquo fis tresladar bem E fielmente dos propios §: tornej Ao dito ao q' me rreporto E Este comçertej sub escreuē E asiney Cō oficial abaxo Em 27 de dezembro de 1665. annos

T^{do} por mim

a) O P^e Custō Rj^{ro}

Concertado Comiguo escrivão

b) O P An^{to} Rib^{ro}

[fl. 122]

Duas pessoas q' jurarão contra a delata Crispina Peres retrata çe do q' afirmauão della e huā certidão em q' o mar^{do} da d.^{ta}, mostra portarçe cō m^{to} Resp^{to} aos m^{tos} do s^{to} off.

Dīz Jorge glz. françez Capp.^{am} mor que foi desta praça de Cacheo que lhe he neccessario treslado dos papeis que apresenta pello que

Pede a V :M: lhe mande passar por uias que faça fe prouido R. J. e M.

Pace Como pede. Cacheo 26 de jan^{ro} 667

a) Ponte.

Treslado que se pede e Se manda dar ÷

Dīz Jorge Gonçalues françez que elle suplicante Em o anno de mil e seis çentos, e quorenta, e seis pouco mais ou menos fora ao porto de saral a seo Negoçio em o qual achara a Domingos d aredas e a seo hirmã Matheos d aredas, e Sua maỹ, e outro outro hirmão piqueno em poder do alcaide do dito porto: Os coais o dito alcaide por ordem do seo Reỹ que he o de Cazamança os tinha sugeitos auia muitos annos por

falecimento do pai dos ditos: O Coal elle suplicante tanto que uio tal teue grande compaixão que tratou Logo naquella hora de os tarzer Como fez: voltando a isso tres uezes: Deixando todo o seo Negocio, e mandando palauras, e Recados ao Reỹ de Cazamança Mouido de charidade, e zello christão por ser o dito Domingos d aredas, e seu hirmã Brancos: Com que as muitas deligençias que elle suplicante fez Com o acaide e com o Reỹ os trouxera iuntamente com sua Maỹ, e o hirmã mais piqueno que forã quatro pessoas: E os trouxera a praça de Cacheo Liures, e izentos, e por Domingos d aredas ser mais piqueno o fez Bauprtizar sendo elle suplicante seo padrinho, e dahỹ por diante o criara e o tiuera em sua Caza, e companhia athe ser homem dando lhe o emsino, e doutrina christam em disçurço

[fl. 122v]

De quinze, ou dezaseis annos Com amor e Charidade como se fora seo filho carnal; e elle suplicante / digo / e elle assistindo em caza delle suplicante de portas adentro em Lugares mais occultos sem auer separação alguã, e tãbem em muitas viagẽs a costa e aos Biỹagos e ao Rio do nuno e a Serra Liõa Leuando o sempre em sua companhia a efeito de o fazer homem e cazando se no anno de mil e seis çentos, e sincoenta, e sinco uiera elle suplicante p.^a as cazas de sua mulher chripina peres com toda sua gente, e fazenda em a coal Tão bem se Recolhera o dito Domingos d aredas como pessoa que estaua a seo cargo assistindo em caza, e dando lhe o nesescario, e no anno de mil, e seis çentos e seçenta, e hum mandara ele suplicante ao dito Domingos d aredas faze Viagem em huã tartana delle suplicante a fazer negros uoltando da dita uiagem tiuera desgostos grandes o dito Domingos d aredas com sua mulher chripina peres por onde elle dito se sahira de sua caza e fora della forã auante os desgostos que cada hora tinha que o dito Domingos d aredas apaixonado de se uer fora da Companhia de quem No auia criado e iuntamente Seo padrinho lhe auia Tã grandes obras, que em muitas partes em que se achaua em Comuerssasções falaua muitos malles della publicando que ella hera cauza de seo marido estar em cama, e que Trataua Com Feitiçeiros: sō afim de ser absolutamente senhora e isto por muitas uezes o dezia e outras paluaras mal soantes o dito Domingos d aredas satisfazendo a Sua paixão a uista de muitos Enemigos que elle suplicante tinha. e chamando tãobem a dita sua mulher de feitisseira, e que tinha testos de que os ditos seos Enemigos thomarã motiuo por ser o dito Domingos d aredas famalliar de Caza, e afilhado, e todos emtendiam que o dito falaua de certa Sabedoria = E tãbem falaruia delle suplicantte Com que Se publicou a couza de maneira que ouiu muitos acrescentamentos, e botadiços com que Sua mulher delle suplicante foi preza e por Seo Cazo se ualerã do que dezia o dito Domingos d aredas, ou podrã ser ainda adiante se ualhão falçamente em damno delle suplicante e de sua

mulher preza §: Pede a uossa merce Senhor uezitador Como Juiz eclesiastico ouuidor da uara que o dito
Domin=

[fl. 123]

Domingos d aredas seia perante uossa merce chamado, e debaixo do iuramente dos sanctos euangelhos declare para perpetuam Rem memoriam o que dezia delle suplicante e Sua mulher se o dezia Com uerdade e de Serta Sabedoria, ou se hera Com uerdade / digo / Ou se hera com odio e mã uontade, e Com paixã que tinha da molestia que auia Reçebido de Sua mulher e Se nisto he puro aleue tambem o diga e do que iurar perante uossa merçe lhe mandarã dar os treslados que lhe forem nesesçarios para ao seo tempo, e prouido Reçeberã iustiça e merçe §: Domingos d aredas apareça Como escriuão perante min e se farã a deligência na forma que for iustiça Cacheo oito de janeiro mil, e seis sentos sesçenta, e seis, e pasçe os treslados // a) Ponte. §: Em comprimento do despacho asima em os noue dias do mes de janeiro de mil, e seis centos sesenta e seis annos apareçeo perante o Reuerendo senhor uizitador, e uigario o Leçemseado Antonio vaz da ponte Domingos d aredas morador neste pouoação de cacheo e sendo lhe Lida esta petiçã de berbo ad uerbum por min escriuão: E sendo lhe Dado iuramento dos sanctos auangelhos pello dito senhor uezitador em que pos sua mã direita, e prometeo em tudo dizer uerdade, disse que he uerdade que por uezes tiuera muitos emcontros, e palauras pezadas com Chrispina peres mulher do suplicante com a coal numqua se ouuera bem por ella lhe fazer. muitos asintes, e querer trata llo Como não mereçia por cuió Respeito elle se queixaua publicamente Nas ocaziõs que se ofereciã dezia della muitos malles e as couzas Referidas Na petiçã movido da Raiua e paixã, e por uer que nã tinha outro modo por que uingar çe e Ser ella senhora de sua Caza e mulher poderosa, porem que numca soubera de serto nem uira couza contra seo credito, e honrra nem podeçe perder nem tal podera dizer com uerdade de todo tempo que assistio em sua Caza, Nem depois disso, e que asim iuraua e asinou Com o dito Reuerendo senhor uizitador e uigario, eu o Padre Custodio Ribeiro escriuaã da uezita o escreuỹ no mesmo dia e anno asima dito // Domingos d aredas // o Leçemçeadado Antonio uaz da ponte §: Nos os Baixo asignados juramos aos sanctos euangelhos, e a esta + [signal of the cross] que a Letra do despacho atras e o sinal ao pẽ que diz

[fl. 123v]

Ponte he feito escrito, e asignado pello propeo nelle Contheudo o coal serue de uezitador geral uigario proprietario e ouuidor da uara e outro sim a Letra atras, e asima ser feito pello Reuerendo Padre Custodio Ribeiro o coal seruia de escriuão do eclesiastico e os sinais asima ao pẽ que dizem o Lesençeadado Antonio

vaz da ponte e Domingos d aredas são feitos escritos e asignados pellos propios nelles contheudos o que tudo sabemos pellos uermos escreuer e asignarem muitas uezes feito em cacheo em uinte, e oito de Abril mil e seis çentos e seçenta e seis annos // Françisco de Carualho moitinho // Manoel da costa // João nunes de farias // João preto camarinho = §: Dīz Jorge gonçalues françes que elle suplicante lhe he uindo a sua notiçia em como seo Cunhado o Capitão João nunes castanho No anno de mil e seis çentos, e sincoenta e oito pouco mais, ou menos uiera a esta pouoação de cacheo, e uiuendo com elle suplicante de suas portas adentro como parentes e cunhados que são Tiuera o dito seo cunhado huās descomfianças com sua mulher Chrispina peres de balcazar que foi tanto auante que se declararã Com que ficarã inimistados, dizendo cada qual mil males de outro pello odio Capital que se tinhão, e o Capitão João Nunes Castanho, indo sempre fora de caza se desabafaua da muita paixã que tinha Contra sua cunhada em caza de muitos moradores adonde auia comuersaçã, e se ajuntauã, Como hera, em caza do Doutor gaspar uogado Ambrozio gomes, visente Rodriguez duarte, Luis de moura, e outras cazas mais onde se achauã os mais moradores da dita praça; Chamando a dita Sua Cunhada de huã feitiseira, e que fazia Chinas, e por feiticos tinha Seo Cunhado em cama, auia seis, ou sete annos doente, e tinha testos, e trataua com jabacosses, tudo isto dizia huã, e mil uezes em descurço de dois annos que antançes elle dito João Nunes Castanho assistira na dita praça em comuersaçã de que muitos folgauã por não estarem correntes Com elle suplicante e lhe tinhã odios emcubertos, e por auer muitos odios, e falçidades, e inimizidades Nesta praça. e por quanto de presente esta preza a ditta chrispina peres mulher delle suplicante pello Sancto offiço, e pode alguãs pessoas que antonçes ouuirão a seo Cunhado dizer as ditas infamias de Sua mulher, e pode ter jurado contra ella, ou jura

[fl. 124]

O Jurarã, com que lhe serã de muito damno, e estã Nesta Prassa o dito seo Cunhado João Nunes castanho. §: Pede a uossa merçe e Requere da parte de Deos seja chamado presente a uossa merçe senhor uizitador, e ouuidor da uara o dito seo Cunhado que declare debaixo do juramento dos sanctos euangelhos se as couzas que dizia se herã com uerdade, ou se herã com paixã, e odio, e mã uontade, e sendo que não seja uerdade mais que desabafar e dar mã fama de sua cunhada pello odio que lhe tinha, o jure e descarregue sua comçiência pello que podem auer iurado pello seo ditto, e do que iurar, e declarar uossa merçe senhor uizitador, mandara passar treslados do que constar por uias de modo que faça fê p.^a o Remeter adonde, e mais comuier, e Receberã iustiça e merçe §: O Capitão João nunes castanho pareça perante min e se lhe dara juramento sobre a declaração que o suplicante Requere. Cacheo dez de dezembro mil, e seis centos sesenta e

sinco , e paçe treslados // Pontte §: Em comprimento do despacho do muito Reuerendo senhor uezitador
geraL uigario o Leçençeador Antonio uaz da ponte apareçeo João nunes Castanho Capitão a quem pello ditto
Reuerendo senhor lhe foi dado juramento dos sanctos auangelhos em que pos sua mã direita, e prometeo
dizer uerdade: E sendo lhe prēguntado Clara e destinctamente pello comtheudo na petiçã do suplicante
Respondeo emtre elle e Sua Cunhada chrispina perez ouuera por uezes alguãs descomfianças de pouca
comçideraçã mais que nunca lhe tiuera odio Capital nem quiz lhe mal do Coração: e que he uerdade e
achando çe em muitas comuersações em que muitas uezes asestia as peçoas nomeadas na petiçã e outras de
que nã pode alembrarse dissera por muitas uezes que a dita Sua Cunhada hera mulher mui terriuel e
Rezoluta e que era huma feiticeira e tinha chinas Como se dezião e que por ellas tinha em cama a seo marido
e outras couzas semelhantes; tudo por desabafar e fallar e nã ter que dizer e isto por uezes em publico: mais
que nunca uira tal nem o soubera Mais do que ouui llo fallar, e elle o dezia Com paixão e Raiua de algũs
asintes que a dita sua cunhada lhe fazia

[fl. 124v]

E não por outro Respeito algum: E por aqui disse que nã mais que dizer a dita petiçã que toda lhe foi Lida
de Berbo ad berbum e sinou com o dito uizitador, E eu O Padre Custodio Ribeiro escriuão da uezita o
escreuy em Cacheo em os treze dias do mes de dezembro de mil E seis centos e sesenta, e sinco annos // João
nunes castanho // O Leçençeador Antonio uaz da ponte §: Nos abaixo assignados juramos aos sanctos
euangelhos e a esta + [signal of the cross] que a Letra do despacho ao pee da petição atras, e o sinã que diz
ponte he feito escrito e assignado pello proprio nelle Contheudo o coaL serue de uezitador geraL uigario
proprietario e ouuidor da uara e outro sim a Letra atras e asima ser feita pello Reuerendo padre Custodio
Ribeiro o coal seruia de escriuã do ecclesiastico e uezita e os sinais asima ao pee que dizem o Leçençeador
Antonio uaz da ponte, e João nunes castanho são feitos escritos e assignados pellos propios nelles contheudos
o que tudo sabemos pellos uermos escrever e assignarem muitas uezes em cacheo uinte sete de abril mil e seis
centos e sesenta, e seis annos // Francisco de Carualho moitinho // Manoel da costa // João Pretto Camarinho
// João nunes de farias §: Antonio de Barros bezerra Capitão mor que foi desta praça de Cacheo sertifico que
uindo o Reuerendo padre Capucho uigario do Comuento da Piedade da ilha de Sanctiago do Cabo uerde a
esta pouoaçã de Cacheo com huã ordem dos (sic) sanctto offiçio Como Commissario delle para ser preza
chrispina perez mulher do Capitão mor que foi desta pouoaçã de Cacheo Jorge gonçalves françes e
anunçando me a dita hordem aonde me hordenaua o ditto triBunal desse toda a ajuda e fauor para se

executar a dita prizão, e fazendo a acheý que depois de feita se amotinauão os negros gentios e o dito Capitão Jorge gonçalues françes lhes mandou apasiguar dizendo hera huã execussã mandada fazer por os senhores inquizidores que p.^a os gentios lhes dizia hera huã Caza de Deos Com que ficarã mais quietos e se mostrou muito homilde e obdiente neste particular e sahindo çe fora desta pouoação, e Leuando, ou indo çe os seos Negros soltos com elle, e outros ouuerem fugidos pellos matos por estarem em suas terras mandou elle [fl. 125]

Elle dito Cappitão Jorge gonçalues françes segurar, e dar fiadores ao uallor dos ditos negros porque auã sido aualiadados Com que ficou seguro o dinheiro que thocar ao sancto ofiço e elle dito Capitão mo escreueo por muitas uezes dizendo hera Christão obdiente a Sancta madre Jgreia e que prometia de que sendo sua mulher condemnada em a parte que lhe thocase de sua fazenda que elle com a sua parte auia satisfazer tudo sem ficar deuendo nada ao sancto ofiço ainda que lhe fugiçem algūs moços dos que estauã soltos e o que lhe fizera Retirar fora o não uer o espetacullo do embarcasse sua mulher e que estando fora tinha mais quieto o gentio e sempre me escreueo hera muito obdiente a Deos e a sancta madre jgreia Catholica, e que pello amor de Deos nã se entendeçe por seruir ter ido p.^a o mato hera por fugir, ou ser Rebelde e que não hera mais que por se uer emuergonhado e nã uer embarcar sua mulher. passa na uerdade o Relatado e pello dito Capitão me mandar pedir esta lha deý, e iuro aos sanctos euangelhos passar tudo na uerdade oie quatorze de junho de mil e seis çentos sesenta e sinco annos // Antonio de Barros Bezerra §: Sertefico eu Antonio pereira Ribeiro escriuã do iudicial nesta pouoação de cacheo Rio de Sã Domingos em guine que eu Reconheço a Letra da carta atras e asima e sinal escrito pello Capitão mor que foi desta praça Antonio de Barros Bezerra. Serffifico (*sic*) tudo o declarado ser feito por sua mão de que passej esta sertidão em que me asineý cacheo em desoitto de dezembro de mil e seis centos e sesenta e sinco, annos gratis // Anttonio pereira Ribeiro. // E não diz mais o ditto treslado que eu escriuão fiz tresladar bem e fielm.^{te} e na uerdade do propio: que tomej a partte a que me Reportto em todo e por todo e Com elle e official abaixo asinado este Comsertej sob escreuy e asinej do meu Sinal acostumbrado em os quatro dias do mez de feu.^{ro} de mil seis s.^{tos} Sincoenta e Sete annos.

G^{do} por mim escriuão

a) Pedro glz.

[fl. 125v]

Antonio pereira Ribeiro caualeiro fidalguo da caza De sua magestade que deos gde e siu capytão Reformado escriuão da fasinda Real e do publico e judisial e notas nesta pouoação de cacheu Rio de são domingues em

gine sertefico e dou ffe que a Letra i sinal ao pe da lauda atras he de pedro guonsalues escriuão do eiclesiastiquo o que juro pello juramento de meu ofisio en cacheo aos oito dias do mes de feuereiro de mil e seis sentos e sesenta e sete annos Antonio pereira Ribeiro [cababral]¹²⁶ que o escreui e asinei de meu sinal publico =

[notary mark] gratis

[fl. 126] [blank]

[fl. 126v] [blank]

[fl. 127] [blank]

[fl. 127v] [blank]

[fl. 128] [blank]

[fl. 128v] [blank]

[fl. 129] [blank]

[fl. 129v] [blank]

[fl. 130]

Diz o Capp.^m major q' foj desta praça jorge glz. Franses que p^a bem de sua justiça lhe he neseseareo o treslado dos papeis q' Com esta apresenta

P^e a Vm: m.^{de} ao escriuão lhos deē por uias q' lhe forem neseseareos en modo q' faça fe e R.J.eM.

Como pede Cacheo 4 de 9^{bro} 1665

a) Ponte

Treslado que se pede e se manda dar

O Lesençeadado Antonio Vaz da ponte uigario e ouuidor ecleziastico nesta pouoasão de Cacheo e mais destritos de guine ectt.^a sertifico que ha muitos tempos que conheço enfermo ao Capp.^m jorge glz. françez Capp.^{am} maýor que foj desta praça e de hordinario sempre em Cama e Com m.^{to} Resguardo em Rezão dos m.^{tos} achaques e dores que padeçe por todas as juntas que hũns dizem ser Ruĩns humores e outros gota Arterica de que padeçe m.^{to} e tem feito m.^{tas} e muỹ dilatadas e trabalhozas Curas por uer se tinha melhoria Como salsa suores e unturas e otros m.^{tos} medicam.^{tos} que a todos he notorio e publico Sem numca sentir

¹²⁶ Word, difficult to read

milhoria comçideravel e tendo notiçias o dito jorge glz. de que hũm negro da tẽra eruolario dizia que Com eruas e alguãs Raizes e cozim.^{tos} se atreuia a Cura llo e dar sãõ elle Como filho obdiente da igreja o Communicou e mandou pedir Liçença ao R.^{do} D.^{tor} gp.^{ar} uogado uizitador geral e a min me deu Conta Como parrocho dizendo me que se naquillo podia auer algum perigo Contra Sua Comçiensia ou Contra a Sancta madre ygreia por q.^{to} elle hera m.^{to} obdiente filho seu e que auendo por nenhum Cazo Comsenteria que o tal negro o Curaçe o q' eu lhe Respondj que Como a Cura fosse simplesmente Com palhas e Raizes Sem palauras alguãs impliçita (*sic*) ou expliçitas nem pacto Com o demonio nem outra Couza que podeçe em Contra (*sic*) nossa Sancta fee que bem podra Curarçe e aplicar as mezinhas naturais que lhe pareceçe p.^a bem [fl. 130v]

De Sua saude: E entrando por m.^{tas} uezes em Sua Caza uỹ ao dito Negro fazer algũs Cozim.^{tos} Com farias (*sic*) palhas e hũs potes que lhe tinha feito Com Raizes p.^a que fose bebendo E elle se me queixou por uezes que herã m.^{to} amargozos e trabalhos, mas que por uer se alcansaua saude de tam prolomgada e penoza doença os auia de beber: E por ser Cacheo terra adonde Com m.^{ta} facilidade e sem fundam.^{to} algum mais que por odios Conheçidos e por Respeitos se Leuantã m.^{tos} aleiues e falcidades e m.^{to} graues e Com pou (*sic*) themor de deos se jurãõ Como Cada dia se estã uendo com m.^{tos} exemplos por falta de Castigo e o dito jorge glz. tem alguãs pessoas que se tem por Ricos e brazões de mais poderozos seus inimigos declarados e que Com facilidade induzem a outros p.^a os ditos eỹuram.^{tos} que querem: Tudo por ser o dito jorge glz. huã das prinçipais peçoas desta praça e de maỹor trato e negoço e de Caza groça: he eu o conheçer sempre por Christãõ e m.^{to} obdiente aos ministros e mandados da ygreia e me ser pedida esta de Sua parte Representando me o odio que algũns lhe tinhã tam declarado e o q.^{to} hera esta terra ocasionada p.^a tudo lhe pasej a presente de minha Letra e sinal em Cacheo noue de Setembro de mil e Seis centos e Sesenta, e o ýuro in uerbo saçerdotis // O Leçenceado Antonio Vaz da Ponte uigario §: Sertefico eu o Padre Sanctus Cabral pesbitero do abito de Sam Pedro Thezoureiro proprietario nesta matris de nossa snorã do uinsim.^{to} e coadjutor della que fuj polla m.^{ce} do R.^{do} uig.^{ro} proprietario o L.^{do} An.^{to} uaz da pontes na mesma matris que seruindo os ditos Cargos e acodindo a minha obrigaçãõ he uerdade que de tres anos a esta parte que asisto na dita matris sem faltar tempo algum¹²⁷ em todos elles sempre se comfesou e se desobrigou da quaresma Crispina perez moradora e fregueza da dita matris mulher do Capp.^m jorge glz. françes e elle dito tambem e toda sua gente escrauos e escrauas ladinãs cristãns do seu serv.^{so}; e isto me Consta pella uer de uista e Comfesa lla e asenta

127 In left-hand margin: "comf. e se dez. da quaresma."

la no asento das Comfições e asim mais sertifico que por uezes a uj Comfessar emtre o anno e em alguās festas solēns e seu marido e fazendo uiagem e por tudo me Constar e pasar na uerdade e me Ser pedida esta sertidão a pasej em descargo de minha comçiência a coal dou jurada in verbo sacerdotis e me asiney do meu sinal acostumado nesta prasa de Cacheo em dous de maço de mil e Seis çentos e Sesenta e Sinco // O Padre Sanctus Cabral §: Nos os abaixo asinados Juramos a Deus e a esta + [Signal of the cross] que a Letra asima e o sinal he do p.º Sanctus Cabral pesbitero do abito de Sã Pedro E Thesoureiro proprietario na matris de nosa snorã Do uensim.^{to} e co =

[fl. 131] [blank]

[fl. 131v] [blank]

[fl. 132]

Diz o Capp.^m Jorge gonçalues françes que elle sup.^{te} lhe he nesenario treslados de huã sertidão que com esta afferçia pello que = Pede a uosa merse lhe mande pasar por duas uias autenticam.^{te} no que prouido Recebera Justiça e merçe §: Como pede Cacheo no dezoito de Dezembro de mil e seis çentos e sesenta e sinco annos moutinho §: Treslado que se pede e se mandar dar //. Antonio de barros bezerra Capp.^{am} mor que foj desta prasa de Cacheo = certifiquo que uindo o R.^{do} padre capucho uigario do comuento da Piedade da ilha de sanctiago de Cabo uerde a esta pouoasão de Cacheo com huma hordem do Sancto offiçio Como Commisario delle pera ser preza Crispina perez mulher que foj do Capp.^m mor que foj desta prassa /digo/ pouoasã de Cacheo Jorge glz. françes e anuçiando me a dita hordem aonde me ordenaua o dito trebunal dese toda ajuda e fauor p.^a se executar a dita prizã e fazendo as acheỹ que depois de feita se amotinauã os negros gentios e o dito Capp.^{am} jorge glz. françes lhes mandou apaziguar dizendo hera huma execussão mandada dazer por os senhores inquizidores que p.^a o gentio lhes dizia era huma couza de Deos com que ficarã mais quietos e se mostrou m.^{to} humilde e obidente neste particular e sahindo çe p.^a for a desta pouoasã e leuando e uindo se seus negros soltos com elle e outros auerem fugidos pellos matos por estarem em suas terras mandou elle ditto capp.^m Jorge glz. françes segurar e dar fiadores ao uallor dos ditos negros porque auĩã sidos aualliadados com que ficou seguro o dinheiro que tocar ao sancto officio e elle ditto Capp.^m me escreuo por m.^{tas} uezes dizendo hera christã obdiente a sancta madre jgreia e que prometia de que sendo sua molher comdenada em a parte que lhe tocasse de sua fazenda que elle com a sua parte auia satisfazer tudo sem ficar deuendo nada ao sancto offiçio ainda que lhe fuguisem algũs mossos dos que estauã soltos e o que lhe fizera Retirar fora não uer o espetaculo de embarcar sua mulher e que estando fora tinha mais quieto o gentio e sempre me escreuo hera m.^{to} obediante a Deos e a santa madre jgreia catholiqua e que pello amor de Deos nã se entendeçe por se auer ter ido p.^a o mato hera por fugir ou ser Rebelde e que não hera mais que por se uer emuergonhado e nã uer embarcar sua mulher = Pasa na uerdade o Relatado e pello dito Capp.^m mandou pedir esta lha dej e juro aos sanctos euangelhos pasar tudo na uerdade hoie quatorze de junho de mil e seis centos e sesenta e sinco annos // Antonio de barros bezerra §: Certifico eu Antonio Pereira Ribr.^o escriuã do judiciãl nesta pouoasã

de Cacheo Rio de Sam Domingos em guine que eu Reconheço a Letra da carta atras e asima e sinal escrito pello Capp.^m mor que foj desta praça An.^{to} de barros bezerra ser feitto tudo adeclarado ser feito per sua mã de que pasey esta sertidão em que me asinej Cacheo em dezoito de Dezembro de mil e seis centos e sesenta e sinco annos // An.^{to} Pereira Ribr.^o escriuã fiz tresladar [fl. 132v] Tresladar esta carta bem e fielmente a que me Reporto em todo E por todo e sertefico ser a dita do Capp.^m mor que foj Antonio de barros Bezerra e eu escriuã que o escreuy, e asinej de meu sinal publico e Razo em dezoito de Dezembro de seis centos e sesenta e sinco anos gratio e eu Antonio pereira Ribeiro que o fis escreuer e treslada no ditto dia mes e anno en que me asinei de meu sinal Raso e publico =

Consertado comigo escoriuão

[B]¹ An.^{to} pr.^a Ribr.^o

[Notary Mark]

[fl. 133]

Como parece à Mesa. Lx.^a

23 de Out.^{to} de 1665

g.^{co} Ds Fr Pr.

Rocha Mag.^{es} d. mãns. [Bt.]²

Nesta Jnq.^m esta preza nos carceres secretos della Crespina Perez mulher preta n.^{al} da Pouoação de Cacheu no Rio de Guinea e Capitania de Cabo uerde, pella culpa de uzar de feitiçarias e gentilidades e porq' em ordem a ser processada tem vindo algumas vezes a esta meza e a Lingoa he de qualidade que se lhe não entende o que diz ao menos em forma que se possa formar conceito e iuizo de suas repostas com que entendemos q' sem interprete não podera ser processada de q' damos contas a vs p.^a q' sendo seruido q' neste cazo nos valhamos de interprete possamos p.^a o ser chamar a hum Manoel de Almeida q' foj Sargento mor em Cabo uerde q' ha trouxe preza e he christão velho, e porq' se nos não offereçe outra pessoa q' saiba a Lingoa. VS ordenara o q' mais for servido Lx.^a em meza 23 de Nou.^{to} de 665

¹ Difficult to read.

² Difficult to read.

[fl. 133v] [blank]

[fl. 134]

Geneologia

Aos dezase (*sic*) dias do Mez de nou^{ro} de mil seis centos sessenta e cinco em Lx.^a nos Estaos e primeira casa das audiencias da Santa Inquisição estando ah̄y na de manhã o S.^r Inquisidor fernão Correa de Lacerda Mandou Vir perante sy a Cristina Peres digo a huã molher que em vinte oito de Agosto deste anno presente vēyo presa p.^a esta Inquisição por ella pedir audiencia e sendo presente para em tudo diser uerdade e ter segredo lhe foj dado juramento³ dos Santos evangelhos em q' pos sua mão e sob cargo delle ass̄y o prometeo cumprir e logo disse chamar se⁴ Crispina Peres Banhũ de nacão de cinquenta annos de id.^e veuu^a do Capitão Francisco Nunes d andrade e ao presente Casada cõ Jorge Glz. frances Capitão que foj de Cacheo natural do Rio de Nuno digo natural e m.^{ra} da mesma Pouoação de Cacheo. e por ella não entender bem a lingua portuguesa nem a falar Mandou o dito S.^r Vir tambem perante S̄y ao Capitão M.^{el} d almēyda morador nesta Cidade ao posso uelho d antre as ortas por elle entender a Lingua e sendo prez.^{te} [fl. 134v] lhe foj dado juramento dos s^{tos} evangelhos em que pos sua mão sob cargo do qual prometeo de interpretar o que ella ditta Crespina Peres disser e lhes for dito bem e fielmente, e ter segredo como lhe foj mandado.

Perguntada para que pedio audiencia e Se quer confessar suas culpas para descargo de sua consciencia saluacão, da sua alma, e seu bom despacho

Disse que pedira audiencia para diser que a mandassem p.^a seu marido e que sim queria confessar suas culpas mas que não sabia quaes são e logo lhe fōy dito que as Culpas que deuia Confessar são as que pertencem ao S.^{to} offiçio, e de alguma maneira são contra a fee de Nosso S.^{or} Jhũ Xpõ ou diuersa daquellas cousas que costumão fazer os fieis cristãos

Disse que não tinha nenhuãs culpas q' confessar pello que lhe forão feitas as perguntas seguintes

Perguntada como se chama de que idade e nação he donde natural e m.^{ra} que estado tem e o mais de genealogia

³ In left-hand margin: "juram.^{to}."

⁴ In left-hand margin: "nome."

⁵ In left-hand margin: "id^e 50."

Disse⁶ que como tem declarado se chama Crispina Peres Banhũ de⁷ [fl. 135] de nacão de idade de Cinquenta annos natural e moradora na pouoção de Cacheo

que⁸ seos Paes são jafalundos e se chamavão Rodrigo Peres que foj Capitão XV. natural da Ilha terceira Morador na Costa da Guine no Rio de Geba e na Pouoção de Cacheo D.^{as} Pessoa negra banhũ que foj Gentia e depois cristã bautisada natural da costa de Guine do Rio de Nuno e moradora no Geba

que⁹ seos Auos paternos são falecidos e de seos nomes officios qualidades origẽs e do [mais dito] não tem noticia alguã

que¹⁰ tambem seos Auos maternos são falecidos não sabe o nome delle e ella se chamou florenca de souza digo florenca Pessoa ambos negros Banhũs que algũ tempo forão Gentios e depois forão Cristãos bautizados naturais e moradores em guinguin do Rio de são Domingos na costa da Guine

que¹¹ ella he Cristã bautizada e o foj em Casa de seus paỹs, por huã pessoa secular a quem não sabe o nome e que na Jgreja da ditta pouoção de Cacheo se lhe poserão os s.^{tos} Olios pelo P.^{e12} della e forão Padrinhos Matteos Soares homem branco e [fl. 135v] e D.^{as} Basinha negra

e¹³ não he crismada

e que tanto que chegou aos annos de descrição seu Paỹ lhe ensinou a doutrina Cristã e tanto que em comp.^{to} donde hauia Jgrejas sendo ja de idade de noue annos hia a ellas e fasia¹⁴ as mais obras de cristã e logo posta de juelhos se benseo e disse as orações¹⁵ do Padre nosso e Aue maria Salue rainha Creyo em Ds. padre, os mandamento da Ley de Ds., não soube diser os da santa Madre Jgreja

que¹⁶ não sabe Ler nem escreuer

⁶ In left-hand margin: "Re."

⁷ In left-hand margin: "Patria."

⁸ In left-hand margin: "Paes."

⁹ In left-hand margin: "Auos pat."

¹⁰ In left-hand margin: "Auos mat."

¹¹ In left-hand margin: "xptã Bapt."

¹² In left-hand margin: "Padrinh."

¹³ In left-hand margin: "não he chrismada."

¹⁴ In left-hand margin: "obras de xptam."

¹⁵ In left-hand margin: "Doutrina tirando os mandam^{tos} da sancta m^e Jgr. q' nã soube."

¹⁶ In left-hand margin: "nã sabe ler, nẽ escreuer."

que¹⁷ numqua sahio da costa de Guine e nella esteue no Geba e Rio de Nuno Serra Lioa na Costa e no Recife e em Cacheo, e que nestas partes sempre falou e tratou com toda a sorte de pessoas Gentios e cristãos posto que Com os gentios teue mais trato.

que¹⁸ numqua foj preza nem penitenciada pello S^{to} officio nem parente algum seu

Perguntada se sabe ou suspeita porque esta agora presa

Disse¹⁹ que entende que a prenderão porque Antonio da fonseca d ornellas Capitão que foj de Cacheo Ambrosio [fl. 136] Gomes, o P.^e Gaspar Vogado, Vicente Rodrigues Duarte, Luis de Moura, Domingos Duarte Mateus d areda Domingos de Areda todos moradores de Cacheo disserão que ella fizera adoecer seu marido cō huās eruas mas que ella Numqua fez tal

foj lhe dito que ella esta preza por Culpas cujo Conhecimento pertence ao santo officio, e lhe fazem saber que delle senão manda prender pessoa alguã sem p^a isso hauer bastante informacão e que esta hauia p.^a a mandarem prender ã sua terra sendo tam distante, e para a meterem na prizão em que esta, Pello q' com muita caridade a amoestã da parte de Xpo Senhor que deixando todos os Respeitos que a podem impedir Confesse inteiramente a uerdade de suas Culpas porque isso he o que lhe conuim para sua saluacão, e seo bom despacho o qual tanto ha de ser melhor quanto mais sedo dizencaregar sua consciencia por que nesta messa se usua de Mais Larga misericordia a quem Mais sedo se arrepende e confessa e por diser que não tinha culpas que confessar foj outra ves amoestada [fl. 136v] en forma e mandada a seu Carcere e eu notario assiney por ella de seu consentim.^{to} cō o ditto senhor, e assinou tambem o dito interprete g.^o teix.^{ra} notario que o escreveu

a) Fernão Correa de Lacerda

b) g.^o Teix^{ra}

c) M^{el} Almeida

[fl. 137]

Confissão

Aos uinte e cinco dias do mes de maço de mil seis centos sesenta e seis annos em Lx.^a, nos Estaos e Casa p.^{ra} das audiencias da s.^{ta} Inquisição, estando ahi na da menhã o S.^r Inquisidor Joã de Castilho

¹⁷ In left-hand margin: “nã sahio de guine.”

¹⁸ In left-hand margin: “não foi preza ect.”

¹⁹ In left-hand margin: “dis q' aprendera per fazer adoecer seo marido.”

mandou uir perante si a Crispina Peres Ree²⁰ presa contheuda nestes autos, e com ella a Manoel de Almeida caualeiro do habito de s. Tiago, seu interprete, e p.^a ambos falarem uerdade, e guardar segredo lhes²¹ foi dado juram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos em que pos sua mão, sob cargo do qual lhes foi mandado que assi o fisesse, o que prometeo cumprir.

Perguntada se cuidou em suas culpas como lhe foi mandado, e se as quer confessar p.^{ra} descargo de sua consciencia, saluação de sua alma, e seu bom despacho.

Disse que sim queria, e que o que tinha que confessar era²² que haueria des, ou dose annos pouquo mais ou menos estando ella confitente na pouoação de Cacheo²³ succedeo adoecer ella Confitente de hū braço de huā doença que na sua tera se chama Carangueio, e estando em termos que lhe disião que era necessario cortar lhe o braço, entrou em sua casa hū negro gentio [fl. 137v] por²⁴ nome Dom Batã Casta papel morador na mesma pouoação de Cacheo, o qual lhe disse que elle se atreuia a cura la de maneira, que lhe não fosse necessario cortarē lhe o braço, e logo sahio p.^{ra} fora, e uoltando trouxe huās eruas²⁵ que ella confitente não conheseo, e as pisou em hū gral grande, e depois mandou matar huā cabra²⁶, e com o sangue della amassou as eruas, de que fez hū emprasto, que pos no braço a ella Confitente, e isto fes o dito gentio por mais Cinco uezes e depois²⁷ todas Leuara p.^{ra} sua casa as cabras e depois da cura ficou Ella confitente saa do dito achaque, sem se lhe hauer aplicado outro remedio.

Disse mais que em outra ocasião hauera quatro²⁸ annos pouquo mais ou menos na mesma pouoação de Cacheu onde ella Confitente uiuia²⁹ adoesendo huā filha sua por nome Leonor de hū achaque que disião ser olhado, de que tinha hūns tremores, pedio ella confitente a huā³⁰ Natalia Mendes christã natural da mesma pouoação de Cacheu casada com hū [fl. 138] barbeiro, a que de alcunha chamãuão o Frique Fraque que lhe buscasse alguã pessoa que lhe corase a dita sua filha, e a dita Natalia Mendes,

²⁰ In left-hand margin: "Re."

²¹ In left-hand margin: "juram.^{to}."

²² In left-hand margin: "Temp."

²³ In left-hand margin: "Lug."

²⁴ In left-hand margin: "Dom Batta negro gentio."

²⁵ In left-hand margin: "trouxe huās Eruas."

²⁶ In left-hand margin: "matou huãua cabra ajuntou o sangue com as eruas de q' fes hū emprasto com q' ficou sam."

²⁷ Strikethrough: "pois."

²⁸ In left-hand margin: "temp. ect."

²⁹ In left-hand margin: "Lug."

³⁰ In left-hand margin: "Natalia Mendes."

lhe disse que falaria com huã mulher a que chamauão May Gomes³¹, não sabe outro nome christã Casta de Bijagō uiuua, digo que nunca casou, e era may de hū homē que chamauão Ambrosio Gomes, o qual sabia desta curas, e com effeio dahi a pouquos dias, uierão as ditas Natalia Mendes, e may Gomes a casa della Confitente, e trouxerão duas panelas nas quaes trasião huãs eruas, e as puserão³² ao Lume com agoa em casa della confitente, e depois Lumarão a minina com a dita agoa, e o que, sobraira deixarão ficarão (*sic*) nas panelas, e pondo lhe hū pano na boca as dependurauão na parede³³, e ao outro dia uinhão, e tornauão a por as panelas³⁴ ao fogo, e Lumar a minina, esta cura continuarão por tempo de hu mes uindo de manhã e tarde, e no cabo sucedio faleser a dita sua filha, e ella confitente tornou a dar as ditas panelas, às quaes na lingoa do gentio chamão Chinas que tambem quando fãzião [fl. 138v] as ditas curas botauão nas sobreditas panelas uinho de palma

Disse³⁵ mais que hauia [dez]³⁶ annos estando ella confitente em Cacheu³⁷ doente de hu pe, mandou chamar p.^a a hauer de Curar a huã mulher por nome Chicambena³⁸ christã filha de hū homem branco e de huã gentia Casta Sapi, e casada com hū castelhano de Indias chamado Alonso não lhe sabe sobrenome, a qual a curou com as panelas³⁹ que chamão Chinas na forma em que acabou de diser, e esta cura⁴⁰ durou por espaço de tres meses, e então sarou do ditto achaque, mas depois lhe tornou a repetir.

Disse⁴¹ mais que tendo ella confitente seu marido doente na cama⁴², de que estaua entreuado mandou chamar por uarias ueses algũns⁴³ gentios p.^a hauerem de o curar, e estes trasião huãs eruas que pisauão, e lhe ponhão nos braços e partes, onde padecião os achaques, carpindo, e fazendo outras ceremonias, de que particularm.^{te44} não esta aduertida, e o dito seu marido não tinha melhorado sem

³¹ In left-hand margin: "May gomes."

³² In left-hand margin: "fizerão hū cosem.^{to} de eruas, com q' Lumarão a menina."

³³ In left-hand margin: "pendurauã a panela cō o cosim.^{to} q' sobejaua."

³⁴ In left-hand margin: "e ao outro dia ponhã a panella ao fogo e tornauão a Lumar a menina."

³⁵ In left-hand margin: "Temp."

³⁶ Difficult to read.

³⁷ In left-hand margin: "Lug."

³⁸ In left-hand margin: "Chicambena 2 [mark]"

³⁹ In left-hand margin: "curaua com as panellas q' chamão Chinas."

⁴⁰ Strike through: "f".

⁴¹ In left-hand margin: "Temp."

⁴² CrossedStrike through: "doente." In left-hand margin: "Lug."

⁴³ In left-hand margin: "mandou chamar alguns gentios, q' lhes punhão huas eruas q' pizauã em os braços e na parte donde padecia os achaques."

⁴⁴ In left-hand margin: "e outras ceremonias de q' não esta aduertida."

[fl. 139] embargo de lhe hauerẽ feito muitas curas uarios gentios, e p.^a ella confitente, e o dito seu marido e filhos se hauerẽ de curar com os gentios na forma que tem dito, tinha Licença dos⁴⁵ parochos da pouoação de Cacheo, as quaes uierão a esta mesa entre seus papeis, E que ordinariam.^{te} todas as pessoas daquella pouoação se⁴⁶ curão com os gentios na forma que tem declarada, em resão de não hauer La outros medicos, e que estas são as culpas que tinha que confessar, de que entende que he obrigada a dar conta nesta mesa, e da culpa que nisto podera ter cometido pede perdão, suposto que não entende, nem entendeu nunca que isto poderia ser pecado, por q.^{to} p.^a fazer as ditas curas tinha Licença dos parochos, como dito tem, e mais não disse nem do costume.

Foi lhe dito que tomou m.^{to} bom conselho em comessar a confessar suas culpas nesta mesa e que lhe conuẽ trase las todas a memoria, e declarer inteiram.^{te} a uerdade, e a tenção que [fl. 139v] teue em cometer as que tem confessado, porq' isso he o que lhe conuẽ p.^a descargo de sua consciencia, saluacão de sua alma, e ser tratada com a misericordia, e por diser que nã tinha mais que declarar, e que Lembrando lhe outra Cousa a ueria diser nesta mesa foi outra uez amoestada, e mandada a seu Carcere, e assim aqui// digo a seu carcere, e sendo lhe lida esta sessão, e sendo por Ella ouuida, e entendida, disse que estaua escrita na uerdade, e que na uerdade passa o que nelle se contẽ, e que nisso se affirma, ratifica, e diz de nouo sendo necessario, e que nella não tem que tirar, mudar, ãmendar, ou acrescentar, nem diser de nouo ao custume, o que tudo disse sob cargo do iuram.^{to} dos s.^{tos} eungelhos em que tornou a por a mão, a que se acharão presentes honestas, e Religiozas pessoas que o sobredito ouuirão, e entenderão, e prometerão goardar segredo, e dizer uerdade no que lhes fosse perguntado sob [fl. 140] cargo do dito iuram.^{to} em que posserão suas mãos os Reuerendos p.^{es} e sd.^{tes} Manoel da Costa de Brito, e M.^{el} P.^{ra} do Coutro que aqui assinarão Com o dito senhor, e interprete, e eu pella Ree a seu rogo por não saber escreuer Joseph Cardozo notario que o escreveu

a) João de Castilho

b) Joseph Cardozo

c) M.^{el} Almeida

d) M.^{el} da Costa de Britto

d) Manoel P.^{ra} do Couto

⁴⁵ In left-hand margin: "tinha licença dos Parrochos p.^a se curar cõ os gentios."

⁴⁶ In left-hand margin: "e todas as pessoas da pouoação se curauão cõ os gentios por não auer La outros medicos."

E ida p.^a seu carcere a Ree, forão perguntados os ditos Reuerendos p.^{es} se lhes parecia que ella falaua uerdade, E per elles foi ditto que lhes parecia que falaua uerdade, e tornarão a assinar com o dito senhor, Joseph Cardozo que o escreveu.

a) João de Castilho

b) Manoel P^{ra} do Couto

c) M^{el} da Costa de Brito

[fl. 140v] [blank]

[fl. 141]

Como parece a Mesa Lx.^a 22

de Junho de 666 –

P.^o Ds. frs [Rocha]⁴⁷

[Mag.^{es} d. mãns B.^{to}]⁴⁸

Crispina Peres mulher preta natural da pouoacão de Cacheu costa de Guine da Capitania de Cabo verde foy preza nesta Jnq.^{cam} por culpas de gentilidades E feitiçareas E por se não saber explicar na nossa Lingoa deu vs.^a Licença p.^a q' se pudesse processar por interprete E q' esta fosse M.^{el} de Almeida q' foy sargento mayor de Cabo verde E a trouxe preza a esta Jnq.^{cam} per ser homem Christão velho.

Soccedeo agora adoecer esta preza E o medico se não entende de nenhuã man.^{ra} com ella p.^a lhe poder applicar as medecinas necess.^{rias} E informar se do seu achaque com q' corre perigo sua vida E nos parece q' sendo vs.^a servido possa entrar no carcere o mesmo M.^{el} de Alm.^{da} em comp.^a do medico dando se lhe pr^o juram^{to} na forma do regim.^{to} pera q' por meyo delle se possa informar o medico de sua enfermidade e aplicar lhe os medicam^{tos} necess^{rios} Vs.^a sera servido ordenar nos o q' hauemos de fazer Lx.^a em meza 22 de Junho de 1666

a) Fran.^{co} Barreto

b) Fernão Correa de LaCerde

c) João de Castilho

⁴⁷ Difficult to read.

⁴⁸ Difficult to read.

[fl. 141v-142v] [blank]

[fl. 143]

Exame.

Aos vinte e dous dias do mez de Agosto de mil seiscentos sessenta e sette annos, em Lisboa nos Estaos, e Casa primeira das audiências da Santa Inquisição, estando ahi na de manhã o Senhor Inquisidor Fernão Correa de Lacerda mandou vir perante s̄y a Crispina Perez Re⁴⁹ preza contheuda nestes Autos, E com ella a Manoel de Almeyda caualeiro do habito de Santiago seu interprete. e sendo presente lhes foi dado juramento dos Santos Euangelhos⁵⁰, em que poserão suas mãos, sob cargo do qual lhes foi mandado dizer verdade e ter Segredo. o que prometterã cumprir.

Perguntada, se tem cuidado em suas culpas, e as quer acabar de confessar para descargo de sua consciencia, saluação de sua Alma, e bom despacho da sua cauza e declarar a verdadeira tenção que teue em fazer as couzas que tem confessado?

Disse que não tinha mais que con- [fl. 143v] confessar, e a tenção que teue em cometter as couzas q' tem confessado foi por entender erão couzas medicinaes, e as fazia p.^r com boa tenção, e sem imaginar obraua mal.

Perguntada, se depois de bautizada, e instruida nos misterios de Nossa santa Fé Catholica, e Ley Evangelica se apartou della, e em todo, ou em parte se passou a alguã Ley, ou seita?

Disse, que depois de bautizada, e instruida nos misterios de Nossa santa Fé creo sempre nella, e nunca se apartou della, nem se passou a seita alguã em todo, nem em parte.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte creo, ou teue para s̄y que⁵¹ hauia mais que hum so Deos, e se podiã adorar aquellas couzas que os Gentios tem por jdolos, fazendo lhe sacrificios, e pedindo lhe bens temporaes, e espirituaes?

[fl. 144]

Disse, que sempre o creo, e teue para s̄y que não hauia mais q' hum sō Deos, e esse era o da Igreja Catholica, e nunca sacrificou aos idollos e lhes pedio bens espirituaes, e temporaes.

⁴⁹ In left-hand margin: "Re".

⁵⁰ In left-hand margin: "juram.^{to}".

⁵¹ In left-hand margin: [Mark].

Perguntada, Se em algum tempo fez, ou mandou fazer algumas ceremonias da danada Ley de Mafoma ou da gentilidade, crendo que era Licito faze llas, e erão em ordem a conseguir bens espirituauaes, e temporaes?

Disse, que em nenhum tempo fez, nem mandou fazer ceremonias da Ley de Mafoma, nem da Gentilidade nem teue para s̄y que era Liçito faze llas, nem dellas lhe podia prouir bem algum.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte teue por Deos algum animal, e lhe mandou sacrificar outro, para com isso conseguir bens temporaes?

Disse que em nenhum tempo teue por Deus, a nenhum animal, nem lhe mandou sacrificar outro por conseguir bens tem- [fl. 144v] temporaes, e que depois della ⁵² estar preza pello santo offiçio vindo de Cacheo para Cabo Verde lhe dissera João Nunez Castanho Cuonhado do marido della declarante, que Vicente Rodriguez, e Antonio da⁵³ Fonseca D ornellas, capitão que foi de Cacheu, e Ambrozio Gomez, Domingos de Areda, e Matheus de Areda, e Domingos Duarte induzirão a Sebastião escauao della declarante, promettendo lhe hauerem lhe carta de alforria e dando lhe outras couzas, e que jurasse o que se conthem na pergunta acerca do ditto animal

Perguntada, se em algum Lugar que os Gentios tem por ideolos degolou, ou mandou degolar algũ animal, e derramar lhe nelle o sangue, fazendo por esta forma⁵⁴ aquelle idolo o sacrificio que os Gentios costumão

[fl. 145]

Disse, que alguns animaes mandou matar para fazer emplastos com o sangue delles, mas que nunca os mandou matar nem derramou o sanguee por fazer sacrificio a algum idolo.

Perguntada se do ditto tempo a esta parte foi ella por s̄y, ou mandou alguãs pessoas pella terra dentro dos gentios adorar os seus idolos, e fazer lhe os sacrificios que elles costumão?

Disse que nunca foi, nem mandou pessoa alguã fazer as adoraçois nē sacrificios, e sō quando estaua doente doente mandaua pella terra dentro chamar os Gebacouças q' são os medicos, p.^a se curar com ellas com mediçinas, e não por nenhum outro meio.

⁵² Strike through: "Disse".

⁵³ Strike through: "p.^a".

⁵⁴ Strike through: "sacrificio."

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte por sacrificio gentilico degolou ou mandou degolar algum animal em sua caza, e lancar lhe o sangue no mar crendo, q' por meio do tal sacrificio [fl. 145v] cobrarião ella, ou outras pessoas saude?

Disse, que nunca tal fez por sacrificio gentilico, porem que hum João Ventura, Castelhana morador em Indias de Castella vindo ã Pouoação de Cacheu, estando o marido della declarante doente, mandara matar huã vaca e o curava com o Sangue della e o que sobejou do ditto sangue o mandou Lançar no mar.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte teue em sua caza alguãs couzas, que os gentios tem por Deoses, tendo os ella tambem por taes?

Disse que nunca teue em sua caza couzas que os gentios tenham por Deoses, nem ella sabe de outro mais que o da Jgreja Catholica

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte trouxe consigo, ou [fl. 146] fez trazer a alguã pessoa aquellas couzas que os Gentios, ou Mouros tem por diuinias, dando lhe a mesma veneração que os Catholicos dão às Reliquias?

Disse que nunca trouxe nem mandou trazer as dittas couzas, e sō trouxe consigo cruces, e Reliquias.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte para effeito de obrigar as vontades alheas, e as Reduzir ã sua ou fazer alguns malefícios ou danos em ordem a seus intentos, uzou de ceremonias gentilicas, ou sacrificios diabolicos, crendo e tendo para s̄y que era licito fazer as dittas couzas

Disse⁵⁵, que nunca tal fezera, nem teuera para s̄y.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte trouxe consigo, ou fez trazer a alguã pessoa alguãs couzas dadas pellos Gentios, para com ellas ficar Liure de a enfeiticarem, ou os feiticeiros lhe fazerem algum mal á [fl. 146v] pessoa, ou ã fazenda?

Disse, que nunca trouxe nem fez trazer alguã das dittas couzas.

Perguntada, se para saber couzas futuras, ou passadas impossiveis ã sua, e a alhea noticia se valeo de feiticeiros, e lhes pedio, que lhas dissessem tendo e crendo para s̄y que elles lhas podião dizer com infalibilidade, e que era licito consulta los?

Disse que nunca fez tal

⁵⁵ In left-hand margin, strikethrough: “/4”, and rewritten: “/4:”

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte teue em sua caza algum animal, que em occaziões tomasse forma humana, para que effeito trazia nella, e porque poder fazia o ditto animal as dittas transformações?

Disse, que nunca fizera tal, e entende q' o ditto Sebastião seu escrauo lhe Levantaria este testemunho [fl. 147]

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte tirou, ou mandou tirar do mato algum animal por arte do demonio, para q' effeitos, e se creio ou teue para s̄y, que era Licito uzar da dita arte?

Disse que nunca tal fez, nem crē q' he Liçito faze llo.

Perguntada, se consultaua os Gebacouçes, e Buzes para seus intentos e estes lhe fazião Chinas, e se depois de se hauer curado com ellas, e não terem ja uzo para as dittas curas, as tinha em caza em veneração e Respeito, e para q' effeito as tinha então?

Disse, que nunca tratou com Buzes, feitiçeiros, e que Nataria Mendez, como tem ditto lhe trazia a caza os Gebacouçes p.^a effeito de lhe curarem sua filha com chinas, porem que ella nunca os teue em caza, e so uzou delles como de Remedido Saudaueis?

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte teue em sua caza alguãs pa [fl. 147v] panellas, ou testos com palhas, penas, e eruas, e as veneraua ou estimaua conforme os Gentios costumão venerar, e estimar aquellas couzas como couzas diuinas?

Disse, que ainda que a sua caza vierão as dittas panellas, e testos para curar sua filha, que nunca as venerou e estimou como os Gentios fazem.

Perguntada, se do ditto tempo a esta parte, para effeito de se curar a s̄y, ou curarem a outra pessoa fez na forma gentilica as dittas Chinas, mandou degolar alguã galinha, e lancar lhe o sangue no mar, e por que meio o sangue Lançado na ditta parte hauia de ser Remedio para ella ou para outro doente, se as couzas não podem obrar estando distantes huãs das outras?

Disse, que nunca tal fezera, e q' [fl. 148] s̄o huã Nataria Mendez matara huã galinha em sua caza para effeito de curar huã filha della declarante

Perguntada, se para effeito de saber quem hauia feito adoeçer alguã pessoa, cuja saude dezejaua mandou do ditto tempo a esta parte cortar alguãs partes dos vestidos de pessoas que estauão presentes,

e defumar com ellas a doente, e por que meios se hauia de saber o sobre ditto, pois o tal defumadouro era meyo impossūel para saber as dittas couzas?

Disse que nunca tal fezera para effeito de saber quem fezera adoaçar a pessoas alguã.

Perguntada, Se por arte do demonio mandou buscar a alguã parte huã cobra hirã, e a mandou Lamçar no seu combate e lhe sacrificou, ou mandou sacrificar algum outro animal para ⁵⁶ com isso alcançar feliçida [fl. 148v] felicidades temporaes?

Disse que nunca tal fezera, nem mandara fazer

Perguntada, se na bomba de algū Navio mandou matar alguã vaca ou cabra, ou outro algum animal e derramar o sangue delle com vinho de palma, farinha da terra ao pē do Mastro do ditto nauio, para com isso ter boa viagem alguã pessoa que dezejaua, e quē hauia de ser o que hauia de dar esta felicidade por meio das dittas couzas?

Disse, que não fezera tal, nem mandara fazer.

Perguntada, se guardaua ella os preceitos da Jgreja Catholica, ou os confundia com os da gentilidade, ou por guardar estas, quebrantaua, e desprezaua aquelles comendo carne nos dias prohibidos como os Gentios fazem, e não se confessando pella obrigação da Quaresma?

[fl. 149]

Disse que sempre guardou quanto em s̄y foi os preceitos da Jgreja Catholica, sem os desprezar, nem confundir com os da gentilidade, e se em alguns dias prohibidos comeo carne foi por estar doente, e nunca deixou de ir ã Jgreja pella obrigação da quaresma senão estando doente.

Perguntada, se induzio a alguã pessoa sã e bem disposta a que comesse carne nos dittos dias, e Reparando ella faze lo, a rreprehendeo ella dizendo, q' o fazia por ser boa christã e tratar com os sacerdotes, dizendo todo o sobre dito em desprezo da nossa santa Fé Catholica?

Disse que nunca tal fizera

Perguntada se impedio a alguã pessoa que se confessasse, e se o fez por entender, que a confissão não era sacramento da jgreja necessaria para a saluação da Alma despois de cair em pecado?

Disse que nunca tal fez, e sempre [fl. 149v] entendeo que a comfissão era necessaria para a saluação da Alma, despois do pecado.

⁵⁶ Strike through: “conse.”

Perguntada, se trouxe do ditto tempo a esta parte, ou fez trazer a alguã pessoa os cordõis, que os Mandingas costumão dar, para que effeitos, se os trazia como couzas diuinas, e os veneraua e reuerenciaua como a taes?

Disse que nunca teue os taes cordõis por couzas diuinas.

Foi lhe ditto, que nesta meza a admoestarão com muita caridade da parte de Christo Senhor Nosso quizesse confessar inteiramente suas culpas, e declarar a tenção com que as commetteo, o que ella uzando de mau conselho athe gora não tem feito, porque com o que tem ditto não satisfaz a informação da Justiça, e nega a tenção e o meio com que fez as couzas de que tem dado conta, e lhe fazem a saber que o santo officio estã informado, q' ella consultaua os feiticeiros para saber couzas futuras, e se curaua [fl. 150] e mandaua curar com elles por arte do Demonio, e que outrsy fazi (*sic*) ceremonias gentlicas, tinha em caza idolos, a que mandaua fazer sacrificios, e outros fora della, a que tambem mandaua sacrificar, ajuntando sse a isso não guardar, antes desprezar os preceitos da nossa Santa Fé Catholica, e induzir a que os não guardassem, e impedindo o uzo dos sacramentos, de que tudo se collige, que ella viuia gentlica e não catholicamente. Pello que cõ muita charidade a tornão a admoestar da parte do mesmo senhor, que pondo de parte todos os Respeitos humanos, que a podem impedir confesse inteiramente suas culpas e a tenção com que as commetteo, por que isso he o que lhe conuem para por Sua Alma no caminho da saluação, e a sua cauza em termos de ter nella o despacho que dezeja, e conseguir a misericordia que no sancto officio se costuma conceder a quem [fl. 150v] bem, e verdadeiramente confessa suas culpas, a qual tanto sera maior quanto mais depreça as confessar. E por dizer que tinha confessado toda a verdade foi outra uez admoestada em forma e mandada a seu carcere. E por não saber escrever de seu consentimento assinei por ella com seu Interprete, e com o ditto Senhor Inquisidor. Fellippe Barboza Notario o escrevij

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Filippe Barboza

c) M.^{el} Almeida

[fl. 151]

Mais confissão

Aos vinte e tres dias do mez de Agosto de mil seis centos sessenta e sette annos, em Lisboa nos Estaos, e Caza terceira das audiencias da Santa Inquisição estando ahi na de manhã o senhor

inquisidor Fernão Correa de Lacerda, e depois de fazer huã sessão a Crispina⁵⁷ Peres Rê preza contheuda nestes Autos, a quem, e a seu Interprete Manoel de Almeida hauia dado juramento dos santos euangelhos⁵⁸, em que poserão suas mãos, sob cargo do qual lhe mandou dissessem verdade, e terem segredo. o que prometterão cumprir.

Perguntada, se cuidou em suas culpas como nesta meza lhe foi mandado, e as quer acabar de confessar, e a verdadeira tenção com q' as commetteo, para descargo de sua consiença saluação de sua Alma, e bom despacho de sua cauza?

Disse, que o que mais lhe lembraua era que hauerã onze annos pouco mais ou menos⁵⁹, na Pouoação de Cacheu⁶⁰, estando ella Confitente de parto, e difficultando see lhe muito, lhe disse huã Maria Mendez, que [fl. 151v] munca cazou, moradora na ditto Pouoação, que Ambrozio Gomes⁶¹ capitão da terra, cazado com Bibiana Vaz lhe ensinaria hum Remedio com q' pareria facilmente, e se Livraria do trabalho em que estaua, e dezejando ella que succedesse assim pedio ã may do ditto Ambrozio Gomez, ã qual chamão Theadosia Gomez, quizesse persuader ao ditto seu filho, lhe fizesse o Remedio que lhe hauião [incochado]⁶², e em effeito veio o ditto Ambrozio Gomez a caza della Confitente elle não applicou outro nenhum Remedio, mais que atar lhe na cintura junto da carne,⁶³ e pellos buchos⁶⁴ dos braços huns cordõis de algodão branco e preto da grossura de cordel de pião (os quaes cordõis costumão trazer os Negros mandingas⁶⁵, e os tem por Reliquias suas, por que assim dizem aos Religiosos que lhos querem tirar) e que outrosy, pizou o ditto Ambrozio Gomez huã pequena de palha⁶⁶ dos mandingas e Lancou os [fl. 152] pos na agoa com hum dos dittos cordoes, e lha deu a beber, e em effeito depois das dittas Ligaduras, e beber agoa⁶⁷ pario ella Confitente. depois do que lhe tirou o ditto Ambrozio Gomez os dittos cordõis, e lhe atou em hum braço outro da mesma

⁵⁷ In left-hand margin: "Re".

⁵⁸ In left-hand margin: "juram.^{to}"

⁵⁹ In left-hand margin: "Temp."

⁶⁰ In left-hand margin: "Lug."

⁶¹ In left-hand margin: "Ambrozio Gomez."

⁶² Difficult to read.

⁶³ Strike through: "dous".

⁶⁴ In left-hand margin: "applicou lhe hũns cordeis de algodão brancos e negros."

⁶⁵ In left-hand margin: "os quais tẽ os negros per Reliquias."

⁶⁶ In left-hand margin: "Lancou os pos da palha Mandiga na agoa."

⁶⁷ In left-hand margin: "pario depois das beberagens."

qualidade, porem de maior grossura, dizendo lhe que o trouxesse⁶⁸ enquanto o filho que parira não andava, e ella o fez assim, e tanto que o filho andou o mesmo Ambrosio Gomez lho veio tirar, e lhe pediu em satisfação huã cabra, que ella lhe deu. E que ella Confitente se deixou por as dittas ligaduras, e tomou as dittas beberagēs sabendo que erão couzas dos mandingas com o dezejo de se ver Liure do aperto em que estaua, e de ter felicidades, por quanto o ditto Ambrosio Gomez lhe disse, que uzaua dos mesmos cordeis para que o não ferissem na guerra e lhe quizessem bem as pessoas com q' tratasse, e não obstante o que tinha ouuido serem couzas diuinas dos Mandingas lhe pareceo que em traze llas não fazia mal, por quanto o ditto Am [fl. 152v] Ambrosio Gomez <o qual> era Catholico, vindo a este Reyno e aos de Castella trazia sempre consigo os dittos cordeis, sem que ninguem lhe Reparasse nisso, e da mesma sorte os trazem em Cacheu quazi todos os christãos naturaes da terra, principalmente os homēs que vão ā Guerra, e as molheres que parem.

Disse⁶⁹ mais, que hauera dez annos pouco mais ou menos na ditta Pouoação⁷⁰ de Cacheu em sua caza, tendo ella Confitente doente huã filha sua que chamauão Leonor, trouxe Maria Mendez, da qual tem fallado, hum⁷¹ Negro Mandinga Gentio parente da mesma, para effeito de curar a ditta sua filha, e o ditto Negro atou⁷² no braço da ditta sua filha doente hum cordão daquelles que os Gentios Mandingas costumão trazer para por esse meio ter a ditta sua filha saude, porem ella a não conseguiu, mas antes falleceo; e que na mesma occazião atou o ditto Man [fl. 153] Mandinga⁷³ a ella Confitente outro cordão no braço, e ella o deixou atar por lhe dizer o ditto Mandinga que para curar a ditta sua Filha que estaua doente era tambem necessario que ella tambem trouxe outro daquelles cordões por ser sua May. e ambas tiuerão os dittos cordeis por algum tempo athe q' falleceo a filha della Confitente, e então a ditta Maria Mendez tirou a huã e a outra os dittos Cordeis e os leuou, e não sabe o que lhe fez Disse⁷⁴ mais que hauerã oito annos pouco mais ou menos na Pouoação⁷⁵ de Cacheu estando com Maria Mendez, na qual ja tem fallado, em sua caza, disse a ditta Maria Mendez⁷⁶ a ella Confitente se

⁶⁸ In left-hand margin: "atou lhe outro cordão mais grosso q' auia de trazer enq¹⁰ o filho não andava."

⁶⁹ In left-hand margin: "Temp."

⁷⁰ In left-hand margin: "Lug."

⁷¹ In left-hand margin: "hū Negro."

⁷² In left-hand margin: "atou hū Cordão no braço."

⁷³ In left-hand margin: "atou outro cordão na Re p^a sua f^a ter saude."

⁷⁴ In left-hand margin: "Temp."

⁷⁵ In left-hand margin: "Lug."

para ter bens, e Riquezas⁷⁷ queria trazer em sua caza huã cobra Hirã, que pederia aos Negros Gebacouçes lha trouxessem, por q' estes as costumauão trazer, ã qual cobra pedia a pessoa que a trazia em caza bens, e Riquezas ou lhas mandaua pedir aos Matos, pellos Negros [fl. 153v] Gebacouçes; ao que ella Confitente Respondeo ã ditta Maria Mendez que ella não queria trazer a tal cobra em caza, e mal o poderia fazer, pois tinha medo ainda dos bichos que se creauão na carne. E com isto se escuzou de fazer o que ditta Maria Mendez lhe dizia, o que fez por não crer em tal couza, e em Rezão disso não mandou nunca pellos Gebacouçes pedir dinheiro às dittas cobras. E sendo ella Confitente minina morando com seu Pay no Rio de Geba, e tendo este huã parçaria com Antonio Gomez barbeiro, natural deste Reyno, e morador no ditto Rio, ja falleçido, como tambem o he o ditto seu Pay, a quẽ chamauão Rodrigo Perez, ouiuo dizer publicamente às pessoas que viuião naquelle Lugar, das quaes sō he viuo Manoel Vaz da Horta, que estã no Rio de⁷⁸ Farim, que o ditto Antonio Gomez trazia no seu [Combette]⁷⁹ huãs dittas Cobras, por cuja occazião dizião que elle, e o Pay della Confitente havião [fl. 154] emrequecido, porem o ditto Antonio Gomez he certo que morreo pobre; porem ella Confitente nunca vio a tal cobra nem sabe se he certo o que as dittas pessoas dizião, por ser muito minina no tempo em q' Se fallaua nestas couzas. e daqui se originaria dizer se que ella tinha este animal em caza para effeito de ter bens temporaes, e lho [ajacaria]⁸⁰ seu escrauo Sebastião, induzido pellas pessoas que elle tem declarado.

Disse⁸¹ mais, que hauerã oito ou dez annos na Pouoação de Cacheu⁸², tendo doente sua filha Leonor, veio a caza della Confitente Maria Mendez⁸³, que nunca cazou na qual ja tem fallado, e esta disse que curaria a ditto sua filha de olhado que lhe tinhão dado, e com effeito cortou hum⁸⁴ Retalho dos vestidos de cada huã das pessoas, que estauão presentes, entrando tambem elle Confitente nellas e logo⁸⁵ em hum testo com brazas de lume Lançou os dittos Retalhos, e juntamente penas de galinha,

⁷⁶ In left-hand margin: "M^a Mendes."

⁷⁷ In left-hand margin: "se queria trazer huã cobra Hirã em caza p^a ter bens e riquezas."

⁷⁸ In left-hand margin: "ouiuo dizer q' o d.^{to} Ant.^o gomes trazia huã cobra no seu combetter per cuja."

⁷⁹ Difficult to read.

⁸⁰ Difficult to read.

⁸¹ In left-hand margin: "Temp."

⁸² In left-hand margin: "Lug."

⁸³ In left-hand margin: "M^a Mendes."

⁸⁴ In left-hand margin: "cortou hũ Retalho dos vestidos."

⁸⁵ In left-hand margin: "Lancou os nas brazas com penãs de galinha, sal, arruda e alecrim e lam."

sal, arruda, alecrim [fl. 154v] e Laã sem hauer seruido, e defumou⁸⁶ a ditto sua filha no fumo de todas estas couzas. e depois achando sse a ditto sua filha melhor lhe fez a ditto Maria Mendez huã bolça na qual metteo⁸⁷ alhos, arruda, sal, pão d [amalla]⁸⁸, e cozendo a ditto bolça lha⁸⁹ <Lançou> ao pescoço, dizendo que era para lhe não tornarem a dar olhado. E que estas dittas couzas lhe fez a ditto Maria Mendez por se fazerem na jlha de Cabo Verde, e não sabe que seião ceremonias gentlicas, e ella Confitente as deixou fazer ã ditto sua filha, tendo as por Remedios naturaes.

Disse⁹⁰ mais, que hauerá dezaseis ou desessete annos, na Pouoação de Cacheu⁹¹, estando seu marido João, digo, Jorge Gonçaluez Françes embarcado em hum Nauio seu para faser viagem para a costa de Guiné e tendo embarcado consigo alguns escrauos seus, entre elles hum q' se chamaua Andre Domingos Mendez⁹² [fl. 155] Bastião⁹³, os quaes todos erão bautizados, achando eses, e outro que se chamaua Christovão⁹⁴, no ditto nauio alguãs Rezes e cabras, e galinhas, em huã Noite que o ditto Jorge Goncaluez Françes estaua em terra furtarão estes huã cabra, e duas galinhas, e as mattarã para as comerem⁹⁵, e o sangue de huns, e outros animaes o Lançarão com vinho de palma e farinha na bomba do Nauio, e untarão com tudo o pé do Maestro, dizendo q' fazião aquillo a modo dos Negros Bujagõs, os quais tem a bomba, e mastros do Nauio por Deos dos brancos, dizendo que nelle se saluão. E que ella Confitente lhe não mandou fazer as taes couzas, nem sabe que outrem lhas mandasse fazer, e Domingos de Arede⁹⁶, no qual tem fallado, q' contou a ella Confitente o sobre ditto, lhe disse, que os dittos seus escrauos estauão bebados, quando Lançarão o sangue, e mais couzas na bomba, e maestro do nauio.

Disse mais, que hauerã dez annos⁹⁷ pouco mais ou Menos, no Rio de Bujagõ [fl. 155v] na Costa de Guine, em hum Navio, em que ella estaua com seu marido Jorge Goncaluez Françes, o qual foi ãquelle Rio fazer alguns Resgates, vierão ao ditto Nauio os Negros da terra, a quem chamão Bujagõs,

⁸⁶ In left-hand margin: "defumou no fumo destas couzas."

⁸⁷ In left-hand margin: "couzas q' lhe metteo em huã bolça."

⁸⁸ Difficult to read.

⁸⁹ Strike through: "uzou."

⁹⁰ In left-hand margin: "Temp."

⁹¹ In left-hand margin: "Lug."

⁹² In left-hand margin: "Andre D^{os} Mendes."

⁹³ In left-hand margin: "Bastião."

⁹⁴ In left-hand margin: "Christouão."

⁹⁵ In left-hand margin: "Lançarã o sangue dos animaes na Bomba do Nauio cõ V.^o de palma e farinha."

⁹⁶ In left-hand margin: "D.^{os} de Arede dice estauão bebados."

⁹⁷ In left-hand margin; "Temp. Lug."

e por festejarē as pessoas que hião no ditto Nauio mattarão⁹⁸ nelle huã vaca, huã galinha, e huã cabra que trouxerão e com o sangue destes animaes com⁹⁹ vinho de palma vntarão a bomba, e maestro do nauio, e outras partes delle, que tem por Deoses dos brancos, fazendo grande desta pello contentamento que tem de q' os brancos vão àquelle Rio fazer Resgates, e deixarã a carne dos¹⁰⁰ dittos animaes aos Grumetes do Nauio, que a comerão; e não fizerão sō o Nauio em que ella Confitente estaua, porem a todos os Nauios¹⁰¹ que vão àquelle Rio fazem [fl. 156] o mesmo, e assim succedeo aos Nauios de Christouão de Mello, e Francisco Tauares Ambrozio Gomez, e Vicente Rodriguez. E al não disse, E do costume disse nada a seu Respeito ainda que as maes das dittas pessoas <em que tem fallado> tem odio a seu marido. E sendo lhe lida esta sessão disse estaua escrita na verdade e no q' nella disse se affirmaua ratificaua, e dizia de nouo, sendo necessario, e nella não tinha que acrescentar, diminuir, mudar, ou emendar, nem que dizer de nouo ao costume, sob cargo do juramento dos Santos Euangelhos em que tornou a por a mão. Ao que estiuerão presentes por honestas, e Religiozas pessoas que tudo virão, e ouvirão e prometterão dizer verdade, e ter segredo, sob cargo do mesmo juramento em que poserão suas maos, os Reverendos Padres Frey Antonio Ferreira, e Frey Manoel Leitão, que assinarão comigo que de consentimento da Re assinei por ella por não saber escrever, e com seu Inter [fl. 156v] jnterprete, e com o ditto Senhor Inquisidor. Felipe Barboza o escreveu

a) Fernão Correa Lacerda

b) Felipe Barboza

c) Frei M^{el} Leitão

d) M^{el} Almeida

e) Fr Antonio Ferr^a

E ida para seu Carcere a ditto Confitente forão perguntadas os dittos Reuerendos Padres, se lhes parecia q' ella fallaua verdade, e merecia credito. E por elles foi ditto lhes parecia fallaua verdade e merecia credito. E tornarão a assinar com o ditto Senhor Inquisidor. Felipe Barboza o escreveu

a) Fernão Correa de Lacerda

⁹⁸ In left-hand margin: "matarão huã uaca huã galinha e huã Cabra."

⁹⁹ In left-hand margin: "e untarão a bomba cō o Sangue destes animais e cō o V.º de palma."

¹⁰⁰ In left-hand margin: "deixarã a carne aos grumetes."

¹⁰¹ In left-hand margin: "fizerão o mesmo a todos os Nauios."

b) Frei M^{el} Leitão

c) Fr Antonio Ferr^a

[fl. 157]

Aos dous dias do mez de settembro de mil seis centos sessenta e sette annos em Lx.^a nos Estaos, e Casa primeira das audiencias da Santa Inquisição estando ahi em a de menhaã o senhor Inquisidor Fernão Correa de Lacerda mandou uir perante si a Crespina Peres Rêe presa contheuda nestes autos, e com ella a Manoel de Almeÿda Caualeiro da (*sic*) habito de Santigo, seu interprete, e lhes foi dado juramento dos Santos Euangelhos em que puserão suas mãos, e lhes foi mandado sob cargo delle diser uerdade, e ter segredo o q' prometterão cumprir

Perguntada se cuidou em suas culpas, como nesta meza lhe foi mandado, e as quer acabar de Confessar, declarando a uerdadeira tenção com que cometteo as de que deu conta, porque isso he o que lhe conuem, para descargo de sua consciencia, saluação de sua alma, e seu bom Despacho.

Disse que não tinha mais culpas que confessar [fl. 157v] e que as que confessou fisera, fore sem Ruim tenção, senão tratando sōmente de seu Remedio.

Perguntada Se creo ella ou de presente cre que he Licito tratar com feiticeiros, que curão por arte do Demonio, e ualer delles, e da d^a arte, para saber cousas futuras, e curar as proprias, ou as alheas enfermidades?

Disse que nunca creo que era Licito tratar com feiticeiros, nem usar da arte do Demonio para nenhum fim, e se curaua com os Jabacouçes, porque todas as pessoas assim Religiosas como seculares de Cacheu se curauão com elles, e com as panelas que chamão Chinas.

Perguntada Se creo, e de pres.^{te} cre, que para alcançar felicidades, e bens,¹⁰² he Licito usar de superticões, e ceremonias gentilicas, e por meyo de quem se conseguem as tais felicidades, que se pertendem com supersticões?

Disse que nunca tal creo, nem de presente cre, e que os bens que teue, e tem são deixados de seu Pay, e ella adquerio com seu trabalhos.

[fl. 158]

¹⁰² Strike through: “da fo.”

Perguntada Se creio em algum tempo, e de presente cre que he Licitio usar de supersticões e que com ellas se podia obrigar o Livre [aluedoio]¹⁰³ das pessoas, Redusindo as ao intento de outras?

Disse que nunca tal creio, nem de presente cree

Perguntada se tem ou em algum tempo teue para si que era Licitio, matar animaes, e faser delles sacraficio ao Diabo, ou aos Jdolos que os gentios tem por Deoses, dando lhe com os tais sacraficios culto, e adoração?

Disse que tal cousa não creio, nem teue nunca para si.

Perguntada Se creio em algum tempo, ou cre ainda, que os animaes, paus, pedras, e outras cousas materiaes, que os gentios tem por Deoses, o erão, e se lhe podião faser preces, orações e sacraficios, ou outras acções, exteriores, ou actos interiores, com que se lhe desse culto, e Veneração?

Disse que nunca teue para sī que os tais Jdolos erão Deoses nem lhe deu Veneração, e sō teue por Deos o em que creia seu Paỹ, e sua Maỹ que era o da Jgreja Catholica.

Perguntada Se cre ou em algum tempo creio [fl. 158v] que cada nação tem differente Deōs, entendendo desta sorte hauer mais que hum so uerdadeiro, a quem todos deuem adorar com tal?

Disse que sempre teue para sī que hauia hum sō Deos uerdadeiro, e que este era Nosso Senhor Jesus Xpō, a quem sō se deuia adorar, e a quem adoraua.

Perguntada Se tem ou em algum teue para si; que era Licitio assistir aos sacraficios que os gentios faserem aos seus Jdolos, e consentir os tais sacraficios aos Catholicos, ou mandar lhos faser em algũa forma?

Disse que não tem, nem teue para si tal cousa.

Perguntada se de presente cre, ou creio em algum tempo que as ceremonias da gentilidade erão diuinas, e se como tais, se podia usar dellas?

Disse que não.

Perguntada Se cre ainda ou em algum tempo creio, que aquellas cousas que se pedião aos jdolos dos gentios, e se conseguião, não sendo por causa naturaes [fl. 159] lhes daua Deōs obrigado p.^{las} petições dos d.^{os} Jdolos.

Disse que não.

¹⁰³ Difficult to read.

Perguntada se tem ou em algum tempo teue para si, que as ceremonias da gentilid.^e podião ser de effeito para conseguir bẽns temporaes, senão por arte do Diabo, e creio tambem que este, ou os Jdolos podião ser auttores de bens¹⁰⁴ spirituaes?

Disse que nunca creio em alguã das d.^{as} cousas

Perguntada se creio em algum tempo ou cre ainda, que fora da Jgreja Catholica hauia santos, ou cousas, que se pudessem uenerar por Diuinas, [dando]¹⁰⁵ se lhes o mesmo Respeito q' os Catholicos costumão dar as Reliquias?

Disse que nunca tal creio, nem de pres.^{te} cre.

Perguntada Se tem, ou teue para Si que a Jgreja catholica, da qual o Summo Pontifice he cabeça, não tem poder, e authored.^e para por preceitos, e que os Christãos baptisados, sujeitos pello baptismo ã mesma Jgreja, não erão obrigados a guardar seus preceitos, e Mandamentos.

Disse que não.

Perguntada Se em algum tempo creio ou de pres.^{te} [fl. 159v] que não he pecado, uiolar os preceitos da Jgreja, e que he Licito a qualquer pessoa uiuer Segundo seus dictames, sem hauer nelles crime, ou merecimento?

Disse que não.

Perguntada Se cre ou em algum tempo creio que era Licito a qualquer pessoa, sem ter causa para isso, comer carne nos días prohibidos, induzir a outras pessoas que a comessem, por ter por cousa indifferente, e a abstinencia dellas depois do preceito da Jgreja?

Disse que tal não tiuera nunca para si, e q' ella a não comera nunca senão quando estaua doente, e que não induzira pessoa alguã a que a comesse.

Perguntada Se Creio ou em algum tempo teue para si que os Remedios applicados em huã parte, podião obras em outra distante della, senão por obra de Deõs, ou do Diabo, e que Deõs para isso se podia obrigar com preces gentlicas, ou era Licito inuocar ao Diabo com estas, para o mesmo fim.

Disse que não crera tal, e que nunca inuo [fl. 160] uocara a Deos com preces gentlicas, nem ao Diabo.

¹⁰⁴ Strike through: "couzas".

¹⁰⁵ Difficult to read.

Perguntada. Se ella não cria que as cousas postas em huã parte podião obrar em outra distante, porque resão (como tem ditto) trasia em sī os cordões que costumão dar os Mandingas disendo que os trasia para bem, e saude de sua filha, sendo outra pessoa differente della?

Disse que não cria naquillo.

Perguntada Se os Cordões que ella trasia dos Mandingas, não erão cousas de Deos, nem Remedios Naturaes, quem esperaua ella que por meyo dos dittos cordões a hauiar de Liurar do trabalho, e aperto em que estaua, para que os punha para se Livrar do d.º aperto.

Disse que ella Renegaua das dittas cordas, e que sō por meyo de Deos esperaua saude.

Perguntada como he possiuel que ella Renegasse das dittas cordas, e as tiuesse por mas, se ella no mesmo tempo usaua dellas para seu Remedio?

Disse que trasia as d.^{as} cordas porque lhas puserão, mas que não cria nellas.

Perguntada Se ella (como tem ditto em suas Confissões) sabia, que os Mandingas tem por cousas Diuinias os cordões q' trassem, e Lanção a ou [fl. 160v] a outras pessoas, para que os trasia e como he possiuel que os trouxesse, senão tendo nelles a mesma fêe, como os Mandingas tem?

Disse que ella não tinha nos d.^{os} cordões a mesma fêe que os Mandingas, e os trasia porq' todos os trasião.

Perguntada. Se ella como ditto tem sabia q' os Religiosos Mestres da doutrina Christãa, querião tirar os cordões dos Mandingas às pessoas que os trassem, e dahi ficauão no conhecimento, de que erão cousas gentilicas encontradas (*sic*)¹⁰⁶ ā nossa santa fêe Catholica, para que os trasia?

Disse que tanto que ouuio diser que senão podião traser, que nunca mais os tornou a por, e que então Renegou delles.

Foi lhe ditto que suas Confissões tem ainda muitas faltas, e diminuições, as quais são (*sic*) não declarar toda a uerdade de suas culpas, nem descobrir a uerdadeira tenção com que commetteo as que tem confessado, por quanto não manifesta todas as superstições, e ceremonias gentilicas que fez [fl. 161] de que esta meza ha informação, e confessando outras encobre a tenção dellas, disendo digo porque disendo que trasia os cordoes dos Mandingas que elles tem por cousas Diuinias, que em sua Caua se curauão com Chinas, as quais sem duuida entre a gentildade são tidas por Jdolos, nega que

¹⁰⁶ It should read: [contrarias a].

cria nos erros da gentilidade sendo presumpção certa, que toda a pessoa que fas as ceremonias de alguã seita, he porque cre nella, e assim se entende della Rêe e que uiuia apartada de nossa santa Fêe Catholica, a qual presumpção se corrobora, com tambem hauer <informação>¹⁰⁷ nesta meza que ella não guardaua os preceitos da Jgreja, e que impedia a outras pessoas que os guardassem e tomassem os Sacramentos della: P.^{lo} que com muito charidade a admoestão da parte de Christo Senhor nosso, que pondo de parte todos os Respeitos humanos que a podem impedir, e tratando sōmente do descargo de sua consciencia, e saluação de sua alma ; Confesse a uerdade de suas culpas, declarando, se teue as Chinas por Jdolos, e as outras cousas q' os gen [fl. 161v] tios costumão ter por tais, se lhe mandou faser, ou lhe fes sacraficios, se consultou ou mandou consultar o Diabo, para alguns effeitos, e se trouxe os Cordões que dis tem os Mandingas por cousas Diuinas por ter nelles a mesma fêe; E Finalm.^{te} se em algum tempo creio, e de pres^{te} cre nas cousas porque agora particularmente foi perguntada. E aduertindo porem q' não ponha em sī Falço testemunho, e diga sōmente a uerdade, sem lhe acresentar cousa alguã, porque isso he o que lhe conuem para por sua Alma no caminho da Saluação, e a sua causa em termos de alcançar a misericordia que no santo Officio se costuma conceder, a quem bem E uerdadeiramente se arrepende de suas culpas, e inteiramente as confessa. E por ser dada a hora, e a Rêe querer faser alguãs declarações, e se não poder ir por diante com a sessão, lhe foi mandado cuidase em suas culpas, e fosse para seu Carcere, e assinei eu nottario por ella [fl. 162] Rêe de seu Rogo, e consentimento com o seu Interprete, e com o ditto senhor Inquisidor. Manoel Martĩns Cerqueira o escreuij

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Manoel Miz Cerq^a

c) M^{el} Almeida

[fl. 162v] [blank]

[fl. 163]

Aos dez dias do mez de settembro de mil seiscentos sessenta e sette annos em Lx.^a nos Estaos, e Casa primeira das audiencias da Santa Inquisição, estando ahi na de menham o Senhor Inquisidor Fernão Correa de Lacerda, mandou uir perante si a Crespina Peres Rêe presa contheuda nestes autos, e com ella a Manoel de Almeÿda seu Interprete; e sendo ambos presentes lhes foi dado juramento dos santos

¹⁰⁷ Strike through: "Presumpção."

ēvangelhos em que poserão suas mãos, sob cargo dos quais lhes foi mandado dicessem uerdade, e tiuessem segredo, o que prometterão cumprir.

Perguntada se cuidou em suas culpas como nesta meza lhe foi mandado, e as quer confessar, declarando a uerdadeira tenção, com que commetteo as de que dece conta, porque isso he o que lhe conuem para descargo de sua consciencia, saluação de sua alma, e seu bom Despacho?

Disse que sim cuidou, e que não tinha mais que [fl. 163v] confessar, e que o fisera por necessidade.

Perguntada se ella fes as cousas que tem confessado das Chinas, e o mais por necessidade, quem he que a havia de Liurar por meyo das dittas Chinas, e mais ceremonias gentlicas?

Disse que entendia que por meyo das d.^{as} Chinas, e mais ceremonias gentlicas a hauia de Liurar Deos da Jgreja.

Perguntada Se as Jdolatrias, e mais ceremonias gentlicas, são ofenças do uerdad.^{ro} Deos, qual he o em que crea a Jgreja Catholica, como he possivel q' por meyo das d.^{as} Jdolatrias, ceremonias, ofenças, e cresse ella que o uerdad.^{ro} Deos a hauia Liurar de suas necessides.

Disse que não entendia na sua terra serē as dittas cousas culpa, que se estiuessa em Portugal as tiuera por tais.

Perguntada Se confessou ella alguã uez a seus Confessores, que usaua das ceremonias gentlicas que tem confessado, e dos intentos para que usaua dellas?

Disse que ella deu conta a seus Confessores [fl. 164] como trasia os cordões que os Mandingas uenerão por cousas Santas, e que estes lhe derão penitencias pellos trazer, e que dando conta ao Vigario Gaspar Vogado de como se curaua com as panelas que chamão Chinas, este lhe dissera que tambem se curaua com ellas de hum achaque que tinha em huã perna.

Perguntada se ella se confessaua de se curar com as panelas que chamão Chinas, e de as ter em sua Casa, e outrosi de traser na sua pessoa, e faser traser nas de outras os cordões dos Mandingas de que se colige que tinha huã, e outra cousa por pecado pois se confessaua, como dis que lhe parecia que na sua terra era Licito, faser as dittas Ceremonias ?

Disse que no tempo em que fasia aquellas cousas cria nellas, e dellas se confessou como pecado.

Perguntada se ella tinha por peccado as d.^{as} Cousas no tempo que as fasia, e o peccado não he meyo para alcançar de Deos nenhūs bens pois priuão da sua graca, quem Cria ella que lhe hauia de dar os bens que procurauão pois he certto que não hauia de ser o uerdad.^{ro} Deos, a quem ella ofendia?

[fl. 164v]

Disse que errou no que fisera, do que pede perdão.

Perguntada Se o erro que ella teue de usar Jdolatrias, e ceremonias gentilicas, foi acomodando sse a mesma crença que tem os gentios, e Mouros, entendendo como elles entendem, que não o uerdadeiro Deos da Jgreja Catholica, mas os seus Jdolos e achar¹⁰⁸ por meyo das d.^{as} ceremonias, e Jdolatrias lhe huião de dar os bēns spirituaes, e temporaes?

Disse que se não acomodara nunca a d.^a crença, e sō Deos, e a jgreja Catholica era seu paỹ, e sua maỹ.

Perguntada como he possivel que tendo ella em casa os jdolos dos gentios, e fasendo as ceremonias delles, não tiuesse¹⁰⁹ a mesma crença, que elles tem, sendo certo que ninguem fas as ceremonias de¹¹⁰ huã Çeita, sem ter a por bōa a mesma seita e suas ceremonias?

Disse que nunca crera naquellas cousas mais que por remedido.

Perguntada Se ella tem ditto que errara, e que assim o entendia quando fasia [fl. 165] as dittas cousas, e que as tinha por peccado e por issou confessaua dellas, como dis que não creo naquellas cousas, e que sō as tinha por Remedio ?

Disse que entendia que usar daquellas cousas por Remedio não era cousa Ruim.

Perguntada Se ella confessado que tinha por peccado, e por erro usar daquelles Remedios, como dis agora que os não tinha por cousa Ruim, sendo que o peccado, e o erro contra Deos e a sua fēe, nunca podem deixar de ser cousas não sō Ruins, mas abominaueis ?

Disse que não sabia o que hauia de falar.

Perguntada. Se ella a outras perguntas mais escuras, e deficultosas que esta deu Repostas coherentes pellas hauer percebidas, como a esta que tem mais claresa, e menos defficultade não Responde, alegando sse que he malicia, e não ignorancia deixando de o faser?

¹⁰⁸ Strike through: “e achou.”

¹⁰⁹ Strike through: “m.”

¹¹⁰ Strike through: “nen.”

Disse que em quanto fes aquellas cousas (como ja tem ditto) cria nellas, porque a indusião a isso pessoas que a aconselhauão que as fisesse porque aquellas mesmas panelas, e Cordões lhe huião de dar a saude

[fl. 165v]

Perguntada em que forma cria ella nas dittas panelas e Cordões, e se estes erão jdoldos dos gentios, e não Remedidos naturaes como lhe o huião de dar saude ?

Disse que nunca creio nisso, e que sō fasia para seu Remedido, e que não sabe mais o q' ha de diser.

Perguntada Se estã Lembrada de hauer ditto nesta meza que queria ella faser alguãs Declarações para descargo de sua consciencia, e que estas lhe não tomarão por não hauer tempo para isso, e se lhe dar Lugar para faser uerdadeiro exame de suas culpas ?

Disse que Lembrada estaua de hauer ditto nesta mesa que queria faser alguãs declarações e de se lhe não tomarem então, por não hauer tempo para isso, e se lhe dar tempo para examinar sua consciencia.

Perguntada Se então¹¹¹ queria faser as d.^{as} declarações, que Resão tem para as não faser agora, e mudar de parecer, sendo tão conueniente a Saluação de sua alma confessar toda a uerdade, e faser as declarações que determinaua, e as não fas agora ?

[fl. 166]

Disse¹¹² que sim quer faser as dittas declarações as quais sãõ; que ella em quanto trouxe em Sī a todos os Cordeis dos Mandingas, e teue em Casa as panelas que os gentios chamão <de> Chinas, e com¹¹³ ellas curou sua filha, teue os tais cordões, ¹¹⁴ por cousas Diuinas, e as dittas Chinas, a quem os gentios tem por Jdolos, e com quem falão os teue por tais, e creio por seu meyo, e dos Lauatorios, e ceremonias que fasia o Jabacouce Chamado¹¹⁵ Lontixo hauia a ditto sua filha ter saude, e em quanto teue as d.^{as} Chinas em casa, que foi por tempo de hum anno creio nellas, por lhe o disserem¹¹⁶ que o fisessem assim Theodosia Gomez que nunca casou, e he Maỹ do <capitão> Ambrosio Gomez no qual tem falado, e he negra Bujagõ baptisada, moradora na pouoação de Cacheu, disendo lhe que bem

¹¹¹ Strike through: "as."

¹¹² In left-hand margin: "Confissão."

¹¹³ In left-hand margin: "teue as dittas Couzas por diuinas e tambem os jdolos com quē os Gentios falauão."

¹¹⁴ Strike through: "e."

¹¹⁵ In left-hand margin: "hauia de ter Saude Sua F.^a per meio das d.^{tas} Couzas."

¹¹⁶ In left-hand margin: "Theodozia Gomez a emsinou a q' Cresse nas d.^{as} couzas."

podia crer, e faser aquellas cousas porque todos o fasião assim, como na uerdade fadem. E¹¹⁷ que outrosi Simoa da Costa molher parda casada com João de Matos Sapateiro, moradora na d.^a pouoação de Cacheu trasia os cordões que os Mandingas tem por Reliquia, e lhe disse que erão bõns para ter saude, e uendo ella que a filha a quem os tinha posto, e por cujo [fl. 166v] Respeito os trasia lhe morrera, lhe ficou o coração piquenino, e ficou entendendo que os tais cordeis não erão de effeito algum, e q' então se fora confessar, e não crera mais nas dittas cousas, e que o que agora dis, q' he a uerdade^{118, 119} ha por emendada a negatiua em que esteue dos encontros que ha em suas Confissões, e exames, e o não disse mais cedo por cuidar bem nestas cousas. E mais não disse, nem lhe forão feitas mais perguntas. E ao costume disse nada. E sendo lhe Lida esta sessão e confissão em presença de seu jnterprete, e por ella ouuida, e entendida, disse estaua escrita na uerdade e nella não tinha que acrescentar, diminuir nem, emendar, e nella se affirmaua, Ratificaua¹²⁰, e tornaua a diser de nouo sendo necessario, e que não tinha ao costume que diser de nouo sob cargo do juramento dos Santos Euangelhos em que pos sua mão Ao que estiuerão presentes por homestas e Religiosas pessoas ex causa os Lecenceados Joseph Cardoso, e Manoel da Costa de Britto Notarios desta Inquisição [fl. 167] que tudo ouuirão e endenderão, e prometerão diser uerdade no q' lhes fosse perguntada sob cargo do juramento dos Santos Euangelhos que lhes foi dado, e assinarão com o d.^o Jnterprete, e comigo Notario que assinei por ella de seu Rogo e consentimento com o d.^o Senhor Jnq.^{or} Manoel Miz. Cerqueira o escreū

a) Manoel Miz. Cerq.^{ra}

b) Fernão Correa de Lacerda

c) M^{el} Almeida

d) Joseph Cardoso

e) M^{el} da Costa de Britto

¹¹⁷ In left-hand margin: "Simoa da Costa trazia tambem os d.^{os} Cordeis."

¹¹⁸ In left-hand margin: "ha per emmendada a ng.^a em que esteue, dos emcontros de sua comfissão."

¹¹⁹ Strike through: "e."

¹²⁰ In left-hand margin: "Ratif."

E ida para seu Carcere a d.^a Rêe forão perguntados os dittos Lecenceados se lhes parecia que ella falaua uerdade, e merecia credito e por elles foi ditto que sim parecia que falaua uerdade, e merecia credito, e tornarão a assinar com o d.^o Senhor Inquisidor Manoel Martiz. Cerqueira o escreveu

a) Fernão Correa de lacerda

b) M^{el} da Costa da Britto

c) Joseph Cardoso

[fl. 167v]

Credito

Manoel Martīs Cerqueira Nottario que escreui a confissão atras de Crespina Peres Rêe nella contheuda, faço fêe diser o Senhor Inquisidor Fernão Correa de Lacerda que lhe daua Credito ordinario¹²¹ p.^{la} Rêe por muittas ¹²² ueses se hauer Remessado a querer diser o que agora confessou, e o não hauer feito senão agora. O mesmo lhe dou eu nottario. De que fis a presente de mandado do ditto Senhor com quem assinei. Lx.^a Nos Estaos aos doze do mes de Settembro de 1667.

a) Fernão Coorea de lacerda

b) Manoel Miz. Cerq^{ra}

[fl. 168]

Aos vinte dias do mez de settembro de mil seis centos sessenta e sette annos, em Lisboa nos estaos, e Caza terceira das audiências da Santa Inquisição, estando ahi o Senhor Inquisidor Fernão Correia de Lacerda, na de menhã, mandou vir perante s̄y a Crispina Peres Re preza contheuda nestes Autos, e com ella a Manoel de Almeida seu interprete. e sendo presentes lhes foi dado juramento dos Santos Euangelhos, em que pozerão Suas mãos, sob cargo do qual lhes foi mandado dizer verdade, e terem Segredo. O que prometterão cumprir.

Perguntada, Se examinou Sua consciência, como nesta Meza lhe foi Mando, e quer acabar de confessar suas culpas, declarando a verdadeira tenção com que commetteo as que tem confessado, porque isso he o que lhe conuem para saluação de sua Alma, e bom despacho de sua cauza ?

[fl. 168v]

Disse, que não tem mais culpas que confessar.

¹²¹ In left-hand margin: "Ordin.^{ro}."

¹²² Strike through: "se ha."

Perguntada se estã Lembrada das confissões, e declarações, que ultimamente fez nesta Meza em os dez dias deste prezente mez ?

Disse, que Lembrada estã das declarações, que ultimamente fez Nesta Meza em o dia Referido.

Perguntada, se estã Lembrada de hauer ditto nas declarações que fez, que em todo o tempo, que trouxe em S̄y atados os cordões, que os Mandingas costumão atar em S̄y e em outras pessoas, os teue por couzas diuinas?

Disse, que Lembrada estaua, que hauia ditto que em todo o tempo que trouxera consigo os taes cordões, os teuera por couzas Diuinas.

Perguntada se Se Lembra de hauer [fl. 169] ditto nas mesmas declarações, que todo o tempo, que teue em caza as panellas, que os Gentios chamão Chinas, e tem por idolos, os teue ella tambem por taes, e creo nelles tendo para S̄y, que por Seo meio, ceremonias, e Lauatorios, que os Jabacouçes Fazião hauia de ter Saude a filha, que dezejaua curar ?

Disse que Lembrada estaua de hauer ditto, que em quanto teue em sua caza as Chinas, que os Gentios tem por Idolos, os teue por taes, crendo que por Seu Meio, e das ceremonias gentilicas hauia sua filha cōbrar Saude

Perguntada, Se estã lembrada de hauer ditto, que por espacio de hum anno teuera em sua caza os dittos jdolos, e por quanto tempo trouxe com digo os cordeis dos Mandingas?

Disse que lembrada estaua de hauer ditto que por espaço de hum anno teuera os jdolos em caza, e que polo Mesmo tempo trouxera os cordões.

[fl. 169v]

Perguntada, se no tempo em q' teue em caza os dittos jdolos, e trouxe consigo os taes cordois creo nelles com aquella mesma crença que os Gentios, e Mandingas crem nos mesmo cordois, e jdolos?

Disse¹²³, que no ditto tempo creo nos cordeis, e jdolos com a mesma crença que os Gentios, e Mandingas crem, por assim lho hauerom ditto.

Perguntada, que idade tinha ella Declarante quando foi bautizada se o foi logo, em nascendo, ou depois de ter uzo de Razão, em tempo que lhe Lembre do Bautismo?

¹²³ In left-hand margin: "13".

Disse que ella foi bautizada tanto que Nasceo, e despois de algum tempo Leuada a Igreja, segundo lhe dizra sua Mãe.

Perguntada, se despois de bautizada, e de ter sufficiente capacidade lha ensinaraõ seus Pais, seus [fl. 170] Padrinhos, ou outras alguãs pessoas a doutrina Christã?

Disse que seus Pais lhe ensinaraõ a doutrinha christã.

Perguntada, se no Lugar onde ella Nasceo, e despois nos em que habitou viue a gente catholicamente, se nelles ha Igrejas, e nellas os officçios Diuinos, pregações, e frequençia dos mesmos Catholicos ?

Disse, que no Lugar em que ella Nasceo não hauia Igreja, e sō em algum tempo hião alguns clerigos dizer Missa, e em Cacheu hauia Igreja donde os Religiozos confissauão, e ensinauão a doutrina christã.

Perguntada, se sabia ella, que as pessoas, que tinhão Reçebido o sacramento do Bautismo ficauão obrigados a nossa Santa Fē catholica, e lhe não era de nenhuã maneira Licito, antes de todo prohibido uzar das ceremonias de qualquer outra ceita ?

Disse, que bem sabia, que pello Bautismo [fl. 170v] estaua obrigada a nossa Santa Fē Catholica, e a não fazer ceremonias Gentilicas, mas que a enganaraõ.

Perguntada, se entendia ella no ditto tempo, que hum sō Deos todo poderoso Criador do Ceo, e da terra era Author de todos os bens assim temporaes, como espirituas, e q' assim huns como outros se não podião pedir, nem esperar de outrem senão do mesmo Deos?

Disse, que no ditto tempo sabia que hum Sō Deos todo poderoso era Author de todos os bens, assim espirituas, como temporaes, e que nem estes, nem aquelles se podião pedir nem esperar de outrem, Senão do mesmo Deos

Perguntada, se ella sabia, como ditto tem, o que se conthem na pergunta, que Razão teue para esperar, que os cordões dos Mandingas, e os jdolos dos Gentios lhe podião dar saude a ella, e a sua filha [fl. 171]

Disse, que o fez, porque a enganaraõ.

Perguntada, se sabia ella no ditto tempo, que não era Licito tratar com o Deabo, nem consulta lo por meio de feitiçeiros, para saber couzas futuras, ou para alcançar alguns bens, por o Deabo ser espirito Malino Reprouado de Deos, e inimigo do Genero humano?

Disse, que bem sabia que tratar com o diabo, não era bem, porem que a enganarão.

Perguntada, se ella sabia, que tratar com o deabo não era bem, para que trazia a caza os Jabacouçes Feiticeiros, cujas curas se fazem por arte do Deabo, e para que os consentia ?

Disse, que as molheres, que tem ditto lhos trazião a caza, e ella os consentia porque a enganavão?

Perguntada, Se Sabia ella, que aos Jdolos dos Gentios, que são figuras do Demonio, se não podem pedir bens alguns, por Ser contra Nossa Santa Fé Catholica, imuocar os jdolos [fl. 171v] em que o mesmo demonio se faz venerar pella Gentilidade?

Disse, que bem sabia, que não era Licito inuocar os jdolos, nem fazer lhes preçes.

Perguntada, se ella sabia, que não era Licito imuocar os jdolos dos Gentios, nem fazer delles estimação alguã, antes abomina los por figuras do Demonio, para q' os teue em caza tanto tempo; de que se collige que os veneraua, e lhes fazia preces, e ceremonias que os Gentios costumão?

Disse que os teue tanto tempo em caza, porque o mesmo durou a doença do filho, que queria curar.

E não lhe forão feitas mais perguntas, por não hauer tempo, e o ditto Senhor Inquisidor lhe mandou examinasse Sua consciencia, e admoestada em forma a mandou a seu Carcere, sendo lhe primeiro Lida esta Sessão, que por Seu interp [fl. 172] Interpretere disse estaua escrita na verdade. E por não saber escreuer de seu consentimento assinei por ella com o ditto Interpretere, e com o ditto Senhor Inquisidor.

Filippe Barboza Notario o escreveu

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Filippe Barboza

c) M.^{el} Almeida

Aos vinte e dous dias do mes de setembro de mil seis centos sesenta E sete annos em Lx.^a, nos Estaos, e casa pr.^a das audiencias da S.^{ta} Inquisição, estando ahi na da manhã o S.^r Inquisidor Fernão Correa Lacerda mandou uir perant si a Crespina Perez Ree preza contheuda nestes autos, E tambem a Manoel de Almeida que lhe estã dado per interprete, E sendo presentes fui dado juram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos a ambos p.^a disserem uerdade, E goardarem segredo, o que prometerão cõprir.

[fl. 172v]

Perguntada Se cuidou em Suas Culpas como nesta meza lhe fui mandado, e as quer Confessar, e as quer Confessar jnteam.^{te}, declarando a uerdadeira tencão Com que Cometeo as que Manifestou,

porque isso he o que lhe conuē p.^a descarogo de sua Conciencia, Saluacão de sua alma, E seu bom despacho.

Disse que ja Confessou as Culpas q' tinha que Confessar, e que não tinha mais que dizer.

Perguntada se se apartou da Nossa S.^{ta} Fee Catholica, e ley euangelica, deixando a totalm.^{te}, ou alguã parte della, e se se passou a Crença de alguã Ley, ou seita, seguindo a inteirm^{te}, ou crendo em alguãs cousas dellas.

Disse¹²⁴ que se não apartou da Nossa s.^{ta} Fee Catholica em Nenhuma forma, e que da crença da gentilidade tomou o que tem confessado em ordem as curas que pretendia.

Perguntada Se no tempo que Ella teue crença nos idolos dos gentios, e cordões dos Mandingas crendo nelles como hũns, e outros Crem Na forma que tem dito, estaua então aparta de Nossa S.^{ta} Fee Catholica.

[fl. 173]

Disse¹²⁵ que nem no dito tempo estaua apartada de Nossa s.^{ta} Fee Catholica.

Perguntada, como he possiuel que crendo ella nos idolos e tendo por diuinos os Cordões, E sendo huã, e outra couza conta Nossa s.^{ta} Fee Catholica, fora da qual não ha cousa a que se possa dar adoração, ou ueneração Spiritual, não estiuesse no mesmo tempo apartada de nossa s.^{ta} Fee Catholica.

Disse¹²⁶ que sō cria nas ditas couzas a respeito das doenças.

Perguntada quanto tempo ha que lhe ensinarão que p.^a os ditos effeitos crese nos idolos dos gentios, e tiuese por Cousas diuinas od Cordoes dos Mandingas e fisesse as ceremonias da gentilidade, quem lhe ensinou os taes erros, e a induzio a elles.

Disse¹²⁷ que hauerã des, ou dose annos, como lhe parece tem dito. – e lhe ensinarão as ditas Cousas as mesmas pessoas que tem declarado em suas confissões.

Perguntada se sabe ella que alguãs pessoas christãns bautisadas tenham crença nos mesmos idolos, e cordões [fl. 173v] e [usão]¹²⁸ gentilicam.^{te}, fazendo as ceremonias da mesma gentilidade, e se fes Ella mais alguãs.

¹²⁴ In left-hand margin: “não se apartou da Fee Catholica.”

¹²⁵ In left-hand margin: “nem no tempo q' tem ditto.”

¹²⁶ In left-hand margin: “crias nas d^{as} couzas a Resp^{to} das doenças.”

¹²⁷ In left-hand margin: “tempo em q' lhe emsinarã as d^{as} Couzas.”

Disse¹²⁹ Clara Fernandes mulher preta casada com Domingos de Goya piloto homē preto, Jsabel Tamba preta que Nunca Casou, e mas hã outra do seu nome, Chica Bona mulher branca casada com hũ homē que se foi p.^a Castella chamado Alonço não lhe sabe sobrenome,¹³⁰ todas moradoras na pouoação de Cacheu, trasião comsigo os Cordõns dos Mandinguas, o que ella sabe, porque lhes uio, uindo as ditas pessoas a sua casa. Mas Não lhe disserão o p.^a que os trasião, nem Ella lhe perguntou. – E que ella não fes mais ceremonias gentilicas¹³¹, que aquellas q’ tem confessado.

Perguntada em que Ds. Cria no tempo ē q’ teue os idolos por taes, Se cria som.^{te} nelles, se lhe fasia¹³² uocal, ou inteiram.^{te} alguãas oracões, e os chamaua, em que forma, e se lhes fasia algũns sacrificios, e quaes erão.

Disse¹³³ que no dito tempo Nunca Negou a Christo S.^r Nosso, não fes aos idolos oracões, nem [fl. 174] Sacrifios, nem chamou por Elles. E que No mesmo tempo resaua todas as oraccões da Igr.^{a134} Christo S.^r Nosso.

Perguntada se no ditto tempo cria no mesterio da Sanctissima Trindade, e em Christo C.^r Nosso Como diz, e tinha por hũ sō Ds. Uerdadeiro, e que não hauia outro.

Disse¹³⁵ que no ditto <tēpo> cria No Messterio da Sanctissima Trindade, tres pessoas, e hũ so Ds. Uerdadeiro, E que este era Christo S.^r Nosso, e não hauia outro.

Perguntada se os Gentios tem os Jdolos por deoses e os Cordoes por Cousas diuinas, e Ella tem ditto que cria nos Mesmo Cordões, e Jdolos com aquella Mesma Crença que os Gentios Crem nelles, como dis agora que no ditto tempo cria em hũ so Ds. uerdadeiro. – Sendo Couse indubitauel, que pois cria nos idolos, cria em Deoses falsos.

Disse¹³⁶ que he uerdade que os Gentios tem per deoses os taes Jjolos, e que ella creio nelles na mesma forma que os Gentios, como tem confessado, E que a rezão que tem p.^a isso foi diserem lhe que era bom e tambem p.^a ter saude.

¹²⁸ Difficult to read.

¹²⁹ In left-hand margin: “pessoas q’ tem Crença nos mesmos idolos.”

¹³⁰ Strike through: “trasi.”

¹³¹ In left-hand margin: “não fez mais Ceremonias q’ as q’ tem ditto.”

¹³² Strike through: “ou.”

¹³³ In left-hand margin: “não negou a x^o s^{or} nosso nē fes oracoes aos idolos.”

¹³⁴ In left-hand margin: “rezaua as oracões da Jgr^a a x^o S^r nosso.”

¹³⁵ In left-hand margin: “Cria no m^{ro} da S^{ma} Trind^e.”

[fl. 174v]

Perguntada se no tempo em que crea nos dittos idolos cria nos sacram.^{tos} da Jgr.^a, e os tinha por bõns, e necessarios p.^a a saluacão, e se lhes algum desprezo, principalm.^{te} a sanctissimo Sacram.^{to} do Altar, e se deixou de tomar os sacram.^{tos}, ou impedio ā alguās pessoas que os tomasem.

Disse¹³⁷ que no dito tempo cria Nos Sacram.^{tos} da Jgr.^a, e os tinha per bõns e necessarios p.^a a saluacão, e que lhes não fez desprezo algū, nem impedio que os tomasem.

Perguntada se no dito tempo hia ās Jgrejas, ouuia¹³⁸ Missa, se se confessaua, e Comungaua e fasia as mais obras de Christā, e p.^a que as fasia.

Disse¹³⁹ que em q.^{to} teue os idolos em casa se não confessou, nem comungou, nem foi a Jgr.^a

Perguntada se deixou Ella de ir a Jg.^a, e de se confessar, e comungar por rezão dos mesmos Jdolos, entendendo que Credo nelles não era Necessario uzar dos sacram.^{tos}.

Disse¹⁴⁰ que o não fez pella dita cauza, mas por [fl. 175] mas por estar m.^{to} doente, e inchada.

Perguntada se no dito tempo tinha por peccado crer nos idolos, e uenerar Como Couza diuina os Cordões dos Mandinguas, e se no dito tempo daua conta de huā, e outra Couza a seus confessores.

Disse¹⁴¹ que no dito tempo não tinha por peccado fazer as ditas couzas, e so entendeo que o erão depois que hũns¹⁴² capuchos Barbados Missionarios de Roma lhe disserão que não era bom faze los.

Perguntada se ella sabia No dito tempo que era Obrigada a crer em hũ sō Ds. uerdadeiro e cria então nos idolos, <como> não tinha p.^a si que era peccado crer Nelles.

Disse¹⁴³ que crreu, e pede perdão.

Perguntada se sabia no dito tempo que crer Nos idolos da gentilidade, fazer os sacrificios, e ceremonias, della he contra o que Cre, e ensina a s.^{ta} M.^e Jgr.^a de Roma, e contra o Comū uzo dos fieis Catholicos Christãos.

¹³⁶ In left-hand margin: “dice q’ he uerdade crem os gentios nos jdolos q’ a Re crea nelles na mesma forma.”

¹³⁷ In left-hand margin: “cria nos Sacram.^{tos} da Jgr.^a”

¹³⁸ In left-hand margin: “14.”

¹³⁹ In left-hand margin: “não se Confessou nem Comungou em q.^{to} teue os idolos em Caza.”

¹⁴⁰ In left-hand margin: “deixou de o fazer per estar imchada.”

¹⁴¹ In left-hand margin: “não tinha per peccado crer nos d.^{os} idolos.”

¹⁴² In left-hand margin: “emtendeo q’ o era depois de lho dizerē huns Capuchos.”

¹⁴³ In left-hand margin: “p.^e mizericordia.”

Disse¹⁴⁴ que m.^{to} bem Sabia o Contheudo Na pergunta, e que seus pais lhe defendião q' não fizera o que fazião [fl. 175v] os gentios.

Perguntada quanto tempo teue Crença Nos ditos idolos, e Cordões, e que rezão teue p.^a a deixar.

Disse que ella creio nas ditas cousas por tempo de¹⁴⁵ hū anno, e que a rezão q' teue p.^a a deixar foi dizerem lhe os ditos Capuchos q' aquillo Não era bom.

Perguntada se de presente cre ainda nos ditos idolos, e cordões, e que são Licitas as ceremonias da gentilidade, ou em que Ds. Cre, e em que Ley espera Saluar sua alma.

Disse que não cre nos idolos, nem nas Leis da gentilidade¹⁴⁶, e sō cre em Christo s.^r Nosso e em sua s.^{ta} Ley espera saluar sua alma.

Foi¹⁴⁷ lhe dito que suas confissões tem ainda m.^{tas} faltas, encontrados, e inuerdimilidades, as quaes são não declarar toda a uerdade de suas culpas, nem todos os erros da gentilidade, de que Ella usaua, e outrosi hauendo dito que em q.^{to} trouxe consigo os cordões [fl. 176] dos Mandinguas, e creio Nos idolos dos gentios nega que se apartou da Nossa s.^{ta} Fee Catholica, o que não he p.^a crer, por q.^{to} não he uerosimel que crese juntam.^{te} Nos idolos da gentilidade e que se não apartase da Ley de Christo s.^r Nosso, o que se corrobora Com hauer tambem dito, que crendo nos Deoses dos gentios, cria em hum sō Ds., uerdadeiro, o que não pode ser, pois que Cre em hū sō Ds., nega como he rezão todos os mais, e quem cre em m.^{tos}, não pode crer em hū sō, pelo que com m.^{ta} charidade a amoestão da p.^{te} de Christo s.^r Nosso, que pondo de parte todos os respeitos humanos que a podem impedir, confesse inteiram.^{te} a uerdade de suas Culpas, declarando todos os erros da gentilidade que seguio, todas a ceremonias gentilicas que foj, e se no tempo que cria nos idolos uiuia de todo apartada de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, como Com rezão se presume, porque isso he o que lhe Conuem p.^a pōr sua alma em estado de saluação, e a sua cauza em termos de se uzar Com ella de Misericordia, disse que como tem dito naquelle [fl. 176v] tempo cria nos idolos, e os tinha por Couza boa, e que lhe perdoem pello amor de Ds., e amoestada foi Mandada a seu Carcere, e assinei aqui por Ella a seu rogo por não saber escreuer, com o dito senhor, e interprete, Joseph Cardozo Notario que a escreui

¹⁴⁴ In left-hand margin: “sabia vem conteo (*sic*)”.

¹⁴⁵ In left-hand margin: “por tempo de hū anno creio nos d.^{os} Jdolos.”

¹⁴⁶ In left-hand margin: “creio em x.^o”

¹⁴⁷ In left-hand margin “adm.”

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Joseph Cardozo

c) M^{el} Almeida

Fee do Credito

Joseph Cardozo Notario do s.^{to} officio da Inquisição de Lx.^a faço fee que o s.^r Inq.^{or} Fernão Correa de Lacerda que tomou a confissão atras de Crestina Perez nella contheuda me disse que lhe parecia q' ella falaua uerdade, e merecia credito ordinario, o mesmo pareceo a mim Notario, de que fiz a prezente de Mandado do ditto s.^r com quem assinei em Lx.^a, nos Estaos 22. de setembro de 1667.

a) Fernão Correia de Lacerda

b) Joseph Cardozo

[fl. 177]

Ratificação da confissão atras

Aos vinte e tres diaz do mes de setembro de mil Seis centos sesenta E sete annos em Lx.^a, nos Estaos, e caza pr.^a das audiencias da s.^{ta} Inquisição, estando ahi Na da Manhã o s.^r Inquisidor Fernão Correa de lacerda mandou uir perante si a Cristina Perez Ree preza contheuda Nestes autos, e com ella a Manoel de Almeida da [sala], interprete da dita Crestina Perez, e p.^a ambos falarem uerdade, e terem segredo lhes foi dado juram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos em que pos sua mão, sob cargo do qual lhes foi mandado que assi o fisesem, o que prometerão Cumprir.

Perguntada se estã Lembrada da confissão que hontem fez Nesta Meza em audiencia da manhã e de tudo o que nella disse. – Disse que Lembrada estaua estaua (*sic*) da dita confissão que hontem vinte e dous do presente fez Nesta Meza, E em effeito Nomemas (*sic*) pessoas de quem Nella disse mas sem embargo disso, lhe foi Lida a ditta sessão diante de seu interprete, E sendo por ella [fl. 177v] ouuida, e entendida, disse que estaua escrita Na uerdade, e que Na uerdade passa o que nella se Contem, E que nisso se affirma, ratifica, e dis de Nouo sendo Necessario, e que Nella não tem que tirar, mudar, emendar, ou acrescentar, nem diser de nouo ao costume, o que tudo disse sob cargo do iuram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos em que tornou a por a mão, ao que se acharão presentes ex causa per honestas e Religiosas pessoas que o sobredito ouvirão, E entenderão, E prometerão goardar segredo, e dizer uerdade No que lhes fosse perguntado sob cargo do dito iuram.^{to} em que puserão suas mãos os Reuerendos p.^{es} Manoel da Costa de Brito, e M.^{el} Martĩns Cerqueira sacerdotes residentes Nesta Corte que aqui assinarão com

o dito Senhor, e interprete, e eu pella Ree a seu rogo por não saber escrever, Joseph Cardozo Notario q' o escreui

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Joseph Cardozo

c) M^{el} Almeida

d) M^{el} da Costa de Britto

e) M.^{el} Martīs Cerq.^{ra}

[fl. 178]

E ida p.^a seu carcere a Ree, forão perguntados os dittos Reuerendos p.^{es} se lhes parecia que ella falaua uerdade, e merecia Credito, e por elles foi dito que lhes parecia que falaua a uerdade e tornarão a assinar Com o dito s.^f, Joseph Cardozo Notario que o escreui

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Manoel Mīz Cerq.^{ra}

c) M^{el} da Costa de Britto

Aos tres dias do mes de Setembro de Mil Seis Centros Sesenta E Sete annos em Lx.^a, nos Estaos e Caza pr.^a das audiencias da s.^{ta} Inquisição estando ahi Na da tarde o s.^f Inquisidor Fernão Correa de lacerda Mandou uir perante Si a Crespina Perez Ree preza Contheuda Nestes autos, e da Sala a Seu interprete Manoel de Almeida sendo presentes lhes foi dado juram.^{to} dos s.^{tos} euangelhos em que pos sua mãos, sob cargo do qual lhe foi mandado dizer uerdade E ter Segredo o que prometeo Cūprir.

[fl. 178v]

Perguntada Se examinou sua Conciencia Como nesta meza lhe foi mandado, e quer acabar de Confessar suas Culpas, e declarar se se apartou de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, e de todo Se tornou aos erros da gentilidade, porque isso he o que lhe conuēm p.^a pōr sua alma em estado de saluacão, e seu processo em termos de se poder uzar com ella de Misericordia.

Disse que examinara sua conciencia, porem que não tem mais que confessar.

Foi lhe dito, que Nesta meza ha informações, e ella Ree assi o confessou, que trouxe em si attados os Cordões, que os Mandinguas tem por Couzas Diuinas, e teue em sua caza, p.^a com ellas fazer curas, aquellas panelas, que os Gentios chamão Chinas, e tem por Jdolos, e que tambem confessou, que por espaço de hū anno, em quer trouxe Comsigo os ditos Cordões, e teue em sua Caza os ditos Jdolos,

creo Nelles Naquella Mesma Forma, em que crem os Mandinguas, E Gentios, da qual crença se iulga, que [fl. 179] ella uiuia de todo apartada de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, e assi o persuade hauer tambem informação que ella não goardaua os preceitos da Jgr.^a, e que impedia a outras pessoas que os goardasem, e tomassem os sacram.^{tos} della, e tambem crer que fora da gr.^a Catholica hauia Couzas Santas, e Mais que hū <so> Ds. uerdadeiro todo poderoso, porque se ella tinha por Deoses os Jdolos dos gentios, forçosam.^{te} se entende que não era sō hū o Ds. em que cria, o que tudo he Contra Nossa s.^{ta} Fee Catholica, e que tambem não confessa todos os abusos, sacrificios, supersticões, e çeremonias gentilicas que nesta meza ha informação que uzaua, antes confessando de algū modo os factos <dellos>, os Nega Naquella Forma, em que pella Justiça estā indiciada e lhe fazem a saber que esta he a ultima amoestacão que lhe ha de ser feita, antes do Libello da justiça que por suas Culpas a pertende acuzar, E per que lhe serā melhor, e alcansarā Mais Misericordia Confessando todo antes, [fl. 179v] que depois de ser acosada, a amoestão com m.^{ta} charidade da p.^{te} de Christo s.^r Nosso, que sem ter Consideracão mais que ā saluacão de sua alma, desemcarregue inteiram.^{te} sua Conciencia, declarando se de todo se apartou de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, e se tornou aos erros da gentilidade, confessa todos os abuzos, sacrificios, supersticões, e ceremonias gentilicas que fez, com aduertencia que de nenhuma Maneira diga Mais que o que for uerdade, porque isso he o que lhe Conuē p.^a pōr sua alma No Caminho da saluacão, e a sua Cauza em termos de se uzar Com ella de Misericordia, E por dizer que não tinha mais que declarar, foi outras ues amoestada em forma, e mandada a seu carcere, e ao Promotor que venha com Libello¹⁴⁸ contra ella, e assinei aqui por ella a seu rogo por não saber escreuer com o dito s.^r, e seu interprete, sendo lhe pr.^o Lida esta sessão, Joseph Cardozo Notario [fl. 180] Notario que o escreui

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Joseph Cardozo

c) M^{el} Almeida

Amoestacão antes do Libello

Aos trez dias do mez de outubro de mil Seis centos sesenta E sete annos em Lx.^a, nos Estaos, e casa pr.^a das audiencias da s.^{ta} Jnquisicão, estando ahi na da tarde o s.^r Jnquisifor Fernão Correa de lacerda

¹⁴⁸ In left-hand margin: “Libello.”

mandou uir perante si a Crespina Perez Ree preza contheuda Nestes autos, e com ella a Manoel de Almeida seu interprete e sendo presente lhe foi dito qe ella tinha uindo por uarias uezes a esta meza, e nella fora de todas com charidade amoestada que p.^a des [fl. 180v] cargo de sua Conciencia, saluacão de sua alma, e bom despacho de sua Cauza acabase de confessar todas suas culpas, e ella Ree uzando de mao Conselho sê agora o não tinha feito, e lhe fazem a saber que em rezão disso requiere o Promotor deste s.^{to} officio se lhe aceite, e mande Ler hũ libello que Contra ella tem formado em a pertêde acusar por suas diminuicões, e porque p.^a os ditos effeitos lhe serã melhor acabar de dizer a uerdade antes, que depois de ser acusada, a tornão a amoestar com charidade da p.^{te} de Christo nosso s.^r trate de assi o fazer, E por que tinha dito a uerdade e não era de mais Lembrada, foi mandada Leuantar em pee, e lhe foi lido o ditto Libello, e tudo he o que ao diante se segue e que aqui accentei, Joseph Cardozo que o escreui

[fl. 181]

M.^{to} Jllustres S.^{res}

Dis a Justiça Auter contra Crespina Perez preta e m.^{er} do Capitão Jorge Gonçalues moradora na Capitania de Cacheu Ree preza contheuda Neste processo

O q' Se cumprir

P. que sendo a Ree christã baptisada, e como tal obrigada a ter, e crer tudo o que tem, cre, e ensina a s.^{ta} M.^e Jgreja de Roma, goardar seus preceitos, e dar com sua uida, e costumes bom exemplo, não usando de feitissarias, superticoes, ritos, e ceremonias gentilicas, nem dado o culto, e ueneraçã ã Jdolos, que he sō deuido a Ds. <uerdadeiro> Ella o fez pello contrario, e de certo tempo a esta p.^{te}, esquecida de sua obrigação p.^a saber couzas occultas, e outros fñs superticiosos, hia em companhia de certas pessoas a certo Lugar, aonde estaua hũ Jdolo, e lhe sacrificaua, e offerecia vinho de palma, e sangue de galinhas, uacas, cabras, e outros animaes derramando o sobre o dito Jdolo por sacrificio, e cerimonia de sua gentilidade, crendo, e adorando mais que a Ds., não dando em couza alguã demonstracão de ser Catholica, e comendo carne nos dias prohibidos.

P. que tanto he uerdade o sobredito, que a mesma Ree tem confessado Nesta Meza, que estando ella [fl. 181v] Ree de parto, e com grande pirigo, lhe disse certa pessoa que outra lhe ensinara hum remedio cõ que parira facilm.^{te}, e [deseiando] ella Ree lhe sucedese assin, ueyo a tal pessoa a caza

della Ree, e lhe attou na cintura junto da carne, e pellos buchos dos braços hũns cordões de algodão branco, e negro de grossura de cordeis de pião (os quaes Cordões costumão trazer os negros Mandingas, e os tem por Reliquias suas, porque assi os dizem aos Religiozos que lhos querem tirar), E que outrosi a dita pessoa pisou huã piquena de palha dos Mandingas, e Lançou os pões na agoa com hum dos ditos cordões, e lha deu a beber, e cõ effeitos depois das ditas Ligaduras, e beberagẽs pario ella Ree, depois do que lhe tirou a dita pessoa os ditos cordões, e lhe atou em hũ braço outro da mesma qualidade, porem de maỹor grossura, dizendo lhe que o trouxese em q.¹⁰ o filho, que parira não andaua, e ella o fez assi, e tanto que o filho andou, a mesma certa pessoa lho ueyõ tirar, e lhe pedio em satisfação çerta couza que Ella Ree lhe deu.

P. que outrosi sem a Ree confessado Nesta [fl. 182] Meza que adoesendo huã sua filha de hũ achaque que disião ser olhado, e de que tinha hũns tremores, pedio ella Ree ã certa pessoa que lhe buscase outra que curase a dita sua filha, e a dita pessoa lhe buscou outra que sabia destas curas, e com effeito dahi a pouquos dias ueyo a dita pessoa, e outra ã caza della Ree, e trouxerão duas panelas, nas quaes trazião huãs eruas, e as puserão ao Lume com agoa, e depois Lauarão a Minina Com a dita agoa, E a que sobeiou deixarão ficar nas panelas, e pondo lhe hũ pano na boca, as dependurauão na parede, e ao outro dia uinhão e tornauão a por as panelas ao fogo, e lauauão a minina, e esta cura continuarão por tempo de hũ mez wuindo de menhã, e tarde, e no Cabo succedeo faleser a dita sua filha, e ella confitente lhe tornou a dar as ditas panelas, ãs quaes na Lingoa dos gentios chamão Chinas, e que tambem quando fazião as ditas chamadas curas botauão nas sobreditas panelas uinho de palma.

P. que outrosi tem a Ree confessado que em q.¹⁰ trouxe em si a todos os Cordões dos Mandingas, e teue em Caza as panelas, que os gentios chamão Chinas, e com ellas curou sua filha, teue os taes cordões por couzas Diuinas, e as ditas Chinas, a quĩ os gentios tem [fl. 182v] por idolos, e com quĩ falão, os teue por taes, E creio que por seu Meyo, e dos Lauatorios, e Çeremonias que fazia hauia a dita sua filha ter saude, e em q.¹⁰ teue as ditas chinas em caza, que foi por tempo de hũ anno, creio nellas, por lhe diserem certas pessoas que o fisese assi; e que assi o fazião todos em certo Lugar.

P. que outrosi tem a Ree confessado que ainda q' teue crença nos Jdolos dos gentios, e cordões dos Mandinguas, como, e da Maneira que Elles Crem, comtudo nunca se apartara de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, e sō crera nas ditas Cousas a respeito das doenças.

P. que a Ree não tem feito inteira, e uerdadeira confissão de suas culpas, antes m.^{to} falta, e diminuta, porque não declara todos os erros da gentilidade que seguira, todas as ceremonias gentlicas que fez, e se no tempo que cria nos Jdolos, uiuia de todo apartada da Nossa s.^{ta} Fee Catholica, como com xpā se presume, por q.^{to} não he de Crer, nem verosimel que crese iuntam.^{te} nos Jdolos da Gentilidade, e que se não apartase da ley de Christo s.^r Nosso

[fl. 183]

P. que sendo a Ree por uezes amoestada nesta Meza com m.^{ta} charidade, que p.^a dezcargo de sua consciencia, saluacão de sua alma, E bom despacho de sua cauza quisesse acabar de confessar suas culpas, e declarar toda a uerdade dellas <e uerdadeira tenção cō q' as cometeo> não uzando de encontros e inuerosimilidades, a Ree uzando de mau conselho o não quer fazer, pelo que não merece que com ella se use de Misericordia, antes de todo o rigor e justiça

P. R.^{do}, e prouado o Necessario, a Ree Crespina Perez, como herege apostata de Nossa s.^{ta} Fee Catholica, confitente, diminuta <e impenitente> seja declarada por tal, e que incorrer em sentença de excomunhao Mayor, e em confiscacão de todos os seus bñs p.^a o Fisco, e Camera Real, e nas mais penas em direito Contra os semelhantes estabelecidas, e Relazada ã iustiça Secular com a [protertação]¹⁴⁹ ordinar.^a e ã tudo feito inteiro Cōprim.^{to} da Justiça em Nimeli ori modo, cria, et forma iuris cō custas.

E Lido como dito he o dito Libello, o dito S.^r o recebeo [fl. 183v] si, et in quantū, e mandou que assi se pasase por termo, e p.^a a Ree o Contestar Na uerdade lhe fui dado iuramento dos s.^{tos} euangelhos em que pos sua mãos, sob cargo do qual lhe foi mandado que assi o fizese, o que premeteo fazer.

E sendo lhe Lido segunda uez na forma do Regim.^{to} o dito Libello, e perguntada se era uerdade o que Nelle Se Conta, em cada hū de seus artigos.

Disse que era uerdade o que se continha na pr.^a p.^{te} do pr.^o artigo em q.^{to} dis que he Christā bautisada, e que tambem o he o que se contem na pr.^a p.^{te} do ultimo, em q.^{to} diz que fora per uezes amoestada confesasse todas suas culpas, e que tudo o mais contesta polla materia de suas confissões.

Perguntada se tinha defeza com que uir, E p.^a ha formar queria estar com procurador.

¹⁴⁹ Difficult to read.

Disse que tinha confessado a uerdade, e que não tinha defeza, nem p.^a que estar Com procurador [fl. 184] e do dito Senhor a houue por Lançada da com que pudera uir¹⁵⁰, e amoestada foi Mandada a seu Carcere, sendo lhe pr.^o Lida esta sessão em presença de seu interprete que aqui assinou com o dito Senhor, e eu pella Ree a seu rogo, por não saber escreuer, Joseph Cardozo notario que o escreui

a) Fernão Correa de Lacerda

b) Joseph Cardozo

c) M^{el} Almeida

[fl. 184v]

Estando este processo nestes termos para os Senhores Inquisidores lhe hauerem de deferir, de mandado dos dittos Senhores o fiz concluso em final em os vinte e oito dias do mez de feureiro de mil seis centos sessenta e oito annos. M.^{el} da Costa de Britto Notario o escreui.

[mark]

[fl. 185]

Forão vistos na meza do s.^{to} off.^o em 28 de Fev^{to} de 668 estes autos culpas e confissões de Crespina Perez de Casta Banhū mulher do Cap.^m Jorge Glz. Frances n.^{al} e m.^{ra} na Pouoação de Cacheo Ree nelles contheuda. E pareceo A todos os votos q' ella pella proua da iust.^a e Sua propria confissão estaua Legitimam.^{te} conuencida no Crime de VZar de feitiçeiros e das curas q' elles Customão fazer, trazendo os cordões q' os Mandingas da terra customão, fazendo ritos da gentilidade de q' resulta presumpção de sentir mal de nossa S.^{ta} Fee Cath.^{ca} e de ter e seguir os erros da Gentilidade e q' portanto deue ira o auto pu.^{co} da Fee com huã vela aceza na mão e ouuir sua sn.^{ca} e fazer abiuração de Leue sospeita na Fee des q' tem per s̄y ser Licito uzar de feiticerias superticões e ritos da gentilidade e q' tenhã pennas e penitencias espirituas e sua instrução ordinaria, <e pague as custas> e assistio a este desp.^o pello ordin.^{to} de Sua Comissão o Jnq.^{or} mais antigo

a) João de Castilho

b) Francisco Barretto

c) Fran^{co} de Miranda Henriques

d) Martim A.^o de Mello e) Antão de faria da Sylua

f) P.^o de Ataide de Castro

g) frei Valerio de S. Raimund^o

[fl. 185v] [blank]

¹⁵⁰ In left-hand margin: "Lançada."

[fl. 186]

Acordão¹⁵¹ os Inquisidores, Ordinario, e Deputados da Santa Inquisição Que vistos estes Autos, culpas, e confissões de Crispina Perez casta Banhū, molher do Capitão Jorge Gonçalvez Francez, natural e moradora da pouoação de Cacheo, Re preza que presente estā, per que se mostra que sendo Christā bautizada, obrigada a ter e crer tudo o que tem, cre, e ensina a santa Madre Igreja de Roma, e a se conformar em tudo com o commum uso dos fieis e Catholicos Christãos, não usando de feitiçarias, e consultando feiticeiros, para com superstições gentilicas conseguir o que intentaua; ella o fez pelo contrario, e de certo tempo a esta parte esquecida de sua obrigação com pouco temor de Deos nosso Senhor, em graue dano de sua Alma, e escandalo dos fieis, padecendo algūs achaques, e pessoas de sua obrigação, para a cura delles consultou por varias vezes alguās pessoas gentias da ditta pouoação, a que chamão Jabacouces, que cō feitiços, e por arte do Diabo costumão curar semelhantes infirmitades, e com effeito lhe applicarão algūs dos Remedios de que usão. E em outra occasião para effeito de poder parir lhe atou certa pessoa na cinta, e nos buchos dos braços hūs cordões de algodão brancos e negros da grossura de cordel de pião, q' os negros Mandingas [fl. 186v] costumão trazer por Reliquias. E para se tirar o quebranto a outra certa pessoa de sua obrigação, consentio que em sua casa se lhe fizesse hū defumadouro de Retalhos dos vestidos de todas as pessoas que estauão presentes, postos em hū testo sobre o Lume, juntamente com pennas de gallinha, sal arruda, alecrim, e Lãa sem hauer seruido, e por sima do fumo destas cousas, se passasse a pessoa quebrantada. Achando se, e consentindo em outras muitas superstições e Ritos gentilicos. Polas quaes culpas sendo a Re preza, e cō charidade admoestada as quizesse confessar para descargo de sua consciencia, saluação de sua Alma, e se poder usar com ella de misericordia. Disse q' ella fizera as sobredittas couzas, crendo nellas a Respeito das doenças que padecia, esperando por seu meio alcançar saude, e não tinha por peccado o crer nisto em quanto certos Religiosos a não desenganarão, porēm que nunca se apartou de nossa santa Fe Catholica, nem teue pacto algū tacito, ou expresso com o Diabo; e que de hauer commetido as dittas culpas estaua muito arrependida, e pedia perdão e misericordia.

¹⁵¹ In left-hand corner: "Crispina Perez."

O que tudo visto, e o mais que dos Autos consta, e a presunção que contra a Re resulta de sentir [fl. 187] mal de nossa santa Fe Catholica, e ter para si ser licito usar de feitiçarias, superstições e ritos de gentildade.

Mandão que a Re Crispina Perez em pena e penitencias das dittas culpas, vā ao Auto publico da Fē na forma costumada, em corpo, com vela aceza na nã, e nelle ouça sua sentença, e faça abjuração de leui suspeita na fe, e por tal a declarão; e terã carcere a arbitrio dos Inquisidores, onde serã instruida nos mysterios da Fe necessarios para saluacão de sua Alma, e cumprirá as mais penas e penitencias spirituaes que lhe forem impostas. E de maior condenção a releuão hauendo respeito a alguãas considerações que no caso tiuerão. E pague as custas.

a) Fran^{co} Barreto

b) João de Castilho

Publicada foi a sentença asima e atras escrita ā Re Crispina Perez no Auto da Fe que se celebrou no terreiro do Paço desta cidade em os onze dias do mez de Março de mil seis centos sessenta e oito annos, em presença dos [fl. 187v] Senhores¹⁵² do Conselho Geral, Senhores Inquisidores e Deputados, e mais Ministros e Officiaes da Inquisição, Cabido, Religiozos, e Justiças, e outras muitas pessoas Ecclesiasticas e Seculares. Do que fiz este termo por mandado dos dittos Senhores. M.^{el} da Costa de Britto o escreveu

[fl. 188]

Abjuraçam de leui.

Ev Crispina Perez que presente estou ante vos Senhores Inquisidores, cõtra a heretica prauidade, & apostasia, juro nestes Sanctos Euangelhos, em que tenho minhas mãos, que de minha propria, & liure vontade anathematiso, & aparto de mim toda a especie de heresia que for, ou se leuantar contra nossa S. Fē Catholica, & Sē Apostolica, especialmente estas que hora em minha sentence me forão lidas, & de q' me houeram por de leui suspeita na Fē, as quais aqui hey por repetidas, & declaradas: & juro, & prometeo de sempre ter, & guardar a S. Fē Catholica que ensina a S. Madre Igreja de Roma: & que serei sempre muyto obidiente ao nosso muy Sancto Padre o Papa Clemente Nono

¹⁵² In left-hand margin: "17 [mark]."

Hora Presidente na Igreja de Deos, & a seus Successores: & cõfesso que todos os que contra esta S. Fẽ Catholica vierem, são dignos de condemnação, & prometo de nunca com elles me ajuntar, & de os perseguir, & descobrir as heresias que delles souber aos Inquisidores, & Prelados da Igreja. E juro, & prometo quanto em mim for cumprir as penitencia, que me sam, ou forem impostas: & se contra isto, ou parte dellas em algum tempo vier (o que Deos nam permita) quero cahir na pena, que por direito em tal caso merecer, & me sometto ã seueridade dos Sagrados Canones. E requeiro aos Notarios do S. Officio que disto passem certidam, & instrumento, & aos que estam presentes sejam testemunhas, & assinem aqui comigo, e assineir por ella a seu rogo por não saber escreuer, Joseph Cardoso q' o escreui.

a) Joseph Cardozo

b) Valentin Correa da Silva

c) Ant.º [Glz. Rego]¹⁵³

[fl. 188v] [blank]

[fl. 189]

Termo de Segredo

Aos doze dias do mes de março de mil & seiscentos & secenta e oito annos em Lisboa nos Estaos, e Casa do despacho da santa Inquisição, estando ahi em audiencia da menhã os senhores Inquisidores, mandarão vir perante sy, do carcere da penitencia a Crispina Peres R. presa contheuda neste processo, & sendo presente lhe foy dado juramento dos santos Evangelhos, em que poz a mão, e sob cargo delle lhe foy mandado, que tenha muito segredo em tudo o que vio, & ouuio nestes carceres, & cõ ella se passou acerca de seu processo, & nem por palaura, nem escrito o descubra, nem por outra qualquer via que seja, sob pena, de ser grauemente castigada o que tudo ella prometteo cūmpriir, & sob cargo do ditto juramento, de que se fez este termo de mandado dos dittos senhores, que assinei por ella a seu rogo, por não saber escreuer, com os mesmos Senhores, Jorge Cardozo que o escreui.

a) Joseph Cardozo

João de Castilho

Fran.º Barreto

¹⁵³ Signature; difficult to read.

[fl. 189v] [blank]

[fl. 190]

Por ordem de V.^a S.^a ouui de conficção a Christina Peres Natural, e Moradora Na pouoação de Cacheu, e estã sufficientem^{te} instruīda nos mistereos da Nossa S.^{ta} Fē. Lx.^a

17. de Março de 668.

a) Sebastião de Nouaes

[fl. 190v] [blank]

[fl. 191v]

Termo de ida, e penitencias

Aos vinte dias do mes de março de mil seis centos sesenta E oito annos em Lx.^a, nos Estaos, e casa do despacho da s.^{ta} Inquisição, estando ahi em audiencia da tarde os senhores Inquisidores mandarão uir perante si do carcere da penitencia a Crespina Peres contheuda nestes autos, por constar estaua instruida nos mysterios de Nossa s.^{ta} Fee, confessada e comungada, e sendo presente lhe doi dito q' ella não torne a cometer as culpas per que foi processada, nem outras semelhantes, porque serã mui grauem.^{te} castigada e trate de com sua uida dar mostras de boa, E Catholica Christã comunicando com pessoas de que possa aprender La, a catholica doutrina, e afastando se das que a podem preuerter, e trate de cumprir o que promteo em sua abjuracão. E que neste p.^{to} anno se confessarã nas quarto festas principaes delle, a saber Natal, Pascoa da Resurreicão, Spirito s.^{to}, e Assumpção da Virgem Senhora Nossa, e No Mesmo anno rezerã cada semana hũ terço de Rosario ã dita Senhora e cada sexta f.^{ra} cinco P.^{es} Nossos, e cinco Aue Marias ãs Chagas de Christo Senhor Nosso, o que tudo prometeo cumprir, de que fiz este termo q' assinei por ella a seu rogo por não saber escreuer, com [fl. 191v] seu interprete, e ditos Senhores Inquisidores, Joseph Cardoso notario q' o escreui

a) Joseph Cardozo

b) João de Castilho

c) M^{el} Almeida

d) Fran^{co} Barretto

[fl. 192]

Conta ao Secretto.

Mand. e uesto.	\$120
Raza	\$bb0
ter e m. ^{dos} Inq. ^{os} e off.	\$280
aproz. dous e Certid.	\$057
comissão	\$288
Lib.º Cardozo	\$400
Carta de penit.	\$100
Con.ª parte	<u>\$194</u>
	2\$99

Ao Conv. ^{to} de s. Fran. ^{co} da Piedade.

da Cid.ª da Rib^{ra} G.ª de jlha de santiago de Cabo uerde p. ^{los}

dias de trabalho e seu escriuão	3600
p. ^{la} escrita d. ^{as} dilig. ^{as}	1977
a quē chamou as t. ^{as}	<u>440</u>
	34516
Alcaides	\$400
Meir.º	<u>\$100</u>
	35\$16
	<u>Contaz - \$80</u>
	35\$96

[fl. 192v]

Contas

Ao secretto 2151¹⁵⁴

[fl. 193-194v] [blank]

¹⁵⁴ This value is written over a different amout: “2383”.

[fl. 195]

treslado que se pede E se mandar dar,

Diz Chrispina perres de balcasar Dona Viuva que ficou do Capp.^{am} Jorge glz. Frances que lhe he nesecario os treslados dos papeis que com Esta Apresenta = Pede A VM. lhe mande passar os ditos treslados de modo que faca fe. E R. M.^{ce} = Como pede Cacheo 14. de janr^o 1640@:=. Ponttes. Petição de Chrispina perrez de balcasar apresentada Ao R.^{do} Vigario E ouuidor Ecclziastico desta pouoação o L.^{do} An.^{to} Vaz da ponte =. O Escriuão P.^o Glz. Anno do nasimento de nosso snor Jesus Christo de mil E seis centos E quarenta E oito Annos Aos dias do mez. de Agosto, do dito Anno Nesta pouoação de Cacheo Rio de são domingos Em guine por parte de Chrispina perres de balcasar e lhe foi apresentada huã Petição Feita Em seu nome Em que pede huã sertidão do surgião desta praça Juseph. de mend.^{ca} furtado E com hũ despacho lho ped ella do dito R.^{do} Vigario Em que manda apresente a dita sertidão A qual Aqui Ajuntei E cõ huã Replica Ao pe do ditto despacho que tudo Aiuntei E [autaci]¹⁵⁵ E he o que Ao diante se cegue de que diz Este Auto =. P.^o Glz. Escriuão do Ecclziastico nesta dita pouoação que o Escreuỹ. Diz Chrispina perrez que sendo preza no Sancto officio de Lx.^a lhe serão Em pinitencia os m.^{tos} Reuerendos senhores inquizidores que confesasse E sacrementasse As quatro festas Mais prencipaes do Anno comvem a saber na festa do nasimento de nosso snõr Jesus Christo na paschoa da Resureição do mesmo Senhor, e na colebridade do Espirito Sancto E dia de asumpção da uirgem senrã nossa E isto pello primr.^o Anno. E porque ella chegou do Reino A sua Caza Em seis do mez de Junho pasado E o primr.^o dias de sua pinitencia he em dia de asumpção da snrã E ella sup.^{te} Esta m.^{to} doente cõ grandes feures, e inchasão da boca E cõ sangrias E de cama como consta da sertidão que apresenta do surgião desta pouoação Juzeph de Mend.^{ca} que A uira posibilitada p.^a obedecer E fazer o q' se lhe Mandou pello Sancto tribunal: Pede A VM. lhe nomenee outra qualquer solenidade da snrã que se confesse E sacramento E ficando sempre obrigada a fazer o mesmo A de ser no dia de asumpção E da uirgem O Anno que Em agora Vem. E R. J. E M.^{ce} Apresente sertidão do surgião da praça = Cacheo 9. de agosto 1668 pontes = A suplicada oferece a sertidão que vm Manda pede lhe defira como pede Visto o Empedim.^{to} ser tão forcozo como consta da sertidão A Suplicante

¹⁵⁵ Word difficult to read.

pode confesar E sacramentar nesta matriz dia de nossa ssenhora do Rozario a primr.^a domingo de outubro Cacheo 18 de setembro de 1668 @ ponttes [fl. 195v]

Certifico Eu o ajudante Jozeph de mendonça furtado surgiao ingimunado pello surgião Mor da Cidade da Lx.^a, E mais assistentes Ao dito izame que assistindo Nesta pouoacão de Cacheo A meu negocio Me Mandou chamar o Capp.^{am} Jorge glz. frances Em o pr.^o de agosto a sua Caza diguo de mil e seis sentos e sacenta e oito Annos A sua Caza p.^a que lhe uisse sua molher Chrispina Perrez que esta doente de huã izipulla no rosto de que esta sangrada quatro ou sinco Vezes [sō]¹⁵⁶ a dita doenca lhe durou todo o dito mez de agosto e per Assim me constar E pasar na uerdade E asistir lhe os mais dos dias por me ser pedida Esta p.^a sua descargua lhe passei Esta sertidão Em test.^o E fe da uerdade Em Cacheo dez. de outubro de 1668 @ Jozeph de Mendoca Furtado = A suplicante pede a VM. se lhe passa certidão do P.^e Cuaditor, esta Matriz de como tem confesado E sacramentado dias de sua penitencia para que conste ter feito a sua obrigação – O P.^e Cuaditor passe do que constar Cacheo 23. de outubro 1668 @ - ponttes : Certifico Eu o P.^e Manoel Frz. confesor de farim q' seruindo de cuaditor E tezt.^o na matriz desta pouoacão nossa senrã do uencim.¹⁰ Ouui de Comfição A Chrispina perrez Molher que foi do Capp.^{am} Mor Jorge glz. francez, dia do nascim.¹⁰ E por pasar na uerdade lhe dei Esta de minha Letra O P.^e Christodio Rib.^o coaditor desta Matriz Certifico que confesei E sacramentei na mesma matriz A Chrispina perrez Em dia de paschoa E dia do Espirito Sancto E em a festa de nossa snrã do Rozario Em outubro proximos. depois que ueio de Lx.^a p.^a Esta pouoacão E por passar uerdade de presente mandei passar E asinei de meu sinal Cacheo 26. de may 1669 @ o padre Christodio, Ribr.^o

Certifico eu Pedro gonssalues escrivão do ecleziasitico nesta pouoassão de Cacheo Rio de sam Domingos: que he uerdade que Conhesso a sertidão atras e o sinal ao pee della ser do Ajudante Joseph de mendosa Furtado surgião e outrosi Conhesso a letra do despacho e sinal ao pee delle ser do R.^{do} Vigr.^o e ouidor ecleziasitico desta Matriz de nossa Snrã do Vensim.¹⁰ O L.do Antonio uaz da [Costa]¹⁵⁷

¹⁵⁶ Word difficult to read.

¹⁵⁷ Name difficult to read.